35º ECAM

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E CONGRESSO GOIANO DE ÉTICA MÉDICA

XIV COGEM
XIX CONGRESSO AMG



O ser

Médico

Na contemporaneidade

GOIÂNIA - GO:
06, 07 E 08 DE OUTUBRO DE 2023

FEVEREIRO 2024 | ISSN 2763-5198

WWW.ECAMGO.COM.BR/ANAIS

SUMÁRIO

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA NO BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2019 E 2022 6

SÍFILIS GESTACIONAL: TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2021 7

IATROGENIAS NO PROCEDIMENTO DE HISTERECTOMIA: UMA REVISÃO COM ENFOQUE NAS COMPLICAÇÕES GENITO-URINÁRIAS 8

ATUALIZAÇÕES NA EPIGENÉTICA: O IMPACTO DA METILAÇÃO DO GENE MHL1 COMO POTENCIAL BIOMARCADOR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO E CÂNCER COLORRETAL EM MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DE LYNCH 9

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PANORAMA DO CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022 10

TENDÊNCIA TEMPORAL DE ÓBITOS MATERNOS POR ABORTO NO BRASIL ENTRE 2010 E 2021 11

APLICAÇÕES ATUAIS DA VISÃO COMPUTACIONAL BASEADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CIRURGIA LAPAROSCÓPICA 12

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM O EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 13

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES EM PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DE FRAGILIDADE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS 14

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM ADULTOS JOVENS 15

MEDICINA ESPORTIVA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS PARA ATLETAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS 16

INFLUÊNCIA DA LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO NO DESEMPENHO ESPORTIVO 17

INIBIDORES DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA EM PACIENTES COM COVID-9 18

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES TRANSEXUAIS EM TERAPIA HORMONAL DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA 19

EMBOLIA PULMONAR POR LÍQUIDO AMNIÓTICO NO PÓS-PARTO IMEDIATO: UM RELATO DE CASO 20

EFEITOS DA AUSÊNCIA PATERNA OU MATERNA SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO 21

SUMÁRIO

DOR NEUROPÁTICA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO....22

AVALIAÇÃO MÉDICO-LEGAL SOBRE ABUSO DE DROGAS.... 23

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MANEJO DA DOR CRÔNICA....24

IMPACTOS DA SÍNDROME METABÓLICA NA FERTILIDADE MASCULINA....25

GRAVIDEZ DE ALTO RISCO: UM CASO RARO DE TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9....26

SEXUALIDADE DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER....27

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA UTI....28

SÍNDROME DE HIPERESTIMULAÇÃO OVARIANA - PRIMEIROS PASSOS DO DIAGNÓSTICO E MANEJO....29.

MANEJO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA POR SEDOANALGESIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS CRÍTICOS....30

TRANSPLANTE HEPÁTICO NA TERAPÊUTICA DO CÂNCER COLORRETAL....31

RISCOS RELACIONADOS AO USO INDEVIDO DE HORMÔNIO DE CRESCIMENTO (GH) EM CRIANÇAS....32

SEXUALIDADE PUERPERAL: FATORES QUE AFETAM A SAÚDE SEXUAL FEMININA PÓS PARTO....33

A NEUROMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: ATUALIZAÇÕES E PERSPECTIVAS....34

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO ENTRE 2016 E 2020 NO BRASIL....35

ESTRATÉGIAS NO MANEJO CLÍNICO DE DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA (DAOP)....36

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NO PACIENTE COM IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL (IDCV)....37

FATORES PSICOSSOCIAIS NA PERCEPÇÃO E MODULAÇÃO DA DOR....38

RISCOS DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA POLIFARMÁCIA NO BRASIL....39

DISPARIDADES ÉTNICAS E SOCIOECONÔMICAS E SEU IMPACTO NA AMPLA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO HPV....40

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO NO BRASIL (2012-2021): UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL....41

ABORDAGEM NUTRICIONAL EM DOENÇAS PEDIÁTRICAS....42

SUMÁRIO

ESTADO ATUAL DO DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL....43

FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE CEFALEIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA....44

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DO FUTURO MÉDICO....45

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS E OS PREJUÍZOS A SAÚDE RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA....46

OS DESAFIOS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA....47

IMPACTO DA TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO "MATCHING" DE DOADORES E RECEPTORES....48

AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR NA PESQUISA DE FRAGILIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO....49

O USO DE CÉLULAS-TRONCO NA CIRURGIA PLÁSTICA....50

IMPACTOS DA MONITORAÇÃO GLICÊMICA E DO TELEATENDIMENTO NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM RELATO DE CASO....51

RELAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ESCABIOSE E HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL....52

TUMOR FILÓIDE MALIGNO DE BAIXO GRAU ASSOCIADO A CARCINOMA DUCTAL IN SITU: UM RELATO DE CASO CLÍNICO....53

ANÁLISE TEMPORAL COMPARATIVA DA MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL POR REGIÃO (2012-2021)....54

ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA NA POPULAÇÃO DO ESTADO DO GOIÁS: 2012-2022....55

CIRURGIA BARIÁTRICA EM PACIENTES OBESOS E SEUS BENEFÍCIOS NA ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA....56

O USO DA OZONIOTERAPIA INTRAFORAMINAL NO TRATAMENTO DE DOR LOMBAR CRÔNICA....57

TOXICIDADE RELACIONADA AO TRATAMENTO COM METOTREXATO NA PSORÍASE....58

EFEITOS DA MASTIGAÇÃO DE CHICLETE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA COLORRETAL: IMPACTOS NA INTERNAÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E CUSTO-EFETIVIDADE....59

MANEJO ADEQUADO DO PACIENTE EM DEPENDÊNCIA DE OPIOIDES....60

APLICAÇÕES DA LIPOENXERTIA AUTÓLOGA NA CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA....61

SUMÁRIO

MICROBIOTA GASTROINTESTINAL NA OBESIDADE EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA....62

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS QUE VIVEM COM HIV ENTRE 2018 E 2022 NO BRASIL....63

INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DE GOIÁS....64

A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE MATERNA NA QUALIDADE E DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA....65

EFICÁCIA DO USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS....66

OPÇÕES TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA INSÔNIA EM PESSOAS IDOSAS....67

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEPSE E CIRROSE HEPÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA....68

USO DE LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS CUTÂNEAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA....69

IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV....70

AVANÇOS NO TRATAMENTO PEDIÁTRICO DE TUMORES CEREBRAIS....71

REDES SOCIAIS DE SUPORTE AO IDOSO: QUEM CUIDA DAQUELES QUE CUIDARAM?....72

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS INOVADORAS NO COMBATE À LEISHMANIOSE....73

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE FENÔMENOS TROMBOEMBÓLICOS....74

OS IMPACTOS DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS: QUAIS AS NOVAS DESCOBERTAS....75

IMPACTOS DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA NA CIRURGIA, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2013 A 2021....76

ASSOCIAÇÃO DA DEPRESSÃO COMO FATOR DE RISCO PARA A DEMÊNCIA EM IDOSOS....77

AUMENTO DO TECIDO ADIPOSO BRANCO E A CARCINOGÊNESE: RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E O DESENVOLVIMENTO TUMORAL....78

ISSN 2763-5198

WWW.ECAMGO.COM.BR/ANAIS

REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA NO BRASIL: PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO ENTRE 2019 E 2022

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000010
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Oral

Autor Principal: Júlia Costa Alves Simões

Todos os Autores: Júlia Costa Alves Simões | juliasimoes@discente.ufg.br | UFG
Ana Luiza Cezário de Morais | analuizacezario@discente.ufg.br | UFG
Lara Juliana Henrique Fernandes | larajhfernandes2001@gmail.com | UFG
Déborah Alvim Monteiro Batista Alves | Déborah Alvim Monteiro Batista Alves | UFG
Ludmila Chuva Marques | chuva.marques@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA (RHA) EVOLUI JUNTO AO CRESCENTE TECNOLÓGICO, SENDO ALTERNATIVA PARA A INFERTILIDADE E PARA ATENDER NOVAS DEMANDAS DA SOCIEDADE ATUAL: POSTERGAR A DESCENDÊNCIA, PRESERVAR A FERTILIDADE, POSSIBILITAR NOVAS ESTRUTURAS FAMILIARES OU ATÉ EVITAR SÍNDROMES HEREDITÁRIAS. O SERVIÇO DE RHA NO BRASIL É REFERÊNCIA NA AMÉRICA LATINA, SENDO ESSENCIAL COMPREENDER OS SEUS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, HAJA VISTA QUE A PROPAGAÇÃO DESSES DADOS VIABILIZA A AVALIAÇÃO DA QUANTIDADE E QUALIDADE DO ACESSO A ESSA MODALIDADE PELA POPULAÇÃO, SE TORNANDO UM COEFICIENTE DE INTERVENÇÃO E OTIMIZAÇÃO SALUTAR. **OBJETIVOS:** DESCREVER EPIDEMIOLOGICAMENTE O PANORAMA DA RHA NO BRASIL NO PERÍODO DE 2019 A 2022. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO, COM DADOS SECUNDÁRIOS DO SISEMBRIO, RELATÓRIO ANUAL PUBLICADO PELA AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA QUE AGRUPA INFORMAÇÕES DE CENTROS QUE REALIZAM A TÉCNICA DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO BRASIL. FORAM COLETADOS DADOS ACERCA DO TOTAL DE EMBRIÕES CONGELADOS E TRANSFERIDOS, E DO NÚMERO DE CICLOS REALIZADOS NO PAÍS ENTRE 2019 A 2022, E REALIZADA ANÁLISE DESCRITIVA SIMPLES DESSES, DE ACORDO COM AS UNIDADES DA FEDERAÇÃO CUJOS DADOS ESTAVAM DISPONÍVEIS NO RELATÓRIO SISEMBRIO. **RESULTADOS:** FORAM CONGELADOS UM TOTAL DE 367.974 EMBRIÕES NO BRASIL DE 2019 A 2022, SENDO NOTADO UMA REDUÇÃO DE 4,8% NO PERÍODO. QUANTO ÀS REGIÕES BRASILEIRAS, O NORDESTE (NE) REPRESENTOU 11,82% DOS EMBRIÕES CONGELADOS NESSE INTERVALO (N=43505); O NORTE (N), REPRESENTOU 1,28% (N=4711); O CENTRO-OESTE (CO), 7,23% (N=26589); O SUDESTE (SE), 72,33% (N=266154) E O SUL (S), 12,99% (N=47803). ALÉM DISSO, FORAM REALIZADOS 164.111 CICLOS NO PERÍODO, COM REDUÇÃO DE 13,6% ENTRE 2019 E 2022. O NE FOI RESPONSÁVEL POR 10,51% DESSES CICLOS (N=17256); O N POR 1,56% (N=2553); O CO POR 6,74% (N=11058); O SE POR 66,68% (N=109426) E O S POR 14,51% (N=23818). FORAM TRANSFERIDOS 91.914 EMBRIÕES NO BRASIL, SENDO NOTADO AUMENTO EM 22,8% NO PERÍODO ANALISADO. O NE REPRESENTOU 6,06% DAS TRANSFERÊNCIAS (N=5567); O N, 1,48% (N=1361); O CO, 7,80% (N=7173); O SE, 65,96% (N=60628) E O S, 18,7% (N=17195). SÃO PAULO E MINAS GERAIS OCUPAM, RESPECTIVAMENTE, AS PRIMEIRAS POSIÇÕES NO PAÍS EM RELAÇÃO A CICLOS REALIZADOS E EMBRIÕES CONGELADOS E TRANSFERIDOS; SENDO JUNTOS RESPONSÁVEIS POR MAIS DE 55% DESSES PROCEDIMENTOS NO PAÍS. JÁ ALAGOAS MANTEVE-SE EM ÚLTIMA POSIÇÃO EM TODOS OS TRÊS PARÂMETROS ESTUDADOS. **CONCLUSÃO:** A RHA É UMA TÉCNICA CADA VEZ MAIS PROCURADA POR CASAIS INFÉRTEIS. NOTA-SE, PORÉM, QUE A REALIZAÇÃO DESSE MÉTODO SE DIFERE QUANTO ÀS DIFERENTES LOCALIDADES DO PAÍS, PRINCIPALMENTE DEVIDO ÀS CARACTERÍSTICAS SOCIOECONÔMICAS DE CADA EIXO. EM REGIÕES MAIS DESENVOLVIDAS, COMO O SE, OS PROCEDIMENTOS DE RHA SÃO FEITOS COM MAIOR FREQUÊNCIA, POIS O PERFIL ECONÔMICO DA REGIÃO SE ADEQUA ÀS NOVAS TECNOLOGIAS NECESSÁRIAS PARA A REALIZAÇÃO DO MÉTODO. O NORTE, NO ENTANTO, SOFRE COM O ATRASO EM RELAÇÃO À INOVAÇÃO E PESQUISA, APRESENTANDO UM BAIXO ÍNDICE DE REALIZAÇÃO DESTE PROCEDIMENTO. A DESIGUALDADE MONETÁRIA E A DISTRIBUIÇÃO DE PROFISSIONAIS MOSTRAM-SE, PORTANTO, COMO UM EMPECILHO PARA MAIOR DISSEMINAÇÃO DA TÉCNICA, TENDO EM VISTA QUE A MEDICINA REPRODUTIVA TEM A PRÁTICA MAIS CONCENTRADA NO SETOR PRIVADO DO QUE NO ÂMBITO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE, MESMO SENDO CONSOLIDADO COMO UM PROCEDIMENTO SEGURO E EFICAZ NA LITERATURA CIENTÍFICA.

PALAVRAS-CHAVE: EPIDEMIOLOGIA; FERTILIZAÇÃO IN VITRO: TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

REFERÊNCIAS:

BRASIL, AGÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. SISEMBRIO - RELATÓRIO DO SISTEMA NACIONAL DA PRODUÇÃO DE EMBRIÕES. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.GOV.BR/ANVISA/PT-BR/ACESSOAINFORMACAO/DADOSABERTOS/INFORMACOES-ANALITICAS/SISEMBRIO. ACESSO EM: 01 DE JULHO DE 2023.

CÔRREA, M.C.D.V; LOYOLA, M.A. TECNOLOGIAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA NO BRASIL: OPÇÕES PARA AMPLIAR O ACESSO. PHYSIS: REVISTA DE SAÚDE COLETIVA, V. 25, N. 3, P. 753-777, 2015.

GRANGEIRO, Y.A. ET AL. REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA NO BRASIL: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA. REVISTA INTERFACES: SAÚDE, HUMANAS E TECNOLOGIA, V. 8, N. 1, P. 437-444, 2020.

HEUSCHKEL, M.A. ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA NO BRASIL. TESE (GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA) - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, P. 66, 2015.

SÍFILIS GESTACIONAL: TENDÊNCIA DA INCIDÊNCIA NO BRASIL ENTRE 2010 E 2021

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000011
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Oral

Autor Principal: Júlia Costa Alves Simões

Todos os Autores: Júlia Costa Alves Simões | juliasimoes@discente.ufg.br | UFG
Weder Silva Borges Junior | weder_junior@discente.ufg.br | UFG
Vitor Cunha Souza | cunhavitor@discente.ufg.br | UFG
Jéssika Jenniffer Rocha Beserra | jessikajenniffer@discente.ufg.br | UFG
Bárbara Victória Miranda Borges |barbara.victoria@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A SÍFILIS GESTACIONAL ACARRETA DANOS AO SISTEMA NERVOSO E CONTRIBUI SIGNIFICATIVAMENTE NO AUMENTO DOS INDICADORES DE MORBIMORTALIDADE PERINATAL. O RASTREIO DESSA INFECÇÃO DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL PARA REDUZIR ESSA MORBIMORTALIDADE ACABA SENDO FUNDAMENTAL, E ANALISAR AS TENDÊNCIAS DE INCIDÊNCIAS REGIONAIS SEPARADAMENTE DO PAÍS É UMA FERRAMENTA NECESSÁRIA NO PERMEIO DE METAS EPIDEMIOLÓGICAS. ESSA ANÁLISE COADUNADA COM OS FATORES DE PROSSEGUIMENTOS EPIDEMIOLÓGICOS É FUNDAMENTAL NO COMBATE ATUAL E FUTURO, UMA VEZ QUE O QUADRO CLÍNICO PODE SER LIMITADO EM ALGUNS ESTÁGIOS, AINDA POSSIBILITANDO O CONTÁGIO. **OBJETIVOS:** ANALISAR A TENDÊNCIA BRASILEIRA DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL NO PERÍODO DE 2010 A 2021. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS DE ANÁLISE DAS TAXAS DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL ENTRE 2010 E 2021. A INCIDÊNCIA FOI CALCULADA PELO QUOCIENTE DO NÚMERO DE CASOS DE SÍFILIS DETECTADOS EM GESTANTES PELO NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS, PARA CADA MIL NASCIMENTOS EM CADA UNIDADE DA FEDERAÇÃO. ESSES DADOS FORAM COLETADOS, RESPECTIVAMENTE, NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES DE AGRAVO DE NOTIFICAÇÃO E SOBRE NASCIDOS VIVOS. APÓS A OBTENÇÃO DO LOGARITMO EM BASE 10 CORRESPONDENTE A CADA TAXA, EMPREGOU-SE A REGRESSÃO DE PRAIS-WINSTEN PELO STATA PARA OBTER: COEFICIENTE B DE INCLINAÇÃO, ERRO-PADRÃO, P-VALOR, COM SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA DE 5%, TAXA DE INCREMENTO MÉDIO ANUAL (TIMA) E OS LIMITES SUPERIOR E INFERIOR DO INTERVALO DE CONFIANÇA DE 95% (IC95%). **RESULTADOS:** NO PERÍODO ANALISADO, ENTRE 2010 E 2021, FORAM NOTIFICADOS 422.344 CASOS DE SÍFILIS EM GESTANTES NO BRASIL. A TAXA DE INCIDÊNCIA DESSA PATOLOGIA APRESENTOU TENDÊNCIA CRESCENTE NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2021, COM AUMENTO DE 24,35% AO ANO (TIMA = 24,35%; IC95%: 23,64-25,06). A PARTIR DA ANÁLISE ESTRATIFICADA POR UNIDADE FEDERATIVA, PERCEBEU-SE A TENDÊNCIA CRESCENTE EM 27 DELAS, SENDO A ÚNICA EXCEÇÃO O ESTADO DA PARAÍBA, NO QUAL A TENDÊNCIA FOI ESTACIONÁRIA (P≥0,05). AS TAXAS DE INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES COM CRESCIMENTO MAIS ACENTUADO FORAM IDENTIFICADAS, RESPECTIVAMENTE: NO ACRE COM AUMENTO A 38,63% AO ANO (TIMA = 38,63; IC95%: 32,7-45,52); EM MINAS GERAIS, COM AUMENTO A 38,5% (TIMA = 38,5; IC95%: 33,1-44,14); NO AMAZONAS COM AUMENTO A 36,7% (TIMA = 36,7; IC95%: 28,34-45,6); E EM SANTA CATARINA A 36,25% (TIMA = 36,25; IC95%: 31-41,8). EM GOIÁS, HOUVE CRESCIMENTO DE 21,55% AO ANO NA INCIDÊNCIA DE SÍFILIS ENTRE AS PACIENTES GESTANTES. **CONCLUSÃO:** APESAR DE EM 2007 A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) TER LANÇADO UMA INICIATIVA GLOBAL PARA ELIMINAR A TRANSMISSÃO DA SÍFILIS, A TAXA DE CASOS EM GESTANTES NO BRASIL MOSTROU-SE CRESCENTE NO PERÍODO ANALISADO PELO ESTUDO. ESSE CRESCIMENTO ESTÁ ASSOCIADO A DETERMINANTES SOCIOECONÔMICOS, DEMOGRÁFICOS, HISTÓRICOS, REPRODUTIVOS E ASSISTÊNCIA NO PRÉ-NATAL, OS QUAIS REFLETEM A PREVALÊNCIA DE NÚMEROS SIGNIFICATIVOS DE INFECÇÕES POR SÍFILIS A NÍVEL NACIONAL. NESSE SENTIDO, A MELHORIA NO ACESSO A CUIDADOS PRÉ-NATAIS DE QUALIDADE, INCLUSIVE COM TESTES E TRATAMENTO, ALÉM DA APRESENTAÇÃO DE DADOS ROBUSTOS SÃO IMPRESCINDÍVEIS PARA PARA A DIMINUIÇÃO DESSE ÍNDICE, ASSIM COMO O ESTABELECIMENTO DE POLÍTICAS DEMOGRÁFICAS ASSISTENCIAIS, A FIM DE CONTRIBUIR COM INFORMAÇÃO, SOBRETUDO AO PÚBLICO-ALVO. PORTANTO, A OBTENÇÃO E O MAPEAMENTO DE DADOS QUALITATIVOS SOBRE A SÍFILIS GESTACIONAL É ESSENCIAL PARA A PROMOÇÃO DE MEDIDAS EFETIVAS DE CUIDADO AMPLO E, ASSIM, ATENUAR ESSA PROBLEMÁTICA EVIDENTE NO PAÍS.

PALAVRAS-CHAVE: EPIDEMIOLOGIA; GESTANTES; SÍFILIS

REFERÊNCIAS

BEREK, J. S.; NOVAK, E. BEREK & NOVAK'S GYNECOLOGY. 16. ED. PHILADELPHIA, PA: LWW, 2019.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS. INFORMAÇÃO DE SAÚDE, SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS. INFORMAÇÃO DE SAÚDE, SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN).

GAMA J.; GOMES G.C.; RIBEIRO J.P.; DE B.C.; KATH P.; NORBERG D.O.; ET AL. SÍFILIS GESTACIONAL: REPERCUSSÕES PARA A PUÉRPERA, 2019.

KORENROMP, E.L.; ROWLEY, J.; ALONSO, M.; ET AL. GLOBAL BURDEN OF MATERNAL AND CONGENITAL SYPHILIS AND ASSOCIATED ADVERSE BIRTH OUTCOMES - ESTIMATES FOR 2016 AND PROGRESS SINCE 2012. PLOS ONE, V. 14, N. 2, 2019.

WIJESOORIYA N.S.; ROCHAT, R.W.; KAMB, M.L.; TURLAPATI, P.; TEMMERMAN, M.; BROUTET, N.; ET AL. GLOBAL BURDEN OF MATERNAL AND CONGENITAL SYPHILIS IN 2008 AND 2012: A HEALTH SYSTEMS MODELING STUDY. THE LANCET GLOBAL HEALTH, V. 4, N. 8, P. 525-533, 2016.

IATROGENIAS NO PROCEDIMENTO DE HISTERECTOMIA: UMA REVISÃO COM ENFOQUE NAS COMPLICAÇÕES GENITO-URINÁRIAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000025
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Déborah Alvim Monteiro Batista Alves

Todos os Autores: Déborah Alvim Monteiro Batista Alves | deborahalvim@discente.ufg.br | UFG
Debora Alves Mouallem | deboramouallem@discente.ufg.br | UFG
Joana Pereira Medeiros do Nascimento | enfermeirajoanapereira@yahoo.com | UNICAP
Luís Augusto Abreu Bezerra de Medeiros | abreubezerra@discente.ufg.br | UFG
Weder Silva Borges Junior | weder_junior@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOENÇA IATROGÊNICA ABRANGE OS DISTÚRBIOS CAUSADOS AO PACIENTE PELA PRÁTICA MÉDICA INADEQUADA. DIANTE DISSO, AS LESÕES IATROGÊNICAS GENITO-URINÁRIAS RELATADAS DURANTE A HISTERECTOMIA, PROCEDIMENTO REALIZADO COM SIGNIFICATIVA FREQUÊNCIA NA ÁREA GINECOLÓGICA, TÊM SIDO GRANDES ALVOS DE INVESTIGAÇÃO. COM POSSIBILIDADE DE ABORDAGEM CIRÚRGICA LAPAROSCÓPICA, LAPAROTÔMICA OU VAGINAL, OS DESFECHOS NEGATIVOS NOS SISTEMAS GENITAL E URINÁRIO VINCULADOS AO ERRO MÉDICO NESTA TÉCNICA CIRÚRGICA SÃO MOTIVO DE GRANDE PREOCUPAÇÃO.**OBJETIVOS:** ANALISAR QUAIS AS PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES NO SISTEMA GENITO-URINÁRIO ADVINDAS DE IATROGENIAS DURANTE O PROCEDIMENTO DE HISTERECTOMIA. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO, BIBLIOGRÁFICO, DO TIPO REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA. A BUSCA FOI REALIZADA NAS BASES DE DADOS: MEDLINE, PUBMED E LILACS. A ESTRATÉGIA PARA A COLETA DE DADOS DO ESTUDO SERÁ PELA UTILIZAÇÃO DOS DESCRITORES NAS LÍNGUAS PORTUGUESA, ESPANHOLA E INGLESA POR MEIO DOS DESCRITORES CONTROLADOS DOS DECS E SEUS EQUIVALENTES NA LÍNGUA INGLESA NO MESH: "HISTERECTOMIA"; "HYSTERECTOMY"; "DOENÇA IATROGÊNICA"; "IATROGENIC DISSESSE; "GINECOLOGIA": "GYNECOLOGY'; "APARELHO URINÁRIO"; "URINARY TRACT", INTERCALADOS PELOS BOOLEANOS "AND" E "OR". FORAM SELECIONADOS 5 ARTIGOS NA ÍNTEGRA, INCLUÍDOS ENTRE 2018 A 2023, NOS IDIOMAS PORTUGUÊS, INGLÊS E ESPANHOL E QUANTO AOS CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: AQUELES QUE NÃO SE ENQUADRAM NO TEMA PROPOSTO. **RESULTADOS:** A LITERATURA DEMONSTRA QUE IATROGENIAS NO TRATO GENITO-URINÁRIO DURANTE A REALIZAÇÃO DE HISTERECTOMIAS SÃO RARAS, PORÉM REPRESENTAM LESÕES GRAVES QUE MUITAS VEZES NÃO SÃO IDENTIFICADAS DURANTE O PROCEDIMENTO. NOS ESTUDOS ANALISADOS, A HISTERECTOMIA ABERTA FOI A VIA CIRÚRGICA QUE APRESENTOU MAIOR RISCO PARA LESÕES EM BEXIGA E URETER, ENQUANTO QUE NA VIA VAGINAL O NÚMERO DE LESÕES FOI POUCO FREQUENTE. NA GRANDE MAIORIA DOS ARTIGOS, NOTA-SE QUE LESÕES URETERAIS SÃO MAIS COMUNS E MAIS FÁCEIS DE SEREM IDENTIFICADAS. NO ENTANTO, EM UM DOS ESTUDOS, A LESÃO DE BEXIGA MOSTROU-SE TRÊS VEZES MAIS FREQUENTE EM RELAÇÃO À DE URETER (JACQUELINE ET AL., 2017). OS SINTOMAS SUGESTIVOS DESSE TIPO DE IATROGENIA INCLUEM DOR, FEBRE, INCONTINÊNCIA URINÁRIA E ANÚRIA. A MAIOR PARTE DAS LESÕES SÓ FORAM IDENTIFICADAS NO PÓS-OPERATÓRIO, O QUE NOS APONTA QUE OS URETERES NÃO SÃO IDENTIFICADOS ROTINEIRAMENTE. DENTRE AS COMPLICAÇÕES MAIS TEMIDAS DA DOENÇA IATROGÊNICA NESTA SITUAÇÃO, TEM-SE: SEPSE, INCONTINÊNCIA URINÁRIA, ESTENOSE URETRAL E LESÃO RENAL AGUDA. POSSÍVEIS MEDIDAS PARA EVITAR SÃO LEVANTADAS, PORÉM NÃO HÁ CONSENSO ENTRE OS ESPECIALISTAS. A DISSECÇÃO ROTINEIRA DOS URETERES NÃO É RECOMENDADA DEVIDO AO RISCO AUMENTADO DE SANGRAMENTO, AVASCULARIZAÇÃO DO URETER E LESÕES URETERAIS; A INSERÇÃO DE STENTS URETERAIS ANTES DA HISTERECTOMIA OU CISTOSCOPIA DE ROTINA DURANTE A CIRURGIA NÃO É CUSTO-EFETIVA; O MANIPULADOR DE ÚTERO É USADO EM CIRURGIA LAPAROSCÓPICA POR MUITOS, MAS O EFEITO DE TAIS DISPOSITIVOS PARA REDUZIR LESÕES É QUESTIONÁVEL. **CONCLUSÃO:** LESÕES IATROGÊNICAS DURANTE A HISTERECTOMIA SÃO EVENTOS INCOMUNS, PORÉM COM IMPORTANTES IMPLICAÇÕES PARA OS PACIENTES. A LITERATURA DEMONSTRA QUE TAIS LESÕES NEM SEMPRE SÃO PERCEBIDAS DURANTE A CIRURGIA E DESFECHOS NEGATIVOS PODEM LEVAR A QUADROS MAIS GRAVES COMO SEPSE E LESÃO RENAL AGUDA. AINDA NÃO HÁ CONSENSO SOBRE A PREVENÇÃO DESTAS LESÕES NO PROCEDIMENTO EM QUESTÃO, DEVENDO RESSALTAR-SE, PORTANTO, A NECESSIDADE DE MANTER-SE ATENTO AOS SINTOMAS PÓS-OPERATÓRIOS EXACERBADOS, COMO A DOR.

PALAVRAS-CHAVE: HISTERECTOMIA, DOENÇA IATROGÊNICA E COMPLICAÇÕES INTRAOPERATÓRIAS.

REFERÊNCIAS:

BLACKWELL, R. H. ET AL. COMPLICATIONS OF RECOGNIZED AND UNRECOGNIZED IATROGENIC URETERAL INJURY AT TIME OF HYSTERECTOMY: A POPULATION BASED ANALYSIS. V. 199, N. 6, P. 1540–1545, 1 JUN. 2018.

HORSBURGH, B.; SINGH, G. IATROGENIC URETHRAL PROLAPSE FOLLOWING VAGINAL HYSTERECTOMY AND ANTERIOR REPAIR. CASE REPORTS, V. 2014, N. NOV28 1, P. BCR2014207798–BCR2014207798, 28 NOV. 2014.

JACQUELINE ET AL. URINARY TRACT INJURY IN GYNECOLOGIC LAPAROSCOPY FOR BENIGN INDICATION. V. 131, N. 1, P. 100–108, 6 ABR. 2017.

MAHAMUDU AYAMBA ALI ET AL. A 6-YEAR RETROSPECTIVE CLINICAL REVIEW OF IATROGENIC URETERIC INJURIES REPAIRED IN A RESOURCE-DEPRIVED SETTING. V. 22, N. 1, 5 NOV. 2022.

RAVLO, M. ET AL. URETERIC INJURIES DURING HYSTERECTOMY—A NORWEGIAN RETROSPECTIVE STUDY OF OCCURRENCE AND CLAIMS FOR COMPENSATION OVER AN 11-YEAR PERIOD. ACTA OBSTETRICIA ET GYNECOLOGICA SCANDINAVICA, V. 101, N. 1, P. 68–76, 12 NOV. 2021.

ATUALIZAÇÕES NA EPIGENÉTICA: O IMPACTO DA METILAÇÃO DO GENE MHL1 COMO POTENCIAL BIOMARCADOR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CÂNCER DE ENDOMÉTRIO E CÂNCER COLORRETAL EM MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DE LYNCH

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000038
Categoria Científica: Biologia Celular e Molecular | Apresentação Oral

Autor Principal: Laura Vilela Buiatte Silva

Todos os Autores: Laura Vilela Buiatte Silva | medlaura30@gmail.com | UniRV

Orientador: Uiara Rios Pereira | rios.uiara@hotmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: SEGUNDO DADOS DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS), O CÂNCER COLORRETAL (CCR) REPRESENTA A SEGUNDA MAIOR INCIDÊNCIA DE CÂNCER EM MULHERES AO REDOR DO MUNDO, COM APROXIMADAMENTE 865 MILHÕES DE NOVOS CASOS ANUALMENTE. EM TERMOS DE MORTALIDADE, CAUSOU 10.356 ÓBITOS, CORRESPONDENDO A CERCA DE 9,57 MORTES PARA CADA 100 MIL MULHERES. JÁ O CÂNCER DE ENDOMÉTRIO OCUPA UMA POSIÇÃO SÉTIMA ENTRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE CÂNCER EM MULHERES, COM UM REGISTRO DE 200.000 CASOS OCORRIDOS. ESPECIALMENTE RELEVANTE É A LIGAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE LYNCH, UMA DOENÇA AUTOSSÔMICA DOMINANTE HEREDITÁRIA, E O AUMENTO DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DESSES DOIS TIPOS DE CÂNCER. OUTRO PONTO A DESTACAR É A PRECOCIDADE DO APARECIMENTO DESSAS NEOPLASIAS EM PACIENTES COM A SÍNDROME DE LYNCH, ENTRE 44 E 61 ANOS, EM COMPARAÇÃO COM OS CASOS ESPORÁDICOS, QUE TENDEM A SURGIR POR VOLTA DOS 69 ANOS. **OBJETIVOS:** ANALISAR COMO A DA METILAÇÃO DO GENE MHL1 PODE SER USADO COMO UM BIOMARCADOR NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DE CCR E DE ENDOMÉTRIO. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA, QUE SEGUIU AS RECOMENDAÇÕES DO RELATÓRIO PREFERRED REPORTING ITEMS FOR SYSTEMATIC REVIEWS AND META-ANALYSES (PRISMA). A PERGUNTA DA PESQUISA FOI "METILAÇÃO DO GENE MHL1 (CO) POSSUI POTENCIAL DE SER UM BIOMARCADOR (I) PARA A DESCOBERTA PRECOCE DE CÂNCER COLORRETAL E DE ENDOMÉTRIO EM MULHERES COM SÍNDROME DE LYNCH (P)? AS BUSCAS FORAM REALIZADAS NA PUBMED, LILACS E BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS), UTILIZADOS OS UNITERMOS: "SÍNDROME DE LYNCH" AND "GENE MHL1" AND "CÂNCER". CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: FORAM SELECIONADOS ARTIGOS PUBLICADOS EM INGLÊS, ESPANHOL E PORTUGUÊS, PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (2018-2023). APÓS O LEVANTAMENTO, AS DUPLICATAS FORAM EXCLUÍDAS. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** ESTUDOS RECENTES REVELARAM QUE MULHERES PORTADORAS DA SÍNDROME DE LYNCH ENFRENTAM UM ALTO RISCO DE DESENVOLVER CCR, ATINGINDO CERCA DE 85% DE PROBABILIDADE ATÉ OS 70 ANOS DE IDADE. ALÉM DISSO, ESSAS MULHERES TAMBÉM APRESENTAM UMA PROBABILIDADE DE CERCA DE 60% DE DESENVOLVER CÂNCER DE ENDOMÉTRIO. UMA PROPOSTA INOVADORA PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CCR E DE ENDOMÉTRIO EM MULHERES COM A SÍNDROME DE LYNCH ESTÁ SENDO AVALIADA ATRAVÉS DO BIOMARCADOR DO GENE MHL1. COM BASE EM UM ESTUDO PUBLICADO EM 2022 NA REVISTA GYNECOLOGIC ONCOLOGY, REVELOU QUE A METILAÇÃO DO GENE MHL1 FOI DETECTADA EM IMPRESSIONANTES 75% DOS TUMORES DE ENDOMÉTRIO E COLORRETAIS ANALISADOS. A IDENTIFICAÇÃO DESSA METILAÇÃO É DIFERENTE DA MUTAÇÃO, E O RESULTADO TAMBÉM DEMONSTROU QUE A METILAÇÃO ESTAVA PRESENTE EM TECIDOS SAUDÁVEIS, O QUE AUMENTA A PREDISPOSIÇÃO DESSAS CÉLULAS PARA O DESENVOLVIMENTO PRECOCE DO CÂNCER. OS RESULTADOS OBTIDOS FORAM BASTANTE PROMISSORES, UMA VEZ QUE 95% DOS TESTES DE METILAÇÃO REALIZADOS CONCORDARAM COM OS MÉTODOS TRADICIONAIS DE DIAGNÓSTICO, COMO PIROSEQUENCIAMENTO E PCR QUANTITATIVO. UM ASPECTO CRUCIAL A SER DESTACADO NESTE ESTUDO É QUE PACIENTES QUE DESENVOLVEM CÂNCER DEVIDO À SÍNDROME DE LYNCH TENDEM A APRESENTAR UMA PROGRESSÃO MAIS RÁPIDA DA DOENÇA E MAIOR PROBABILIDADE DE DESENVOLVER METÁSTASES EM UM CURTO PERÍODO DE TEMPO. **CONCLUSÃO**: O ESTUDO GENÉTICO COM FOCO NA METILAÇÃO DO GENE MHL1 PODE SER UM BIOMARCADOR PARA O DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CCR E DE ENDOMÉTRIO EM MULHERES COM SÍNDROME DE LYNCH, SENDO UM EXAME COMPLEMENTAR. ALÉM DISSO, POR SE TRATAR DE UMA SÍNDROME GENÉTICA, A METILAÇÃO TEM POTENCIAL PARA VERIFICAR O RISCO DE CÂNCER EM DESCENDENTES DESSAS MULHERES, FORNECENDO INFORMAÇÕES SOBRE A EPIGENÉTICA HEREDITÁRIA.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE LYNCH; NEOPLASIAS COLORRETAIS; NEOPLASIAS DO ENDOMÉTRIO.

REFERÊNCIAS

HITCHINS, M.P ET AL. H. CONSTITUTIONAL MLH1 METHYLATION A MAJOR CONTRIBUTOR TO MISMATCH REPAIR-DEFICIENT, MLH1-METHYLATED COLORECTAL CANCER IN PATIENTS AGED 55 YEARS AND YOUNGER. **J NAT COMPR CANC NETW**. V.1, N.7, P. 743-752, 2023.

MARIÑO, M. A. G. SENTINEL LYMPH NODE BIOPSY IN ENDOMETRIAL CANCER – A SYSTEMATIC REVIEW AND QUALITY ASSESSMENT OF META-ANALYSES. **REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA**, V. 44, N. 8, P. 785–789, AGO. 2022.

MATOS, M. B. DE; BARBOSA, L. E.; TEIXEIRA, J. P. NARRATIVE REVIEW COMPARING THE EPIDEMIOLOGY, CHARACTERISTICS, AND SURVIVAL IN SPORADIC COLORECTAL CARCINOMA/LYNCH SYNDROME**. JOURNAL OF COLOPROCTOLOGY**, V. 40, N. 1, P. 73-78, JAN. 2020.

YAMAMOTO, H., & IMAI, K. AN UPDATED REVIEW OF MICROSATELLITE INSTABILITY IN THE ERA OF NEXT-GENERATION SEQUENCING AND PRECISION MEDICINE. **SEMINARS IN ONCOLOGY**, V.46, N.3, P. 261–270, 2019.

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO PANORAMA DO CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000042
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Oral

Autor Principal: Lorrane de Oliveira Braga Rangel

Todos os Autores: Lorrane de Oliveira Braga Rangel | Lorranerangel@discente.ufg.br | UFG
Pedro Teixeira Guará | pedroguara@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Lúcio Kenny Morais | moraislk@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O CÂNCER COLORRETAL COMUMENTE SE ORIGINA DE MUTAÇÕES GENÉTICAS EM LESÕES PRÉ-CANCERÍGENAS, COMO OS PÓLIPOS ADENOMATOSOS, OS QUAIS FREQUENTEMENTE PRECEDEM O DESENVOLVIMENTO DA NEOPLASIA. AO LONGO DOS ANOS, SEU IMPACTO TEM AUMENTADO SIGNIFICATIVAMENTE, PRINCIPALMENTE EM NAÇÕES MAIS DESENVOLVIDOS, DESTACANDO-SE A RELEVÂNCIA DOS HÁBITOS DE VIDA NO SEU SURGIMENTO, COMO A DIETA POBRE EM FRUTAS E LEGUMES, ALTO CONSUMO DE CARNE VERMELHA, TABAGISMO E OBESIDADE. NO CONTEXTO BRASILEIRO, DE ACORDO COM O MINISTÉRIO DA SAÚDE, O CÂNCER COLORRETAL OCUPA A TERCEIRA POSIÇÃO EM INCIDÊNCIA, EXCLUINDO-SE OS TUMORES DE PELE NÃO MELANOMA, TORNANDO ASSIM RELEVANTE A REALIZAÇÃO DE PESQUISAS VOLTADAS PARA ESSA PATOLOGIA. **OBJETIVOS:** AVALIAR A DISTRIBUIÇÃO DAS INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2013 A 2022. METODOLOGIA: TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO, DESENVOLVIDO POR MEIO DE DADOS SECUNDÁRIOS PROVENIENTES DO MINISTÉRIO DA SAÚDE (MS) E DISPONIBILIZADOS PELO DATASUS TABNET, ACERCA DO NÚMERO DE INTERNAÇÕES E DA TAXA DE MORTALIDADE POR CÂNCER DE CÓLON, RETO E ÂNUS NO BRASIL, POR LOCAL DE INTERNAÇÃO E REGIÃO, ENTRE OS ANOS DE 2013 E 2022. OS CÁLCULOS DAS INCIDÊNCIAS DE INTERNAÇÕES E DA TAXA DE MORTALIDADE FORAM REALIZADOS PARA CADA 100 MIL HABITANTES E COM BASE NOS DADOS POPULACIONAIS DISPONIBILIZADOS PELO IBGE. ALÉM DISSO, FORAM UTILIZADOS TEXTOS DAS BASES DE DADOS PUBMED, BVS MS E SCIELO PARA COMPLEMENTAR A DISCUSSÃO. **RESULTADOS:** EM ÂMBITO NACIONAL, HOUVE UM AUMENTO SIGNIFICATIVO DE 61,5% NO NÚMERO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIAS MALIGNAS COLORRETAIS EM 2022 (97.541), EM COMPARAÇÃO COM OS DADOS DE 2013 (60.366). NO ENTANTO, É IMPORTANTE NOTAR QUE A TAXA DE MORTALIDADE PERMANECEU RELATIVAMENTE ESTÁVEL, COM UMA LEVE TENDÊNCIA À REDUÇÃO AO LONGO DOS ANOS. EM 2022, A TAXA DE MORTALIDADE MAIS BAIXA FOI REGISTRADA (7,66), ENQUANTO EM 2013 A MAIS ALTA FOI OBSERVADA (8,15), PERMANECENDO OSCILANTE ENTRE ESSES VALORES NOS DEMAIS ANOS. AO REALIZAR UMA ANÁLISE REGIONAL, CONSTATOU-SE QUE A REGIÃO SUL DO BRASIL APRESENTOU A MAIOR INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES EM 2022 (106 INTERNAÇÕES / 100MIL), ENQUANTO O NORTE EXIBIU A MENOR INCIDÊNCIA (12,6). TODAS AS UNIDADES FEDERATIVAS EXPERIMENTARAM ELEVAÇÕES NO NÚMERO ABSOLUTO DE INTERNAÇÕES EM RELAÇÃO A 2013, SEGUINDO A TENDÊNCIA NACIONAL, COM A REGIÃO SUL LIDERANDO O AUMENTO COM 80%. NO QUE SE REFERE ÀS TAXAS DE MORTALIDADE POR REGIÃO EM 2022 (NORTE - 11,6; NORDESTE - 7,93; SUDESTE - 9,14; SUL - 4,98; CENTRO-OESTE - 8,95), OBSERVA-SE QUE A REGIÃO SUL APRESENTOU A MENOR TAXA, APESAR DE REGISTRAR A MAIOR INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES. É RELEVANTE RESSALTAR QUE ESSA REGIÃO TAMBÉM REGISTROU UMA QUEDA SIGNIFICATIVA DE 21,9% NA TAXA DE MORTALIDADE EM RELAÇÃO A 2013. POR OUTRO LADO, AS DEMAIS REGIÕES NÃO APRESENTARAM OSCILAÇÕES EXPRESSIVAS, À EXCEÇÃO DO NORTE DO PAÍS, QUE APRESENTOU UM AUMENTO DE 40% NA MORTALIDADE, APESAR DE TER A MENOR INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÕES. **CONCLUSÃO:** ESSES RESULTADOS RESSALTAM A NECESSIDADE DE SE CONCENTRAR EM ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E DE TRATAMENTO ESPECÍFICAS PARA ENFRENTAR O AUMENTO DAS INTERNAÇÕES POR CÂNCER COLORRETAL NO BRASIL. ALÉM DISSO, É FUNDAMENTAL INVESTIGAR AS RAZÕES POR TRÁS DAS DISPARIDADES REGIONAIS NA INCIDÊNCIA E MORTALIDADE, TAIS COMO OS HÁBITOS ALIMENTARES, MELHORES POLÍTICAS DE RASTREAMENTO E ASSISTÊNCIA DE SAÚDE, COM O PROPÓSITO DE DESENVOLVER POLÍTICAS ADEQUADAS E PERSONALIZADAS PARA CADA REGIÃO.

PALAVRAS-CHAVE: NEOPLASIAS COLORRETAIS, MORTALIDADE, EPIDEMIOLOGIA.

REFERÊNCIAS:

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. **DE 2010 A 2022, POPULAÇÃO BRASILEIRA CRESCE 6,5% E CHEGA A 203,1 MILHÕES.** DISPONÍVEL EM: <HTTPS://AGENCIADENOTICIAS.IBGE.GOV.BR/AGENCIA-NOTICIAS/2012-AGENCIA-DE-NOTICIAS/NOTICIAS/37237-DE-2010-A-2022-POPULACAO-BRASILEIRA-CRESCE-6-5-E-CHEGA-A-203-1-MILHOES>. ACESSO EM: 20 DE JULHO, 2023

BAIDOUN, F. ET AL. **COLORECTAL CANCER EPIDEMIOLOGY: RECENT TRENDS AND IMPACT ON OUTCOMES.** CURRENT DRUG TARGETS, V. 22, N. 9, P. 998-1009, 21 JUN. 2021.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **CÂNCER DE CÓLON E RETO – INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER - INCA.** DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.GOV.BR/INCA/PT-BR/ASSUNTOS/CANCER/NUMEROS/ESTIMATIVA/SINTESE-DE-RESULTADOS-E-COMENTARIOS/CANCER-DE-COLON-E-RETO>. ACESSO EM: 20 DE JULHO, 2023

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **TABNET WIN32 3.0: MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS - POR LOCAL DE INTERNAÇÃO - BRASIL.** DISPONÍVEL EM: <HTTP://TABNET.DATASUS.GOV.BR/CGI/TABCGI.EXE?SIH/CNV/NIUF.DEF>. ACESSO EM: 20 DE JULHO, 2023

SULLIVAN, B. A.; NOUJAIM, M.; ROPER, J. **CAUSE, EPIDEMIOLOGY, AND HISTOLOGY OF POLYPS AND PATHWAYS TO COLORECTAL CANCER.** GASTROINTESTINAL ENDOSCOPY CLINICS OF NORTH AMERICA, FEV. 2022.

TENDÊNCIA TEMPORAL DE ÓBITOS MATERNOS POR ABORTO NO BRASIL ENTRE 2010 E 2021

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000046
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Oral

Autor Principal: Lara Juliana Henrique Fernandes

Todos os Autores: Lara Juliana Henrique Fernandes | larajhfernandes2001@gmail.com | UFG
Júlia Costa Alves Simões | juliasimoes@discente.ufg.br | UFG
Juliana Silva Albuquerque | juliana_albuquerque@discente.ufg.br | UFG
Mariana Alves dos Santos | mariana_santos@discente.ufg.br | UFG
João Florentino Silva Sá Teles | joaoflorentino@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: NO TERRITÓRIO BRASILEIRO, O ABORTO ESTÁ ENTRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTALIDADE MATERNA E SE CONFIGURA UM IMPORTANTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, PRINCIPALMENTE QUANDO REALIZADO DE FORMA INSEGURA. É UM DOS TEMAS DE MAIOR DESTAQUE NAS DISCUSSÕES QUE ENVOLVEM A ÁREA DA SAÚDE DA MULHER, SENDO AINDA UM ASSUNTO POLÊMICO QUE ENVOLVE POSIÇÕES E CONFLITOS PESSOAIS, CULTURAIS, RELIGIOSOS E SOCIAIS. MESMO COM VÁRIOS ESTUDOS, AS FALHAS METODOLÓGICAS E SUBNOTIFICAÇÕES DIFICULTAM UMA ESTIMATIVA PRECISA DO NÚMERO DE ABORTAMENTOS E DO PERFIL DE MULHERES QUE MORREM POR ABORTO. NO ENTANTO, A COMPREENSÃO DESSES DADOS TORNA-SE IMPERIOSA PARA MAIOR DISCUSSÃO SOBRE O ASSUNTO E BUSCA DE MUDANÇAS DESSE CENÁRIO, UMA VEZ QUE É AMPLAMENTE PRATICADO, COM ELEVADA TAXA DE COMPLICAÇÕES, INCLUINDO O ÓBITO MATERNO. **OBJETIVOS:** ANALISAR A TENDÊNCIA DA SÉRIE TEMPORAL DAS TAXAS DE MORTALIDADE MATERNA (TMM) POR ABORTO NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2010 E 2021. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS DE TAXAS DE MORTALIDADE MATERNA (TMM) POR ABORTO NAS REGIÕES BRASILEIRAS ENTRE 2010 E 2021. A TMM ESPECÍFICA FOI CALCULADA PELO QUOCIENTE DO NÚMERO DE ÓBITOS MATERNOS POR ABORTO PELO NÚMERO DE NASCIDOS VIVOS, PARA CADA CEM MIL NASCIMENTOS, A PARTIR DE DADOS COLETADOS NOS SISTEMAS DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE E SOBRE NASCIDOS VIVOS. EM SEGUIDA, FOI OBTIDO O LOGARITMO EM BASE 10 CORRESPONDENTE DESSES VALORES E EMPREGADA A REGRESSÃO DE PRAIS-WINSTEN PELO STATA. OBTEVE-SE: COEFICIENTE B DE INCLINAÇÃO, ERRO-PADRÃO, P-VALOR, COM SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA DE 5%, TAXA DE INCREMENTO MÉDIO ANUAL (TIMA) E OS LIMITES SUPERIOR E INFERIOR DO INTERVALO DE CONFIANÇA DE 95% (IC95%). **RESULTADOS:** HOUVERAM 774 ÓBITOS MATERNOS POR ABORTO NO BRASIL DE 2010 A 2021, SENDO NOTADO UMA REDUÇÃO DE 3,32% NO PERÍODO (TIMA= -3,316%; IC95%= -4,616; -1,998). QUANTO ÀS REGIÕES BRASILEIRAS, DUAS REGIÕES BRASILEIRAS APRESENTARAM UM COMPORTAMENTO DECRESCENTE, SENDO ELAS A REGIÃO NORDESTE, COM UM DECLÍNIO DE 3,6% NO PERÍODO (TIMA= -3,603%; IC95%= -4,868; -2,321) E A REGIÃO SUDESTE, COM UM DECLÍNIO DE 6,14% (TIMA= -6,143%; IC95%= -8,855; -3,351). JÁ AS REGIÕES NORTE, SUL E CENTRO-OESTE APRESENTARAM UM PADRÃO ESTACIONÁRIO, COM OS SEGUINTES DADOS, RESPECTIVAMENTE: (TIMA=2,543%; IC95%= -3,091; 8,504), (TIMA= -2,796%; IC95%= -6,139; 0,667) E (TIMA= 0,621%; IC95%= -4,545; 6,067). **CONCLUSÃO:** COM BASE NOS DADOS APRESENTADOS, FICA EVIDENTE QUE, APESAR DE O TEMA ENVOLVER UM ASSUNTO POLÊMICO E CONTAR COM FALHAS METODOLÓGICAS E SUBNOTIFICAÇÕES QUE DIFICULTAM AS PESQUISAS, A MORTALIDADE MATERNA EM DECORRÊNCIA AO ABORTO AINDA É UM PROBLEMA DE SAÚDE QUE PERSISTE NO PAÍS. APESAR DA REDUÇÃO DE 3,32% DAS TAXAS DE MORTALIDADE NO PAÍS ENTRE 2010 E 2021, APENAS DUAS REGIÕES BRASILEIRAS APRESENTARAM PADRÃO DECRESCENTE DESSA TAXA, O NORDESTE E O SUDESTE. O PADRÃO ESTACIONÁRIO EVIDENCIADO NAS DEMAIS REGIÕES EXIGE A GARANTIA DE ACESSO A MEDIDAS ASSISTENCIAIS APÓS UM ABORTAMENTO, GARANTINDO À PACIENTE DIGNIDADE E SEGURANÇA, BEM COMO A MEDIDAS DE PLANEJAMENTO REPRODUTIVO E ATENÇÃO PRÉ-NATAL DE QUALIDADE. DESSA FORMA, POSSIBILITA-SE A REDUÇÃO DO RISCO DE DESFECHOS NEGATIVOS, COMO O ÓBITO MATERNO.

PALAVRAS-CHAVE: ABORTO; MORTALIDADE MATERNA; SAÚDE REPRODUTIVA

REFERÊNCIAS:

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS. INFORMAÇÃO DE SAÚDE, SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM).

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS. INFORMAÇÃO DE SAÚDE, SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC).

CARDOSO, B.B.; VIEIRA, F.M.S.B.; SARACENI, V. ABORTO NO BRASIL: O QUE DIZEM OS DADOS OFICIAIS?, **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, V. 36, 2020.

MARTINS, E.F.; ET AL.CAUSAS MÚLTIPLAS DE MORTALIDADE MATERNA RELACIONADA AO ABORTO NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL, 2000-2011. **CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA**, V. 33, N. 1, 2017.

APLICAÇÕES ATUAIS DA VISÃO COMPUTACIONAL BASEADA EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CIRURGIA LAPAROSCÓPICA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000050
Categoria Científica: Inteligência Artificial | Apresentação Oral

Autor Principal: Silas Ribeiro Gonçalves

Todos os Autores: Silas Ribeiro Gonçalves | ribeiro2345@discente.ufg.br | UFG
Haila Cristina do Rêgo Silva | haila.rego@discente.ufg.br | UFG
Matheus Henrique Barbosa | matheus.barbosa2@discente.ufg.br | UFG
Beatriz de Carvalho e Silva Cavalcante | bia.carvalho1188@gmail.com | PUC

Orientador: Leonardo Emílio da Silva | leonardoemilio@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A CIRURGIA LAPAROSCÓPICA É UMA TÉCNICA MINIMAMENTE INVASIVA QUE GERA VÍDEOS DA CIRURGIA, OS QUAIS PODEM CONTRIBUIR PARA AVANÇOS DA ABORDAGEM. ISSO PORQUE AS TÉCNICAS DE VISÃO COMPUTACIONAL (VC) FORNECEM DADOS VISUAIS, CUJA ANÁLISE PODE SER AUTOMATIZADA COM O USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IC), GERANDO INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE A OPERAÇÃO. DESSA FORMA, É POSSÍVEL AUMENTAR A SEGURANÇA DO PROCEDIMENTO COM MONITORAMENTO EM TEMPO REAL, POR MEIO DE ORIENTAÇÃO ANATÔMICA, ALERTA DE POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES, BEM COMO AUXÍLIO NA TOMADA DE DECISÃO. PORTANTO, É IMPRESCINDÍVEL COMPREENDER AS DIFERENTES FORMAS COM QUE A VISÃO COMPUTACIONAL BASEADA EM IC PODE CONTRIBUIR PARA CIRURGIA LAPAROSCÓPICA, DE MODO A APRIMORAR O PROCEDIMENTO. **OBJETIVOS**: EXPOR OS PRINCIPAIS ACHADOS DO USO DA VC NA CIRURGIA LAPAROSCÓPICA JÁ APLICADOS, ALÉM DE REALIZAR UM COMPARATIVO DAS CONDIÇÕES DE VIABILIDADE FRENTE ÀS HABILIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE. **METODOLOGIA**: TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA PUBLICADA ENTRE 2019 E 2023. A PESQUISA FOI REALIZADA NAS BASES DE DADOS DOS PUBMED E GOOGLE SCHOLAR, UTILIZANDO OS DESCRITORES "ARTIFICIAL INTELLIGENCE", "COMPUTER VISION" E "LAPAROSCOPIC", UNIDOS PELO OPERADOR BOOLEANO AND. DENTRE OS TRABALHOS DISPONÍVEIS GRATUITAMENTE, 5 FORAM SELECIONADOS PARA ANÁLISE QUALITATIVA, DEVIDO A SUA CONFORMIDADE COM O TEMA PROPOSTO. **RESULTADOS**: A UTILIZAÇÃO DA VC EM LAPAROSCOPIAS AMPLIOU A EFICIÊNCIA DE PROCEDIMENTOS COMPLEXOS E REDUZIU O RISCO DE COMPLICAÇÕES. O USO DE IC ALIADA À VC SE CONCENTRA EM IMAGENS, NAVEGAÇÃO E ORIENTAÇÕES, DESSE MODO, O QUESTIONAMENTO PRINCIPAL É SE TAIS MÉTODOS PODEM, FUTURAMENTE, SUPERAR A HABILIDADE HUMANA. EM UM DOS ESTUDOS REALIZADOS, FOI DESENVOLVIDO O "SURGSMART", UM MODELO PAUTADO EM ALGORITMOS DE IC PARA O USO EM VC, E COMPAROU-SE A HABILIDADE DE RECONHECIMENTO ANATÔMICO ENTRE O MODELO, TRAINEES E IDOSOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE HAVIAM ASSISTIDO EM TORNO DE 100 VÍDEOS DE LAPAROSCOPIAS. CONCLUIU-SE QUE O "SURGSMART" APRESENTOU UMA PRECISÃO MAIOR PARA IDENTIFICAR ESTRUTURAS ANATÔMICAS E PARA EVITAR LESÕES EM REGIÕES COMO O DUCTO BILIAR. PARA A IDENTIFICAÇÃO DE EVENTOS DOS VÍDEOS INTRAOPERATÓRIOS, FOI AVALIADO UM VÍDEO DE EXCISÃO TRANSANAL TOTAL DO MESORRETO DIVIDIDO EM VÁRIOS QUADROS, TORNOU-SE EVIDENTE QUE O MODELO DL BASEADO EM IC PODE IDENTIFICAR AS ETAPAS DE CLASSIFICAÇÃO DOS VÍDEOS DA CIRURGIA COM ALTA PRECISÃO (93,2%) APÓS SER TREINADO. PORÉM, APESAR DA OTIMIZAÇÃO E DA QUALIFICAÇÃO PROMOVIDAS PELA VC BASEADA EM IC, AINDA É NECESSÁRIO COLETAR E ARMAZENAR MUITOS DADOS PARA UMA ALTA PRECISÃO. COMPROVADO PELO PROGRAMA NACIONAL DE MELHORIA DE SEGURANÇA E QUALIDADE DO COLÉGIO AMERICANO DE CIRURGIÕES, QUE AUMENTOU A AMOSTRA DE VÍDEOS DE 10 PARA 80, ELEVANDO A PRECISÃO DE 65,9% PARA 92%. DIANTE DISSO, QUANTO MAIOR A AMOSTRA DE DADOS DE DIFERENTES FONTES, MAIOR A VARIABILIDADE DA IC EM IDENTIFICAR PROCEDIMENTOS, COM O USO DE VC, EM LAPAROSCOPIAS. **CONCLUSÃO**: ESTA REVISÃO SUGERE O POTENCIAL DA VC BASEADA EM IA PARA MELHORAR A EFICIÊNCIA E SEGURANÇA DA CIRURGIA LAPAROSCÓPICA. MODELOS COMO O "SURGSMART" DEMONSTRARAM MAIOR PRECISÃO NA IDENTIFICAÇÃO DE ESTRUTURAS ANATÔMICAS. NO ENTANTO, PARA ALTA PRECISÃO, A COLETA E ARMAZENAMENTO DE UMA GRANDE QUANTIDADE DE DADOS É NECESSÁRIA. APESAR DOS AVANÇOS, AINDA NÃO SUBSTITUI COMPLETAMENTE AS HABILIDADES HUMANAS, SERVINDO COMO UM COMPLEMENTO VALIOSO PARA A TOMADA DE DECISÕES CIRÚRGICAS. MAIS ESTUDOS DEVEM SER FEITOS PARA SEU BENEFÍCIO.

PALAVRAS-CHAVE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL; VISÃO COMPUTACIONAL; LAPAROSCOPIA.

REFERÊNCIAS

GUO, K.; TAO, H.; ZHU, Y.; LI, B.; FANG, C.; QIAN, Y; YANG, J. CURRENT APPLICATIONS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE-BASED COMPUTER VISION IN LAPAROSCOPIC SURGERY. **LAPAROSCOPIC, ENDOSCOPIC, AND ROBOTIC SURGERY**, JUL. 2023.

HASHIMOTO, D. A.; ET AL. COMPUTER VISION ANALYSIS OF INTRAOPERATIVE VIDEO: AUTOMATED RECOGNITION OF OPERATIVE STEPS IN LAPAROSCOPIC SLEEVE GASTRECTOMY. **ANNALS OF SURGERY**. V. 270, N. 3, P. 414-421, SET. 2019.

KITAGUCHI, D.; ET AL. AUTOMATED LAPAROSCOPIC COLORECTAL SURGERY WORKFLOW RECOGNITION USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE: EXPERIMENTAL RESEARCH. **INTERNATIONAL JOURNAL OF SURGERY**, V. 79, P. 88-94, JUL. 2020.

KITAGUCHI, D.; TAKESHITA, N.; HASEGAWA.; ITO, M. ARTIFICIAL INTELLIGENCE-BASED COMPUTER VISION IN SURGERY: RECENT ADVANCES AND FUTURE PERSPECTIVES. **ANNALS OF GASTROENTEROLOGICAL SURGERY**, V. 6, N. 1, P. 29-36, OUT. 2021.

LIU, R.; ET AL. ARTIFICIAL INTELLIGENCE IN LAPAROSCOPIC CHOLECYSTECTOMY: DOES COMPUTER VISION OUTPERFORM HUMAN VISION? **ARTIFICIAL INTELLIGENCE SURGERY**, V. 2, P. 80-92, ABR. 2022.

MODULAÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL COM O EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000096
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Nayhara Rodrigues de Sousa

Todos os Autores: Nayhara Rodrigues de Sousa | nayharars3@gmail.com | UFG
Felipe Santos Angelin | felipeangelin@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Monike Lourenço Dias Rodrigues | mnkedias@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: UM CRESCENTE CORPO DE EVIDÊNCIAS SUGERE QUE INDIVÍDUOS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 (DM2) APRESENTAM ALTERAÇÕES NA COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL QUE DESEMPENHAM UM PAPEL NA PATOGÊNESE DA RESISTÊNCIA INSULÍNICA E NO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA ATRAVÉS DE INFLAMAÇÃO SISTÊMICA DE BAIXO GRAU, AUMENTO DA PERMEABILIDADE INTESTINAL, ALTERAÇÕES NA PRODUÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS DE CADEIA CURTA (AGCC) E DE AMINOÁCIDOS DE CADEIA RAMIFICADA (ACR). ESTUDOS RECENTES SUGEREM QUE O EXERCÍCIO FÍSICO MODULA A MICROBIOTA INTESTINAL REDUZINDO A INFLAMAÇÃO INTESTINAL E SISTÊMICA DE BAIXO GRAU, SENDO UMA IMPORTANTE ALTERAÇÃO METABÓLICA DO EXERCÍCIO NO CONTROLE GLICÊMICO E RESISTÊNCIA À INSULINA EM PESSOAS COM DM2. **OBJETIVOS:** REVISAR AS ALTERAÇÕES NA MICROBIOTA INTESTINAL E SEU METABOLISMO, PROMOVIDAS PELO EXERCÍCIO FÍSICO, E SEU PAPEL NA HOMEOSTASE DA GLICOSE E NA SENSIBILIDADE À INSULINA EM PACIENTES COM DM2. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA, DE NATUREZA QUALITATIVA, REALIZADA NAS BASES DE DADOS PUBMED E GOOGLE SCHOLAR. FORAM UTILIZADOS NA BUSCA OS DESCRITORES DECS/MESH “EXERCISE”, “MICROBIOTA”, “DIABETES” UNIDOS PELOS OPERADORES BOOLEANOS “AND” E “OR” DE ARTIGOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, RESULTANDO EM 226 TRABALHOS. COMO CRITÉRIOS DE INCLUSÃO FORAM SELECIONADOS ARTIGOS EM INGLÊS E PORTUGUÊS FEITOS EM HUMANOS. FORAM EXCLUÍDOS ARTIGOS REPETIDOS E QUE NÃO CONTEMPLAVAM OS OBJETIVOS DE ESTUDO, SENDO ANALISADOS 7 ARTIGOS COMPLETOS. **RESULTADOS:** EVIDÊNCIAS RECENTES SUGEREM QUE O TREINAMENTO FÍSICO ALTERA A COMPOSIÇÃO E FUNÇÃO DA MICROBIOTA POR VÁRIOS MECANISMOS, TAIS COMO A MELHORA DO TÔNUS VAGAL E CONTROLE DA INFLAMAÇÃO, A LIBERAÇÃO DE MIOCINAS COM EFEITOS ANTI-INFLAMATÓRIOS E A ACELERAÇÃO DO TEMPO DE TRÂNSITO INTESTINAL, MODELANDO O MICROAMBIENTE INTESTINAL ATRAVÉS DE ALTERAÇÕES NOS ESTADOS INFLAMATÓRIO, OXIDATIVO E IMUNOLÓGICO LOCAIS. AS PRINCIPAIS ALTERAÇÕES DE COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA COM O EXERCÍCIO VERIFICADAS FORAM: AUMENTO DA ABUNDÂNCIA RELATIVA DE BACTEROIDETES E DE AKKERMANSIA MUCINIPHILA, REDUÇÃO DA ABUNDÂNCIA DO GÊNERO BLAUTIA, DO FILO PROTEOBACTERIA E DE FUNGOS COMENSAIS MICETOS, ALTERAÇÕES QUE ESTÃO ASSOCIADAS À REDUÇÃO DOS NÍVEIS DE LBP, TNF-A, IL-2, IL-12 E IFN-Γ QUE ATUAM NA INFLAMAÇÃO SISTÊMICA DE BAIXO GRAU E NA RESISTÊNCIA À INSULINA. ALÉM DISSO, HOUVE AUMENTO NA ABUNDÂNCIA RELATIVA DO GÊNERO VEILLONELLA E DO BACTEROIDES QUE METABOLIZAM LACTATO EM AGCC INDUZINDO A SECREÇÃO DO PEPTÍDEO YY E DO GLP-1, FUNDAMENTAIS PARA O METABOLISMO DA GLICOSE E LIPÍDIOS. TAMBÉM OCORREU REDUÇÃO DA TAXA DE REPLICAÇÃO DE PREVOTELLA COPRI, RESPONSÁVEL PELA PRODUÇÃO DE ACR, UM BIOMARCADOR PARA RESISTÊNCIA INSULÍNICA E DIABETES. ADEMAIS, FOI VERIFICADO QUE MESMO APÓS O AJUSTE PARA PESO CORPORAL E ADIPOSIDADE AS ASSOCIAÇÕES PERMANECERAM SIGNIFICATIVAS, SUGERINDO QUE A MICROBIOTA INTESTINAL MEDEIA OS EFEITOS BENÉFICOS DO EXERCÍCIO NO METABOLISMO DA GLICOSE INDEPENDENTEMENTE DO PESO CORPORAL E REDUÇÃO DA MASSA GORDA. **CONCLUSÃO:** AS ALTERAÇÕES INDUZIDAS PELO EXERCÍCIO NA MICROBIOTA INTESTINAL SE RELACIONAM INTIMAMENTE COM MELHORIAS NA HOMEOSTASE DA GLICOSE E NA SENSIBILIDADE À INSULINA, EVIDENCIANDO QUE A MICROBIOTA E SEUS METABÓLITOS ATUAM COMO IMPORTANTES MEDIADORES DOS BENEFÍCIOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM INDIVÍDUOS COM DM2. CONTUDO, OS MECANISMOS PELOS QUAIS O EXERCÍCIO INFLUENCIA A MICROBIOTA INTESTINAL E O SEU PAPEL NO TRATAMENTO DO DM2 AINDA PENDEM DE MAIS ESTUDOS CONTROLADOS EM HUMANOS.

PALAVRAS-CHAVE: EXERCÍCIO FÍSICO; MICROBIOTA INTESTINAL; DIABETES MELLITUS TIPO 2.

REFERÊNCIAS

LIU, Y. ET AL. GUT MICROBIOME FERMENTATION DETERMINES THE EFFICACY OF EXERCISE FOR DIABETES PREVENTION. **CELL METAB**, V. 31, N. 1, P. 77-91, JAN. 2020.

MOTIANI, K. K. ET AL. EXERCISE TRAINING MODULATES GUT MICROBIOTA PROFILE AND IMPROVES ENDOTOXEMIA. **MED SCI SPORTS EXERC**, V. 52, N. 1, P. 94-104, JAN. 2020.

PASINI, E. ET AL. EFFECTS OF CHRONIC EXERCISE ON GUT MICROBIOTA AND INTESTINAL BARRIER IN HUMAN WITH TYPE 2 DIABETES. **MINERVA MED**, V. 110, N. 1, P. 3-11, FEV. 2019.

SILVA, J. S. C, SEGURO, C.S, NAVES, M. M. V. GUT MICROBIOTA AND PHYSICAL EXERCISE IN OBESITY AND DIABETES - A SYSTEMATIC REVIEW. **NUTR METAB CARDIOVASC DIS**, V. 32, N. 4, P. 863-877, ABR. 2022.

TORQUATI, L. ET AL. EFFECTS OF EXERCISE INTENSITY ON GUT MICROBIOME COMPOSITION AND FUNCTION IN PEOPLE WITH TYPE 2 DIABETES. **EUR J SPORT SCI**, V. 23, N. 4, P. 530-541, ABR. 2023.

VALDER, S, BRINKMANN, C. EXERCISE FOR THE DIABETIC GUT-POTENTIAL HEALTH EFFECTS AND UNDERLYING MECHANISMS. **NUTRIENTS**, V. 14, N. 4, FEV. 2022.

WEI, S. ET AL. IMPACT OF INTENSIVE LIFESTYLE INTERVENTION ON GUT MICROBIOTA COMPOSITION IN TYPE 2 DIABETES: A POST-HOC ANALYSIS OF A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL. **GUT MICROBES**, V. 14, N. 1, JAN. 2022.

ANÁLISE DA PREVALÊNCIA DE COMORBIDADES EM PACIENTES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA E DE FRAGILIDADE NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000098
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Amanda Carlos de Lima Batista

Todos os Autores: Amanda Carlos de Lima Batista | amanda.lima@discente.ufg.br | UFG
Amanda Pires de Araújo | amandapires@discente.ufg.br | UFG
Bruno do Nascimento Cerqueira | brunocerqueira@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Fabrício Alves Araújo | araujo.med@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (IC) É DESCRITA COMO A INCAPACIDADE DO CORAÇÃO EM ADEQUAR SUA EJEÇÃO ÀS NECESSIDADES METABÓLICAS DO ORGANISMO, OU FAZÊ-LA SOMENTE ATRAVÉS DE ELEVADAS PRESSÕES DE ENCHIMENTO. DESSA FORMA, HÁ DÉFICIT NA ATIVIDADE METABÓLICA DO ORGANISMO, ESTANDO ESSA CONDIÇÃO ASSOCIADA A DIVERSAS COMORBIDADES, DENTRE ELAS, A HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), O DIABETES MELLITUS (DM) E A DISLIPIDEMIA. ESSAS COMORBIDADES PODEM APRESENTAR ASSOCIAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE, QUE É DEFINIDA COMO A DIFICULDADE DO INDIVÍDUO DE SE REABILITAR APÓS STRESS FISIOLÓGICO EM DECORRÊNCIA DA REDUÇÃO DA MASSA E DA FORÇA MUSCULAR. **OBJETIVO:** AVALIAR A RELAÇÃO ENTRE IC E FRAGILIDADE EM PACIENTES DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC-UFG) COM AS COMORBIDADES MAIS FREQUENTES EM PESSOAS PORTADORAS DE IC. **METODOLOGIA:** A AVALIAÇÃO FOI REALIZADA NO AMBULATÓRIO DE IC DO HC-UFG NOS ANOS DE 2022 E 2023. PARA A AVALIAÇÃO, OS PACIENTES RESPONDERAM UM QUESTIONÁRIO DE ANÁLISE CLÍNICA E REALIZARAM OS TESTES DE LENTIDÃO, EXAUSTÃO, FRAQUEZA, BAIXA ATIVIDADE FÍSICA E PERDA DE PESO PARA A CONFIRMAÇÃO DE SÍNDROME DE FRAGILIDADE. ADEMAIS, OS PRONTUÁRIOS FORAM AVERIGUADOS PARA A IDENTIFICAÇÃO DA ETIOLOGIA DA IC E AS COMORBIDADES QUE CADA PACIENTE ERA PORTADOR. **RESULTADOS:** FORAM APLICADOS TESTES EM 58 PACIENTES, SENDO 46 OS INDIVÍDUOS QUE APRESENTARAM ALGUMA COMORBIDADE. DENTRE ESSES, 18 POSSUEM APENAS 1 COMORBIDADE, 23 VIVEM COM 2 COMORBIDADES, 2 COM 3 COMORBIDADES E 3 PACIENTES COM 4 COMORBIDADES. AS MAIS PREDOMINANTES FORAM HAS ESTANDO PRESENTE EM 41 INDIVÍDUOS, SEGUIDO DE DM PRESENTE EM 18, DISLIPIDEMIA EM 11 E HIPOTIREOIDISMO EM 7 PACIENTES. NA CONFIRMAÇÃO DE FRAGILIDADE, FORAM ENCONTRADOS 12 RESULTADOS POSITIVOS DENTRE OS 58, SENDO TODOS PORTADORES DE COMORBIDADES NA RELAÇÃO DE: 4 PACIENTES COM 1 COMORBIDADE, 6 PACIENTES COM 2, 1 PACIENTE COM 3 E 1 PACIENTE COM 4. ENTRE ESSES, HAS SE MANTEVE A MAIS FREQUENTE AFETANDO 8, DM ACOMETENDO 5, HIPOTIREOIDISMO 4 PACIENTES E DISLIPIDEMIA 3. ESSA AMOSTRA EVIDENCIOU A PREVALÊNCIA DA HAS NA IC E FRAGILIDADE, ALÉM DISSO, FOI OBSERVADO QUE 46% DOS PACIENTES COM HIPOTIREOIDISMO APRESENTAVAM FRAGILIDADE. **CONCLUSÃO:** OS ACHADOS DESSE ESTUDO SUGEREM QUE, DENTRE OS PACIENTES PORTADORES DE IC E SÍNDROME DE FRAGILIDADE, A RELAÇÃO DE MAIOR PREVALÊNCIA DE HAS NA IC PERMANECE, TAMBÉM, NOS PACIENTES COM SÍNDROME DE FRAGILIDADE. NO QUE TANGE AS DEMAIS COMORBIDADES, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO AS LIMITAÇÕES ENVOLVIDAS NESSE ESTUDO QUE RESULTARAM EM UMA AMOSTRA PEQUENA DE PACIENTES, FOI ENCONTRADA RELAÇÃO ENTRE O HIPOTIREOIDISMO E A FRAGILIDADE, ENTRETANTO, MAIS ESTUDOS, COM UM MAIOR NÚMERO DE PACIENTES, SÃO NECESSÁRIOS PARA CORROBORAR ESSE RESULTADO.

PALAVRAS-CHAVE: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA, FRAGILIDADE E COMORBIDADE.

REFERÊNCIAS:

GASTELURRUTIA, P. ET AL. FRAGILITY IS A KEY DETERMINANT OF SURVIVAL IN HEART FAILURE PATIENTS. **INTERNATIONAL JOURNAL OF CARDIOLOGY**, V. 175, N. 1, P. 62-66, 15 JUL. 2014.

KOJIMA, G.; ILIFFE, S.; WALTERS, K. FRAILTY INDEX AS A PREDICTOR OF MORTALITY: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. **AGE AND AGEING**, V. 47, P.193-200, 2018.

LADDU, D. R. ET AL. PRIORITIZING MOVEMENT TO ADDRESS THE FRAILTY PHENOTYPE IN HEART FAILURE. **PROGRESS IN CARDIOVASCULAR DISEASES**, V. 67, P. 26-32. 6 FEV. 2021.

MORLEY, J. E. ET AL. FRAILTY CONSENSUS: A CALL TO ACTION. **JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL DIRECTORS ASSOCIATION**, V. 14, N. 6, P. 392-397, 1 JUN. 2013.

MCNALLAN, S. M. ET AL. MEASURING FRAILTY IN HEART FAILURE: A COMMUNITY PERSPECTIVE. **AMERICAN HEART JOURNAL**, V. 166, N. 4, P. 768-774, 1 OUT. 2013

PANDEY, A.; KITZMAN, D.; REEVES G. FRAILTY IS INTERTWINED WITH HEART FAILURE: MECHANISMS, PREVALENCE, PROGNOSIS, ASSESSMENT AND MANAGEMENT. **JACC JOURNALS - HEART FAILURE**, V. 7, N. 12, P. 1001-1011, 2019

SILVA, W. T. DA ET AL. CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E COMORBIDADES ASSOCIADAS À MORTALIDADE POR INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM UM HOSPITAL DE ALTA COMPLEXIDADE NA REGIÃO AMAZÔNICA DO BRASIL. REVISTA PAN-AMAZÔNICA DE SAÚDE, V. 11, 2020.

SINGH, M.; STEWART, R.; WHITE, H. IMPORTANCE OF FRAILTY IN PATIENTS WITH CARDIOVASCULAR DISEASE. **EUROPEAN HEART JOURNAL**, V. 35, N. 26, P. 1726-1731, 2014.

O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO E SUA ASSOCIAÇÃO COM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM ADULTOS JOVENS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000110
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Alan Gabriel Natã Pasqualetto

Todos os Autores: Alan Gabriel Natã Pasqualetto | alan.pasqualetto@discente.ufg.br | UFG
Aylton Albernaz Dias | aylton_albernaz@discente.ufg.br | UFG
Rômulo Freire Gomes Silva | romulo_freire@discente.ufg.br | UFG
Júlia Rabelo Moreira | juliarabelo2@discente.ufg.br | UFG
Michel Magnani Hanna | michel.hanna@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Anna Carolina Galvão Ferreira | annacarolgalvao@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O CRESCENTE USO DO CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS TÊM LEVANTADO PREOCUPAÇÕES SOBRE SEUS POSSÍVEIS IMPACTOS NA SAÚDE RESPIRATÓRIA. CONHECIDO COMO UMA ALTERNATIVA APARENTEMENTE MENOS PREJUDICIAL AO TABAGISMO TRADICIONAL, O CIGARRO ELETRÔNICO PERMITE A VAPORIZAÇÃO DE AEROSSÓIS CONTENDO NICOTINA E SABORES. NO ENTANTO, ESTUDOS RECENTES DESTACAM RISCOS SIGNIFICATIVOS, COM MILHARES DE CASOS DE LESÕES PULMONARES ASSOCIADAS AO USO DO PRODUTO. ALÉM DISSO, A NICOTINA PRESENTE PODE AUMENTAR A PROPENSÃO DE JOVENS AO TABAGISMO CONVENCIONAL. ESTE ESTUDO REVISARÁ EVIDÊNCIAS PARA ENTENDER MELHOR A RELAÇÃO ENTRE O USO DO CIGARRO ELETRÔNICO E DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM ADOLESCENTES, BUSCANDO CONTRIBUIR PARA POLÍTICAS DE SAÚDE PÚBLICA EFICAZES E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE OS RISCOS DO VAPING. **OBJETIVOS:** REVISAR A PREVALÊNCIA DO USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ADULTOS JOVENS E DESTACAR OS FATORES ASSOCIADOS A ESSE COMPORTAMENTO. **METODOLOGIA:** ESTE ESTUDO CONSISTE EM UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA, A PARTIR DE ARTIGOS COLETADOS NAS PLATAFORMAS DO PUBLIC MEDLINE (PUBMED), SCIENTIFIC ELETRONIC LIBRARY ONLINE (SCIELO) E GOOGLE ACADÊMICO, UTILIZANDO OS DESCRITORES “CIGARROS ELETRÔNICOS”, “DOENÇAS RESPIRATÓRIAS” E “ADULTO JOVEM” EM PORTUGUÊS, ESPANHOL E INGLÊS. FORAM SELECIONADOS ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2015 E 2022. **RESULTADOS:** SELECIONOU-SE 6 ARTIGOS, OS QUAIS REVELAM QUE 13,6% DOS JOVENS DE 12 A 17 ANOS JÁ EXPERIMENTARAM CIGARRO ELETRÔNICO, SEGUNDO A PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE DO ESCOLAR DE 2019, EMBORA OS JOVENS SEJAM A FAIXA ETÁRIA COM MAIOR CONSUMO OS CASOS MAIS GRAVES, INCLUSIVE DE ÓBITOS, CONCENTRARAM-SE NA FAIXA DE 40 ANOS COM COMORBIDADES. O NÚMERO DE USOS VARIA DE DOIS POR SEMANA A CINQUENTA POR DIA, SENDO QUE 43% DOS PACIENTES COM E-CIGARETTE, OR VAPING, PRODUCT USE-ASSOCIATED LUNG INJURY (EVALI) RELATARAM MENOS DE UM ANO DE USO. NOTOU-SE QUE A NICOTINA E SEUS DILUENTES, TETRAHIDROCANABINOL, ACETATO DE VITAMINA E OS AROMATIZANTES SÃO OS PRINCIPAIS AGENTES ETIOLÓGICOS DA FISIOPATOLOGIA CARACTERIZADA PELA IRRITAÇÃO DAS VIAS AÉREAS COM HIPERSECREÇÃO DE MUCO E RESPOSTA INFLAMATÓRIA. NO QUADRO CLÍNICO DESTACA-SE OS SINTOMAS RESPIRATÓRIOS, TOSSE, DISPNEIA E DOR TORÁCICA, ALÉM DE EXACERBAR OS SINTOMAS DE ASMA, FIBROSE CÍSTICA E DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA, SENDO O DIAGNÓSTICO DE EVALI DETERMINADO COMO OPACIDADE EM VIDRO FOSCO OU INFILTRADO PULMONAR DETECTADO POR RADIOGRAFIA OU TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA COM AUSÊNCIA DE INFECÇÃO OU OUTROS DIAGNÓSTICOS PLAUSÍVEIS. DENTRE AS COMPLICAÇÕES PODE EVOLUIR PARA INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E MORTE, SENDO O TRATAMENTO DA EVALI FEITO COM CORTICOSTEROIDES E SUPORTE VENTILATÓRIO EM AMBIENTE HOSPITALAR E POR TEMPO PROLONGADO, TENDO UMA TAXA DE REINTERNAÇÃO DE 2,7% NORMALMENTE PRECOCE. **CONCLUSÃO:** PORTANTO, O CRESCENTE USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS ENTRE ADULTOS JOVENS É UMA SÉRIA PREOCUPAÇÃO DE SAÚDE PÚBLICA, SENDO TRÊS VEZES MAIOR NESSA FAIXA ETÁRIA. A PRESENÇA DE NICOTINA E OUTROS AGENTES NOS CIGARROS ELETRÔNICOS TEM SIDO ASSOCIADA A DANOS SIGNIFICATIVOS NAS VIAS RESPIRATÓRIAS, COM SINTOMAS RESPIRATÓRIOS, GASTROINTESTINAIS E SINAIS GERAIS DE MAL ESTAR E FEBRE. O VAPING TAMBÉM PODE PIORAR CONDIÇÕES RESPIRATÓRIAS PREEXISTENTES, TORNANDO CRUCIAL A ADOÇÃO DE MEDIDAS DE CONSCIENTIZAÇÃO E REGULAMENTAÇÕES MAIS RIGOROSAS PARA PROTEGER A SAÚDE RESPIRATÓRIA DOS JOVENS.

PALAVRAS-CHAVE: CIGARROS ELETRÔNICOS; DOENÇAS RESPIRATÓRIAS; ADULTO JOVEM.

REFERÊNCIAS

BARUFALDI, L. A. ET AL. RISCO DE INICIAÇÃO AO TABAGISMO COM O USO DE CIGARROS ELETRÔNICOS: REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE. **CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA**, V. 26, N. 12, P. 6089–6103, DEZ. 2021.

CAO, D. J. ET AL. REVIEW OF HEALTH CONSEQUENCES OF ELECTRONIC CIGARETTES AND THE OUTBREAK OF ELECTRONIC CIGARETTE, OR VAPING, PRODUCT USE-ASSOCIATED LUNG INJURY. **JOURNAL OF MEDICAL TOXICOLOGY**, V. 16, N. 3, P. 295–310, 16 ABR. 2020.

THIRIÓN-ROMERO, I. ET AL. RESPIRATORY IMPACT OF ELECTRONIC CIGARETTES AND LOW-RISK TOBACCO. **REVISTA DE INVESTIGAÇÃO CLÍNICA**, V. 71, N. 1, 4 FEV. 2019.

MEDICINA ESPORTIVA E ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL: ESTRATÉGIAS PARA ATLETAS DE DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000119
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Rafael Abrantes Jacinto

Todos os Autores: Rafael Abrantes Jacinto | rafaelabrantes18@hotmail.com | UFG
Bruna Oliveira Alves | bruna.alvesrb@gmail.com | UFG
Eduardo Engels de Aguiar | engelseduardo1@hotmail.com | UNIEVANGÉLICA
Matheus Alencar Baía de Oliveira | matheus.abo@hotmail.com | UNIFIMES
Antônio Netto Ramos Ribeiro | antonionrr45@gmail.com | UNIFIMES

Orientador: Tarik Kassem Saidah | tarikkassem@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: SEGUNDO A OMS O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL É O "PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL QUE PERMITE O BEM-ESTAR NA IDADE AVANÇADA". DESDE A REVOLUÇÃO INDUSTRIAL A EXPECTATIVA DE VIDA DA POPULAÇÃO EM GERAL PASSOU POR UM ENORME AVANÇO, E COM ISSO O ENVELHECIMENTO COMEÇOU A SER UM ASSUNTO RECORRENTE NA MEDICINA, SENDO BUSCADOS MÉTODOS PARA UMA TERCEIRA IDADE SAUDÁVEL E, COM ISSO, A MEDICINA ESPORTIVA SE FAZ PRESENTE E NECESSÁRIA NA BUSCA DA SAÚDE E LONGEVIDADE, TRAÇANDO ESTRATÉGIAS PARA DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA ANÁLISE DESCRITIVA, EM QUE SERÁ REALIZADA UMA BUSCA SISTEMÁTICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO PUBMED, UTILIZANDO OS DESCRITORES: "SPORTS MEDICINE", "HEALTHY AGING" E "ATHLETES". SERÃO CONSIDERADOS ESTUDOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, ESCRITOS EM INGLÊS OU PORTUGUÊS. A SELEÇÃO DOS ARTIGOS SEGUIRÁ CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO PRÉ-DEFINIDOS, COM FOCO EM PESQUISAS QUE ABORDEM INTERVENÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA PROMOVER O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM ATLETAS. **OBJETIVO:** RELACIONAR O ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL COM A MEDICINA ESPORTIVA, LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO ESTRATÉGIAS PARA DIFERENTES ATLETAS DE FAIXAS ETÁRIAS DISTINTAS PARA UM BOM ENVELHECIMENTO, COMO: SONO DE QUALIDADE, BOA ALIMENTAÇÃO, DANÇA E ENTRE OUTROS. **RESULTADOS:** COMO RESULTADO, A ESTRATÉGIA PARA ATLETAS JOVENS (18 A 30 ANOS), O TREINAMENTO DE FORÇA ADEQUADO, COMBINADO COM TREINOS DE RESISTÊNCIA E FLEXIBILIDADE, PODE MELHORAR O DESEMPENHO ESPORTIVO, PREVENIR LESÕES E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO ÓSSEO E MUSCULAR. ALÉM DISSO, VALE RESSALTAR O PAPEL NUTRICIONAL EM TODO ESSE PROCESSO, JÁ QUE UMA DIETA BALANCEADA É FUNDAMENTAL PARA FORNECER OS NUTRIENTES ADEQUADOS PARA O SUPORTE DO CRESCIMENTO E DESEMPENHO ATLÉTICO. PARA ATLETAS DE MEIA IDADE (31 A 50 ANOS), O TREINAMENTO DE EQUILÍBRIO E FLEXIBILIDADE PODE PREVENIR QUEDAS E EVITAR LESÕES RELACIONADAS À IDADE, ALÉM DE MANTER A AGILIDADE DO ATLETA. LOGO, TEM-SE QUE A ATIVIDADE FÍSICA COMO A DANÇA PODE EVITAR QUEDAS. PARA ATLETAS IDOSOS, OS EXERCÍCIOS DE RESISTÊNCIA, COMO CORRIDA OU CICLISMO, PODEM MELHORAR A SAÚDE CARDIOVASCULAR E A CAPACIDADE PULMONAR DESSES ATLETAS. O TREINAMENTO MULTIMODAL, OU SEJA, AQUELE QUE ENVOLVE FORÇA, EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO, PODE AJUDAR A PRESERVAR A MOBILIDADE E A INDEPENDÊNCIA EM IDADES MAIS AVANÇADAS. HÁ TAMBÉM O TREINAMENTO FOCADO NA RECUPERAÇÃO DESSES ATLETAS, A IMPORTÂNCIA DO DESCANSO ADEQUADO E DE ESTRATÉGIAS DE RECUPERAÇÃO, PARA REDUZIR O RISCO DE LESÕES E MELHORAR O DESEMPENHO EM ATLETAS IDOSOS. **CONCLUSÃO:** DESSE MODO, É INDUBITÁVEL A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DA ATIVIDADE FÍSICA NA GARANTIA DE UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL DA POPULAÇÃO, TENDO EM VISTA OS DIVERSOS BENEFÍCIOS À SAÚDE FÍSICA DO PRATICANTE, OS QUAIS SÃO RESPONSÁVEIS POR GARANTIR LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA. NESSE SENTIDO, É INDISPENSÁVEL O ESTUDO DAS MELHORES ESTRATÉGIAS PARA GARANTIR UM ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS, VISTO QUE A PRÁTICA FÍSICA ESCOLHIDA DEVE SE ADEQUAR A CAPACIDADE FUNCIONAL E RESISTIVA DO PRATICANTE. SOB ESSE VIÉS, É EVIDENTE QUE CADA FAIXA ETÁRIA APRESENTA SEUS RISCOS E RECOMENDAÇÕES MÉDICAS ESPECÍFICAS A SEREM SEGUIDAS, VISANDO ASSIM PROMOVER A SAÚDE, LONGEVIDADE E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO. SENDO ASSIM, É NOTÓRIO A IMPORTÂNCIA DESSA REVISÃO, NO INTUITO DE SE ASSEGURAR A IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE FÍSICA NA PROMOÇÃO DO ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E A APLICABILIDADE DO ESTUDO DA MEDICINA ESPORTIVA NA GARANTIA DA SAÚDE DO SER HUMANO.

PALAVRAS-CHAVE: "MEDICINA ESPORTIVA", "ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL" E "ATLETAS".

REFERÊNCIAS:

AI, J. Y., KUAN, G., JUANG, L. Y., LEE, C. H., KUEH, Y. C., CHU, I. H., GENG, X. L., & CHANG, Y. K. EFFECTS OF MULTI-COMPONENT EXERCISE ON SLEEP QUALITY IN MIDDLE-AGED ADULTS. INT J ENVIRON RES PUBLIC HEALTH, V. 19, N. 23, P. 15472, 2022. DOI: 10.3390/IJERPH192315472. PMID: 36497548; PMCID: PMC9737228.

PURKART, B., BERTONCELJ, B., PODLOGAR, A., & SAMARDZIJA PAVLETIC, M. IMPROVING POSTURAL STABILITY IN ACTIVE OLDER ADULTS: ARGENTINE TANGO DANCE AS AN ALTERNATIVE FALL-PREVENTION STRATEGY. ALTERN THER HEALTH MED, V. 29, N. 5, P. 201-209, 2023. PMID: 35325871.

JUSTESEN, T. E. H., JESPERSEN, S. E., TAGMOSE THOMSEN, T., HOLM, L., VAN HALL, G., & AGERGAARD, J. COMPARING EVEN WITH SKEWED DIETARY PROTEIN DISTRIBUTION SHOWS NO DIFFERENCE IN MUSCLE PROTEIN SYNTHESIS OR AMINO ACID UTILIZATION IN HEALTHY OLDER INDIVIDUALS: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL. NUTRIENTS, V. 14, N. 21, P. 4442, 2022. DOI: 10.3390/NU14214442. PMID: 36364705; PMCID: PMC9654411.

JØRGENSEN, A. E. M., SCHJERLING, P., DELLAVALLE, B., RUNGBY, J., & KJÆR, M. ACUTE LOADING HAS MINOR INFLUENCE ON HUMAN ARTICULAR CARTILAGE GENE EXPRESSION AND GLYCOSAMINOGLYCAN COMPOSITION IN LATE-STAGE KNEE OSTEOARTHRITIS: A RANDOMISED CONTROLLED TRIAL. OSTEOARTHRITIS CARTILAGE, V. 31, N. 7, P. 884-893, 2023. DOI: 10.1016/J.JOCA.2023.01.317. PMID: 36720425.

DAĎOVÁ, K., PETR, M., TUFANO, J. J., SONTÁKOVÁ, L., KRAUZOVÁ, E., ŠTĚPÁN, M., ŠIKLOVÁ, M., & ŠTEFFL, M. CALANUS OIL SUPPLEMENTATION DOES NOT FURTHER IMPROVE SHORT-TERM MEMORY OR BRAIN-DERIVED NEUROTROPHIC FACTOR IN OLDER WOMEN WHO UNDERWENT EXERCISE TRAINING. CLIN INTERV AGING, V. 17, P. 1227-1236, 2022. DOI: 10.2147/CIA.S368079. PMID: 35990804; PMCID: PMC9384871.

PARK, W., LEE, J., HONG, K., PARK, H. Y., PARK, S., KIM, N., & PARK, J. PROTEIN-ADDED HEALTHY LUNCH-BOXES COMBINED WITH EXERCISE FOR IMPROVING PHYSICAL FITNESS AND VASCULAR FUNCTION IN PRE-FRAIL OLDER WOMEN: A COMMUNITY-BASED RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL. CLIN INTERV AGING, V. 18, P. 13-27, 2023. DOI: 10.2147/CIA.S391700. PMID: 36636457; PMCID: PMC9830714.

DEMNITZ, N., GATES, A. T., MORTENSEN, E. L., GARDE, E., WIMMELMANN, C. L., SIEBNER, H. R., KJAER, M., & BORAXBEKK, C. J. IS IT ALL IN THE BASELINE? TRAJECTORIES OF CHAIR STAND PERFORMANCE OVER 4 YEARS AND THEIR ASSOCIATION WITH GREY MATTER STRUCTURE IN OLDER ADULTS. HUM BRAIN MAPP, V. 44, N. 11, P. 4299-4309, 2023. DOI: 10.1002/HBM.26346. PMID: 37219945; PMCID: PMC10318211.

MONTEYNE, A. J., COELHO, M. O. C., MURTON, A. J., ABDELRAHMAN, D. R., BLACKWELL, J. R., KOSCIEN, C. P., KNAPP, K. M., FULFORD, J., FINNIGAN, T. J. A., DIRKS, M. L., STEPHENS, F. B., & WALL, B. T. VEGAN AND OMNIVOROUS HIGH PROTEIN DIETS SUPPORT COMPARABLE DAILY MYOFIBRILLAR PROTEIN SYNTHESIS RATES AND SKELETAL MUSCLE HYPERTROPHY IN YOUNG ADULTS. J NUTR, V. 153, N. 6, P. 1680-1695, 2023. DOI: 10.1016/J.TJNUT.2023.02.023. PMID: 36822394; PMCID: PMC10308267.

RODRIGUEZ-LOPEZ, C., ALCAZAR, J., SÁNCHEZ-MARTÍN, C., ARA, I., CSAPO, R., & ALEGRE, L. M. MECHANICAL CHARACTERISTICS OF HEAVY VS. LIGHT LOAD BALLISTIC RESISTANCE TRAINING IN OLDER ADULTS. J STRENGTH COND RES, V. 36, N. 8, P. 2094-2101, 2022. DOI: 10.1519/JSC.0000000000003826. PMID: 32947572.

INFLUÊNCIA DA LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO NO DESEMPENHO ESPORTIVO

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000120
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Rafael Abrantes Jacinto

Todos os Autores: Rafael Abrantes Jacinto | rafaelabrantes18@hotmail.com | UFG
Bruna Oliveira Alves | bruna.alvesrb@gmail.com | UFG
Felipe Augusto De Oliveira | felipetop940@gmail.com | UNIFIMES
Matheus Alencar Baía de Oliveira | matheus.abo@hotmail.com | UNIFIMES
Antônio Netto Ramos Ribeiro | antonionrr45@gmail.com | UNIFIMES

Orientador: Tarik Kassem Saidah | tarikkassem@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: AS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO (LER) AFETAM MÚSCULOS, TENDÕES E LIGAMENTOS, CAUSANDO DOR E LIMITAÇÃO FUNCIONAL. ISSO PODE PREJUDICAR O DESEMPENHO DOS ATLETAS. MOVIMENTOS REPETITIVOS, INTENSIDADE DOS TREINOS E SOBRECARGA ESTÃO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DESSAS LESÕES EM VÁRIAS MODALIDADES ESPORTIVAS. A RELAÇÃO ENTRE LER E O DESEMPENHO ESPORTIVO É UM TEMA CRESCENTE E A PREVENÇÃO E O TRATAMENTO ADEQUADO SÃO ESSENCIAIS PARA MINIMIZAR OS IMPACTOS NEGATIVOS E GARANTIR O BEM-ESTAR E RENDIMENTO DOS ATLETAS. OBJETIVOS: ESTE ESTUDO TEM POR OBJETIVO ENTENDER AS PRINCIPAIS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO E A MANEIRA QUE ELAS AFETAM O DESEMPENHO ESPORTIVO DO ATLETA. DE MODO A INDICAR AS CONSEQUÊNCIAS NA CAPACIDADE DE TREINAMENTO NA FORÇA E NA HABILIDADE E NOS RISCOS POTENCIALIZADOS DE LESÕES ADICIONAIS. **METODOLOGIA:** OS ARTIGOS FORAM SELECIONADOS USANDO A BASE DE DADOS PUBMED. FORAM UTILIZADOS OS SEGUINTES DESCRITORES COM OS DESCRITORES: "REPETITIVE STRAIN INJURY", "ATHLETIC PERFORMANCE" E "ATHLETES". FORAM SELECIONADOS 55 ARTIGOS COM PUBLICAÇÃO DE ATÉ 5 ANOS. **RESULTADOS:** ESTE ESTUDO DESTACA A INFLUÊNCIA NEGATIVA DAS LER NO DESEMPENHO ESPORTIVO DOS ATLETAS. AS LER AFETAM DIRETAMENTE A PERFORMANCE, REDUZINDO A FORÇA E HABILIDADE. LESÕES NO OMBRO SÃO COMUNS EM ATLETAS QUE REALIZAM MOVIMENTOS REPETITIVOS ACIMA DA CABEÇA, COMO EM HANDEBOL, VÔLEI, BEISEBOL E TÊNIS. ALÉM DISSO, AS LER LEVAM À REDUÇÃO DA CAPACIDADE DE TREINAMENTO, FORÇANDO OS ATLETAS A DIMINUIR A INTENSIDADE E FREQUÊNCIA DOS TREINOS PARA PERMITIR A RECUPERAÇÃO ADEQUADA. TENDINOPATIAS CAUSAM DOR, INCHAÇO E SENSIBILIDADE, LEVANDO À ADESÃO AO TRATAMENTO E À REDUÇÃO DO VOLUME DE TREINAMENTO. A NÃO ADESÃO AO TRATAMENTO AUMENTA O RISCO DE LESÕES SECUNDÁRIAS E DESEQUILÍBRIOS MUSCULARES, AGRAVANDO O QUADRO CLÍNICO DO ATLETA. A PERMANÊNCIA DESSES ATLETAS EM COMPETIÇÕES PODE SER RESTRITA INVIABILIZADA, DEPENDENDO DA GRAVIDADE DA LESÃO. ISSO AFETA A PROGRESSÃO DA CARREIRA E OPORTUNIDADES EM EVENTOS IMPORTANTES. ALÉM DISSO, TAIS PROBLEMAS PODEM CAUSAR IMPACTOS PSICOLÓGICOS, COMO ANSIEDADE E FRUSTRAÇÃO PARA SEGUIR NO ALTO RENDIMENTO. É ESSENCIAL QUE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DE MEDICINA ESPORTIVA, ESTEJAM ATENTOS À DETECÇÃO PRECOCE DE SINTOMAS DE LER E APLIQUEM ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS EFICAZES. INVESTIR EM PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO, ALONGAMENTO E RECUPERAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA REDUZIR AS LER E MELHORAR O DESEMPENHO, GARANTINDO O BEM-ESTAR FÍSICO E MENTAL, PERMITINDO QUE ELES ALCANCEM O POTENCIAL MÁXIMO E DESFRUTEM DE UMA CARREIRA ESPORTIVA LONGA E BEM-SUCEDIDA. **CONCLUSÃO:** PORTANTO, CONCLUI-SE QUE AS LESÕES POR ESFORÇO REPETITIVO (LER) TÊM UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NO DESEMPENHO ATLÉTICO DOS ATLETAS, AFETANDO CAPACIDADE FUNCIONAL, FORÇA E HABILIDADE. A REDUÇÃO DA CAPACIDADE DE TREINAMENTO E O AUMENTO DO RISCO DE LESÕES SECUNDÁRIAS PODEM COMPROMETER SUAS CARREIRAS. PREVENÇÃO E TRATAMENTO ADEQUADOS SÃO ESSENCIAIS PARA GARANTIR O BEM-ESTAR E O DESEMPENHO DOS ATLETAS. PROFISSIONAIS DA MEDICINA ESPORTIVA COMO TREINADORES, FISIOTERAPEUTAS, PREPARADORES FÍSICOS E MÉDICOS DEVEM ESTAR ATENTOS À DETECÇÃO PRECOCE E APLICAR ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS E TERAPÊUTICAS EFICAZES, COMO PROGRAMAS DE FORTALECIMENTO E RECUPERAÇÃO, PARA MELHORAR O DESEMPENHO E ASSEGURAR CARREIRAS ESPORTIVAS BEM-SUCEDIDAS.

PALAVRAS-CHAVE: "LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO", "DESEMPENHO ESPORTIVO" E "ATLETAS".

REFERÊNCIAS:

SILBERNAGEL, KARL G.; HANLON, SHANE; SPRAGUE, ANDREW. CURRENT CLINICAL CONCEPTS: CONSERVATIVE MANAGEMENT OF ACHILLES TENDINOPATHY. J ATHL TRAIN, V. 55, N. 5, P. 438-447, MAI. 2020. DOI: 10.4085/1062-6050-356-19.

WINTERS, MEGAN. THE DIAGNOSIS AND MANAGEMENT OF MEDIAL TIBIAL STRESS SYNDROME: AN EVIDENCE UPDATE. UNFALLCHIRURG, V. 123, SUPL. 1, P. 15-19, JAN. 2020.
DOI: 10.1007/S00113-019-0667-Z.

AICALE, RAFFAELE; TARANTINO, DAVID; MAFFULLI, NICOLA. OVERUSE INJURIES IN SPORT: A COMPREHENSIVE OVERVIEW. J ORTHOP SURG RES, V. 13, N. 1, P. 309, 5 DEZ. 2018. DOI: 10.1186/S13018-018-1017-5.

TOOTH, CATHERINE ET AL. RISK FACTORS OF OVERUSE SHOULDER INJURIES IN OVERHEAD ATHLETES: A SYSTEMATIC REVIEW. SPORTS HEALTH, V. 12, N. 5, P. 478-487, SET./OUT. 2020. DOI: 10.1177/1941738120931764.

INIBIDORES DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA EM PACIENTES COM COVID-19

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000121
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Leonardo Neves Filho

Todos os Autores: Leonardo Neves Filho | leonardoneves@discente.ufg.br | UFG
Amanda Pires de Araújo | amandapires@discente.ufg.br | UFG
Davi Peixoto Craveiro Carvalho | davi.peixoto@discente.ufg.br | UFG
Lucas Henrique Melo Guimarães | lucasmelo2@discente.ufg.br | UFG
Enzo Mata de Sousa |enzomata@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Humberto Graner Moreira | Vinicius.martins@discente.ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19, VÁRIOS ESTUDOS RELACIONANDO OS INIBIDORES DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA EM PACIENTES QUE POSSUEM A ENFERMIDADE FORAM REALIZADOS PARA ENTENDER MELHOR ESSA RELAÇÃO. NO GERAL, ESSES INIBIDORES POSSUEM FUNÇÃO DE DIMINUIÇÃO DA VASOCONSTRIÇÃO E DO VOLUME SANGUÍNEO SÉRICO. NO ENTANTO, PODEM EXERCER RELAÇÕES DIFERENTES DESSAS. NESSA REVISÃO, BUSCOU-SE ENTENDER MELHOR SEUS FUNCIONAMENTOS. **OBJETIVOS:** AVALIAR O IMPACTO DOS INIBIDORES DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA EM PACIENTES COM COVID-19. **METODOLOGIA:** REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA, EM QUE FOI UTILIZADA A BASE DE DADOS PUBMED, UTILIZANDO A ESTRATÉGIA DE BUSCA: "RENIN-ANGIOTENSIN SYSTEM INHIBITORS" AND "COVID". FORAM INCLUÍDOS ESTUDOS QUE ABORDARAM O TEMA DE FORMA ESPECÍFICA, SENDO ESCOLHIDOS 1 META ANÁLISE E 4 ENSAIOS CLÍNICOS. **RESULTADOS:** DIVERSOS ESTUDOS NA PANDEMIA BUSCARAM ENTENDER A RELAÇÃO DE INIBIDORES DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA EM PACIENTES COM COVID-19, POIS A SUPER ATIVAÇÃO DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA PODE CONTRIBUIR PARA RESULTADOS CLÍNICOS RUINS EM PACIENTES COM ESSE QUADRO HOSPITALAR. UM ESTUDO PUBLICADO EM 2023 DE ADULTOS GRAVEMENTES DOENTES DEVIDO A COVID-19, CONSTATOU QUE ALÉM DE NÃO HAVER MELHORA DOS PACIENTES COM O USO DE INIBIDORES, SEJA O INIBIDOR DA ENZIMA CONVERSORA DE ANGIOTENSINA (IECA) OU DO BLOQUEADOR DO RECEPTOR DE ANGIOTENSINA (BRA), HOUVE AINDA PIORA NO QUADRO CLÍNICO DOS PACIENTES, EM RELAÇÃO AO GRUPO CONTROLE.UM ESTUDO SEMELHANTE FOI REALIZADO NOS ESTADOS UNIDOS, EM QUE FIZERAM UMA PESQUISA COM O USO DO LOSARTANA, UM MEDICAMENTO DE COMBATE A HIPERTENSÃO ARTERIAL, CAUSANDO UMA VASODILATAÇÃO. OS PACIENTES QUE FIZERAM O USO DA LOSARTANA POR 7 DIAS NÃO TIVERAM MELHORA EM COMPARAÇÃO AOS PACIENTES QUE FIZERAM O USO DE PLACEBO, AMBOS MANTIVERAM DADOS CLÍNICOS EM NÍVEIS ESPERADOS. **CONCLUSÃO:** OS ESTUDOS ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE COVID-19 E INIBIDORES DO SISTEMA RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA EVIDENCIARAM QUE NÃO HÁ MELHORA EM PACIENTES QUE UTILIZAM INIBIDORES, TANTO IECA QUANTO BRA, OCORRENDO, AINDA, CASOS DE PIORA DO QUADRO DURANTE O USO. ADEMAIS, O USO DE LOSARTANA EM PACIENTES COM COVID-19, COM A FINALIDADE VASODILATADORA, NÃO APRESENTA VANTAGEM QUANDO COMPARADO AO GRUPO PLACEBO.

PALAVRAS-CHAVE: SISTEMA-RENINA-ANGIOTENSINA-ALDOSTERONA; COVID-19

REFERÊNCIAS:

BAUER, A. ET AL. DISCONTINUATION VERSUS CONTINUATION OF RENIN-ANGIOTENSIN-SYSTEM INHIBITORS IN COVID-19 (ACEI-COVID): A PROSPECTIVE, PARALLEL GROUP, RANDOMISED, CONTROLLED, OPEN-LABEL TRIAL. **THE LANCET RESPIRATORY MEDICINE**, V. 9, N. 8, P. 863-872, 2021.

FLORESCU, S. ET AL. EFFECT OF ANGIOTENSIN-CONVERTING ENZYME INHIBITOR AND ANGIOTENSIN RECEPTOR BLOCKER INITIATION ON ORGAN SUPPORT–FREE DAYS IN PATIENTS HOSPITALIZED WITH COVID-19: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL. **JAMA**, V. 329, N. 14, P. 1183-1196, 2023.

GNANENTHIRAN, S. R. ET AL. RENIN-ANGIOTENSIN SYSTEM INHIBITORS IN PATIENTS WITH COVID-19: A META-ANALYSIS OF RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS LED BY THE INTERNATIONAL SOCIETY OF HYPERTENSION. **JOURNAL OF THE AMERICAN HEART ASSOCIATION**, V. 11, N. 17, P. E026143, 2022.

NAJMEDDIN, F. ET AL. EFFECTS OF RENIN–ANGIOTENSIN–ALDOSTERONE INHIBITORS ON EARLY OUTCOMES OF HYPERTENSIVE COVID-19 PATIENTS: A RANDOMIZED TRIPLE-BLIND CLINICAL TRIAL. **AMERICAN JOURNAL OF HYPERTENSION**, V. 34, N. 11, P. 1217-1226, 2021.

PUSKARICH, M. A. ET AL. EFFICACY OF LOSARTAN IN HOSPITALIZED PATIENTS WITH COVID-19–INDUCED LUNG INJURY: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL. **JAMA NETWORK OPEN**, V. 5, N. 3, P. E222735-E222735, 2022.

CÂNCER DE MAMA EM MULHERES TRANSEXUAIS EM TERAPIA HORMONAL DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000161
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Oral

Autor Principal: Ariadne dos Reis Menezes

Todos os Autores: Ariadne dos Reis Menezes | ariadnedrm@gmail.com | PUC
Lais Trindade da Silva | trindad.lais@gmail.com | PUC
Kethleen Brenda de Lima Souza | kethleen27@hotmail.com | PUC
Caio Vittor Roque de Almeida Reis | caiovittorroque@gmail.com | PUC
Samira Gonçalves da Cunha | samiragoncalves0@hotmail.com | PUC

Orientador: Flávio José Teles de Morais | flaviomedicine@hotmail.com | PUC

RESUMO

INTRODUÇÃO: A TERAPIA HORMONAL (TH) VEM SENDO UTILIZADA PARA CONTRIBUIR COM O PROCESSO DE REAFIRMAÇÃO DE GÊNERO DA POPULAÇÃO TRANSSEXUAL. GRADATIVAMENTE, O NÚMERO DE INDIVÍDUOS BUSCANDO A TH AUMENTA, NO ENTANTO ESTUDOS RECENTES INDICAM QUE OS HORMÔNIOS FEMINILIZANTES PODEM CONTRIBUIR COM O CÂNCER DE MAMA EM MULHERES TRANSEXUAIS (TGW). **OBJETIVOS:** DETERMINAR A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE MAMA EM TGW SOB TH DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO E IDENTIFICAR AS DIRETRIZES ADEQUADAS DE RASTREAMENTO PARA ESSA POPULAÇÃO. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA QUE SEGUIU AS RECOMENDAÇÕES DA PRISMA (PREFERRED REPORTING ITEMS FOR SYSTEMATIC REVIEWS AND META-ANALYSES). FOI UTILIZADA AS BASES DE DADOS PUBMED E BVS, COM OS OPERADORES "TRANSGENDER WOMEN AND HORMONE THERAPY AND BREAST CANCER". A FORMULAÇÃO DA QUESTÃO DE TAL ESTUDO FOI ESTRUTURADA NO FORMATO DO ACRÔNIMO PECO, DEFINIDO PELO MINISTÉRIO DA SAÚDE. SENDO, OS CRITÉRIOS PECO: POPULAÇÃO: TGW; EXPOSIÇÃO: TH; COMPARAÇÃO: MULHERES CISGENÊRO; E DESFECHO: CÂNCER DE MAMA. FOI REALIZADA A CORRELAÇÃO ENTRE OS DADOS AVALIADOS, DE ACORDO COM A PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIAS. **RESULTADOS:** DOS 65 ARTIGOS ANALISADOS, 16 FORAM EXCLUÍDOS POR NÃO FALAREM SOBRE A POPULAÇÃO DE INTERESSE E 7 FORAM EXCLUÍDOS POR NÃO CORRELACIONAREM TGW E CÂNCER DE MAMA. SENDO INCLUÍDOS 42 ARTIGOS PARA EXTRAÇÃO DE DADOS E CONDUÇÃO DO TRABALHO. OS ESTUDOS AINDA NÃO FORNECEM DADOS CONCRETOS QUE CONFIRMEM O AUMENTO DO RISCO DE CÂNCER EM TGW. NO ENTANTO, EVIDÊNCIAS CLARAS MOSTRAM QUE O USO DE ESTROGÊNIO EXÓGENO, SOZINHO OU COM PROGESTERONA, AUMENTA SIGNIFICATIVAMENTE O RISCO DE CÂNCER DE MAMA. NO ENTANTO, A MAIORIA DOS ESTUDOS FORAM REALIZADOS EM MULHERES CISGÊNEROS, SEM CONSIDERAR AS CARACTERÍSTICAS ÚNICAS DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERO, COMO ÓRGÃOS ENDÓCRINOS ESPECÍFICOS AO SEXO E MEDICAMENTOS UTILIZADOS NA TH DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO. ENTRE OS PRINCIPAIS ESTUDOS, UM COORTE RETROSPECTIVO NOS PAÍSES BAIXOS IDENTIFICOU 15 CASOS DE CÂNCER DE MAMA INVASIVO EM 2.260 TGW, COM IDADE MÉDIA DE 52 ANOS APÓS UMA MÉDIA DE 18 ANOS DE TH. ESSA INCIDÊNCIA FOI 46 VEZES MAIOR QUE EM HOMENS CISGÊNEROS, MAS MENOR QUE EM MULHERES CISGÊNERAS. ADEMAIS, ESSES RESULTADOS CONDIZEM COM A EPIDEMIOLOGIA DO CÂNCER DE MAMA EM TGW, QUE SEGUE UM PADRÃO SEMELHANTE OU LIGEIRAMENTE SUPERIOR AO CÂNCER DE MAMA MASCULINO. PORÉM, A LITERATURA AINDA É INSUFICIENTE PARA DETERMINAR DEFINITIVAMENTE SE A TH FEMINIZANTE AUMENTA O RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM TGW, EMBORA MUITOS ESTUDOS INDIQUEM UM RISCO BAIXO. É IMPORTANTE DESTACAR QUE, APESAR DISSO, HÁ DIVERSOS RELATOS ISOLADOS DE TGW DESENVOLVENDO CÂNCER DE MAMA. QUANTO AO RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM TGW, NÃO HÁ UM CONSENSO MÉDICO ESTABELECIDO, E MUITAS DIRETRIZES SÃO BASEADAS EM PROTOCOLOS PARA MULHERES CISGÊNERO. RECOMENDA-SE O INÍCIO DO RASTREAMENTO ANTES DA IDADE RECOMENDADA SE HOUVER HISTÓRICO FAMILIAR, E AS RECOMENDAÇÕES VARIAM DE ACORDO COM A DURAÇÃO DO USO DE HORMÔNIOS. A ESCASSEZ DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS LIMITA A CRIAÇÃO DE DIRETRIZES CONSISTENTES PARA O RASTREAMENTO DO CÂNCER DE MAMA EM TGW, QUE DEVE CONSIDERAR OS FATORES DE RISCO INDIVIDUAIS DESSAS PESSOAS. **CONCLUSÃO:** É NECESSÁRIO UMA MAIOR PRODUÇÃO CIENTÍFICA, RESSALTANDO AS PARTICULARIDADES DA POPULAÇÃO TRANSGÊNERA, PARA COMPREENDER MELHOR A RELAÇÃO ENTRE A TH DE AFIRMAÇÃO DE GÊNERO E O RISCO DE CÂNCER DE MAMA, PARA QUE SE POSSA ESTABELECER UM RASTREAMENTO EFETIVO SOBRE A PREVALÊNCIA DA DOENÇA E UMA ABORDAGEM E TRATAMENTOS ADEQUADOS A PACIENTES TRANSGÊNEROS.

PALAVRAS CHAVE: MULHER TRANSGÊNERO, CÂNCER DE MAMA, ESTROGÊNIOS.

REFERÊNCIAS

CASAS, F. T. ET AL. PATHOLOGY OF BREAST LESIONS IN FEMALE TRANSGENDER. REVISTA DE SENOLOGÍA Y PATOLOGÍA MAMARIA - JOURNAL OF BREAST SCIENCE, V. 33, N. 4, P. 151–156, 1 OUT. 2020.

DE BLOK, C. J. M. ET AL. BREAST CANCER RISK IN TRANSGENDER PEOPLE RECEIVING HORMONE TREATMENT: NATIONWIDE COHORT STUDY IN THE NETHERLANDS. BMJ, P. L1652, 14 MAIO 2019.

PATEL, H. ET AL. EFFECTS OF HORMONES AND HORMONE THERAPY ON BREAST TISSUE IN TRANSGENDER PATIENTS: A CONCISE REVIEW. ENDOCRINE, V. 68, N. 1, P. 6–15, ABR. 2020.

STERLING, J.; GARCIA, M. M. CANCER SCREENING IN THE TRANSGENDER POPULATION: A REVIEW OF CURRENT GUIDELINES, BEST PRACTICES, AND A PROPOSED CARE MODEL. TRANSLATIONAL ANDROLOGY AND UROLOGY, V. 9, N. 6, P. 2771–2785, DEZ. 2020.

EMBOLIA PULMONAR POR LÍQUIDO AMNIÓTICO NO PÓS-PARTO IMEDIATO: UM RELATO DE CASO

Modalidade: Relato de caso **Código:** 0000165
Categoria Científica: Outros | Apresentação Oral

Autor Principal: Brunno Rodrigues Gonçalves

Todos os Autores: Brunno Rodrigues Gonçalves | brunnogoncalves@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Vittoria Braz de Oliveira Alves | vittoria.braz@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO É UM EVENTO RARO, COM INCIDÊNCIA ESTIMADA EM 1:80.000 GESTAÇÕES NO MUNDO, HABITUALMENTE CATASTRÓFICA COM UMA TAXA DE MORTALIDADE EM TORNO DE 86% NO BRASIL. SÃO CASOS RAROS E POUCO CONHECIDOS, ATÉ MESMO POR PROFISSIONAIS COM EXPERIÊNCIA OBSTÉTRICA. **OBJETIVOS:** DESCREVER E APRESENTAR UM CASO DE EMBOLIA PULMONAR POR LÍQUIDO AMNIÓTICO EM PACIENTE PREVIAMENTE HÍGIDA E SEM FATORES DE RISCO CONHECIDOS E/OU ATRIBUÍVEIS DEFINIDOS. **RELATO DE CASO:** PACIENTE DE 36 ANOS, PROVENIENTE DO ESTADO DE GOIÁS, PREVIAMENTE HÍGIDA, COM ANTECEDENTE OBSTÉTRICO DE ÚLTIMA GESTAÇÃO HÁ 4 ANOS, RESOLVIDA POR CESÁREA ELETIVA. NA ATUAL GESTAÇÃO, COM 38 SEMANAS E 4 DIAS, FOI SUBMETIDA À SEGUNDA CESARIANA ELETIVA. SEM INTERCORRÊNCIAS DURANTE PRÉ-NATAL DE BAIXO RISCO. EXTRAÇÃO DE FETO SEM INTERCORRÊNCIAS E SEM MALFORMAÇÕES FETAIS. PUÉRPERA EVOLUI APÓS 3 HORAS DE PÓS PARTO COM QUADRO DE HIPOTENSÃO PERSISTENTE E PROGRESSIVA, ASSOCIADA A UM QUADRO DE DISPNEIA SÚBITA, TAQUIPNÉIA E CIANOSE. ENCAMINHADA PARA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) COM SINAIS DE CHOQUE E INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA AGUDA COM HIPOXEMIA. REALIZADA INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL (IOT) E MONITORIZAÇÃO POR CATETER DE ARTÉRIA PULMONAR, EVIDENCIANDO CHOQUE DISTRIBUTIVO. ECG EVIDENCIANDO SOBRECARGA DO VENTRÍCULO DIREITO. O TEMPO DE TROMBOPLASTINA PARCIAL ATIVADO (TTPA) FOI MAIOR QUE 120 SEGUNDOS E A RADIOGRAFIA DE TÓRAX NO LEITO EVIDENCIOU INFILTRADO PULMONAR DIFUSO, BILATERALMENTE. APESAR DE MEDIDAS DE SUPORTE, REPOSIÇÃO VOLÊMICA E RESSUSCITAÇÃO, A PACIENTE EVOLUIU PARA ÓBITO COM 10 HORAS PÓS PARTO, SEM PREJUÍZO NA SAÚDE DO RECÉM-NASCIDO. **DISCUSSÃO:** OS FATORES DE RISCO PARA EMBOLIA PULMONAR POR LÍQUIDO AMNIÓTICO FREQUENTEMENTE CITADOS NA LITERATURA INCLUEM: IDADE MATERNA AVANÇADA, MULTIPARIDADE, AMNIOTOMIA, CESARIANA, TRABALHO DE PARTO PROLONGADO, MALFORMAÇÃO FETAL E GESTAÇÃO MÚLTIPLA. NO CASO, A PACIENTE APRESENTAVA COMO FATOR DE RISCO A MULTIPARIDADE E A VIA DE PARTO CESARIANA, NÃO POSSUINDO RELAÇÃO DE CAUSA E EFEITO BEM DEFINIDAS E CONHECIDAS NA LITERATURA. É DESCRITO NA FISIOPATOLOGIA QUE O LÍQUIDO AMNIÓTICO ENTRA NA CIRCULAÇÃO MATERNA PELOS SEIOS VENOSOS ÚTERO-PLACENTÁRIOS E SÃO CARREADOS ATÉ A CIRCULAÇÃO PULMONAR, OCASIONANDO A SÍNDROME. A SINTOMATOLOGIA INCLUI PRINCIPALMENTE DISPNEIA SÚBITA, TAQUIPNÉIA, DIMINUIÇÃO DA RESISTÊNCIA VASCULAR PERIFÉRICA E HÁ EVIDÊNCIAS DE ALARGAMENTO DE TEMPO DOS MARCADORES DE COAGULAÇÃO, O QUE FOI VISTO NO CASO DA PACIENTE. DESSA FORMA, AUTORES DISCUTEM QUE O DIAGNÓSTICO DE EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO É CLÍNICO-LABORATORIAL, FEITO POR EXCLUSÃO. **CONCLUSÃO:** SENDO CONSIDERADO UM DIAGNÓSTICO DE EXCLUSÃO, É NECESSÁRIO PENSAR EM EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO COMO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL SEMPRE NA PRESENÇA DE PACIENTES NO INTRA-PARTO OU PÓS-PARTO IMEDIATO QUE APRESENTEM SINAIS DE INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA E CHOQUE, ASSOCIADOS OU NÃO AOS FATORES DE RISCO CITADOS. NÃO EXISTE UMA TERAPIA OU PROTOCOLO BEM ESTABELECIDO, ALÉM DE MEDIDAS DE SUPORTE REALIZADAS EM UTIS, COMO OXIGENAÇÃO, ESTABILIZAÇÃO E TRATAMENTO PRECOCE DE COAGULOPATIAS. EXISTEM POUCOS RELATOS DE QUADROS DE EMBOLIA POR LÍQUIDO AMNIÓTICO NO MUNDO E POUCOS ESTUDOS QUE ABORDAM ESSE TEMA. DESSA FORMA, MAIS TRABALHOS QUE POSSAM ELUCIDAR MELHOR A FISIOPATOLOGIA E QUADRO CLÍNICO DEVEM SER REALIZADOS, NO INTUITO DE PROPOR PROTOCOLOS ESPECÍFICOS E EVITAR A MORBI-MORTALIDADE MATERNA POR ESSE QUADRO CATASTRÓFICO E AINDA POUCO CONHECIDO.

PALAVRAS-CHAVE: GRAVIDEZ; EMBOLIA AMNIÓTICA; SAÚDE MATERNA.

REFERÊNCIAS

CARRÃO, ANDRÉ FILIPE HENRIQUES. EMBOLIA DE LÍQUIDO AMNIÓTICO. 2015. TESE DE DOUTORADO.

COGGINS, ASHLEY S.; GOMEZ, ERIN; SHEFFIELD, JEANNE S. PULMONARY EMBOLISM AND AMNIOTIC FLUID EMBOLISM. **OBSTETRICS AND GYNECOLOGY CLINICS**, V. 49, N. 3, P. 439-460, 2022.

DA SILVA, JERDYANNA VERA CRUZ PATRÍCIO ET AL. FATORES DE RISCO E COMPLICAÇÕES RELACIONADOS À MORTALIDADE MATERNA. **CADERNO DE GRADUAÇÃO-CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE-UNIT-ALAGOAS**, V. 6, N. 2, P. 87-87, 2020.

HYNEK, HEŘMAN ET AL. AMNIOTIC FLUID EMBOLISM-REVIEW AND MULTICENTRIC CASE ANALYSIS. **CESKA GYNEKOLOGIE**, V. 87, N. 4, P. 261-268, 2022.

LAFOND, E.; BAKKER, J. AMNIOTIC FLUID EMBOLISM. IN: **ANNUAL UPDATE IN INTENSIVE CARE AND EMERGENCY MEDICINE 2023**. CHAM: SPRINGER NATURE SWITZERLAND, 2023. P. 503-509.

LAO, TERENCE T. ACUTE RESPIRATORY DISTRESS AND AMNIOTIC FLUID EMBOLISM IN PREGNANCY. **BEST PRACTICE & RESEARCH CLINICAL OBSTETRICS & GYNAECOLOGY**, V. 85, P. 83-95, 2022.

ODA, TOMOAKI ET AL. CONSUMPTIVE COAGULOPATHY INVOLVING AMNIOTIC FLUID EMBOLISM: THE IMPORTANCE OF EARLIER ASSESSMENTS FOR INTERVENTIONS IN CRITICAL CARE. **CRITICAL CARE MEDICINE**, V. 48, N. 12, P. E1251, 2020.

EFEITOS DA AUSÊNCIA PATERNA OU MATERNA SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS E CONSEQUÊNCIAS NO COMPORTAMENTO

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000002
Categoria Científica: Pediatria| Apresentação E-poster

Autor Principal: Nicole Carvalho de Lima

Todos os Autores: Nicole Carvalho de Lima | nicolenicole@discente.ufg.br | UFG
Jordana Alves Novais | jordana.novais@discente.ufg.br | UFG
Mateus de Souza Arraes Rios Pinto | mateusrios@discente.ufg.br | UFG
Luísa Fernandes de Paula | luisafernans@discente.ufg.br | UFG
Maria Fernanda Lopes Caixeta | maria.caixeta@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Renata Machado Pinto | drarenatamachado@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: OS EFEITOS DA ESTRUTURA FAMILIAR NA SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS TÊM GANHADO DESTAQUE NAS ÚLTIMAS DÉCADAS. ATUALMENTE, EVIDENCIAM-SE MUDANÇAS NA COMPOSIÇÃO FAMILIAR, COMO O AUMENTO DE LARES MONOPARENTAIS. A LITERATURA APONTA QUE TAL CONFORMAÇÃO DE LAR É UM FATOR DE RISCO PARA PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL PARA AS CRIANÇAS. A AUSÊNCIA DA FIGURA MATERNA OU PATERNA PODE LEVAR A MAIORES TAXAS DE SOLIDÃO, BAIXA AUTOESTIMA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO ENTRE AS CRIANÇAS. OBJETIVOS: ANALISAR OS EFEITOS DA AUSÊNCIA PATERNA OU MATERNA SOBRE A SAÚDE MENTAL DAS CRIANÇAS, BEM COMO OS REFLEXOS DISSO NO COMPORTAMENTO INFANTIL. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, REALIZADA POR MEIO DO LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO NO BANCO DE DADOS PUBMED ACERCA DO ASSUNTO. A SELEÇÃO DOS ARTIGOS OCORREU EM JULHO DE 2023, OS DESCRITORES SELECIONADOS FORAM: “SINGLE PARENT FAMILY”, “MENTAL HEALTH” E “CHILD BEHAVIOR”. DE 67 ARTIGOS ENCONTRADOS ENTRE OS ANOS DE 2014 E 2023, FORAM INCLUÍDOS 5 ARTIGOS, ENQUANTO 62 FORAM EXCLUÍDOS POR NÃO SE MOSTRARAM PERTINENTES AO TEMA DA REVISÃO. POSTERIORMENTE, FOI FEITA A INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E, POR FIM, A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO. **RESULTADOS:** A LITERATURA É CONSISTENTE AO EVIDENCIAR QUE A AUSÊNCIA PATERNA OU MATERNA ESTÁ ASSOCIADA A UMA SÉRIE DE PROBLEMAS DE SAÚDE MENTAL NAS CRIANÇAS, O QUE REFLETE EM SEUS PADRÕES COMPORTAMENTAIS. NESSE SENTIDO, UM ESTUDO FEITO NOS ESTADOS UNIDOS REVELOU QUE CRIANÇAS PROVENIENTES DE PAIS SOLTEIROS SÃO MAIS PROPENSAS A TER UM DIAGNÓSTICO DE TDAH EM COMPARAÇÃO COM OUTROS TIPOS DE FAMÍLIAS. ESSE MESMO RESULTADO FOI MOSTRADO EM UMA PESQUISA FEITA NA ESCÓCIA, A QUAL TAMBÉM EXPLICITOU QUE ESSAS CRIANÇAS APRESENTAM MAIORES DIFICULDADES DE INTERAÇÃO COM OS COLEGAS. ALÉM DISSO, FOI AVALIADO, NA CHINA, O ESTADO PSICOSSOCIAL DAS CHAMADAS “CRIANÇAS DEIXADAS PARA TRÁS”, TERMO DESIGNADO AOS FILHOS DE IMIGRANTES QUE ABANDONARAM O PAÍS. ESSAS CRIANÇAS, QUE NÃO POSSUEM FIGURA MATERNA E/OU PATERNA, APRESENTARAM NÍVEIS MAIORES DE SINTOMAS EMOCIONAIS, PROBLEMAS DE CONDUTA, HIPERATIVIDADE E COMPORTAMENTOS ANTISSOCIAIS. AS CRIANÇAS SEM FIGURA PATERNA DEMONSTRARAM MAIORES TENDÊNCIAS AO ALCOOLISMO E, AS SEM FIGURA MATERNA, AO TABAGISMO E AO VÍCIO EM INTERNET. NA COREIA DO SUL, FORAM COMPARADOS ADOLESCENTES DE FAMÍLIA MONOPARENTAL COM OS DE FAMÍLIA BIPARENTAL, EVIDENCIANDO QUE AQUELES SÃO MAIS ESTRESSADOS, SOLITÁRIOS, TRISTES E RELATARAM MAIS VEZES SENTIR-SE “MUITO GORDOS” EM COMPARAÇÃO COM ESTES, LEVANTANDO A HIPÓTESE DE UMA RELAÇÃO ENTRE A AUSÊNCIA DA MÃE OU DO PAI COM OS DISTÚRBIOS DE IMAGEM. NA TAILÂNDIA, EM 2022, FOI AVALIADO O EFEITO DA PANDEMIA NAS CRIANÇAS E ENCONTRADA UMA PROPORÇÃO MAIOR DE PROBLEMAS DE CONDUTA E DE SINTOMAS EMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE FAMÍLIA MONOPARENTAL. ENTRETANTO, É NECESSÁRIO ENFATIZAR QUE OS EFEITOS DA AUSÊNCIA PATERNA OU MATERNA NÃO SÃO UNIVERSAIS E PODEM VARIAR DEPENDENDO DE VÁRIOS FATORES. NOS ARTIGOS, ENTRE OS ASPECTOS MENCIONADOS COMO POSSÍVEIS CAUSAS DESSES RESULTADOS, DESTACA-SE A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA, POSTO QUE FAMÍLIAS MONOPARENTAIS ESTÃO RELACIONADAS COM UMA RENDA MENOR, A FALTA DE FISCALIZAÇÃO DO CUIDADOR E A FALTA DE SUPORTE EMOCIONAL. **CONCLUSÃO:** A REVISÃO APONTOU QUE A AUSÊNCIA DA FIGURA PATERNA OU MATERNA ESTÁ ASSOCIADA A MAIOR PREVALÊNCIA DE ALTERAÇÕES COMPORTAMENTAIS E PATOLOGIAS DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES. NO ENTANTO, ESSA RELAÇÃO PODE SOFRER INFLUÊNCIA DE DIVERSOS FATORES, COMO A CONDIÇÃO SOCIOECONÔMICA.

PALAVRAS-CHAVE: FAMÍLIA MONOPARENTAL; SAÚDE MENTAL; COMPORTAMENTO INFANTIL

REFERÊNCIAS

AKEZHUOLI H, LU J, ZHAO G, XU J, WANG M, WANG F, LI L, ZHOU X. MOTHER'S AND FATHER'S MIGRATING IN CHINA: DIFFERING RELATIONS TO MENTAL HEALTH AND RISK BEHAVIORS AMONG LEFT-BEHIND CHILDREN. FRONT PUBLIC HEALTH. 2022 JUN 3;10:894741. DOI: 10.3389/FPUBH.2022.894741. PMID: 35719620; PMCID: PMC9203828.

BEHERE AP, BASNET P, CAMPBELL P. EFFECTS OF FAMILY STRUCTURE ON MENTAL HEALTH OF CHILDREN: A PRELIMINARY STUDY. INDIAN J PSYCHOL MED. 2017 JUL-AUG;39(4):457-463. DOI: 10.4103/0253-7176.211767. PMID: 28852240; PMCID: PMC5559994.

DUFUR MJ, WOO H. ASSOCIATIONS BETWEEN GENDERED FAMILY STRUCTURES AND ADOLESCENT STRESS, LONELINESS, AND SADNESS IN SOUTH KOREA. INT J ENVIRON RES PUBLIC HEALTH. 2023 FEB 18;20(4):3656. DOI: 10.3390/IJERPH20043656. PMID: 36834350; PMCID: PMC9962617.

MORALES MF, MACBETH A, SWARTZMAN S, GIRARD LC. MULTI-TRAJECTORIES OF CONDUCT PROBLEMS, HYPERACTIVITY/INATTENTION, AND PEER PROBLEMS ACROSS CHILDHOOD: RESULTS FROM THE GROWING UP IN SCOTLAND BIRTH COHORT. RES CHILD ADOLESC PSYCHOPATHOL. 2023 JAN;51(1):55-69. DOI: 10.1007/S10802-022-00956-8. EPUB 2022 AUG 3. PMID: 35920956; PMCID: PMC9763152.

PUDPONG N, JULCHOO S, SINAM P, UANSRI S, KUNPEUK W, SUPHANCHAIMAT R. PSYCHOSOCIAL PROBLEMS AMONG PRIMARY SCHOOL CHILDREN IN THAILAND DURING THE COVID-19 PANDEMIC, 2022. PEDIATRIC HEALTH MED THER. 2023 MAY 20;14:159-168. DOI: 10.2147/PHMT.S396706. PMID: 37234864; PMCID: PMC10208240.

DOR NEUROPÁTICA: AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000003

Categoria Científica: Outros | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Gustavo Carlos de Alvarenga

Todos os Autores: Gustavo Carlos de Alvarenga | gustavocarlos@discente.ufg.br | UFG
Nathalia Mikaely Ribeiro | nathaliamikaely@discente.ufg.br | UFG
Arthur Saldanha Guimarães | saldanha@discente.ufg.br | UFG
Vinicius Castro Figueiredo Jorge | viniciuscfjorge@gmail.com | UFG

Orientador: Antônio Fernando Carneiro | carn@terra.com.br | HC- UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOR NEUROPÁTICA É CARACTERIZADA COMO AQUELA CAUSADA POR LESÃO DIRETA OU DISFUNÇÃO NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL OU PERIFÉRICO, AFETANDO CERCA DE 8% DA POPULAÇÃO MUNDIAL. POR NECESSITAR ANAMNESES E EXAMES RIGOROSOS, SEU DIAGNÓSTICO É DIFÍCIL. IDEM EM RELAÇÃO AO TRATAMENTO, QUE NA MAIORIA DAS VEZES É INADEQUADO, INCOMPLETO OU PALIATIVO, O QUE REDUZ TANTO O BEM-ESTAR QUANTO A CAPACIDADE DE TRABALHO DOS PACIENTES. **OBJETIVOS:** O ESTUDO BUSCA REVISAR TRABALHOS À BUSCA DE IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS AVANÇOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DAS DORES NEUROPÁTICAS. **MÉTODOS:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO DE LITERATURA, BUSCANDO ARTIGOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS NAS BASES DE DADOS GOOGLE ACADEMY, SCIELO E PUBMED, UTILIZANDO OS DESCRITORES: DOR NEUROPÁTICA, "NEUROPATHIC PAIN", "DIAGNOSIS AND TREATMENTS" E "ADVANCEDS". FORAM USADOS 2 ARTIGOS EM INGLÊS E 1 EM PORTUGUÊS NESTE TRABALHO. **RESULTADOS:** A DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA É UM DESAFIO NO MANEJO CLÍNICO, E VÁRIAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS FORAM EXPLORADAS PARA ALIVIAR OS SINTOMAS. ALÉM DOS TRATAMENTOS FARMACOLÓGICOS CONVENCIONAIS, ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS SÃO DESTACADAS NOS ESTUDOS, COMO ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA (DBS) E ESTIMULAÇÃO DO NERVO PERIFÉRICO, TÊM MOSTRADO BENEFÍCIOS NO ALÍVIO DA DOR NEUROPÁTICA [1]. ESTUDOS CLÍNICOS DEMONSTRARAM QUE A APLICAÇÃO DE QUTENZA, UM ADESIVO DE CAPSAICINA 8%, RESULTOU EM UMA REDUÇÃO ≥50% NA DOR MÉDIA EM 29% ± 2% DOS PACIENTES COM NEURALGIA PÓS-HERPÉTICA [2]. A MIROGABALINA, UMA TERAPIA GABAPENTINÓIDE, MOSTROU-SE SUPERIOR AO PLACEBO NA REDUÇÃO DA PONTUAÇÃO MÉDIA DIÁRIA DE DOR EM PACIENTES COM DOR NEUROPÁTICA PERIFÉRICA [3]. OUTRAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PROMISSORAS INCLUEM A ADMINISTRAÇÃO INTRATECAL DE BACLOFENO, O USO DE NITRITO DE SÓDIO DE LIBERAÇÃO SUSTENTADA E O ÁCIDO ALFA-LIPOICO [4]. ALÉM DISSO, NOVAS TERAPIAS EM FASE DE PESQUISA CLÍNICA INCLUEM O USO DE IPIDACRINA, BUMETANIDA, MINOCICLINA, SULFATO DE AGMATINA, IMUNOGLOBULINA INTRAVENOSA, ÓLEO TÓPICO DE CANABIDIOL, ENTRE OUTROS [5]. NO CAMPO DAS TERAPIAS NÃO FARMACOLÓGICAS, A ESTIMULAÇÃO CEREBRAL PROFUNDA E A ESTIMULAÇÃO DO NERVO PERIFÉRICO TÊM SIDO EFICAZES NO CONTROLE DA DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA [1]. TÉCNICAS INOVADORAS, COMO A OPTOGENÉTICA, TERAPIA COM CÉLULAS-TRONCO E TERAPIA COM OXIGÊNIO E OZÔNIO, TAMBÉM ESTÃO SENDO EXPLORADAS COMO OPÇÕES TERAPÊUTICAS [6]. GERENCIAR EFETIVAMENTE A DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA REQUER UMA ABORDAGEM MULTIMODAL, COMBINANDO DIFERENTES OPÇÕES TERAPÊUTICAS PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES INDIVIDUAIS DOS PACIENTES. É IMPORTANTE CONSIDERAR A EFICÁCIA, SEGURANÇA E TOLERABILIDADE DOS TRATAMENTOS, ALÉM DA MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES [1] [3]. O AVANÇO CONTÍNUO DA PESQUISA NESSA ÁREA OFERECE ESPERANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS E MELHORIAS SIGNIFICATIVAS NO MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA. **CONCLUSÕES:** TERAPIAS EM FASE DE PESQUISA CLÍNICA, COMO O USO DE IPIDACRINA, BUMETANIDA, MINOCICLINA, ENTRE OUTROS, OFERECEM ESPERANÇA PARA O DESENVOLVIMENTO DE OPÇÕES TERAPÊUTICAS ADICIONAIS. A INDIVIDUALIZAÇÃO DO TRATAMENTO É ESSENCIAL PARA ATENDER ÀS NECESSIDADES ESPECÍFICAS DE CADA PACIENTE E MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA.O AVANÇO CONTÍNUO DA PESQUISA NESSA ÁREA TRAZ ESPERANÇA PARA O FUTURO, OFERECENDO A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVIMENTO DE NOVAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS E SIGNIFICATIVAS MELHORIAS NO MANEJO DA DOR NEUROPÁTICA CRÔNICA.

PALAVRAS-CHAVE: DOR NEUROPÁTICA; TRATAMENTO

REFERÊNCIAS

BOUHASSIRA, D. "NEUROPATHIC PAIN: DEFINITION, ASSESSMENT AND EPIDEMIOLOGY." **REVUE NEUROLOGIQUE** VOL. 175,1-2 (2019).

GILRON, IAN; BARON, RALF; JENSEN, TROELS. NEUROPATHIC PAIN: PRINCIPLES OF DIAGNOSIS AND TREATMENT. IN: **MAYO CLINIC PROCEEDINGS**. ELSEVIER, 2015. P. 532-545.

HANGE, NAMRATA ET AL. MANAGING CHRONIC NEUROPATHIC PAIN: RECENT ADVANCES AND NEW CHALLENGES. **NEUROLOGY RESEARCH INTERNATIONAL**, V. 2022, 2022.

AVALIAÇÃO MÉDICO-LEGAL SOBRE ABUSO DE DROGAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000005
Categoria Científica: Outros| Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Eduardo Souto Silva

Todos os Autores: Eduardo Souto Silva | eduardo.souto@discente.ufg.br | UFG
Juliana Guidastri Aguiar | julianaguidastri@discente.ufg.br | UFG
Henrique Lima de Oliveira | henrique.lima2@discente.ufg.br | UFG
Thiago França Arataque | francaarataque@discente.ufg.br | UFG
Fábio Lucas Pinheiro Bastos Filho |fabiopinheiro@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Danilo Hideo Harada | dhideoharada@gmail.com | POLITEC

RESUMO

INTRODUÇÃO: O USO E VENDA DE DROGAS MUNDIAL AUMENTOU EXPONENCIALMENTE NA ÚLTIMA DÉCADA, E CENTENAS DE NOVAS SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS (NPS) SURGIRAM NO MERCADO DE DROGAS NESSE PERÍODO. DE ACORDO COM O RELATÓRIO MUNDIAL DE USO DE DROGAS (UNODC) DE 2021,CERCA DE 275 MILHÕES DE PESSOAS UTILIZARAM DROGAS NO ANO DE 2020. ATUALMENTE, EXISTEM DIVERSOS MÉTODOS PARA O MÉDICO LEGAL AVALIAR O PERCENTUAL DE DROGAS PRESENTE NO INDIVÍDUO,TAL COMO A ESPECTROMETRIA,TESTES DE CABELO E OUTROS TESTES LABORATORIAIS. NO ENTANTO,PARA QUE SEJA POSSÍVEL AVALIAR A SIGNIFICÂNCIA DOS NÍVEIS DE DROGAS/SUBSTÂNCIAS MEDIDOS EM MEDICINA INTENSIVA E TOXICOLOGIA CLÍNICA E FORENSE, BEM COMO PARA MONITORAMENTO DE DROGAS TERAPÊUTICAS, É ESSENCIAL QUE UMA COLEÇÃO ABRANGENTE DE DADOS ESTEJA PRONTAMENTE DISPONÍVEL NA LITERATURA. **OBJETIVO**: AVALIAR A ATUAÇÃO DO MÉDICO-LEGAL EM CASOS QUE EXISTA A SUSPEITA DO ABUSO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS. **METODOLOGIA**: TRATA-SE DE UM ESTUDO NA MODALIDADE DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO ARTIGOS DA BASE DE DADOS PUBMED, POR MEIO DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (DESC) "SUBSTANCE ABUSE DETECTION" E "FORENSIC MEDICINE", UNIDOS PELO OPERADOR BOOLEANO "AND". FORAM ENCONTRADOS 23 ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2019 E 2023, INCLUINDO AQUELES PUBLICADOS EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL, DISPONÍVEIS COMPLETOS ONLINE, DOS QUAIS 4 CONTEMPLARAM O TEMA. FORAM DESCARTADOS ARTIGOS QUE NÃO TRATAVAM DE METODOLOGIA FORENSE PARA A DETERMINAÇÃO DE OVERDOSE OU ABUSO. **RESULTADOS**: UMA DAS AÇÕES MAIS PRATICADAS PELO MÉDICO LEGISTA PARA DEFINIR A CAUSA MORTIS É A NECRÓPSIA , QUE CONSISTE NO EXAME CADAVÉRICO REALIZADO PELO MÉDICO LEGISTA, EM QUE SÃO ANALISADAS AS CONDIÇÕES CLÍNICAS E PATOLÓGICAS DO INDIVÍDUO, NELA É POSSÍVEL ANALISAR MACROSCOPICAMENTE A ANATOMIA E VERIFICAR POSSÍVEIS ALTERAÇÕES FISIOLÓGICAS QUE POSSAM TER OCASIONADO A MORTE DA VÍTIMA. EM CASOS DE DE SUSPEITAS DE OVERDOSE, CONTUDO, SEJA ELA PELO USO DE SUBSTÂNCIAS ILÍCITAS OU PELO USO INDISCRIMINADO DE MEDICAMENTOS, O EXAME NÃO É SUFICIENTE PARA DETERMINAR A CAUSA MORTIS, HAJA VISTO QUE, NA MAIORIA DESSES CASOS, A VÍTIMA NÃO APRESENTA ALTERAÇÕES ANATÔMICAS OU FISIOLÓGICAS VISÍVEIS A OLHO NÚ, MAS APENAS ALTERAÇÕES A METABÓLICAS E MOLECULARES. SENDO ASSIM, A MEDICINA LEGAL, EM PARCERIA À DIFERENTES ÁREAS DE CONHECIMENTO, UTILIZA TÉCNICAS MODERNAS QUE POSSIBILITAM A DETECÇÃO E ANÁLISE DOS NÍVEIS DE AGENTES NOCIVOS EM CADÁVERES, DADOS QUE AUXILIAM NA DESCOBERTA DA CAUSA MORTIS. A FORMA MAIS UTILIZADA É A ANÁLISE TOXICOLÓGICA CLÍNICA E FORENSE DE SUBSTÂNCIAS XENOBIÓTICAS. OUTRAS TÉCNICAS CONHECIDAS, SÃO A ESPECTROMETRIA DE MASSA- TÉCNICA QUE SE BASEIA NA ANÁLISE DE ÁTOMOS E MOLÉCULAS PELA MEDIDA DE RELAÇÃO MASSA/CARGA DE SEUS ÍONS, E TAMBÉM O TESTE DO FIO DE CABELO, QUE CONSISTE NA VERIFICAÇÃO DA COMPOSIÇÃO QUÍMICA DAS DOS DIFERENTES AMINOÁCIDOS QUE COMPÕE O CABELO DA VÍTIMA. **CONCLUSÃO**: DESSA FORMA, RESSALTA-SE QUE O PROCESSO DE IDENTIFICAÇÃO E ANÁLISE DE UMA VÍTIMA DE ABUSO DE DROGAS, REQUER INÚMEROS PROCESSOS, COMO A NECRÓPSIA, RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE ANATÔMICA, COMO A ESPECTROMETRIA DE MASSA E O TESTE DO FIO DE CABELO, SENDO ESSES EXAMES COMPLEMENTARES, E COLABORAÇÕES COM OUTROS DOMÍNIOS DO CONHECIMENTO, A FIM DE ESTUDAR DISTÚRBIOS FISIOLÓGICOS E METABÓLICOS. PORTANTO, TODO ESSE CONJUNTO É NECESSÁRIO PARA QUE O PROCESSO DE ANÁLISE DE UM CASO SEJA MAIS EFICIENTE E ESPECÍFICO, OTIMIZANDO O TRABALHO DO MÉDICO-LEGISTA.

PALAVRAS-CHAVE: SUBSTANCE ABUSE DETECTION; FORENSIC MEDICINE

REFERÊNCIAS

JACKSON, G. P.; BARKETT, M. A. FORENSIC MASS SPECTROMETRY: SCIENTIFIC AND LEGAL PRECEDENTS. J AM SOC MASS SPECTROM, 34, N. 7, P. 1210-1224, JUL 5 2023.

SALOMONE, A.; PALAMAR, J. J.; GERACE, E.; DI CORCIA, D. ET AL. HAIR TESTING FOR DRUGS OF ABUSE AND NEW PSYCHOACTIVE SUBSTANCES IN A HIGH-RISK POPULATION. J ANAL TOXICOL, 41, N. 5, P. 376-381, JUN 1 2017.

SCHULZ, M.; SCHMOLDT, A.; ANDRESEN-STREICHERT, H.; IWERSEN-BERGMANN, S. REVISITED: THERAPEUTIC AND TOXIC BLOOD CONCENTRATIONS OF MORE THAN 1100 DRUGS AND OTHER XENOBIOTICS. CRIT CARE, 24, N. 1, P. 195, MAY 6 2020.

SHIMA, N.; SASAKI, K.; KAMATA, T.; MIKI, A. ET AL. [HAIR TESTING FOR DRUGS IN THE FIELD OF FORENSICS]. YAKUGAKU ZASSHI, 139, N. 5, P. 705-713, 2019.

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MANEJO DA DOR CRÔNICA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000007
Categoria Científica: Inteligência Artificial | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Felipe Thomé Arradi

Todos os Autores: Felipe Thomé Arradi | felipethome@discente.ufg.br | UFG
Gabriel Costa Paz | gabriel.paz@discente.ufg.br | UFG
Letho Carrilho Goulart | lethocarrilho@discente.ufg.br | UFG
Isaque Martino de Assis Pereira e Silva |isaquemartino@gmail.com | PUC

Orientador: Antônio Fernando Carneiro | carn@terra.com.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOR CRÔNICA É UMA CONDIÇÃO QUE AFETA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO, ACARRETANDO SIGNIFICATIVO IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES. DIANTE DESSE DESAFIO CRESCENTE, É CRUCIAL BUSCAR ABORDAGENS INOVADORAS E EFICAZES PARA SUA AVALIAÇÃO E TRATAMENTO. DESSA FORMA, O ESTUDO DO USO DE INTELIGÊNCIAS ARTIFICIAIS (IAS), QUE POSSUEM UMA CAPACIDADE ÚNICA DE PROCESSAR, DE FORMA RÁPIDA E PRECISA, GRANDES VOLUMES DE DADOS, EMERGE COMO UMA PROMISSORA LINHA DE PESQUISA. ASSIM, INVESTIGAR A APLICAÇÃO DAS IAS NESSE CAMPO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA PARA APRIMORAR A ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DA DOR CRÔNICA. **OBJETIVOS:** BUSCAR NOS PRINCIPAIS BANCOS DE DADOS, QUAIS AS APLICABILIDADES DAS IAS NOS DIVERSOS CONTEXTOS ENVOLVENDO O MANEJO DA DOR CRÔNICA. **METODOLOGIA:** REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA, NA QUAL FORAM SELECIONADOS 4 ARTIGOS A PARTIR DA BASE DE DADOS PUBMED, ENTRE OS ANOS DE 2017 E 2023. COM FILTRO PARA ARTIGOS QUE ABORDAVAM O TEMA PROPOSTO NAS LÍNGUAS PORTUGUESA E INGLESA. FORAM EXCLUÍDOS OS ARTIGOS QUE NÃO APRESENTAVAM O TEMA DE MANEIRA ABRANGENTE. FORAM USADOS OS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (DECS) “ARTIFICIAL INTELLIGENCE”, “ASSESSMENT”, “TREATMENT” E “CHRONIC PAIN” UNIDOS PELO OPERADOR BOOLEANO “AND”. **RESULTADOS:** A IA E SUAS SUB-MODALIDADES SÃO UTILIZADAS MAJORITARIAMENTE PARA AVALIAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DA DOR CRÔNICA, TENDO ESCOPO DE AÇÃO AINDA MUITO LIMITADO NA CONDUTA E TRATAMENTO DOS PACIENTES. EM UM ESTUDO, É APONTADO COMO O PROCESSAMENTO COMPUTACIONAL DE INFORMAÇÕES COMO EXPRESSÕES FACIAIS, SINAIS VITAIS, ATIVIDADE ELETRODÉRMICA E MOTRICIDADE DO PACIENTE SÃO UTILIZADAS PARA MAIOR PRECISÃO NA AVALIAÇÃO DA DOR CRÔNICA E ANÁLISE DE RISCO PARA DESENVOLVIMENTO DO SINTOMA, REDUZINDO A INFLUÊNCIA DE VIESES DO OBSERVADOR E PACIENTE. ANAMNESES COMPLETAS PODEM SER ANALISADAS POR PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (NLP), PRIORIZANDO PACIENTES EMERGENCIAIS COM MAIOR NECESSIDADE DE ANALGESIA, AUMENTADO A ACURÁCIA DE DIAGNÓSTICOS DE DOR CRÔNICA E DETECTANDO PADRÕES QUE POSSAM SER ÚTEIS EM POPULAÇÕES SUB-REPRESENTADAS DE PACIENTES. UM IMPORTANTE FATOR É A QUALIDADE DOS DADOS, QUE DEVEM SEGUIR OS “5 VS”: VARIEDADE, VELOCIDADE, VOLUME, VERACIDADE E VALOR, SENDO NECESSÁRIA SUA CONSTANTE ATUALIZAÇÃO. OUTRA POSSIBILIDADES DE UTILIZAÇÃO DA IA SE BASEIA NA ANÁLISE DE RESSONÂNCIAS NUCLEARES MAGNÉTICAS (RNMS) EM PACIENTES COM OSTEOARTRITE, DIFERENCIANDO JOELHOS DOLOROSOS E NÃO DOLOROSOS, AJUDANDO ASSIM A COMPOR BASES DE DADOS UTILIZADAS PARA APRIMORAMENTO DOS ALGORITMOS, EM CONJUNTO COM DADOS CLÍNICOS SUBJETIVOS E OBJETIVOS. TAMBÉM PODE SER UTILIZADA PARA PROGNÓSTICO, ANALISANDO QUESTIONÁRIOS SOBRE DOR E IDENTIFICANDO PADRÕES DE RESPOSTA DE PACIENTES MAIS PROPENSOS AO DESENVOLVIMENTO DE DOR CRÔNICA, ALÉM DE PREVER RESPOSTAS AO TRATAMENTO ANALGÉSICO, OTIMIZANDO DOSAGENS E ALOCAÇÃO DE EQUIPE MÉDICA. O NLP TAMBÉM FOI UTILIZADO PARA DETECTAR ABUSO DE OPIÓIDES NO TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA, RELATANDO 96% DE SENSIBILIDADE E 93% DE ESPECIFICIDADE PARA ESSE FIM. **CONCLUSÃO:** EMBORA A UTILIZAÇÃO DAS IAS AINDA SEJA BASTANTE LIMITADA PARA OS FINS DE TRATAMENTO DA DOR CRÔNICA, ELAS VÊM DEMONSTRANDO GRANDE UTILIDADE NOS PROCEDIMENTOS DE DETECÇÃO E AVALIAÇÃO INICIAL DESTA ENTIDADE TÃO PRESENTE NA POPULAÇÃO. A HABILIDADE ÚNICA DESSAS INTELIGÊNCIAS EM PROCESSAR E ANALISAR DE FORMA RÁPIDA E EFETIVA DADOS EM ESCALAS CONSIDERADAS MASSIVAS PARA A INTELIGÊNCIA HUMANA PARECE SER O DIFERENCIAL INOVADOR PARA A MELHORA NO MANEJO DA DOR CRÔNICA.

PALAVRAS-CHAVE: ARTIFICIAL INTELLIGENCE; CHRONIC PAIN; ASSESSMENT

REFERÊNCIAS

CASCELLA, M. ET AL. ARTIFICIAL INTELLIGENCE FOR AUTOMATIC PAIN ASSESSMENT: RESEARCH METHODS AND PERSPECTIVES. PAIN RESEARCH AND MANAGEMENT, V. 2023, 2023.

HALLER, I. V. ET AL. ENHANCING RISK ASSESSMENT IN PATIENTS RECEIVING CHRONIC OPIOID ANALGESIC THERAPY USING NATURAL LANGUAGE PROCESSING. PAIN MEDICINE, V. 18, N. 10, P. 1952-1960, 2017.

NAGIREDDI, J. N. ET AL. THE ANALYSIS OF PAIN RESEARCH THROUGH THE LENS OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND MACHINE LEARNING. PAIN PHYSICIAN, V. 25, N. 2, P. E211, 2022.

ZHANG, M. ET AL. USING ARTIFICIAL INTELLIGENCE TO IMPROVE PAIN ASSESSMENT AND PAIN MANAGEMENT: A SCOPING REVIEW. JOURNAL OF THE AMERICAN MEDICAL INFORMATICS ASSOCIATION, V. 30, N. 3, P. 570-587, 2023.

IMPACTOS DA SÍNDROME METABÓLICA NA FERTILIDADE MASCULINA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000013
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Jordana Alves Novais

Todos os Autores: Jordana Alves Novais | jordana.novais@discente.ufg.br | UFG
Lucas Xavier Boareto | Lucas Xavier Boareto | UFG
Lara Juliana Henrique Fernandes | larajhfernandes2001@gmail.com | UFG
Renata Santos Assunção | renataassuncao@discente.ufg.br | UFG
Heloise Messias | heloise@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: É FATO QUE A OBESIDADE E DOENÇAS CRÔNICAS, COMO HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA (HAS), DIABETES MELLITUS (DM) E DISLIPIDEMIA, COMORBIDADES RELACIONADAS À SÍNDROME METABÓLICA, SE ENCONTRAM AMPLAMENTE PRESENTES NOS MAIS DIVERSOS GRUPOS SOCIAIS NA CONTEMPORANEIDADE. NESSA ÓTICA, É DE SUMA IMPORTÂNCIA A ANÁLISE E COMPREENSÃO DOS IMPACTOS DESSES FATORES NOS MAIS DIVERSOS ASPECTOS DA FISIOLOGIA HUMANA, DENTRE ELES A FERTILIDADE MASCULINA, ESCOPO DE ESTUDO DO PRESENTE TRABALHO. **OBJETIVOS:** ANALISAR OS EFEITOS DA MORBIDADES RELACIONADAS À SÍNDROME METABÓLICA NA FERTILIDADE ENTRE OS HOMENS. **METODOLOGIA:** FOI REALIZADA UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA UTILIZANDO COMO BANCO DE DADOS AS PLATAFORMAS PUBMED, GOOGLE SCHOLAR E SCIELO. A BUSCA FOI FEITA NO CAMPO TÍTULO, RESUMO, ASSUNTO COM OS DESCRITORES: "SÍNDROME METABÓLICA" AND "FERTILIDADE MASCULINA" AND "DISFUNÇÃO SEXUAL MASCULINA". SELECIONARAM-SE TODOS OS ARTIGOS ORIGINAIS INDEXADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, ESCRITOS EM INGLÊS OU PORTUGUÊS, COM TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL. DENTRE OS 27 ARTIGOS ENCONTRADOS, 6 FORAM INCLUÍDOS PARA REVISÃO PELA ADEQUAÇÃO AO TEMA PROPOSTO. EXCLUÍRAM-SE ARTIGOS QUE RELACIONAVAM A SÍNDROME METABÓLICA COM A INFERTILIDADE FEMININA. **RESULTADOS:** A LITERATURA É CONSISTENTE AO EVIDENCIAR QUE O AUMENTO DA INFERTILIDADE NO SEXO MASCULINO ESTÁ ASSOCIADA COM A SÍNDROME METABÓLICA. DENTRE AS COMORBIDADES PREVALENTES EM HOMENS COM DISFUNÇÕES REPRODUTIVAS ESTÃO A HAS, DM E DISLIPIDEMIA, QUE FAZEM PARTE DO GRUPO DE FATORES DE RISCO INTER-RELACIONADOS DA SÍNDROME METABÓLICA. LOGO, É UM CONSENSO ENTRE OS ESTUDOS ANALISADOS QUE EXISTE UM IMPACTO NEGATIVO DESSA SÍNDROME NA FERTILIDADE MASCULINA. UM DOS PRINCIPAIS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A INFERTILIDADE ENTRE O SEXO MASCULINO É A ASSOCIAÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA E O HIPOGONADISMO HIPOGONADOTRÓFICO. EM HOMENS OBESOS, HÁ MAIOR CONVERSÃO DE ANDRÓGENOS EM ESTROGÊNIO DEVIDO À ATIVIDADE AUMENTADA DA AROMATASE NO TECIDO ADIPOSO. O AUMENTO DE ESTROGÊNIOS EXERCE UM EFEITO DE RETROALIMENTAÇÃO NEGATIVA NA LIBERAÇÃO DE FSH E DO LH PELA HIPÓFISE, A LIBERAÇÃO DIMINUÍDA DESSAS GONADOTROFINAS OCASIONA UMA BAIXA CONCENTRAÇÃO DE TESTOSTERONA E DOS ESPERMATOZOIDES. OUTRO MECANISMO DESCRITO NA LITERATURA É A ASSOCIAÇÃO DE FATORES GENÉTICOS, QUE PREDISPÕEM À OBESIDADE, CONTRIBUÍREM COM A BAIXA CONCENTRAÇÃO DE TESTOSTERONA. APESAR DISSO, A INFERTILIDADE MASCULINA, QUANDO É APENAS RELACIONADO A ESSE QUADRO, PODE SER CONTORNADA QUANDO O PACIENTE CONSEGUE A ATENUAÇÃO DA SÍNDROME METABÓLICA POR REVERTER AS DESORDENS ASSOCIADAS A ESSA CONDIÇÃO. A MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA É UM DOS PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS À REVERSÃO DO QUADRO DE INFERTILIDADE EM HOMENS CAUSADA PELA SÍNDROME METABÓLICA. **CONCLUSÃO:** PORTANTO, A SÍNDROME METABÓLICA É UM FATOR DETERMINANTE DE IMPACTO NEGATIVO NA FERTILIDADE MASCULINA, O QUE RESULTA EM DISFUNÇÕES REPRODUTIVAS, COMO A INFERTILIDADE. INDIVÍDUOS ACOMETIDOS POR ESSA SÍNDROME PODEM APRESENTAR DOENÇAS CRÔNICAS, COMO, DISLIPIDEMIA E, PRINCIPALMENTE, A OBESIDADE, OCASIONADA POR PREDISPOSIÇÃO GENÉTICA OU FATORES NÃO-GENÉTICOS. ESSE PANORAMA DE INFERTILIDADE É ESTABELECIDO, SOBRETUDO, PELA ASSOCIAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E DESEQUILÍBRIOS HORMONAIS, QUE RESULTA NA ATENUAÇÃO DAS CONCENTRAÇÕES DE TESTOSTERONA E ESPERMATOZÓIDES. ASSIM, QUANDO A ETIOLOGIA DA INFERTILIDADE É APENAS A OBESIDADE, HÁ POSSIBILIDADE DE REVERTER ESSA DISFUNÇÃO REPRODUTIVA ATRAVÉS DA MUDANÇA NO ESTILO DE VIDA.

PALAVRAS-CHAVE: FERTILIDADE; SAÚDE DO HOMEM; SÍNDROME METABÓLICA

REFERÊNCIAS

CASULARI, L.A.; RESENDE, C.N.; MOTTA, L.D.C. RESOLUÇÃO DA INFERTILIDADE MASCULINA COM O TRATAMENTO DA SÍNDROME METABÓLICA, USO DE CITRATO DE CLOMIFENO E SUSPENSÃO DE ANTIDEPRESSIVO: ESTUDO DE CASO. BRASÍLIA MÉDICA, V. 52, N. 3-4, 2015.

COHEN, D.J.; GIACCAGLI, M.M.; HERZFELD, J.D.; **ET AL**. METABOLIC SYNDROME AND MALE FERTILITY DISORDERS: IS THERE A CAUSAL LINK. REV ENDOCR METAB DISORD, V. 22, N.4, P. 1057-1071, 2021.

LEISEGANG, K.; SENGUPTA, P.; AGARWAL, A; **ET AL.** OBESITY AND MALE INFERTILITY: MECHANISMS AND MANAGEMENT. ANDROLOGIA, V. 5, N.1, 2020.

MARTINS, A.D; MAJZOUB, A.; AGARWAL, A. METABOLIC SYNDROME AND MALE FERTILITY. THE WORLDS JOURNAL OF MEN'S HEALTH, V.37, N.2, P.113, 2019.

SANTOS, M. L. S. DOS; CRISTOVÃO, K. DE C.; MENEZES, I. B. C. DE. FATORES NUTRICIONAIS E A FERTILIDADE: UMA REVISÃO DE LITERATURA. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 12, N. 6, P. E18012642201–E18012642201, 18 JUN. 2023.

SILVA, B. M. E ET AL. INCIDÊNCIA DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM PACIENTES COM OBESIDADE E SOBREPESO. REVISTA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES, V. 40, N. 3, P. 196–202, JUN. 2013.

SOUZA, V. ET AL. AVALIAÇÃO DO EFEITO DA SÍNDROME METABÓLICA SOBRE A FUNÇÃO ERÉTIL E NÍVEIS DE TESTOSTERONA EM HOMENS COM MAIS DE 40 ANOS DE IDADE. ANAIS DO II CONGRESSO BRASILEIRO DE MEDICINA HOSPITALAR, DEZ. 2014.

GRAVIDEZ DE ALTO RISCO: UM CASO RARO DE TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9

Modalidade: Relato de Caso **Código:** 0000029
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Déborah Alvim Monteiro Batista Alves

Todos os Autores: Déborah Alvim Monteiro Batista Alves | deborahalvim@discente.ufg.br | UFG
Juliana Abdala Araújo Santos | juliana_abdala@discente.ufg.br | UFG
João Paulo Rodrigues Adorno | joao.adorno@discente.ufg.br | UFG
Hellen Karoline da Silva de Brito | hellenbrito@discente.ufg.br | UFG
Marcos Vinícius Alves de Almeida | marcos234@discente.ufg.br| UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9 É UMA CONDIÇÃO RARA E COM POUCOS RELATOS, PORÉM SABE-SE QUE ESTA É ASSOCIADA A MAIORES RISCOS DE COMPLICAÇÕES PRÉ-NATAIS E PERINATAIS. LOGO, O PRESENTE RELATO DE CASO BUSCA CONTRIBUIR COM INFORMAÇÕES ESSENCIAIS REFERENTES À CONDUTA E MANEJO DOS PACIENTES ENVOLVIDOS, VISANDO DIMINUIR OS PREJUÍZOS À SAÚDE DO FETO E DA GESTANTE. **OBJETIVOS:** RELATAR O CASO DE PACIENTE COM HISTÓRICO DE COMPLICAÇÕES GESTACIONAIS, QUE EM SUA TERCEIRA GESTAÇÃO, TEVE O FETO DIAGNOSTICADO COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9. RELATO DE CASO: N.V.M.M., FEMININO, 33 ANOS, G3P1C1A1, APRESENTA FAN POSITIVO, POSSUI HISTÓRICO DE PRÉ-ECLÂMPSIA NA PRIMEIRA GESTAÇÃO, SENDO REALIZADO PARTO CESÁREO DE URGÊNCIA COM 36 SEMANAS, E GRAVIDEZ ANEMBRIONADA EM JUNHO DE 2022. APÓS, FOI DIAGNOSTICADA COM TROMBOFILIA E REALIZOU 2 VACINAS TROMBOGÊNICAS. EM NOVEMBRO DE 2022, DESCOBRIU, COM IDADE GESTACIONAL DE 7 SEMANAS, NOVA GESTAÇÃO, LOGO INICIANDO ENOXAPARINA 40MG, SEM COMPLICAÇÕES POSTERIORES. REALIZOU USG MORFOLÓGICO COM 22 SEMANAS, COM PRESENÇA DE MENINGOCELE, GOLF BALL, CIV MEMBRANOSA. FOI SOLICITADA CARIOTIPAGEM PARA INVESTIGAÇÃO, SENDO CONSTATADA TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9. **DISCUSSÃO:** A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9 (T9M), TAMBÉM CONHECIDA COMO SÍNDROME DE RÉTHORÉ, É UMA CONDIÇÃO RARA CARACTERIZADA PELO ENVOLVIMENTO DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS, INCLUINDO DISMORFISMOS CRANIOFACIAIS, ANORMALIDADES CARDÍACAS, GENITURINÁRIAS, ESQUELÉTICAS E DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL. OS ACHADOS NA LITERATURA SÃO ESCASSOS E, EM GERAL, ESTA CONDIÇÃO ASSOCIA-SE A ABORTOS ESPONTÂNEOS PRECOCES. POUCOS CASOS DE BEBÊS NASCIDOS VIVOS SÃO DESCRITOS, SENDO QUE O PROGNÓSTICO É MUITO RUIM. AINDA, EXISTEM INFORMAÇÕES LIMITADAS SOBRE O RESULTADO A LONGO PRAZO DESSES INDIVÍDUOS, MAS HÁ RELATOS DE TRÊS ADULTOS COM T9M. A ULTRASSONOGRAFIA É O EXAME COMPLEMENTAR DE ESCOLHA, SENDO CAPAZ DE DEMONSTRAR FORTES INDÍCIOS DA DOENÇA TAIS COMO RESTRIÇÃO DE CRESCIMENTO INTRAUTERINO, DEFEITOS CARDÍACOS CONGÊNITOS, MALFORMAÇÕES DE MÚLTIPLOS ÓRGÃOS E AUSÊNCIA DE OSSO PARIETAL. NO ENTANTO, MUITOS FETOS TÊM RESULTADOS DE TRIAGEM ULTRASSONOGRÁFICA NORMAIS NO INÍCIO DA GRAVIDEZ, OU APENAS MARCADORES SUAVES, COMO TRANSLUCÊNCIA NUCAL ESPESSADA, QUE NÃO SÃO ESPECÍFICOS. O DIAGNÓSTICO É CONFIRMADO POR MEIO DO EXAME DE CARIOTIPAGEM E, MUITAS VEZES, A ANÁLISE CROMOSSÔMICA MICROARRAY É RECOMENDADA QUANDO HÁ SUSPEITA DESSA CONDIÇÃO. NESTE RELATO, O SEGUIMENTO DO PRÉ-NATAL E OS ACHADOS NA ULTRASSONOGRAFIA MORFOLÓGICA DETERMINARAM A CONDUTA CORRETA DE INVESTIGAÇÃO DO CARIÓTIPO FETAL E EVIDENCIARAM A ANOMALIA GENÉTICA. É CONSTATADO RISCO AUMENTADO DE COMPLICAÇÕES PRÉ-NATAIS E PERINATAIS EM GESTANTES CUJOS FETOS APRESENTAM A DOENÇA, RESSALTANDO A IMPORTÂNCIA DE SE REALIZAR O PRÉ-NATAL E, CONSEQUENTEMENTE, O DIAGNÓSTICO PRECOCE DESTA CONDIÇÃO. **CONCLUSÃO:** A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9 É TIDA COMO UMA CONDIÇÃO GENÉTICA RARA, POUCO ABORDADA NA LITERATURA CIENTÍFICA. É ESSENCIAL QUE O PROFISSIONAL DE SAÚDE ATENTE-SE AOS ACHADOS ULTRASSONOGRÁFICOS CARACTERÍSTICOS DA ANORMALIDADE, VISANDO UM DIAGNÓSTICO PRECOCE E UM MANEJO ADEQUADO DO FETO E DA GESTANTE. FAZ-SE NECESSÁRIO, TAMBÉM, UM ACOMPANHAMENTO CAUTELOSO NOS PERÍODOS PRÉ E PERINATAL DADA ÀS ALTAS TAXAS DE COMPLICAÇÕES RELATADAS. POR FIM, A IMPORTÂNCIA DO RELATO RESIDE NO FATO DESTE AGREGAR MAIS DADOS AO DOSSIÊ DE INFORMAÇÕES EXISTENTES SOBRE A TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 9.

PALAVRAS-CHAVE: TRISSOMIA; CROMOSSOMO 9; SÍNDROME

REFERÊNCIAS

CAMMARATA-SCALISI F. TRISOMY 9P. A BRIEF CLINICAL, DIAGNOSTIC AND THERAPEUTIC DESCRIPTION. ARCH ARGENT PEDIATR. 2019;117(5):E473–6.
LI H, LU L, YAO Y, GAO T, JIANG Y, ZHANG C, ET AL. PERINATAL OUTCOMES OF PRENATAL CASES TESTING POSITIVE FOR TRISOMY 9 BY NONINVASIVE PRENATAL TESTING. TAIWAN J OBSTET GYNECOL. 2022;61(6):965–70.
LI, M. ET AL. TRISOMY 9 MOSAIC SYNDROME: SIXTEEN ADDITIONAL PATIENTS WITH NEW AND/OR LESS COMMONLY REPORTED FEATURES, LITERATURE REVIEW, AND SUGGESTED CLINICAL GUIDELINES. AMERICAN JOURNAL OF MEDICAL GENETICS PART A, V. 185, N. 8, P. 2374–2383, 10 MAIO 2021.
TONNI, G. ET AL. COMPLETE TRISOMY 9 WITH UNUSUAL PHENOTYPIC ASSOCIATIONS: DANDY-WALKER MALFORMATION, CLEFT LIP AND CLEFT PALATE, CARDIOVASCULAR ABNORMALITIES. TAIWANESE JOURNAL OF OBSTETRICS AND GYNECOLOGY, V. 53, N. 4, P. 592–597, DEZ. 2014.
WANG, C. ET AL. PRENATAL DIAGNOSIS AND GENETIC COUNSELING OF LOW-LEVEL TRISOMY 9 MOSAICISM WITH A FAVORABLE OUTCOME. TAIWANESE JOURNAL OF OBSTETRICS & GYNECOLOGY, V. 59, N. 5, P. 786–787, 1 SET. 2020.

SEXUALIDADE DOS PACIENTES EM TRATAMENTO DE CÂNCER

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000030
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Amanda Carlos de Lima Batista

Todos os Autores: Amanda Carlos de Lima Batista | amanda.lima@discente.ufg.br | UFG
Samuel de Souza Arraes Rios Pinto | samuelrios@discente.ufg.br | UFG
Paulo Henrique Pimenta Maranhão | paulomaranhao@discente.ufg.br | UFG
Barbara Petres Dellon Silva | barbarapetres@gmail.com | PUC
Renata Moreira Gonçalves | renata.nut@gmail.com | UNIRV

Orientador: André Marquez Cunha |andrecunha68@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A SEXUALIDADE É FUNDAMENTAL NO BEM ESTAR E QUALIDADE DE VIDA HUMANA. NO ENTANTO, ESSA CONDIÇÃO PODE SER AFETADA PELO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA, PARTICULARMENTE EM CASOS CRÔNICOS COMO O DESENVOLVIMENTO DE DIVERSOS TIPOS DE NEOPLASIAS. ALÉM DO PRÓPRIO PROCESSO FISIOPATOLÓGICO DA DOENÇA, OS EFEITOS AGRESSIVOS DO TRATAMENTO E O FARDO PSICOLÓGICO PROMOVEM ALTERAÇÕES FÍSICAS, MAS TAMBÉM NA AUTOESTIMA E NO DESENVOLVIMENTO DA SAÚDE SEXUAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS. AS ALTERAÇÕES E SEUS FATORES INFLUENCIADORES DEVEM SER COMPREENDIDOS PARA QUE NÃO HAJA NEGLIGÊNCIA NESSA ABORDAGEM. **OBJETIVO:** RELATAR COMO A SEXUALIDADE DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS É TRATADA, RESSALTANDO QUAIS PRINCIPAIS DIFICULDADES EXISTENTES ENTRE PROFISSIONAIS E PACIENTES NESSA TEMÁTICA. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA DA LITERATURA, COM ARTIGOS RECUPERADOS NA BASE DE DADOS PUBMED, POR MEIO DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE "CANCER PATIENT" E "SEXUALITY" COM USO DO OPERADOR BOLEANO "AND". ENCONTROU-SE EM 2063 ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2019 E 2023, EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL, DISPONÍVEIS COMPLETOS ONLINE, DOS QUAIS 9 CONTEMPLARAM O TEMA. FORAM DESCARTADOS ARTIGOS QUE NÃO ABORDAVAM COMO A SEXUALIDADE DE PACIENTES ONCOLÓGICOS ERA AFETADA PELO CÂNCER. **RESULTADOS:** UM ESTUDO QUALITATIVO AUSTRALIANO DESCREVEU EM UM GRUPO DE MULHERES CURADAS DO CÂNCER DE OVÁRIO A SENSAÇÃO DE FRACASSO E PERDA DA FEMINILIDADE E AS MUDANÇAS NA IMAGEM CORPORAL COMO REDUTORAS DO FUNCIONAMENTO SEXUAL. NO MESMO VIÉS, UM ESTUDO REALIZADO NA BÉLGICA IDENTIFICOU QUE 67% DOS PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO TIVERAM IMPACTO NEGATIVO NA SUA SEXUALIDADE, SEJA COM DIMINUIÇÃO DO DESEJO OU DIFICULDADE DE EREÇÃO. FORAM IDENTIFICADAS DIVERSAS FORMAS DE ALTERAÇÕES NA SEXUALIDADE PELO CÂNCER, COM RELATOS DE DISPAREUNIA, PROBLEMAS DE LUBRIFICAÇÃO VAGINAL, PERDA DA SATISFAÇÃO E PROBLEMAS ORGÁSTICOS E DE LIBIDO. ADEMAIS, UM DOS ESTUDOS RELATOU A FALTA DE COMUNICAÇÃO MÉDICA COMO UM FATOR DE ANGÚSTIA PARA OS PACIENTES. DISCUSSÃO: PERCEBEU-SE QUE A SEXUALIDADE EM PACIENTES ONCOLÓGICOS É AFETADA INDEPENDENTE DA ETIOLOGIA DA NEOPLASIA. ESSE CENÁRIO RESSALTA A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO SOBRE O ASSUNTO POR EQUIPES MULTIDISCIPLINARES E DE AMPLAS ESPECIALIDADES. NO ENTANTO, EXISTEM DESAFIOS INTRAPESSOAIS DOS AGENTES DE SAÚDE DEVIDO AO PRECONCEITO QUE AINDA ORBITA O TEMA. FATORES PSICOLÓGICOS, SOCIAIS E CULTURAIS DO PROFISSIONAL CONTRIBUEM PARA ESSA DIFICULDADE EM TRATAR SOBRE SEXUALIDADE EM PACIENTES EM ESTÁGIOS MAIS AVANÇADOS, COMPREENDENDO A SEXUALIDADE COMO FATOR SECUNDÁRIO E DE BAIXA RELEVÂNCIA PERANTE AO CÂNCER. DIANTE DISSO, É NECESSÁRIO UM BOM TREINAMENTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE, A FIM DE GARANTIR QUE O ASSUNTO SEJA COLOCADO DE FORMA ABERTA E LIVRE, ONDE O PACIENTE PODE RECEBER APOIO PSICOLÓGICO E EMOCIONAL DURANTE ESSE PROCESSO. **CONCLUSÃO:** OBSERVOU-SE QUE APESAR DA SEXUALIDADE SER FATOR DE QUALIDADE DE VIDA PARA OS PACIENTES NÃO É TEMA COMUM ABORDADO NOS ATENDIMENTOS REALIZADOS POR PROFISSIONAIS DA SAÚDE. DADA A DIVERSIDADE DE ETIOLOGIAS DA DOENÇA, AMBAS ASSOCIADAS A PREJUÍZOS À SAÚDE SEXUAL, É FUNDAMENTAL MEIOS PARA INTEGRAÇÃO DA TEMÁTICA COMO FATOR DE ROTINA NOS ACOMPANHAMENTOS MÉDICOS VISANDO, EXCLUSIVAMENTE, O BEM ESTAR DO PACIENTE. O TEMA CARECE DE MAIS PESQUISAS PARA OBTENÇÃO DE DADOS ESPECÍFICOS E AMPLOS, A FIM DE IMPLEMENTAR PROMOÇÃO À SAÚDE SEXUAL NESSA FASE, TANTO AOS PROFISSIONAIS ENVOLVIDOS, QUANTO AOS PACIENTES E PARCEIROS.

PALAVRAS-CHAVES: SEXUALIDADE; CÂNCER.

REFERÊNCIAS

BOBRIE, A. ET AL. SEXUAL QUALITY OF LIFE ASSESSMENT IN YOUNG WOMEN WITH BREAST CANCER DURING ADJUVANT ENDOCRINE THERAPY AND PATIENT-REPORTED SUPPORTIVE MEASURES. SUPPORTIVE CARE IN CANCER, V. 30, N. 4, P. 3633-3641, 14 ABR. 2022.

BODING, S. ET AL. 'SOMETIMES I CAN'T LOOK IN THE MIRROR': RECOGNISING THE IMPORTANCE OF THE SOCIOCULTURAL CONTEXT IN PATIENT EXPERIENCES OF SEXUALITY, RELATIONSHIPS AND BODY IMAGE AFTER OVARIAN CANCER. EUROPEAN JOURNAL OF CANCER CARE, V. 31, N. 6, 5 NOV. 2022.

LEHMANN, V.; LAAN, E. T. M.; DEN OUDSTEN, B. L. SEXUAL HEALTH-RELATED CARE NEEDS AMONG YOUNG ADULT CANCER PATIENTS AND SURVIVORS: A SYSTEMATIC LITERATURE REVIEW. JOURNAL OF CANCER SURVIVORSHIP, V. 16, N. 4, P. 913-924, 20 AGO. 2022.

MÜTSCH, J. ET AL. SEXUALITY AND CANCER IN ADOLESCENTS AND YOUNG ADULTS - A COMPARISON BETWEEN REPRODUCTIVE CANCER PATIENTS AND PATIENTS WITH NON-REPRODUCTIVE CANCER. BMC CANCER, V. 19, N. 1, P. 828, 22 DEZ. 2019.

PIZETTA, L. M. ET AL. MANAGEMENT STRATEGIES FOR SEXUALITY COMPLAINTS AFTER GYNECOLOGIC CANCER: A SYSTEMATIC REVIEW. REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA / RBGO GYNECOLOGY AND OBSTETRICS, V. 44, N. 10, P. 962-971, 29 OUT. 2022.

RAMSEY, S. D. ET AL. A COMPARISON OF GENERAL, GENITOURINARY, BOWEL, AND SEXUAL QUALITY OF LIFE AMONG LONG TERM SURVIVORS OF PROSTATE, BLADDER, COLORECTAL, AND LUNG CANCER. JOURNAL OF GERIATRIC ONCOLOGY, V. 12, N. 2, P. 305-311, MAR. 2021.

REGEER, J. ET AL. SEXUALITY AND INTIMACY AFTER HEAD AND NECK CANCER TREATMENT: AN EXPLORATIVE PROSPECTIVE PILOT STUDY. DENTAL AND MEDICAL PROBLEMS, V. 59, N. 3, P. 323-332, 5 SET. 2022.

SMEDSLAND, S. K. ET AL. SEXUAL ACTIVITY AND FUNCTIONING IN LONG-TERM BREAST CANCER SURVIVORS; EXPLORING ASSOCIATED FACTORS IN A NATIONWIDE SURVEY. BREAST CANCER RESEARCH AND TREATMENT, V. 193, N. 1, P. 139-149, 28 MAIO 2022.

TSATSOU, I. ET AL. SEXUALITY AND QUALITY OF LIFE OF PATIENTS WITH HEMATOLOGIC MALIGNANCY AND HEMATOPOIETIC STEM CELL TRANSPLANTATION: A CRITICAL REVIEW. JOURNAL OF B.U.ON., V. 25, N. 4, P. 1693-1706, 2020.

INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA UTI

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000032
Categoria Científica: Outros | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Gabriela Alves Venturin

Todos os Autores: Gabriela Alves Venturin | gabrielaventurini@discente.ufg.br | UFG
Joédan Silva Santos | joedansantos@discente.ufg.br | UFG
Nathaly Horany Lopes de Alencar | nathalylopes@discente.ufg.br | UFG
Aaron Costa Ormond | aaron_ormond@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Cacilda Oliveira de Pedrosa | capeoliveira@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (IC) EM PACIENTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTI) É UMA IMPORTANTE CAUSA DE MORBIDADE E MORTALIDADE, SUAS MANIFESTAÇÕES VARIAM DESDE A EVOLUÇÃO PARA O CHOQUE CARDIOGÊNICO ATÉ A IC SECUNDÁRIA À MIOCARDITE OU A SÍNDROME CORONARIANA AGUDA. A IC É CLASSIFICADA EM TRÊS SUBTIPOS, IC COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO PRESERVADA (ICFEP), IC COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO INTERMEDIÁRIA (ICFEI) E IC COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA (ICFER). A PROPORÇÃO DE ADMISSÕES EM UTIS CARDIOLÓGICAS RELACIONADAS À IC É SIGNIFICATIVA E ESTÁ AUMENTANDO, HÁ TAMBÉM UM AUMENTO DO NÚMERO DE PACIENTES COM IC QUE REQUEREM CUIDADOS INTENSIVOS PARA FALHA RESPIRATÓRIA, INDEPENDENTEMENTE DA FRAÇÃO DE EJEÇÃO DO VENTRÍCULO ESQUERDO. O MANEJO DA IC NA UTI DEVE INCLUIR TRATAMENTO BASEADO EM EVIDÊNCIA DA IC E DE COMORBIDADES NÃO CARDÍACAS, OTIMIZAÇÃO DA EQUIPE DE UTI, PREVENIR DANOS EVITÁVEIS E FOCO NUMA CULTURA DE SEGURANÇA. **OBJETIVOS:** DISPOR SOBRE AS CARACTERÍSTICAS, MANEJO E PROGNÓSTICO DA INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NA UTI. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO NA MODALIDADE DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO ARTIGOS RECUPERADOS NAS BASES DE DADOS PUBMED, POR MEIO DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE "CARDIAC INSUFFICIENCY", "ICU", "INTENSIVE CARE UNIT" E SUAS VARIAÇÕES EM INGLÊS. FORAM ENCONTRADOS 2632 ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2013 E 2023. PARA ESTE TRABALHO FORAM ESCOLHIDOS AQUELES PUBLICADOS EM PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO E COM ACESSO LIVRE. APENAS 6 CONTEMPLARAM PLENAMENTE OS PRÉ-REQUISITOS. **RESULTADOS:** OBSERVOU-SE A PARTIR DA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA QUE A IC É UMA DOENÇA DE MANEJO INTENSIVO DESAFIADOR, MESMO EM UTIS ESPECIALIZADAS EM TRATAMENTOS CARDÍACOS. SUA COMPLEXIDADE SUPERA ATÉ MESMO A DE SÍNDROMES CORONARIANAS AGUDAS (SCA), QUE LIDERAM EM NÚMERO DE INTERNAÇÕES. UM ESTUDO PROSPECTIVO ENVOLVENDO 7674 PACIENTES EM UMA DESSAS UNIDADES DE ISRAEL, REVELOU QUE OS PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE IC ERAM MAIS VELHOS, POSSUÍAM MAIS COMORBIDADES E NECESSITAVAM DE TERAPIAS MAIS INTENSIVAS QUANDO COMPARADOS AOS PACIENTES INTERNADOS POR SCA, RESULTANDO EM UMA INCIDÊNCIA MAIOR DE COMPLICAÇÕES AGUDAS. O TEMPO DE INTERNAÇÃO E A TAXA DE MORTALIDADE HOSPITALAR POR IC TAMBÉM FORAM SIGNIFICATIVAMENTE MAIORES SE COMPARADOS COM SCA (6,2 ± 4,3, $P < 0,001$ E 4,2% VS. 3,1%, $P < 0,001$). ALÉM DISSO, OUTRO ASPECTO IMPORTANTE NO PROGNÓSTICO DA INTERNAÇÃO DE IC É A SUA CLASSIFICAÇÃO BASEADA NA FRAÇÃO DE EJEÇÃO. DE ACORDO COM UM ESTUDO CHINÊS REALIZADO EM 2022 COM 4150 PACIENTES, A ICFEI APRESENTOU A MENOR TAXA DE MORTALIDADE EM COMPARAÇÃO COM AS OUTRAS CATEGORIAS ($P<0,001$). **CONCLUSÃO:** A INSUFICIÊNCIA CARDÍACA É, PORTANTO, IMPORTANTE CAUSA DE MORTALIDADE EM UMA PARCELA IMPORTANTE DOS PACIENTES QUE NECESSITAM DE CUIDADOS INTENSIVOS. O PROGNÓSTICO DESSES PACIENTES MUITAS VEZES É LIMITADO, SOBRETUDO NOS CASOS DE IC COM FRAÇÃO DE EJEÇÃO REDUZIDA, E O MANEJO DA CONDIÇÃO APRESENTA DESAFIOS, TAIS COMO A IDADE AVANÇADA DOS PACIENTES E A GRANDE QUANTIDADE DE COMORBIDADES ASSOCIADAS. DESSA FORMA, O CONHECIMENTO ACERCA DO TÓPICO É FUNDAMENTAL PARA PROFISSIONAIS QUE ATUAM NOS SETORES DE TERAPIA INTENSIVA DE MANEIRA DIRECIONADA.

PALAVRAS-CHAVE: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; UTI

REFERÊNCIAS:

CAMELI, M. ET AL. P4546ACUTE HEART FAILURE: SPECKLE TRACKING ECHOCARDIOGRAPHY, A NEW ALLY IN INTENSIVE CARE UNIT. EUROPEAN HEART JOURNAL, V. 40, N. SUPPLEMENT_1, P. EHZ745.0937, 1 OUT. 2019.

GRUPPER, A. ET AL. THE BURDEN OF HEART FAILURE IN CARDIAC INTENSIVE CARE UNIT: A PROSPECTIVE 7 YEARS ANALYSIS. ESC HEART FAILURE, V. 10, N. 3, P. 1615–1622, JUN. 2023.

KENDSERSKY, P.; KRASUSKI, R. A. INTENSIVE CARE UNIT MANAGEMENT OF THE ADULT WITH CONGENITAL HEART DISEASE. CURRENT CARDIOLOGY REPORTS, V. 22, N. 11, P. 136, NOV. 2020.

METKUS, T. S. ET AL. QUALITY OF HEART FAILURE CARE IN THE INTENSIVE CARE UNIT. JOURNAL OF CARDIAC FAILURE, V. 27, N. 10, P. 1111–1125, OUT. 2021.

MIYAJIMA, I. ET AL. INFLUENCE OF NUTRITION SUPPORT THERAPY ON READMISSION AMONG PATIENTS WITH ACUTE HEART FAILURE IN THE INTENSIVE CARE UNIT: A SINGLE-CENTER OBSERVATIONAL STUDY. CLINICAL NUTRITION, V. 39, N. 1, P. 174–179, JAN. 2020.

TAO, F. ET AL. CHARACTERISTICS, PROGNOSIS, AND PREDICTION MODEL OF HEART FAILURE PATIENTS IN INTENSIVE CARE UNITS BASED ON PRESERVED, MILDLY REDUCED, AND REDUCED EJECTION FRACTION. REVIEWS IN CARDIOVASCULAR MEDICINE, V. 24, N. 6, P. 165, 6 JUN. 2023.

SÍNDROME DE HIPERESTIMULAÇÃO OVARIANA - PRIMEIROS PASSOS DO DIAGNÓSTICO E MANEJO

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000039

Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Ana Luiza Cezário de Morais

Todos os Autores: Ana Luiza Cezário de Morais | analuizacezario@discente.ufg.br | UFG
Ludmila Chuva Marques | chuva.marques@discente.ufg.br | UFG
Nicolas Felipe Machado | nicolas.machado@discente.ufg.br | UFG
Eduardo Henrique de Sousa Lima | henriqueeduardo@discente.ufg.br | UFG
Gabriela Batista Tafuri | gabrielatafuri@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A SÍNDROME DE HIPERESTIMULAÇÃO OVARIANA (SHO) É UMA COMPLICAÇÃO, COMUMENTE IATROGÊNICA, DECORRENTE DA ESTIMULAÇÃO OVARIANA CONTROLADA EM TRATAMENTOS DE FERTILIDADE E, RARAMENTE, DE FORMA ENDÓGENA. É CONSTITUÍDA POR UM ESPECTRO DE MANIFESTAÇÕES MUITAS VEZES INESPECÍFICAS, COMO ASCITE, AUMENTO OVARIANO, HEMOCONCENTRAÇÃO, HIPERCOAGULABILIDADE E DESEQUILÍBRIOS ELETROLÍTICOS, QUE VARIAM QUANTO A SUA COMPLICAÇÃO. EMBORA RELATIVAMENTE RARA, PODE CAUSAR COMPLICAÇÕES GRAVES COMO DERRAME PLEURAL, INSUFICIÊNCIA RENAL AGUDA E TROMBOEMBOLISMO VENOSO, SENDO POTENCIALMENTE FATAL. DEVIDO AO QUADRO INESPECÍFICO, É FUNDAMENTAL QUE MAIS PROFISSIONAIS TENHAM CONHECIMENTO, COM CAPACITAÇÃO PARA DIAGNÓSTICO E MANEJO INICIAL. **OBJETIVOS:** ANALISAR QUAIS SÃO OS PRIMEIROS SINAIS E SINTOMAS DA SHO, POSSIBILITANDO DIAGNÓSTICO PRECOCE E MANEJO CLÍNICO INICIAL. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA ANÁLISE DESCRITIVA, COM SELEÇÃO DE DADOS ATRAVÉS DA PLATAFORMA PUBMED, COM OS DESCRITORES "OVARIAN HYPERSTIMULATION SYNDROME" AND "DIAGNOSIS" AND "MANAGEMENT" AND "PREVENTION". FORAM ENCONTRADAS 15 PUBLICAÇÕES, APÓS ESTUDO SISTEMÁTICO ESCOLHEU-SE OS 5 MAIS CONDIZENTES COM OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: CONTEÚDO DISPONIBILIZADO EM PORTUGUÊS, INGLÊS OU FRANCÊS PUBLICADOS ENTRE 2013 E 2023, COM RELEVÂNCIA PARA ESSA REVISÃO; E DE EXCLUSÃO DISCREPÂNCIA COM O TEMA PROPOSTO. RESULTADOS: APESAR DE RARA, COM A INCIDÊNCIA VARIANDO DE 3 A 6% EM PACIENTES EM TRATAMENTO COM FERTILIZAÇÃO IN VITRO (FIV) E ALGUNS RELATOS DE CASO EM PACIENTES NÃO GESTANTES E QUE NÃO ESTAVAM EM TERAPIA DE ESTÍMULO OVARIANO, A SHO É UMA COMPLICAÇÃO GRAVE DOS TRATAMENTOS QUE ENVOLVEM ESSE ESTÍMULO. OS PRINCIPAIS RISCOS PARA O SEU DESENVOLVIMENTO INCLUEM PROTOCOLOS COM USO DE GNRH, PACIENTES JOVENS, PRESENÇA DE MÚLTIPLOS FOLÍCULOS, NÍVEIS ELEVADOS DE ESTRADIOL, SÍNDROME DOS OVÁRIOS MICROPOLICÍSTICOS E SUPLEMENTAÇÃO LÚTEA DE HCG. O DIAGNÓSTICO É BASEADO NA CLÍNICA, QUE COSTUMA SER INESPECÍFICA, E NA ULTRASSONOGRAFIA TRANSVAGINAL. A MAIOR PARTE DOS CASOS OCORRE EM TRATAMENTOS COM ESTIMULAÇÃO OVARIANA COM USO DE HCG COMO GATILHO OVULATÓRIO. OS SINAIS E SINTOMAS VARIAM DE LEVES A CRÍTICOS, COM ATENÇÃO AOS SINAIS DE PERDA DE LÍQUIDO PARA O TERCEIRO ESPAÇO, COMO EDEMA E A ASCITE, E NA OBSERVAÇÃO ÀS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES COMO TROMBOEMBOLISMO, DERRAME PLEURAL E RUPTURA OVARIANA. O SEU MANEJO INICIAL CONSISTE EM ESTABILIZAÇÃO HEMODINÂMICA E PRINCIPALMENTE SUSPEIÇÃO CLÍNICA DA CONDIÇÃO PARA QUE SE ESTABELEÇA A RELAÇÃO CAUSAL COM A FIV, DE FORMA QUE OS PROFISSIONAIS EM SEGUIMENTO COM A PACIENTE SEJAM CONTATADOS. OBSERVA-SE QUE O USO DA CABERGOLINA E DO GLUCONATO DE CÁLCIO TEM SE MOSTRADO POTENCIAIS TRATAMENTOS PARA A SÍNDROME, NECESSITANDO DE MAIORES ELUCIDAÇÕES, COM ESTUDOS MAIS ROBUSTOS. ALÉM DISSO, RECOMENDA-SE QUE AS MULHERES EM PROTOCOLOS DE FIV SEJAM AVISADAS SOBRE A POSSIBILIDADE DESSA COMPLICAÇÃO, PARA QUE POSSAM PROCURAR SERVIÇO DE SAÚDE O QUANTO ANTES. **CONCLUSÃO:** A SHO, APESAR DE RARA, PODE SER UM EVENTO FATAL EM MULHERES EM IDADE FÉRTIL. ASSIM, CONHECIMENTOS BÁSICOS SOBRE SEU DIAGNÓSTICO E MANEJO DEVEM SER MAIS POPULARIZADOS DENTRE A POPULAÇÃO MÉDICA, UMA VEZ QUE SÃO CASOS QUE FREQUENTEMENTE TEM SEU DIAGNÓSTICO POSTERGADO POR TEREM COMO PORTA DE ENTRADA DAS PACIENTES PRONTO SOCORROS. ADEMAIS, O SEGUIMENTO COM MÉDICOS ESPECIALISTAS EM FERTILIDADE É FUNDAMENTAL, VISANDO OBSERVAR FATORES DE RISCO E PREVENIR SUA OCORRÊNCIA.

PALAVRAS-CHAVE: INDUÇÃO DA OVULAÇÃO; SÍNDROME DA HIPERESTIMULAÇÃO OVARIANA; TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

REFERÊNCIAS

HAJIZADEH, N.; HOSSEINI, S.; SALEHPOUR, S.; ABBASI, H.; SAHEB, J. SEVERE EARLY OVARIAN HYPERSTIMULATION SYNDROME FOLLOWING GNRH AGONIST TRIGGER AND FREEZE-ALL STRATEGY IN GNRH ANTAGONIST PROTOCOL: CASE REPORT AND LITERATURE REVIEW. JBRA ASSIST REPROD, V. 27, N. 2, 2022, P. 325-327.

ILANCHEZHIAN, S.; MOHAN, S.V.; RAMACHANDRAN, R.; BABU, S.R. SPONTANEOUS OVARIAN HYPERSTIMULATION SYNDROME WITH PRIMARY HYPOTHYROIDISM: IMAGING A RARE ENTITY. RADIOL CASE REP, V. 10, N. 1, P. 1050, 2015.

MANALAI, G; SHIRZAI, A.; AALEMI, A.K. HIGH DOSE CABERGOLINE IN MANAGEMENT OF BILATERAL OVARIAN HYPERSTIMULATION SYNDROME: A CASE REPORT. INT MED CASE REP J, V. 14, P. 557-561, 2021.

NAREDI, N.; KARUNAKARAN, S. CALCIUM GLUCONATE INFUSION IS AS EFFECTIVE AS THE VASCULAR ENDOTHELIAL GROWTH FACTOR ANTAGONIST CABERGOLINE FOR THE PREVENTION OF OVARIAN HYPERSTIMULATION SYNDROME. J HUM REPROD SCI, V. 6, N. 4, P. 248-252, 2013.

PFEIFER, S.; BUTTS, S.; DUMESIC, D.; **ET AL**. PREVENTION AND TREATMENT OF MODERATE AND SEVERE OVARIAN HYPERSTIMULATION SYNDROME: A GUIDELINE. FERTIL STERIL, V. 106, N. 7, P. 1634-1647, 2016.

MANEJO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA POR SEDOANALGESIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS CRÍTICOS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000041
Categoria Científica: Pediatria | Apresentação E-poster

Autor Principal: Felipe Santos Angelin

Todos os Autores: Felipe Santos Angelin | felipeangelin@discente.ufg.br | UFG
Aloísio Oliveira Lacerda | aloisio.lacerda@discente.ufg.br | UFG
Vinícius Eduardo de Oliveira | oliveira_vinicius@discente.ufg.br | UFG
Gustavo Rodrigues de Sousa | rodriguesgustavo@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Érika Carvalho de Aquino |erikaaquino345@gmail.com | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: PACIENTES EM CUIDADOS CRÍTICOS GERALMENTE NECESSITAM DE SEDATIVOS E ANALGÉSICOS PARA A UTILIZAÇÃO DE DISPOSITIVOS INVASIVOS, COMO A VENTILAÇÃO MECÂNICA, E PARA MANEJO DA DOR. ESSAS MEDICAÇÕES, ENTRETANTO, QUANDO UTILIZADAS POR PERÍODO PROLONGADO, PODEM CAUSAR A SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA (SA) AO SEREM SUSPENSAS, SOBRETUDO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS CRÍTICOS. A SA É CARACTERIZADA POR SINTOMAS RELACIONADOS À DESREGULAÇÃO AUTONÔMICA E EXCITAÇÃO DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL. O DIAGNÓSTICO ADEQUADO E O USO DE ESTRATÉGIAS APROPRIADAS PODEM MITIGAR OS EFEITOS DA ABSTINÊNCIA. **OBJETIVOS:** AVALIAR O MANEJO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA POR SEDOANALGESIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS CRÍTICOS, IDENTIFICAR OS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS E ANALISAR A EFICÁCIA E SEGURANÇA DAS ESTRATÉGIAS TERAPÊUTICAS ATUALMENTE UTILIZADAS. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, DE NATUREZA QUALITATIVA. UTILIZOU-SE COMO BANCO DE DADOS AS PLATAFORMAS PUBMED E GOOGLE SCHOLAR, NOS QUAIS A BUSCA FOI REALIZADA ATRAVÉS DOS DESCRITORES "SUBSTANCE WITHDRAWAL SYNDROME", "INTENSIVE CARE UNITS PEDIATRIC" E "HYPNOTICS AND SEDATIVES" UNIDOS PELOS OPERADORES BOOLEANOS "AND" E "OR". COMO CRITÉRIO DE INCLUSÃO SELECIONARAM-SE ARTIGOS PUBLICADOS A PARTIR DE 2015. ELIMINARAM-SE ARTIGOS REPETIDOS E QUE NÃO CONTEMPLASSEM O ESTUDO, SENDO ANALISADOS 5 TRABALHOS COMPLETOS. **RESULTADOS:** A INCIDÊNCIA DE SA PEDIÁTRICA É MUITO VARIÁVEL NA LITERATURA (18,0 A 73,3%). TAL DISCREPÂNCIA DE RESULTADOS SE DEVE À AUSÊNCIA DE DEFINIÇÕES E MEDIDAS PADRONIZADAS DE DIAGNÓSTICO, À REALIZAÇÃO DE PESQUISAS EM POPULAÇÕES DIFERENTES E À INEXISTÊNCIA DE PROTOCOLOS DE ADMINISTRAÇÃO E RETIRADA DA SEDOANALGESIA. ADEMAIS, A SA GERALMENTE É SUBDIAGNOSTICADA POR MANIFESTAR-SE COM SINAIS E SINTOMAS MUITO VARIÁVEIS E NÃO POSSUIR UM MÉTODO PADRÃO-OURO PARA SEU DIAGNÓSTICO TORNANDO COMPLEXA A IDENTIFICAÇÃO DA EFICÁCIA DO SEU TRATAMENTO. OS PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DA SA SÃO: MAIOR TEMPO DE EXPOSIÇÃO SEDOANALGÉSICOS E SUA INTERRUPÇÃO SÚBITA, CRIANÇAS MAIS JOVENS E COM PIOR ESTADO CLÍNICO, FALTA DE PROTOCOLOS DE SEDOANALGESIA, USO DE OPIÓIDES DE MEIA-VIDA CURTA E USO SIMULTÂNEO DE RELAXANTES MUSCULARES. DESSA FORMA, A BASE DO TRATAMENTO DA SA É O DESMAME GRADUAL FEITO COM TERAPIAS DE RESGATE COM SUBSTITUIÇÃO DA SEDOANALGESIA POR AGENTES DE LONGA AÇÃO NA APRESENTAÇÃO ENTÉRICA. AS DROGAS MAIS UTILIZADAS SÃO A METADONA, MORFINA, LORAZEPAM, CLORAZEPATO E A DEXMEDETOMIDINA, QUE SE MOSTRARAM EFICAZES EM REDUZIR OS SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA, FACILITANDO A DESCONTINUAÇÃO DA SEDOANALGESIA. VÁRIAS REVISÕES PROPÕEM QUE ESSAS DROGAS PODEM TER UM PAPEL NA PREVENÇÃO DA SA EM CRIANÇAS, MAS NENHUM DADO CONCLUSIVO É RELATADO NA LITERATURA. **CONCLUSÃO:** A SA POR SEDOANALGESIA É ALTAMENTE PREVALENTE EM PACIENTES PEDIÁTRICOS CRÍTICOS, COM UMA TAXA DE INCIDÊNCIA QUE VARIA AMPLAMENTE NA LITERATURA. NO ENTANTO, A SÍNDROME É FREQUENTEMENTE SUBDIAGNOSTICADA E SUBTRATADA DEVIDO À AUSÊNCIA DE DEFINIÇÕES PADRONIZADAS E DE UM MÉTODO DE DIAGNÓSTICO "PADRÃO-OURO". A IDENTIFICAÇÃO DOS FATORES DE RISCO PODE SER ÚTIL PARA A PREVENÇÃO E TRATAMENTO PRECOCE DA SÍNDROME. AS DROGAS UTILIZADAS PARA O DESMAME FORAM EFICAZES EM REDUZIR OS SINTOMAS DE ABSTINÊNCIA, FACILITANDO A DESCONTINUAÇÃO DA SEDOANALGESIA. ENTRETANTO, SÃO NECESSÁRIAS MAIS PESQUISAS PARA ESTABELECER A EFICÁCIA E SEGURANÇA DESSES MÉTODOS E DROGAS UTILIZADAS PARA IMPLEMENTAR PROTOCOLOS DE SEDOANALGESIA E MELHORAR A QUALIDADE DO ATENDIMENTO A ESSES PACIENTES.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA A SUBSTÂNCIAS; UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA; HIPNÓTICOS E SEDATIVOS.

REFERÊNCIAS:

ÁVILA-ALZATE, J. A. ET AL. ASSESSMENT AND TREATMENT OF THE WITHDRAWAL SYNDROME IN PAEDIATRIC INTENSIVE CARE UNITS: SYSTEMATIC REVIEW. MEDICINE, V. 99, N. 5, 2020.

ELMESCANY, S. B. ET AL. INCIDÊNCIA DE HIPERSEDAÇÃO E SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA SUBMETIDOS AO USO DE SEDOANALGÉSICOS EM HOSPITAIS BRASILEIROS / INCIDENCE OF HYPERSEDATION AND WITHDRAWAL SYNDROME SUBMITTED TO THE USE OF SEDOANALGESICS IN BRAZILIAN HOSPITALS. BRAZILIAN JOURNAL OF DEVELOPMENT, V. 8, N. 2, P. 13605-13615, 2022.

KLEIN, K. ET AL. SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA PEDIÁTRICA IDENTIFICAÇÃO, FATORES DE RISCOS E TRATAMENTO. REVISTA RECIEN-REVISTA CIENTÍFICA DE ENFERMAGEM, V. 11, N. 36, P. 54-64, 2021.

KLEIN, K. ET AL. STRATEGIES FOR THE MANAGEMENT AND PREVENTION OF WITHDRAWAL SYNDROME IN CRITICALLY ILL PEDIATRIC PATIENTS: A SYSTEMATIC REVIEW. REVISTA BRASILEIRA DE TERAPIA INTENSIVA, V. 34, P. 507-518, 2023.

TANG, F. ET AL. CLINICAL PHARMACOLOGY AND DOSING REGIMEN OPTIMIZATION OF NEONATAL OPIOID WITHDRAWAL SYNDROME TREATMENTS. CLINICAL AND TRANSLATIONAL SCIENCE, V. 14, N. 4, P. 1231-1249, 2021.

TRANSPLANTE HEPÁTICO NA TERAPÊUTICA DO CÂNCER COLORRETAL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000043
Categoria Científica: Clínica Cirúrgica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Matheus Henrique Barbosa

Todos os Autores: Matheus Henrique Barbosa | matheus.barbosa2@discente.ufg.br | UFG
Lupércio Rocha Reis Filho | luperciorocha67@gmail.com | UFG
Nathállia Alamino Silva | nathalliaalamino@discente.ufg.br | UFG
Adalberto de Souza Marinho Neto | marinhoadalberto@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Augusto Ribeiro Gabriel |argabriel@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O CÂNCER COLORRETAL É A TERCEIRA NEOPLASIA MAIS FREQUENTE TANTO EM HOMENS QUANTO EM MULHERES. QUANDO É DIAGNOSTICADO, CERCA DE 25% DOS PACIENTES JÁ POSSUEM METÁSTASES, SENDO O FÍGADO O ÓRGÃO MAIS AFETADO. A REMOÇÃO CIRÚRGICA DO FÍGADO É O ÚNICO TRATAMENTO POTENCIALMENTE CURATIVO PARA METÁSTASES HEPÁTICAS DE CÂNCER COLORRETAL, PORÉM POUCOS PACIENTES SÃO ELEGÍVEIS. O TRANSPLANTE HEPÁTICO (TH) TEM SIDO REALIZADO EM CASOS SELECIONADOS DE TUMORES HEPÁTICOS, COMO CARCINOMA HEPATOCELULAR, METÁSTASES HEPÁTICAS DE TUMORES NEUROENDOCRINOS E COLANGIOCARCINOMA PERI-HILAR, O QUE INTRODUZ O CONCEITO DE ONCOLOGIA DOS TRANSPLANTES. **OBJETIVOS:** ANALISAR A INFORMAÇÃO ACERCA DA EFICÁCIA DO TRANSPLANTE HEPÁTICO NO TRATAMENTO DO CÂNCER COLORRETAL. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA COM OS MARCADORES "TRANSPLANTE HEPÁTICO/FÍGADO" E "CÂNCER COLORRETAL" NOS BANCOS DE DADOS DO "SCIELO" "PUBMED" E NA "BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE" TENDO COMO CRITÉRIO DE INCLUSÃO A LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA E O SER HUMANO COMO ESPÉCIE ESTUDADA, ASSIM FORAM EXCLUÍDOS OS ARTIGOS CIENTÍFICOS QUE NÃO SE ENQUADRARAM NESSES CRITÉRIOS OU SE REPETIRAM DURANTE A PESQUISA. DESSE MODO, 7 ESTUDOS ATENDERAM AS ESPECIFICAÇÕES ESTABELECIDAS. **RESULTADOS:** COM O AVANÇO DOS EXAMES DE IMAGEM E DOS FÁRMACOS ANTINEOPLÁSICOS, A SOBREVIDA APÓS TH MOSTROU GANHOS SIGNIFICATIVOS E A TÉCNICA TEM SIDO NOVAMENTE CONSIDERADA UMA POSSIBILIDADE PARA METÁSTASES HEPÁTICAS DE CÂNCER COLORRETAL (MHCCR), NO CHAMADO "TRANSPLANT ONCOLOGY". NESSE VIÉS, A UNIVERSIDADE DE OSLO DETERMINOU QUE RESSECÇÃO COMPLETA DE TUMOR PRIMÁRIO, MÍNIMO DE SEIS SEMANAS DE QUIMIOTERAPIA COM RESPOSTA RADIOLÓGICA ADEQUADA E IRRESSECABILIDADE POR HEPATECTOMIA PARCIAL, DEVEM SER CONSIDERADAS COMO REQUISITOS PARA SUA EXECUÇÃO. COM ISSO, OBTEVE-SE NOS ESTUDOS UMA SOBREVIDA GLOBAL DE 100% EM UM ANO, 83% EM TRÊS ANOS E 83% EM CINCO ANOS, ALÉM DO ESTABELECIMENTO DAS TRÊS SEGUINTES VARIÁVEIS CHAMADAS DE CRITÉRIOS DE OSLO: DIÂMETRO TUMORAL SUPERIOR A 5.5, ANTÍGENO CARCINOEMBRIONÁRIO MAIOR DO QUE 80 NG/ML E INTERVALO ENTRE RESSECÇÃO E TH. ASSIM, OS RESULTADOS MOSTRARAM-SE PROMISSORES, SENDO O PULMÃO O PRINCIPAL SÍTIO DE RECIDIVA, TODAVIA, PASSÍVEL DE RESSECÇÃO E POUCO INFLUENTE NA SOBREVIDA DOS PACIENTES. NO ENTANTO, NOS CASOS DE TUMOR DE CÓLON DIREITO COM PRESENÇA DO GENE BRAF MUTADO, O TH APRESENTOU OS PIORES RESULTADOS PROGNÓSTICOS, O QUE EVIDENCIA A NECESSIDADE DE UMA MAIOR ABORDAGEM. ADEMAIS, FOI ELABORADO PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO UM PROTOCOLO BRASILEIRO BASEADO NOS ACHADOS NORUEGUESES DE MODO A PERMITIR A MAIOR SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO. **CONCLUSÃO:** ASSIM POSTO, TEM-SE A CLAREZA DE QUE O TH EXCERCE UM PAPEL NA TERAPÊUTICA CAPAZ DE ALTERAR O DESFECHO MELHORANDO O PROGNÓSTICO, EXCETUANDO-SE OS CASOS DE CA DE CÓLON DIREITO COM GENE BRAF POSITIVO.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSPLANTE HEPÁTICO; TERAPÊUTICA; CÂNCER COLORRETAL.

REFERÊNCIAS

BONNEY, GLENN K. ET AL. LIVER TRANSPLANTATION FOR NON-RESECTABLE COLORECTAL LIVER METASTASES: THE INTERNATIONAL HEPATO-PANCREATO-BILIARY ASSOCIATION CONSENSUS GUIDELINES. THE LANCET GASTROENTEROLOGY & HEPATOLOGY, V. 6, N. 11, P. 933-946, 2021.

GORGEN, ANDRE ET AL. THE NEW ERA OF TRANSPLANT ONCOLOGY: LIVER TRANSPLANTATION FOR NONRESECTABLE COLORECTAL CANCER LIVER METASTASES. CANADIAN JOURNAL OF GASTROENTEROLOGY AND HEPATOLOGY, V. 2018, 2018.

GRUNDMANN, R. T. ET AL. DIAGNOSTIK UND THERAPIE VON LEBERMETASTASEN KOLOREKTALER KARZINOME-WORKFLOW. ZENTRALBLATT FÜR CHIRURGIE, V. 133, N. 03, P. 267-284, 2008.

HUISKENS, JOOST ET AL. OUTCOMES OF RESECTABILITY ASSESSMENT OF THE DUTCH COLORECTAL CANCER GROUP LIVER METASTASES EXPERT PANEL. JOURNAL OF THE AMERICAN COLLEGE OF SURGEONS, V. 229, N. 6, P. 523-532. E2, 2019.

POPESCU, I.; ALEXANDRESCU, S. HEPATIC METASTASIS OF COLORECTAL CANCER--CURRENT THERAPEUTIC POSSIBILITIES. CHIRURGIA (BUCHAREST, ROMANIA: 1990), V. 105, N. 2, P. 155-169, 2010.

SCHIERGENS, TOBIAS S. ET AL. MULTIDISCIPLINARY TREATMENT OF COLORECTAL LIVER METASTASES. MINERVA MEDICA, V. 108, N. 6, P. 527-546, 2017.

SHAH, K.; CLARY, B. SYNCHRONOUS COLORECTAL LIVER METASTASES: THE" SURGEON AS ONCOLOGIST" PERSPECTIVE. MINERVA CHIRURGICA, V. 68, N. 1, P. 49-76, 2013.

RISCOS RELACIONADOS AO USO INDEVIDO DE HORMÔNIO DE CRESCIMENTO (GH) EM CRIANÇAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000047
Categoria Científica: Pediatria | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Lucas Henrique Melo Guimarães

Todos os Autores: Lucas Henrique Melo Guimarães | lucasmelo2@discente.ufg.br | UFG
Matheus Henrique Ferreira Cavalcante | matheus.henrique23@discente.ufg.br | UFG
Pedro Teixeira Guará | pedroguara@discente.ufg.br |UFG
Rômulo Freire Gomes Silva | romulo_freire@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Érika Carvalho de Aquino | aquino345@gmail.com | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: O HORMÔNIO SOMATOTROPINA, POPULARMENTE CONHECIDO COMO "HORMÔNIO DO CRESCIMENTO" OU "GH", TEM FUNÇÃO DE AUMENTAR O TAMANHO DE MUITOS TECIDOS PASSÍVEIS DE CRESCIMENTO. SUA ATUAÇÃO OCORRE EM NÍVEL CELULAR, SENDO CAPAZ DE INDUZIR MITOSES E AUMENTO DO VOLUME DESSAS CÉLULAS. A PRODUÇÃO DESSA SUBSTÂNCIA É FEITA DE MANEIRA NATURAL PELO CORPO E É ESSENCIAL PRINCIPALMENTE DURANTE A INFÂNCIA. NÃO OBSTANTE, EXISTEM CASOS EM QUE SUA DEFICIÊNCIA EM CRIANÇAS É CONSTATADA. NESSAS CIRCUNSTÂNCIAS, APÓS UMA CONSULTA MÉDICA, É PRESCRITO SUA REPOSIÇÃO A FIM DE EVITAR PREJUÍZOS. CONTUDO, O USO DEVE SER FEITO APENAS EM UM CENÁRIO DE CARÊNCIA, JÁ QUE O USO INDEVIDO DESSE TRATAMENTO NA FASE INFANTIL PODE GERAR RISCOS À SAÚDE DO INDIVÍDUO. **OBJETIVOS:** ANALISAR OS RISCOS ATRELADOS AO USO INDEVIDO DE GH EM PACIENTES PEDIÁTRICOS. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, FEITA A PARTIR DE ARTIGOS INDEXADOS SELECIONADOS DAS BASES DE DADOS ONLINE SCIELO E PUBMED/MEDLINE. UTILIZOU-SE OS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE "USO INDEVIDO DE HORMÔNIOS", "CRIANÇAS" E "HORMÔNIO DO CRESCIMENTO (GH)" ASSOCIADOS AO OPERADOR BOOLEANO "AND". OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO ADOTADOS FORAM: TEXTOS DISPONÍVEIS NA ÍNTEGRA, PUBLICADOS ENTRE 2013 E 2023. **RESULTADOS:** A TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL DO CRESCIMENTO TEM SIDO AMPLAMENTE UTILIZADA NA PRÁTICA CLÍNICA HÁ MAIS DE 50 ANOS. ATUALMENTE, HÁ A MAIOR UTILIZAÇÃO DO HORMÔNIO DE CRESCIMENTO RECOMBINANTE (RHGH), O QUE AUMENTOU A DISPONIBILIDADE DESSE TRATAMENTO. A TERAPIA COM HORMÔNIO DO CRESCIMENTO EM CRIANÇAS DEVE SER OFERECIDA APENAS A PACIENTES COM INDICAÇÕES ESTABELECIDAS, COMO DEFICIÊNCIA DE HORMÔNIO DO CRESCIMENTO, SÍNDROME DE TURNER, BAIXO PESO AO NASCER E INSUFICIÊNCIA RENAL CRÔNICA. QUANDO ADMINISTRADA CORRETAMENTE E COM ACOMPANHAMENTO MÉDICO ADEQUADO, ESSA TERAPIA É CONSIDERADA SEGURA. NO ENTANTO, O USO INADEQUADO DESSE HORMÔNIO EM CRIANÇAS PODE LEVAR AO DESENVOLVIMENTO DE NEOPLASIAS DEVIDO AO ESTÍMULO À MULTIPLICAÇÃO CELULAR. ALÉM DISSO, ESTUDOS RECENTES ESTÃO INVESTIGANDO A POSSÍVEL RELAÇÃO ENTRE O USO INADEQUADO DO HORMÔNIO DO CRESCIMENTO E DOENÇAS CARDIOVASCULARES. É IMPORTANTE MENCIONAR QUE AS CRIANÇAS SUBMETIDAS A ESSE TRATAMENTO PODEM EXPERIMENTAR EFEITOS COLATERAIS, COMO ERUPÇÕES CUTÂNEAS, FEBRE TRANSITÓRIA, HIPERTENSÃO INTRACRANIANA BENIGNA E RESISTÊNCIA À INSULINA, COM ISSO, O USO INDEVIDO SE TORNA PREJUDICIAL. NO ENTANTO, É VÁLIDO RESSALTAR QUE, QUANDO O TRATAMENTO É REALIZADO SOB SUPERVISÃO MÉDICA, NÃO HÁ EVIDÊNCIAS DE AUMENTO DA MORTALIDADE NA VIDA ADULTA OU DE EFEITOS ADVERSOS SIGNIFICATIVOS. **CONCLUSÃO:** A CARÊNCIA DE GH DURANTE A INFÂNCIA REPRESENTA UM SÉRIO RISCO À SAÚDE DESTES PACIENTES, UMA VEZ QUE PODE ACARRETAR AFECÇÕES COMO NANISMO, ATRASO OU AUSÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO PUBERAL, OBESIDADE E HIPOGLICEMIA. NESSE SENTIDO, A REPOSIÇÃO DE GH EM PACIENTES PEDIÁTRICOS, QUANDO UTILIZADA SOB ACOMPANHAMENTO MÉDICO ADEQUADO, É INDICADA E NÃO APRESENTA RISCOS SIGNIFICATIVOS. CONTUDO, O USO INADEQUADO DESTE MEDICAMENTO ESTÁ ATRELADO À OCORRÊNCIA DE DIVERSOS EVENTOS ADVERSOS PREOCUPANTES, COMO NEOPLASIAS, DOENÇAS CARDIOVASCULARES, HIPERTENSÃO INTRACRANIANA BENIGNA E RESISTÊNCIA À INSULINA. LOGO, É IMPRESCINDÍVEL QUE SUA UTILIZAÇÃO SEJA RIGOROSAMENTE CONTROLADA E RESTRITA ÀS SUAS INDICAÇÕES CLÍNICAS, SOB ACOMPANHAMENTO MÉDICO.

PALAVRAS-CHAVE: CRIANÇAS; HORMÔNIO DO CRESCIMENTO.

REFERÊNCIAS

BOGUSZEWSKI, MARGARET C S. "GROWTH HORMONE DEFICIENCY AND REPLACEMENT IN CHILDREN." REVIEWS IN ENDOCRINE & METABOLIC DISORDERS VOL. 22,1 (2021).

RANKE, MICHAEL B. "SHORT AND LONG-TERM EFFECTS OF GROWTH HORMONE IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH GH DEFICIENCY." FRONTIERS IN ENDOCRINOLOGY VOL. 12 720419. 1 SEP. 2021.

SÄVENDAHL, LARS ET AL. "LONG-TERM SAFETY OF GROWTH HORMONE TREATMENT IN CHILDHOOD: TWO LARGE OBSERVATIONAL STUDIES: NORDINET IOS AND ANSWER." THE JOURNAL OF CLINICAL ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM VOL. 106,6 (2021).

SEXUALIDADE PUERPERAL: FATORES QUE AFETAM A SAÚDE SEXUAL FEMININA PÓS PARTO

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000048
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Gabriela Alves Venturini

Todos os Autores: Gabriela Alves Venturini | gabrielaventurini@discente.ufg.br | UFG
Amanda Carlos de Lima Batista | amanda.lima@discente.ufg.br | UFG
Paulo Henrique Pimenta Maranhão | paulomaranhao@discente.ufg.br | UFG
Barbara Petres Dellon Silva | barbarapetres@gmail.com | PUC

Orientador: André Marquez Cunha | andrecunha68@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A SAÚDE SEXUAL FEMININA É FATOR ELEMENTAR NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES. A GRAVIDEZ E O PARTO PROMOVEM MUDANÇAS PSICOSSOCIAIS E BIOLÓGICAS NA FUNÇÃO SEXUAL FEMININA, PRINCIPALMENTE DURANTE O PUERPÉRIO, QUE É O PERÍODO IMEDIATAMENTE PÓS PARTO, NO QUAL A MULHER PASSARÁ POR UM IMPORTANTE PROCESSO DE READAPTAÇÃO FÍSICA E PSICOLÓGICA. APESAR DA IMPORTÂNCIA, A COMPREENSÃO E MANEJO DESSAS ALTERAÇÕES SÃO AINDA NEGLIGENCIADOS NOS CUIDADOS EM SAÚDE PUERPERAIS E REFLETEM NA CRIAÇÃO DE TABUS E LIMITAÇÕES NA GARANTIA DE UMA VIDA SEXUAL SAUDÁVEL PÓS PARTO. **OBJETIVOS:** ANALISAR AS MUDANÇAS FÍSICAS, FISIOLÓGICAS E PSÍQUICAS DO PUERPÉRIO E COMO ESSES FATORES INFLUENCIAM A SEXUALIDADE DA MULHER NO PÓS-PARTO. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA DA LITERATURA, COM ARTIGOS RECUPERADOS NA BASE DE DADOS PUBMED, POR MEIO DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE "SEXUALITY" E "PUERPERIUM" COM USO DO OPERADOR BOOLEANO "AND". FORAM ENCONTRADOS 302 ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2019 E 2023, EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL, DISPONÍVEIS COMPLETOS ONLINE, DOS QUAIS 10 CONTEMPLARAM O TEMA. ARTIGOS QUE NÃO ABORDAVAM A RELAÇÃO ENTRE SEXUALIDADE E MODIFICAÇÕES NO PERÍODO PÓS-PARTO FORAM DESCARTADOS. **RESULTADOS:** A VIDA SEXUAL FEMININA É AFETADA DIRETAMENTE APÓS O PARTO. UM ESTUDO LONGITUDINAL NA POLÔNIA CONSTATOU UM AUMENTO DE 33,42% DA PRESENÇA DE DISFUNÇÃO SEXUAL EM PUÉRPERAS. NESSA PERSPECTIVA, UM ESTUDO OBSERVACIONAL PROSPECTIVO NA SUÉCIA MOSTROU QUE A PREVALÊNCIA DE MULHERES ATIVAS SEXUALMENTE CAIU DE 98% PARA 66,7% NAS 8 SEMANAS APÓS O PARTO. UM ESTUDO QUALITATIVO APRESENTOU QUE AS RELAÇÕES SEXUAIS SÃO ADIADAS PELAS MULHERES POIS ESSAS AINDA ESTÃO EM PROCESSO DE COMPREENSÃO DAS MUDANÇAS QUE ESTÃO PASSANDO. FATORES INTRAPARTO FORAM ASSOCIADOS À MAIOR DISFUNÇÃO SEXUAL, COMO LACERAÇÕES DE 3° E 4° GRAU, EPISIOTOMIA E PRESENÇA DE DISPAREUNIA. ALTERAÇÕES ANATOMOFISIOLÓGICAS, COMO SECURA VAGINAL, ESCASSEZ DE DESEJO SEXUAL E INCAPACIDADE DE CHEGAR AO ORGASMO TAMBÉM AFETARAM A RETOMADA DA ATIVIDADE SEXUAL. UM ENSAIO CLÍNICO CONSTATOU INFLUÊNCIA POSITIVA DA EDUCAÇÃO SOBRE SAÚDE SEXUAL NA RETOMADA DE RELAÇÕES SEXUAIS. **DISCUSSÃO**: O CUIDADO PÓS-PARTO É UMA ÁREA QUE MERECE UMA ABORDAGEM MULTIFATORIAL, EMBARCANDO ASPECTOS FÍSICOS, PSICOLÓGICOS E HORMONAIS DE UMA MULHER, VISTO QUE UMA SÉRIE DE DESBALANÇOS PODEM OCORRER. AS INTERVENÇÕES PARA GARANTIA DA QUALIDADE SEXUAL FEMININA COMEÇAM NO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO PRÉ-NATAL E SE ESTENDEM DURANTE O PARTO, HAJA VISTA QUE A ASSISTÊNCIA A ESSAS ETAPAS ATUA NA DIMINUIÇÃO DE PROCEDIMENTOS INVASIVOS OU INTERCORRÊNCIAS QUE PODEM INFLUENCIAR NA RETOMADA DA VIDA SEXUAL. ALÉM DISSO, A EDUCAÇÃO EM SAÚDE SEXUAL E O ACOMPANHAMENTO PELAS EQUIPES DE SAÚDE ÀS MUDANÇAS FÍSICAS PÓS GESTAÇÃO, QUESTÕES PSICOLÓGICAS TRANSITÓRIAS OU PERMANENTES DE AUTOIMAGEM SÃO ESSENCIAIS PARA MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DAS PUÉRPERAS. **CONCLUSÃO:** O PUERPÉRIO É UM PERÍODO MUITO SENSÍVEL PARA AS GESTANTES, COM UMA SÉRIE DE QUESTÕES QUE AFETAM TODOS OS ASPECTOS DE SUA VIDA, INCLUSIVE SUA RELAÇÃO COM A SEXUALIDADE. APESAR DE EXISTIREM TRANSFORMAÇÕES INTRÍNSECAS À MATERNIDADE, É ESSENCIAL QUE A ABORDAGEM DE ROTINA A ESSES ASSUNTOS, SEJA PRÉ OU PÓS PARTO, NÃO SEJA NEGLIGENCIADA, SENDO FUNDAMENTAL QUE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE COMPREENDAM A IMPORTÂNCIA DESTE FATOR NA VIDA DAS PACIENTES, BEM COMO TOMEM CONDUTAS ADEQUADAS DE FORMA MINUCIOSA, A FIM DE GARANTIR SEU BEM-ESTAR E UMA VIVÊNCIA SEXUAL SAUDÁVEL PARA AS MULHERES PUÉRPERAS.

PALAVRAS-CHAVE: SEXUALIDADE; PUERPÉRIO.

REFERÊNCIAS:

BANAEI, M. ET AL. SEXUAL DYSFUNCTION AND RELATED FACTORS IN PREGNANCY AND POSTPARTUM: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS PROTOCOL. **SYSTEMATIC REVIEWS**, V. 8, N. 1, P. 161, 5 DEZ. 2019.

DAHLGREN, H. ET AL. SEXUAL FUNCTION IN PRIMIPAROUS WOMEN: A PROSPECTIVE STUDY. **INTERNATIONAL UROGYNECOLOGY JOURNAL**, V. 33, N. 6, P. 1567–1582, 1 JUN. 2022.

DELGADO-PÉREZ, E. ET AL. RECOVERING SEXUALITY AFTER CHILDBIRTH. WHAT STRATEGIES DO WOMEN ADOPT? A QUALITATIVE STUDY. **INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH**, V. 19, N. 2, P. 950, 15 JAN. 2022.

FANSHAWE, A.-M. ET AL. THE IMPACT OF MODE OF BIRTH, AND EPISIOTOMY, ON POSTPARTUM SEXUAL FUNCTION IN THE MEDIUM- AND LONGER-TERM: AN INTEGRATIVE SYSTEMATIC REVIEW. **INTERNATIONAL JOURNAL OF ENVIRONMENTAL RESEARCH AND PUBLIC HEALTH**, V. 20, N. 7, P. 5252, 24 MAR. 2023.

FUCHS, A. ET AL. THE IMPACT OF MOTHERHOOD ON SEXUALITY. **GINEKOLOGIA POLSKA**, V. 92, N. 1, P. 1–6, 29 JAN. 2021.

FUENTEALBA-TORRES, M. ET AL. WHAT ARE THE PREVALENCE AND FACTORS ASSOCIATED WITH SEXUAL DYSFUNCTION IN BREASTFEEDING WOMEN? A BRAZILIAN CROSS-SECTIONAL ANALYTICAL STUDY. **BMJ OPEN**, V. 9, N. 4, P. E025833, 25 ABR. 2019.

GUTZEIT, O.; LEVY, G.; LOWENSTEIN, L. POSTPARTUM FEMALE SEXUAL FUNCTION: RISK FACTORS FOR POSTPARTUM SEXUAL DYSFUNCTION. **SEXUAL MEDICINE**, V. 8, N. 1, P. 8–13, 1 MAR. 2020.

SHEIKHI, Z.; NAVIDIAN, A.; RIGI, M. EFFECT OF SEXUAL HEALTH EDUCATION ON SEXUAL FUNCTION AND RESUMPTION OF SEXUAL INTERCOURSE AFTER CHILDBIRTH IN PRIMIPAROUS WOMEN. **JOURNAL OF EDUCATION AND HEALTH PROMOTION**, V. 9, N. 1, P. 87, 2020.

WOOD, S. N. ET AL. A SCOPING REVIEW ON WOMEN'S SEXUAL HEALTH IN THE POSTPARTUM PERIOD: OPPORTUNITIES FOR RESEARCH AND PRACTICE WITHIN LOW- AND MIDDLE-INCOME COUNTRIES. **REPRODUCTIVE HEALTH**, V. 19, N. 1, P. 112, 8 MAIO 2022.

ZHANG, Q. ET AL. SEXUAL FUNCTION IN CHINESE WOMEN FROM PREGNANCY TO POSTPARTUM: A MULTICENTER LONGITUDINAL PROSPECTIVE STUDY. **BMC PREGNANCY AND CHILDBIRTH**, V. 21, N. 1, P. 65, 19 DEZ. 2021.

A NEUROMODULAÇÃO NO TRATAMENTO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA: ATUALIZAÇÕES E PERSPECTIVAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000053
Categoria Científica: Clínica Cirúrgica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Weder Silva Borges Junior

Todos os Autores: Weder Silva Borges Junior | weder_junior@discente.ufg.br | UFG
Thalles Eduardo Ribeiro | thalleseduardo@discente.ufg.br | UFG
Ana Luiza Cezário de Morais | analuizacezario@discente.ufg.br | UFG
Déborah Alvim Monteiro Batista Alves | deborahalvim@discente.ufg.br | UFG
Giovana Carvalho de Resende | giovanacarvalhoderesende@gmail.com | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: DOR PÉLVICA CRÔNICA (DPC), ENTIDADE ÁLGICA DE DIFÍCIL MANEJO E COM ALTO IMPACTO EM QUALIDADE DE VIDA, ACOMETE CERCA DE 20,5% DAS MULHERES EM IDADE REPRODUTIVA. DEVIDO À SUA NATUREZA MULTIFATORIAL COMPLEXA E POUCO ESCLARECIDA, NOVAS ALTERNATIVAS PARA ALÍVIO DO QUADRO DOLOROSO APRESENTAM DESTAQUE CIENTÍFICO, COMO A NEUROMODULAÇÃO, TÉCNICA QUE ATUA NAS VIAS CENTRAIS DA DOR. ESTE NOVO TRATAMENTO TEM DEMONSTRADO RESULTADOS BASTANTE PROMISSORES, TORNANDO-SE, HOJE, UMA GRANDE APOSTA DA COMUNIDADE CIENTÍFICA PARA O CONTROLE DA DPC. **OBJETIVOS:** DESCREVER O PAPEL DA NEUROMODULAÇÃO NO MANEJO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA E ESTUDOS QUE ABORDAM A EFICÁCIA, BEM COMO PERSPECTIVAS DESTE TRATAMENTO. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO, BIBLIOGRÁFICO, DO TIPO REVISÃO DE LITERATURA, REALIZADO NOS MESES DE JUNHO E JULHO DE 2023. A ESTRATÉGIA DE BUSCA SE DEU POR MEIO DA UTILIZAÇÃO DOS DESCRITORES “DOR CRÔNICA”, “DOR PÉLVICA” E “ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA NERVOSA TRANSCUTÂNEA”- E SEUS RESPECTIVOS EQUIVALENTES NA LÍNGUA INGLESA “CHRONIC PAIN”, “PELVIC PAIN” E “TRANSCUTANEOUS ELECTRIC NERVE STIMULATION” -, INTERCALADOS PELOS BOOLEANOS "AND" E "OR". AO TODO, 9 ARTIGOS, PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, FORAM SELECIONADOS. **RESULTADOS:** O MANEJO DA DOR PÉLVICA CRÔNICA (DPC) É PERMEADO POR DIVERSAS FORMAS DE TRATAMENTO QUE NEM SEMPRE SÃO EFICAZES (FISIOTERAPIA, TRATAMENTO FARMACOLÓGICO, CIRÚRGICO E TERAPIA PSICOLÓGICA), UMA VEZ QUE SUA ETIOLOGIA TEM SIDO CADA VEZ MAIS COMPREENDIDA COMO COMPLEXA E MULTIFATORIAL. ESTUDOS ATUAIS SUGEREM QUE, ASSIM COMO NA SÍNDROME DA DOR REGIONAL COMPLEXA (SDRC), A DPC POSSUI UM COMPONENTE NEUROPÁTICO CENTRAL E, PORTANTO, PODE RESPONDER À ESTIMULAÇÃO DA COLUNA SACRAL. LOGO, DEVIDO A ESSA SEMELHANÇA FISIOPATOLÓGICA, A NEUROMODULAÇÃO SURGIU COMO UMA ALTERNATIVA DE TRATAMENTO. A NMS ABRANGE A ESTIMULAÇÃO DAS RAÍZES NERVOSAS SACRAIS DE S1-S4 - AS QUAIS INERVAM ÓRGÃOS UROGENITAIS E O ASSOALHO PÉLVICO -, A PARTIR DE UM ELETRODO IMPLANTADO PERCUTANEAMENTE, QUE ATUA MODULANDO O FEEDBACK AFERENTE E ATIVANDO VIAS INIBITÓRIAS DA DOR. NESSA PERSPECTIVA, EMBORA NÃO ISENTA DE EFEITOS ADVERSOS E ALTAS TAXAS DE REVISÃO CIRÚRGICA, PARTE SIGNIFICATIVA DOS ESPECIALISTAS TÊM SE MOSTRADO ADEPTA AO USO DA NMS NA DPC, RESPALDADOS PELAS RAZOÁVEIS EVIDÊNCIAS NA MELHORA DA INTENSIDADE DA DOR, BEM COMO DA QUALIDADE DE VIDA DESSES PACIENTES. UMA RECENTE REVISÃO SISTEMÁTICA COM METANÁLISE RELATOU 6 ESTUDOS EM QUE HOUVERAM REDUÇÃO SIGNIFICATIVA NO ESCORE DE DOR NOS PACIENTES COM DPC APÓS A NMS (GREIG, J. ET AL.). CITA-SE, TAMBÉM, A ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA TRANSCUTÂNEA, TÉCNICA MENOS INVASIVA E COM POUCOS EFEITOS ADVERSOS RELATADOS. ADEMAIS, NOVAS ABORDAGENS TÊM GANHADO ENFOQUE NOS ÚLTIMOS ANOS, COMO A ESTIMULAÇÃO DO GÂNGLIO DA RAIZ DORSAL PARA TRATAMENTO DE QUADROS ÁLGICOS DE DIFÍCIL CONTROLE, REFRATÁRIOS ATÉ MESMO A OUTROS TIPOS DE NEUROESTIMULAÇÃO E QUE PODE VIR A SER UMA ALTERNATIVA NA DPC. **CONCLUSÃO:** CONSIDERANDO A SIGNIFICATIVA PREVALÊNCIA E O ALTO IMPACTO FUNCIONAL, SOCIAL E PSICOLÓGICO DA DPC EM MULHERES, O TRATAMENTO ADEQUADO PARA REMISSÃO ÁLGICA DEVE SER O OBJETIVO PRIMORDIAL. NOVAS FORMAS DE TRATAMENTO TÊM SE DESTACADO E A NEUROMODULAÇÃO É UMA POSSIBILIDADE TERAPÊUTICA PROMISSORA. MAIS ESTUDOS SÃO NECESSÁRIOS PARA DEFINIÇÃO DE PROTOCOLOS E MELHOR ELUCIDAÇÃO DAS TÉCNICAS NEUROMODULADORAS, MAS RESULTADOS JÁ DISPONÍVEIS SUSTENTAM SUA DIVULGAÇÃO COMO PERSPECTIVA DE TRATAMENTO CAPAZ DE MAXIMIZAR A EFICÁCIA DE ANALGESIA E MINIMIZAR EFEITOS ADVERSOS.

PALAVRAS-CHAVE: DOR PÉLVICA; NEUROMODULAÇÃO; DOR CRÔNICA

REFERÊNCIAS

AYORINDE, A. A. ET AL. CHRONIC PELVIC PAIN IN WOMEN OF REPRODUCTIVE AND POST-REPRODUCTIVE AGE: A POPULATION-BASED STUDY. EUROPEAN JOURNAL OF PAIN, V. 21, N. 3, P. 445–455, 15 SET. 2016.

CHRONIC PELVIC PAIN: ACOG PRACTICE BULLETIN, NUMBER 218. OBSTET GYNECOL, 135, N. 3, P. E98-E109, MAR 2020.

COTTRELL, A. M. ET AL. BENEFITS AND HARMS OF ELECTRICAL NEUROMODULATION FOR CHRONIC PELVIC PAIN: A SYSTEMATIC REVIEW. EUROPEAN UROLOGY FOCUS, V. 6, N. 3, P. 559–571, MAIO 2020.

GREIG, J. ET AL. SACRAL NEUROMODULATION IN THE MANAGEMENT OF CHRONIC PELVIC PAIN: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. NEUROUROLOGY AND URODYNAMICS, 6 MAR. 2023.

BRIDGER, C. ET AL. NEUROMODULATION FOR CHRONIC PELVIC PAIN. V. 88, N. 4, P. 819–827, 28 DEZ. 2020.

HUNTER, C. W.; FALOWSKI, S. NEUROMODULATION IN TREATING PELVIC PAIN. CURRENT PAIN AND HEADACHE REPORTS, V. 25, N. 2, FEV. 2021.

TAM, J. ET AL. NEUROMODULATION FOR CHRONIC PELVIC PAIN. CURRENT UROLOGY REPORTS, V. 19, N. 5, P. 32, 26 MAR. 2018.

XU, J. ET AL. PERIPHERAL NERVE STIMULATION IN PAIN MANAGEMENT: A SYSTEMATIC REVIEW. PAIN PHYSICIAN, V. 24, N. 2, P. E131–E152, 2021.

XIANG, H. ET AL. NEUROMODULATION IN CHRONIC PELVIC PAIN: A NARRATIVE REVIEW. PAIN AND THERAPY, 14 JUL. 2022.

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORBIDADE HOSPITALAR POR TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS DA GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO ENTRE 2016 E 2020 NO BRASIL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000054
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação E-poster

Autor Principal: Weder Silva Borges Junior

Todos os Autores: Weder Silva Borges Junior | weder_junior@discente.ufg.br | UFG
Ana Carla Moreira Miranda | ana.moreira@discente.ufg.br | UFG
Anna Karolina Prates Sperandio | annasperandio@discente.ufg.br | UFG
Júlia Costa Alves Simões | juliasimoes@discente.ufg.br | UFG
Ana Laura Ferreira Rios | analauraferreirarios@outlook.com | UniEVANGÉLICA

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A HIPERTENSÃO ARTERIAL ESTÁ ENTRE AS CAUSAS MAIS FREQUENTES DE MORTE MATERNA. ENTRE OS TIPOS DE TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS PRESENTES NA GRAVIDEZ DESTACAM-SE MANIFESTAÇÕES ESPECÍFICAS, ISTO É, A PRÉ-ECLÂMPSIA E A HIPERTENSÃO GESTACIONAL, PRINCIPALMENTE NAS GESTANTES HIPERTENSAS E DIABÉTICAS. SÃO DEFINIDOS CLINICAMENTE POR AUMENTO DOS NÍVEIS DA PRESSÃO ARTERIAL APÓS A 20ª SEMANA DE GESTAÇÃO, ASSOCIADO (PRÉ-ECLÂMPSIA) OU NÃO (HIPERTENSÃO GESTACIONAL) À PROTEINÚRIA. TAIS REPRESENTAM A COMPLICAÇÃO MAIS FREQUENTE NA GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO, UMA VEZ QUE OCORREM EM 10 A 22% DAS GESTAÇÕES. **OBJETIVOS:** DESCREVER OS ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DAS MULHERES DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NO BRASIL ENTRE OS ANOS DE 2016 E 2020. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DESCRITIVO, REALIZADO MEDIANTE CONSULTA NA PLATAFORMA DATASUS, DE DADOS REFERENTES A JANEIRO DE 2018 A DEZEMBRO DE 2022. AS VARIÁVEIS CORRELACIONADAS POR REGIÃO BRASILEIRA FORAM A MORBIDADE E O NÚMERO DE INTERNAÇÕES DURANTE A GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO POR TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS, EDEMA E PROTEINÚRIA. (CAPÍTULO XV CID-10). **RESULTADOS:** NO CONTEXTO BRASILEIRO, SEGUNDO DADOS OBTIDOS PELO DATASUS, CONSTATOU-SE QUE NO PERÍODO DE 2018 A 2022 FORAM REGISTRADAS UM TOTAL DE 566.668 INTERNAÇÕES DE PACIENTES COM SINTOMAS DE HIPERTENSÃO – EM ESPECIAL EDEMA – DURANTE O PUERPÉRIO, GRAVIDEZ OU PARTO. DENTRE ESSAS PACIENTES, TEM-SE QUE DENTRE AS REGIÕES POLÍTICO-ADMINISTRATIVAS DO PAÍS, ESTABELECIDA PELO IBGE, A COM MAIOR QUANTIDADE DE PACIENTES INTERNADAS NESSE PERÍODO FOI A NA REGIÃO NORDESTE – ONDE FORAM REGISTRADAS 202.101 PACIENTES (35,664% DO TOTAL), EM ESPECIAL NO ESTADO DE PERNAMBUCO (48.840 PACIENTES). A SEGUNDA REGIÃO DEMOGRÁFICA COM MAIOR CONCENTRAÇÃO DE PACIENTES INTERNADAS COM TAL COMPLICAÇÃO FOI A REGIÃO SUDESTE, COM 198.672 REGISTROS DE INTERNAÇÃO (35,059%), SEGUIDA DA REGIÃO SUL COM 64.241 (11,336%), DA REGIÃO NORTE 57.223 (10,098%) E, POR ÚLTIMO, A REGIÃO CENTRO-OESTE QUE CONCENTRA APENAS 44.431 PACIENTES (7,84%), VALOR QUE SE DIFERE SIGNIFICATIVAMENTE DA REGIÃO NORDESTE. **CONCLUSÃO:** OS TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GRAVIDEZ TÊM UMA CASUÍSTICA SIGNIFICANTE NO BRASIL, SENDO UMA CAUSA RELEVANTE DE INTERNAÇÕES NO PERÍODO ENTRE 2018 E 2022, CONFORME INDICADO PELOS DADOS ENCONTRADOS NESTE TRABALHO. POR TRATAR-SE DE UMA DOENÇA COM ELEVADA MORBIDADE E MORTALIDADE NO CONTEXTO OBSTÉTRICO, É FIRMADO COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRO. SABE-SE QUE APESAR DESSA SÍNDROME SER DIAGNOSTICADA, A PREVALÊNCIA DE SUAS COMPLICAÇÕES PERSISTE EM PAÍSES SUBDESENVOLVIDOS TAL QUAL O BRASIL, ESPECIALMENTE EM REGIÕES COMO O NORDESTE, UMA VEZ QUE A FALTA DE ADEQUAÇÃO E QUALIDADE NA ASSISTÊNCIA NO CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL PERPETUA-SE ANO APÓS ANO NESSAS REGIÕES. DESSA MANEIRA, É ESSENCIAL QUE SEJAM FAVORECIDAS ABORDAGENS CENTRADAS NA PREVENÇÃO - PROMOÇÃO DE SAÚDE COM AS GESTANTES, VISANDO ENFATIZAR OS SINAIS DE ALERTA -, DIAGNÓSTICO PRECOCE E CONTROLE ADEQUADO DOS TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS DURANTE A GESTAÇÃO, PARTO E PUERPÉRIO, A FIM DE POSSIBILITAR A REDUÇÃO DE INTERNAÇÕES POR ESSA CAUSA E, INDIRETAMENTE, A DIMINUIÇÃO DA MORTALIDADE MATERNA.

PALAVRAS-CHAVE: EPIDEMIOLOGIA – HIPERTENSÃO ARTERIAL - GESTAÇÃO

REFERÊNCIAS

BACELAR, ELOISA BARRETO **ET AL**. FATORES ASSOCIADOS À SÍNDROME HIPERTENSIVA ESPECÍFICA DA GESTAÇÃO EM PUÉRPERAS ADOLESCENTES E ADULTAS JOVENS DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: ANÁLISE MÚLTIPLA EM MODELOS HIERÁRQUICOS. REVISTA BRASILEIRA DE SAÚDE MATERNO INFANTIL, [S. L.], V. 17, N. 4, P. 673-681, 18 JUL. 2013. DOI HTTPS://DOI.ORG/10.1590/1806-93042017000400004. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RBSMI/A/XWTV3FPBKM3DB8YDM8XYPRG/?LANG=PT. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. BANCO DE DADOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE - DATASUS. INFORMAÇÃO DE SAÚDE, SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES. DISPONÍVEL EM: HTTPS://DATASUS.SAUDE.GOV.BR/. ACESSO EM: 29 JUL. 23

OLIVEIRA, THAÍSA PIMENTA FERREIRA DE ET AL. TRANSTORNOS HIPERTENSIVOS NA GESTAÇÃO E NO PUERPÉRIO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA EM TERRITÓRIO NACIONAL PELO PERÍODO DE UMA DÉCADA. REVISTA DE SAÚDE, [S. L.], V. 12, N. 3, P. 60–65, AGO/NOV 2021. DOI HTTPS://DOI.ORG/10.21727/RS.V12I3.2471. DISPONÍVEL EM: HTTP://EDITORA.UNIVERSIDADEDEVASSOURAS.EDU.BR/INDEX.PHP/RS/ARTICLE/VIEW/2471. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

PERAÇOLI, JOSÉ CARLOS; PARPINELLI, MARY ANGELA. SÍNDROMES HIPERTENSIVAS DA GESTAÇÃO: IDENTIFICAÇÃO DE CASOS GRAVES. REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA, [S. L.], V. 27, P. 627-634, 20 OUT. 2005. DOI HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0100-72032005001000010. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RBGO/A/BWBCCQHYDT5DYQT3MDNVRWH/. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

ROMUNDSTAD, PÅL R. ET AL. HYPERTENSION IN PREGNANCY AND LATER CARDIOVASCULAR RISK. AMERICAN HEART ASSOCIATION, [S. L.], V. 122, N. 6, P. 579–584, 10 AGO. 2010. DOI HTTPS://DOI.ORG/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.943407. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.AHAJOURNALS.ORG/DOI/FULL/10.1161/CIRCULATIONAHA.110.943407. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

SOUSA, MARILDA GONÇALVES DE ET AL. EPIDEMIOLOGIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL EM GESTANTES. EINSTEIN (SÃO PAULO), [S. L.], V. 18, 2019. DOI HTTPS://DOI.ORG/10.31744/EINSTEIN_JOURNAL/2020AO4682. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/EINS/A/W3CWNJQHFKRD797SBGSXZ8J/?LANG=EN. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

ESTRATÉGIAS NO MANEJO CLÍNICO DE DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA (DAOP)

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000056
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: João Vitor Abreu Ferreira

Todos os Autores: João Vitor Abreu Ferreira | joao_abreu@discente.ufg.br | UFG
João Victor Alves Alencar | joao.alves2@discente.ufg.br | UFG
Ana Júlia Prego Santana | ana.santana@discente.ufg.br | UFG
Rafael Caetano da Silva Santana | caetano.rafael@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Érika Carvalho de Aquino | erikaaquino345@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOENÇA ARTERIAL OBSTRUTIVA PERIFÉRICA (DAOP) É UMA CONDIÇÃO MÉDICA CARACTERIZADA PELA REDUÇÃO DO FLUXO SANGUÍNEO NAS ARTÉRIAS PERIFÉRICAS, GERALMENTE EM MEMBROS INFERIORES, DEVIDO À PRESENÇA DE PLACAS ATEROSCLERÓTICAS. ESSA DOENÇA PODE LEVAR A UMA SÉRIE DE COMPLICAÇÕES GRAVES, COMO CLAUDICAÇÃO INTERMITENTE, ÚLCERAS E, EM CASOS MAIS AVANÇADOS, AMPUTAÇÕES. PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS CLÍNICOS APRESENTADOS PELA DAOP, O MANEJO EFICAZ DESSA CONDIÇÃO REQUER ABORDAGENS INTEGRADAS E ESTRATÉGIAS BEM DEFINIDAS. A COMBINAÇÃO DE TRATAMENTOS MÉDICOS, MUDANÇAS NO ESTILO DE VIDA E INTERVENÇÕES CIRÚRGICAS PODE SER ESSENCIAL PARA MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES E EVITAR A PROGRESSÃO DA DOENÇA. **OBJETIVOS:** REUNIR E ANALISAR AS POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS PARA O MANEJO CLÍNICO DA DAOP. METODOLOGIA: TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO O BANCO DE DADOS PUBMED COM OS DESCRITORES ("PERIPHERAL ARTERIAL DISEASE") AND ("TREATMENT") AND ("CLINICAL TREATMENT"), SENDO ADOTADOS OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: ESTUDOS REALIZADOS EM HUMANOS E PUBLICADOS A PARTIR DE 2014. **RESULTADOS:** O MANEJO DE DAOP BASEIA-SE EM TRÊS ABORDAGENS, OBJETIVANDO A MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA E A PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES MAIS GRAVES RELACIONADAS À DOENÇA. A PRIMEIRA PERSPECTIVA INSTITUI UM TRABALHO MULTIDISCIPLINAR, A FIM DE DIMINUIR POSSÍVEIS FATORES DE RISCO DA DOENÇA. DESSA FORMA, A REABILITAÇÃO VASCULAR É ATUALMENTE RECOMENDADA EM DOENTES COM CLAUDICAÇÃO INTERMITENTE, SENDO UMA FORMA COMBINADA DE EXERCÍCIOS, QUE VISAM MELHORAR O NÍVEL DE DISTÂNCIA PERCORRIDA PELO PACIENTE E A OXIGENAÇÃO DE ÁREAS AFETADAS. PARMENTER ET AL. (2015) CONDUZIU UMA META-ANÁLISE PARA QUANTIFICAR OS BENEFÍCIOS ESPERADOS POR MEIO DO TREINAMENTO FÍSICO EM PESSOAS COM DAOP, A QUAL DEMONSTROU QUE A ATIVIDADE FÍSICA - REALIZADA POR PELO MENOS 24 SEMANAS COM INTERVALOS CURTOS - CONSTITUI MELHORA SIGNIFICATIVA DOS PICOS DE VO2, DAS DISTÂNCIAS DE CAMINHADA TOTAL E SEM DOR E DO DESEMPENHO GRADUAL NA ESTEIRA. ALÉM DISSO, A SEGUNDA ABORDAGEM DE CONTROLE DE DAOP É A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS ANTIPLAQUETÁRIOS COMBINADOS OU NÃO COM ANTICOAGULANTES. EM PACIENTES COM DAOP ASSINTOMÁTICA, O TRATAMENTO MEDICAMENTOSO NÃO MOSTROU BENEFÍCIOS SIGNIFICATIVOS (GOTTSÄTER, 2021). PORÉM, EM PACIENTES SINTOMÁTICOS AS DIRETRIZES ATUAIS, REFEREM UMA UTILIZAÇÃO DE ASPIRINA EM BAIXA DOSE (75-325 MG/DIA) OU CLOPIDOGREL (75 MG/DIA) COM POTENCIAL REDUTOR RISCO DE INFARTO DO MIOCÁRDIO, ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL E MORTE VASCULAR (FIRNHABER ET. AL., 2019). ADEMAIS, O TRATAMENTO COMBINADO DE ASPIRINA E RIVAROXABANA EM BAIXA DOSE DEMONSTROU EFICÁCIA COMO SEGUNDA LINHA DE TRATAMENTO PARA PACIENTES SINTOMÁTICOS, PORÉM O RISCO DE SANGRAMENTO DEVE SER AVALIADO EM CADA CASO. POR FIM, A ÚLTIMA LINHA DE ABORDAGEM DE PACIENTES COM DAOP É A INTERVENÇÃO CIRÚRGICA - POR EXEMPLO, A ANGIOPLASTIA COM STENT -, SENDO UTILIZADA EM PACIENTES COM CLAUDICAÇÃO QUE LIMITA O ESTILO DE VIDA E QUE NÃO RESPONDEM ÀS OUTRAS TERAPIAS. A CIRURGIA É COMBINADA COM O USO DE FÁRMACOS, DE ACORDO COM CADA TIPO DE PROCEDIMENTO (GOTTSÄTER, 2021). **CONCLUSÃO:** DESSA FORMA, OBSERVA-SE QUE O MANEJO CLÍNICO DA DAOP É COMPOSTO POR VÁRIAS VERTENTES E REQUER UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR. UM CONJUNTO DE ATIVIDADES FÍSICAS SUPERVISIONADAS, TRATAMENTO FARMACOLÓGICO, CIRURGIA E REABILITAÇÃO PROPORCIONAM A REDUÇÃO DOS FATORES DE RISCO DA DOENÇA E EVITAM NOVAS COMPLICAÇÕES, POSSIBILITANDO AO PACIENTE A RECUPERAÇÃO E MANUTENÇÃO DE UMA MELHOR QUALIDADE DE VIDA.

PALAVRAS-CHAVE: DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA; IMUNOGLOBULINA INTRAVENOSA; PROTOCOLO CLÍNICO.

REFERÊNCIAS

GOTTSÄTER A. ANTITHROMBOTIC TREATMENT IN LOWER EXTREMITY PERIPHERAL ARTERIAL DISEASE. FRONT CARDIOVASC MED. 2021 DEC 23;8:773214. DOI: 10.3389/FCVM.2021.773214. PMID: 35004888; PMCID: PMC8733381.

FIRNHABER JM, POWELL CS. LOWER EXTREMITY PERIPHERAL ARTERY DISEASE: DIAGNOSIS AND TREATMENT. AM FAM PHYSICIAN. 2019 MAR 15;99(6):362-369. ERRATUM IN: AM FAM PHYSICIAN. 2019 JUL 15;100(2):74. PMID: 30874413.

NOUMAIRI, M.; BOUALLALA, A.; MIR, S. EL; ALLAM, A.; OUMRI, A.A. EL.
REHABILITATION OF PATIENTS WITH PERIPHERAL ARTERIAL DISEASE. ANNALS OF MEDICINE AND SURGERY, [S.L.], V. 70, P. 102864, OUT. 2021. OVID TECHNOLOGIES (WOLTERS KLUWER HEALTH). HTTP://DX.DOI.ORG/10.1016/J.AMSU.2021.102864.

PARMENTER, BJ, DIEBERG, G. & SMART, NA TREINAMENTO DE EXERCÍCIOS PARA CONTROLE DA DOENÇA ARTERIAL PERIFÉRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA E META-ANÁLISE. SPORTS MED 45 , 231–244 (2015). HTTPS://DOI.ORG/10.1007/S40279-014-0261-Z

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

O SER MÉDICO Na contemporaneidade

ISSN 2763-5198

WWW.ECAMGO.COM.BR/ANAIS

PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS NO PACIENTE COM IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL (IDCV)

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000057
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação E-poster

Autor Principal: João Vitor Abreu Ferreira

Todos os Autores: João Vitor Abreu Ferreira | joao_abreu@discente.ufg.br | UFG
Felipe Santos Angelin | felipeangelin@discente.ufg.br | UFG
Bruna Biava Simionato | bruna.biava@discente.ufg.br | UFG
Gabriela Luz Castelo Branco de Souza | gabriela_luz@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Érika Carvalho de Aquino | erikaaquino345@gmail.com | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: A IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL (IDCV) É UMA IMUNODEFICIÊNCIA PRIMÁRIA, SENDO CARACTERIZADA POR HIPOGAMAGLOBULINEMIA E DEFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE IMUNOGLOBULINAS ESPECÍFICAS. ESSA DEFICIÊNCIA TORNA OS PACIENTES MAIS SUSCETÍVEIS A INFECÇÕES SINOPULMONARES E A BRONQUIECTASIAS, NAS QUAIS CERCA DE 80% DAS INFECÇÕES SÃO CAUSADAS POR BACTÉRIAS ENCAPSULADAS, COMO S. PNEUMONIAE, H. INFLUENZAE, S. AUREUS E P. AERUGINOSA. COMPLICAÇÕES RESPIRATÓRIAS SÃO A CAUSA MAIS COMUM DE MORTE EM PACIENTES COM IDCV, SENDO DE EXTREMA IMPORTÂNCIA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS E O MONITORAMENTO DA RESPOSTA AO TRATAMENTO NESSES PACIENTES. **OBJETIVOS:** REVISAR ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO EM PACIENTES PORTADORES DE IDCV. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, DE NATUREZA QUALITATIVA, REALIZADA NAS BASES DE DADOS PUBMED E GOOGLE SCHOLAR. FORAM UTILIZADOS NA BUSCA OS DESCRITORES DECS/MESH "COMMON VARIABLE IMMUNODEFICIENCY", "RESPIRATORY TRACT INFECTIONS", "PNEUMONIA", "PREVENTION" UNIDOS PELOS OPERADORES BOOLEANOS "AND" E "OR". COMO CRITÉRIOS DE INCLUSÃO FORAM SELECIONADOS ARTIGOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, FORAM EXCLUÍDOS ARTIGOS REPETIDOS E QUE NÃO CONTEMPLAVAM OS OBJETIVOS DE ESTUDO. **RESULTADOS:** O TRATAMENTO PARA IDCV VISA EVITAR INFECÇÕES SINOPULMONARES RECORRENTES, BEM COMO COMPLICAÇÕES DA DOENÇA. DESSA FORMA, AS PRINCIPAIS LINHAS DE TRATAMENTO SÃO A ADMINISTRAÇÃO DE IMUNOGLOBULINA INTRAVENOSA (IVIG), O USO DE ANTIBIÓTICOS PROFILÁTICOS E A UTILIZAÇÃO DESSES FÁRMACOS EM EXACERBAÇÕES INFECCIOSAS PRECOCEMENTE. O USO DE IVIG OBJETIVA ATENUAR A PRODUÇÃO DISFUNCIONAL DE ANTICORPOS. BUSSE ET AL. (2002) FEZ UM ESTUDO COM 50 PACIENTES, NA QUAL 84% DELES TIVERAM ALGUM EPISÓDIO DE PNEUMONIA ANTES DO TRATAMENTO COM IVIG E, APÓS A SUA ADMINISTRAÇÃO, HOUVE UMA REDUÇÃO PARA 11% DOS ANALISADOS. POR OUTRO LADO, O MESMO ESTUDO RELATA QUE A ADMINISTRAÇÃO DE IVIG NÃO ALTERA SIGNIFICATIVAMENTE O DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS PULMONARES CRÔNICAS. DIANTE DESSE CONTEXTO, OUTRAS MEDIDAS PODEM SER ADOTADAS PARA PROFILAXIA DESSES PACIENTES, COMO O USO PROFILÁTICO DE ANTIBIÓTICOS. EM UM ESTUDO DUPLO-CEGO, A AZITROMICINA MOSTROU-SE EFICIENTE NO CONTROLE DE EXACERBAÇÕES SINTOMÁTICAS EM POSITIVOS PARA ICDV QUANDO COMPARADA AO GRUPO PLACEBO (MILITO ET AL., 2019). ALÉM DISSO, A UTILIZAÇÃO DE AZITROMICINA, EM BAIXAS DOSES, TRÊS VEZES POR SEMANA, MOSTROU-SE SEGURA DIANTE DO DESENVOLVIMENTO DE BACTÉRIAS MULTIRRESISTENTES A MACROLÍDEOS E DE EFEITOS COLATERAIS, O QUE PERMITE UMA UTILIZAÇÃO EFICIENTE NO CONTROLE DE INFECÇÕES. POR FIM, SPERLICH ET AL. (2018) DEMONSTROU, EM ESTUDO PROSPECTIVO, QUE A UTILIZAÇÃO DE ANTIBIÓTICOS PROFILÁTICOS INDUZ OS PACIENTES PORTADORES DE IDCV A UM ATRASO PARA O TRATAMENTO EM EXACERBAÇÕES SINTOMÁTICAS. APESAR DE NÃO AFETAR A RESPOSTA AOS ANTIBIÓTICOS, ESSA CONDUTA AUMENTOU A DURAÇÃO TOTAL DE UM EPISÓDIO INFECCIOSO. LOGO, ESSA INICIAÇÃO TARDIA NO TRATAMENTO PODE OCASIONAR MAIOR TEMPO DE LESÃO PULMONAR E, CONSEQUENTEMENTE, ALTERAÇÕES CRÔNICAS PULMONARES. **CONCLUSÃO:** AS PRINCIPAIS ESTRATÉGIAS ENCONTRADAS PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS EM PORTADORES DE IDCV FORAM A ADMINISTRAÇÃO DE IVIG, USO DE ANTIBIÓTICO PROFILÁTICO, E O USO PRECOCE DESSE FÁRMACO EM CASOS DE INFECÇÕES. DESSAS, A PRIMEIRA ESTRATÉGIA PARECE SER A MAIS EFETIVA, VISTO QUE APÓS A ADMINISTRAÇÃO DA IMUNOGLOBULINA HOUVE UMA QUEDA EXPRESSIVA DO NÚMERO DE PACIENTES ANALISADOS QUE CONTRAÍRAM PNEUMONIA.

PALAVRAS-CHAVE: IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL; INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS; PREVENÇÃO SECUNDÁRIA.

REFERÊNCIAS

BEPPU, A. P. K. ET AL. PNEUMONIAS EM IMUNODEFICIÊNCIA COMUM VARIÁVEL APÓS MUDANÇA DE AMBIENTE FÍSICO. BRAZ J ALLERGY IMMUNOL, V. 3, N. 3, P. 93-98, MAI. 2015.

BUSSE, PAULA JANE; RAZVI, SAMIYA; CUNNINGHAM-RUNDLES, CHARLOTTE. EFFICACY OF INTRAVENOUS IMMUNOGLOBULIN IN THE PREVENTION OF PNEUMONIA IN PATIENTS WITH COMMON VARIABLE IMMUNODEFICIENCY. JOURNAL OF ALLERGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY, [S.L.], V. 109, N. 6, P. 1001-1004, JUN. 2002.

JACOB, C. M. A. ET AL. ALERGIA E IMUNOLOGIA PARA O PEDIATRA. COLEÇÃO PEDIATRIA DO INSTITUTO DA CRIANÇA HC-FMUSP. IN: JACOB, C. M. A. ET AL. IMUNODEFICIÊNCIAS PRIMÁRIAS. 2. ED.
BARUERI,SP: MANOLE, 2010. P. 92-94.

MILITO, C. ET AL. DOUBLE-BLIND, PLACEBO-CONTROLLED, RANDOMIZED TRIAL ON LOW-DOSE
AZITHROMYCIN PROPHYLAXIS IN PATIENTS WITH PRIMARY ANTIBODY DEFICIENCIES. JOURNAL OF ALLERGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY, [S.L.], V. 144, N. 2, P. 584-593, AGO. 2019.

MOAZZAMI, B. ET AL. COMPREHENSIVE ASSESSMENT OF RESPIRATORY COMPLICATIONS IN PATIENT
WITH COMMON VARIABLE IMMUNODEFICIENCY. ANNALS OF ALLERGY, ASTHMA & IMMUNOLOGY, V. 124, N. 5, P. 505-511.E3, MAI. 2020.

PANDIT, C. ET AL. RESPIRATORY MANIFESTATIONS AND MANAGEMENT IN CHILDREN WITH COMMON VARIABLE IMMUNODEFICIENCY. PAEDIATRIC RESPIRATORY REVIEWS, [S.L.], V. 19, P. 56-61, JUN. 2016.

QUINTI, I. ET AL. LONG-TERM FOLLOW-UP AND OUTCOME OF A LARGE COHORT OF PATIENTS WITH COMMON VARIABLE IMMUNODEFICIENCY. JOURNAL OF CLINICAL IMMUNOLOGY, V. 27, N. 3, P.
308-316, MAI. 2007.

SPERLICH, J. M. ET AL. RESPIRATORY INFECTIONS AND ANTIBIOTIC USAGE IN COMMON VARIABLE IMMUNODEFICIENCY. THE JOURNAL OF ALLERGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY: IN PRACTICE, [S.L.], V. 6, N. 1, P. 159-168, JAN. 2018.

YAZDANI, R. ET AL. COMMON VARIABLE IMMUNODEFICIENCY: EPIDEMIOLOGY, PATHOGENESIS, CLINICAL MANIFESTATIONS, DIAGNOSIS, CLASSIFICATION, AND MANAGEMENT. JOURNAL OF INVESTIGATIONAL ALLERGOLOGY AND CLINICAL IMMUNOLOGY, V. 30, N. 1, P. 14–34, 19 FEV. 2020.

FATORES PSICOSSOCIAIS NA PERCEPÇÃO E MODULAÇÃO DA DOR.

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000059
Categoria Científica: Outros | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Lucas Eduardo duarte Santos

Todos os Autores: Lucas Eduardo duarte Santos | lucas_lucas23@discente.ufg.br | UFG
Gabriel Alcino Souza Ferreira | alcino@discente.ufg.br | UFG
Gustavo Carlos de Alvarenga | gustavocarlos@discente.ufg.br | UFG
Fábio Lucas Pinheiro Bastos Filho |fabiopinheiro@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Antônio Fernando Carneiro | carn@terra.com.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOR É UMA SENSAÇÃO SUBJETIVA, MODULADA POR MUITOS FATORES, COMO IDADE, SEXO, ESTADO EMOCIONAL, NACIONALIDADE OU ATIVIDADE FÍSICA. DESSA FORMA, É NECESSÁRIO ELUCIDAR A INFLUÊNCIA DOS FATORES INDIVIDUAIS, SOCIOCULTURAIS E PSICOLÓGICOS NA POTENCIALIZAÇÃO, MITIGAÇÃO E MODULAÇÃO EM GERAL DA DOR. ASSIM, ESSA REVISÃO VISA CONHECER OS EFEITOS DAS DIFERENTES EXPERIÊNCIAS INDIVIDUAIS NA PERCEPÇÃO DA DOR E SINTETIZAR O QUE OS ESTUDOS MAIS RECENTES AGREGAM QUANTO AO TEMA. **OBJETIVOS:** ESTE ESTUDO VISA ANALISAR OS PRINCIPAIS PONTOS OBSERVADOS EM ARTIGOS CIENTÍFICOS SOBRE COMO FATORES PSICOLÓGICOS E SOCIAIS - CRENÇAS, EXPECTATIVAS, EMOÇÕES E SUPORTE SOCIAL - INFLUENCIAM A EXPERIÊNCIA E A MODULAÇÃO DA DOR. **MÉTODOS:** TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO NA MODALIDADE DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO ARTIGOS DA BASE DE DADOS PUBMED, POR MEIO DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE (DECS) "SUBJECTIVITY OF PAIN" E "CULTURE", UTILIZANDO O OPERADOR BOOLEANO "AND". FORAM ENCONTRADOS 66 ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2020 E 2023, INCLUINDO AQUELES PUBLICADOS EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL, DISPONÍVEIS COMPLETOS GRATUITOS ONLINE, DOS QUAIS 4 CONTEMPLARAM O TEMA. FORAM DESCARTADOS ARTIGOS QUE DESCONSIDERAVAM OS FATORES SOCIAL E CULTURAL NA SUBJETIVIDADE DA PERCEPÇÃO DA DOR. **RESULTADOS:** CONSTATOU-SE NA REVISÃO DOS ARTIGOS QUE A PERCEPÇÃO DOR É SUBJETIVA , INDIVIDUAL , SUA DESCRIÇÃO DEPENDE DAS HABILIDADES VERBAIS DO PACIENTE E DO MÉDICO E SUA MODULAÇÃO DEPENDENTE DE VÁRIOS FATORES, OS PRINCIPAIS SÃO CULTURAIS, EMOCIONAIS, SOCIAIS E RELACIONADOS À EXPERIÊNCIA PRÉVIA DE DOR. NESSE SENTIDO, REALIZOU-SE A EXPERIÊNCIA SEPARANDO OS INDIVÍDUOS EM DOIS GRUPOS (COM EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS COM DOR E ATIVIDADE FÍSICA, SEM EXPERIÊNCIA PRÉVIA DE DOR E ATIVIDADE FÍSICA),COM ANÁLISE DE TOLERÂNCIA DE DOR UTILIZANDO UM ALGÔMETRO EM MEMBROS SUPERIORES, EM QUE FOI CONSTATADO QUE MULHERES ATIVAS TIVERAM UMA TOLERÂNCIA A DOR SIGNIFICANTEMENTE MAIOR EM COMPARAÇÃO ÀS NÃO ATIVAS. ADEMAIS, CONSOANTE A LITERATURA PROFISSIONAIS QUE SÃO CAPAZES DE SE MOLDAR AS NUANCES DE CADA CULTURA SÃO MAIS CAPAZES DE MANEJAR A DOR EFETIVAMENTE E AJUDAR NA COMPREENSÃO DE AMIGOS E FAMÍLIA, ESSAS VARIAÇÕES CULTURAIS PODEM SER GEOGRÁFICAS, SOCIAIS E TEMPORAIS. QUALQUER TENTATIVA DE MODULAÇÃO DA DOR EXCLUINDO O FATOR CULTURA SERÁ IRREAL, MESMO A DOR SENDO UM EFEITO NEUROFISIOLÓGICO TEM CUNHO CULTURAL, POIS AS PRESSÕES SELETIVAS SELECIONARAM TRAJETÓRIAS DE DESENVOLVIMENTO QUE MAXIMIZARAM O SUCESSO DAS INTERAÇÕES COM O MEIO E ENTRE INDIVÍDUOS E, PORTANTO, ESSE MEIO AFETA O DESENVOLVIMENTO FISIOLÓGICO E A PROMOÇÃO DE GRUPOS FENOTÍPICOS EM COMUM, O QUE GERA PADRÕES DE ESTRUTURA NEUROLÓGICA QUE FACILITAM A UNIÃO DESSES GRUPOS DE INDIVÍDUOS COM CARACTERÍSTICAS EM COMUM E AS CULTURAS DESENVOLVEM EM RESPOSTA E PARA AFETAR SIGNIFICATIVAMENTE OS AMBIENTES. **CONCLUSÃO:** OS RESULTADOS DESTACAM A SUBJETIVIDADE DA PERCEPÇÃO DA DOR, INFLUENCIADA POR FATORES CULTURAIS, EMOCIONAIS, SOCIAIS E EXPERIÊNCIAS PRÉVIAS. MULHERES ATIVAS DEMONSTRARAM MAIOR TOLERÂNCIA À DOR. A COMPREENSÃO DA DOR NÃO PODE SER DISSOCIADA DO CONTEXTO CULTURAL, E PROFISSIONAIS QUE SE ADAPTAM A ESSAS NUANCES SÃO MAIS EFICAZES NO MANEJO E SUPORTE AOS PACIENTES. A RELAÇÃO ENTRE CULTURA E DOR É INTRÍNSECA, COM O AMBIENTE MOLDANDO A FISIOLOGIA E PERCEPÇÃO DA DOR EM GRUPOS DE INDIVÍDUOS. QUALQUER ABORDAGEM PARA A MODULAÇÃO DA DOR DEVE CONSIDERAR A IMPORTÂNCIA DOS FATORES CULTURAIS PARA UM TRATAMENTO EFETIVO.

PALAVRAS-CHAVE: DOR; FATORES CULTURAIS; SUBJETIVIDADE DA DOR

REFERÊNCIAS

FISHER, S. M.ET AL. NO DIFFERENCES IN PAIN SCORES AND TREATMENT RESPONSE IN PATIENTS FROM DIFFERENT SOCIOECONOMIC AREAS WITHIN THE CITY OF CHICAGO. PAIN PHYSICIAN, 25, N. 1, P. 87-93, JAN 2022.

GIVLER, A.ET AL. IMPORTANCE OF CULTURAL COMPETENCE IN PAIN AND PALLIATIVE CARE. IN: STATPEARLS. TREASURE ISLAND (FL): STATPEARLS PUBLISHING COPYRIGHT © 2023, STATPEARLS PUBLISHING LLC., 2023.

MACIEJEWSKA-SKRENDO, A.ET AL. CAN INJURIES HAVE A LASTING EFFECT ON THE PERCEPTION OF PAIN IN YOUNG, HEALTHY WOMEN AND MEN? SPORTS HEALTH, 13, N. 3, P. 278-284, MAY-JUN 2021.

RISCOS DA INTERAÇÃO MEDICAMENTOSA NA POLIFARMÁCIA NO BRASIL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000063
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação É-poster

Autor Principal: Jordana Alves Novais

Todos os Autores: Jordana Alves Novais | jordana.novais@discente.ufg.br | UFG
Danielly Souza Macedo Oliveira | danielly.macedo@discente.ufg.br | UFG
Gustavo Elias Gomes de Oliveira | gustavo.elias@discente.ufg.br | UFG
Isabella Soares Domingos de Sousa | isabella.isabella@discente.ufg.br | UFG
Lorena da Silva Morais | lorenasilva@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Jacqueline Alves Leite | jacquelineleite@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: OS AVANÇOS DA FARMACOLOGIA TROUXERAM PARA A PRÁTICA CLÍNICA UMA AMPLA GAMA DE OPÇÕES TERAPÊUTICAS A FIM DE AMPLIAR A PREVENÇÃO E O TRATAMENTO DE DOENÇAS. POR VEZES, O CENÁRIO DE MULTIMORBIDADES REQUER UMA PRESCRIÇÃO COMBINADA DE DIVERSOS MEDICAMENTOS, LEVANDO À POLIFARMÁCIA. ESSA CONDIÇÃO PODE OCASIONAR INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS (IMS) E REAÇÕES ADVERSAS GRAVES. LOGO, A AVALIAÇÃO DESSES RISCOS ANTES DE PRESCRIÇÕES TERAPÊUTICAS CONJUGADAS É DE EXTREMA IMPORTÂNCIA PARA A ELABORAÇÃO DE UMA CONDUTA CLÍNICA MAIS ASSERTIVA. **OBJETIVOS:** IDENTIFICAR OS PRINCIPAIS RISCOS DA IM NOS PACIENTES SUBMETIDOS À POLIFARMÁCIA E AVALIAR OS FATORES QUE CONTRIBUEM PARA A OCORRÊNCIA DESTE FENÔMENO. **METODOLOGIA:** FOI REALIZADA UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO A ESTRATÉGIA PICO. OS BANCOS DE DADOS UTILIZADOS FORAM MEDLINE E LILACS VIA PUBMED E BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS). A BUSCA FOI FEITA NO CAMPO TÍTULO, RESUMO, ASSUNTO COM OS DESCRITORES: "POLIMEDICAÇÃO" AND "INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS" AND "BRASIL". SELECIONARAM-SE TODOS OS ARTIGOS ORIGINAIS INDEXADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS, ESCRITOS EM INGLÊS E PORTUGUÊS, COM TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL. DENTRE OS 18 ARTIGOS ENCONTRADOS, 13 FORAM INCLUÍDOS PARA REVISÃO PELA ADEQUAÇÃO AO TEMA PROPOSTO. **RESULTADOS:** OS TRABALHOS CIENTÍFICOS ANALISADOS MOSTRAM A PRESENÇA DE IMS EM PELO MENOS 30% DOS RECEITUÁRIOS INVESTIGADOS. A PREVALÊNCIA É MAIOR ENTRE OS IDOSOS E PESSOAS COM MULTIMORBIDADES, TENDO DESTAQUE AO SEXO FEMININO. DE ACORDO COM AS PESQUISAS, A POLIFARMÁCIA AUMENTOU A CHANCE DE FRAGILIDADE OU PRÉ-FRAGILIDADE NOS IDOSOS ACOMPANHADOS. A ESCASSEZ DE INFORMAÇÕES SOBRE A DURAÇÃO DO TRATAMENTO E SOBRE AS RECOMENDAÇÕES NAS PRESCRIÇÕES APRESENTA-SE, TAMBÉM, COMO UMA DAS POSSÍVEIS CAUSAS DESSA PROBLEMÁTICA. ALÉM DISSO, PELO MENOS 25% DOS MEDICAMENTOS PRESCRITOS NÃO APRESENTAVAM A VIA DE ADMINISTRAÇÃO E A FORMA TERAPÊUTICA. NO QUE SE REFERE A GRAVIDADE DAS INTERAÇÕES ANALISADAS, CERCA DE 70% FORAM CONSIDERADAS SIGNIFICANTES, OU MODERADAS, SENDO NECESSÁRIAS O TRATAMENTO E O MONITORAMENTO DAS REAÇÕES. CERCA DE 3% DOS CASOS DE IMS RELATADOS FORAM CONSIDERADOS GRAVES, COM REAÇÃO ADVERSA GRAVE E POTENCIAL RISCO DE MORTE. DESTACA-SE A SÍNDROME DA SEROTONINA E O PROLONGAMENTO DO INTERVALO QT COMO POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS CLÍNICAS QUE REQUEREM ATENÇÃO IMEDIATA. OS MEDICAMENTOS MAIS ENVOLVIDOS NAS INTERAÇÕES INCLUEM OS ANTI-INFLAMATÓRIOS NÃO ESTEROIDAIS, ANTI-HIPERTENSIVOS, ANTIBIÓTICOS E ANTIASMÁTICOS. ENTRE ELES, O IBUPROFENO, OMEPRAZOL E HIDROCLOROTIAZIDA FORAM INCLUÍDOS EM UMA ESCALA COM CLASSIFICAÇÃO DE PERIGO ALTO E EXTREMO POR ESTAREM ENTRE OS SEIS MEDICAMENTOS QUE MAIS FREQUENTEMENTE RESULTAM EM INTERAÇÕES GRAVES. OS RISCOS DESSAS IMS REPRESENTAM NÃO SOMENTE UM RISCO PARA A SAÚDE DO PACIENTE, MAS TAMBÉM UM ÔNUS PARA O GOVERNO NO QUE SE REFERE AO TRATAMENTO DAS CONSEQUÊNCIAS MODERADAS OU GRAVES DESSAS INTERAÇÕES. **CONCLUSÃO:** A ANÁLISE DE TRABALHOS CIENTÍFICOS EVIDENCIA UM ALTO ÍNDICE DE IMS EM RECEITUÁRIOS, ESPECIALMENTE ENTRE IDOSOS E MULHERES. A POLIFARMÁCIA E A FALTA DE INFORMAÇÕES NAS PRESCRIÇÕES CONTRIBUEM PARA ESSE CENÁRIO PREOCUPANTE. É ESSENCIAL QUE OS PROFISSIONAIS DE SAÚDE ESTEJAM ATENTOS A ESSA QUESTÃO PARA EVITAR RISCOS À SAÚDE DOS PACIENTES E REDUZIR O ÔNUS PARA O SISTEMA DE SAÚDE. ALÉM DISSO, É NECESSÁRIO FOMENTAR A PESQUISA CONTÍNUA NESSA ÁREA, A FIM DE APRIMORAR A COMPREENSÃO DOS MECANISMOS DAS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E GARANTIR UMA PRÁTICA CLÍNICA MAIS SEGURA E EFETIVA.

PALAVRAS-CHAVE: POLIMEDICAÇÃO; REAÇÕES ADVERSAS A MEDICAMENTOS; BRASIL.

REFERÊNCIAS

BRATTIG CORREIA, R. ET AL. CITY-WIDE ELECTRONIC HEALTH RECORDS REVEAL GENDER AND AGE BIASES IN ADMINISTRATION OF KNOWN DRUG–DRUG INTERACTIONS. NPJ DIGITAL MEDICINE, V. 2, N. 1, 23 JUL. 2019.
CASTILHO, E. C. D. ET AL. POTENTIAL DRUG-DRUG INTERACTIONS AND POLYPHARMACY IN INSTITUTIONALIZED ELDERLY PATIENTS IN A PUBLIC HOSPITAL IN BRAZIL. JOURNAL OF PSYCHIATRIC AND MENTAL HEALTH NURSING, V. 25, N. 1, P. 3–13, 20 OUT. 2017.
DE ARAÚJO, M. F. M. ET AL. DRUG INTERACTIONS IN BRAZILIAN TYPE 2 DIABETES PATIENTS. INTERNATIONAL JOURNAL OF NURSING PRACTICE, V. 19, N. 4, P. 423–430, 21 MAIO 2013.
LEÃO, D. F. L.; MOURA, C. S. DE; MEDEIROS, D. S. DE. AVALIAÇÃO DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS EM PRESCRIÇÕES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE VITÓRIA DA CONQUISTA (BA), BRASIL. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, V. 19, N. 1, P. 311–318, JAN. 2014.
MIBIELLI, P. ET AL. INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS POTENCIAIS ENTRE IDOSOS EM USO DOS ANTI-HIPERTENSIVOS DA RELAÇÃO NACIONAL DE MEDICAMENTOS ESSENCIAIS DO MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA, V. 30, N. 9, P. 1947–1956, SET. 2014.
MONTEIRO, C. R. DE A. ET AL. EVALUATION OF THE SYSTEMIC AND THERAPEUTIC REPERCUSSIONS CAUSED BY DRUG INTERACTIONS IN ONCOLOGY PATIENTS. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, V. 65, N. 5, P. 611–617, MAIO 2019.
NOVAES, P. H. ET AL. THE "IATROGENIC TRIAD": POLYPHARMACY, DRUG–DRUG INTERACTIONS, AND POTENTIALLY INAPPROPRIATE MEDICATIONS IN OLDER ADULTS. INTERNATIONAL JOURNAL OF CLINICAL PHARMACY, V. 39, N. 4, P. 818–825, 28 ABR. 2017.
PEREIRA JÚNIOR, A. DO C. ET AL. EVALUATION OF QUALITY OF LIFE OF PRIMARY HEALTH CARE PATIENTS IN BRAZIL: INFLUENCE OF DRUG INTERACTIONS, COMMON MENTAL DISORDERS, AND USE OF PSYCHIATRIC MEDICATION. COMMUNITY MENTAL HEALTH JOURNAL, V. 58, N. 2, P. 240–248, 23 ABR. 2021.
PONTELO, B. M. ET AL. PROFILE OF DRUG–DRUG INTERACTIONS AND IMPACT ON THE EFFECTIVENESS OF ANTIRETROVIRAL THERAPY AMONG PATIENTS LIVING WITH HIV FOLLOWED AT AN INFECTIOUS DISEASES REFERRAL CENTER IN BELO HORIZONTE, BRAZIL. THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES, V. 24, N. 2, P. 104–109, MAR. 2020.
RESENDE, N. H. DE ET AL. ASSESSMENT OF FACTORS ASSOCIATED WITH POTENTIAL DRUG-DRUG INTERACTIONS IN PATIENTS WITH TUBERCULOSIS AND HIV/AIDS. REVISTA DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL, V. 54, P. E01032021, 2021.
TIGUMAN, G. M. B. ET AL. PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS À POLIFARMÁCIA E POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM ADULTOS NA CIDADE DE MANAUS: ESTUDO TRANSVERSAL DE BASE POPULACIONAL, 2019. EPIDEMIOLOGIA E SERVIÇOS DE SAÚDE, V. 31, N. 2, 2022.
TUROSSI-AMORIM, E. D.; CAMARGO, B.; SCHUELTER-TREVISOL, F. PREVALENCE OF POTENTIAL PHARMACOLOGICAL INTERACTIONS IN PATIENTS UNDERGOING SYSTEMIC CHEMOTHERAPY IN A TERTIARY HOSPITAL. HOSPITAL PHARMACY, V. 57, N. 5, P. 646–653, 2 ABR. 2022.
VELOSO, R. C. DE S. G. ET AL. PROFILE OF USE AND ACCESS TO STATINS IN PATIENTS WITH CORONARY ARTERIAL DISEASE IN AN OUTPATIENT CLINIC OF A TEACHING HOSPITAL. CURRENT MEDICAL RESEARCH AND OPINION, V. 36, N. 9, P. 1427–1431, 1 SET. 2020.

ISSN 2763-5198

DISPARIDADES ÉTNICAS E SOCIOECONÔMICAS E SEU IMPACTO NA AMPLA CONSCIENTIZAÇÃO ACERCA DO HPV

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000064
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Juliana Silva Albuquerque
Todos os Autores: Juliana Silva Albuquerque | juliana_albuquerque@discente.ufg.br | UFG
Danielly Souza Macedo Oliveira | danielly.macedo@discente.ufg.br | UFG
Gustavo Santana de Mendonça | gustavomendonca@discente.ufg.br | UFG
Nathan Luiz Gonçalves Leão | nathanluiz@discente.ufg.br | UFG
Pedro Augusto Andrade de Melo | pedro.andrade@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Monarko Nunes de Azevedo | monarko@ufg.br | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: A INFECÇÃO PELO PAPILOMA VÍRUS HUMANO (HPV) É UMA DAS DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST) MAIS FREQUENTES NO MUNDO, SENDO QUE A DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO ESTÁ INTIMAMENTE RELACIONADA COM A PREVENÇÃO E TRATAMENTO DESSA INFECÇÃO. NO ENTANTO, ALGUMAS CONDIÇÕES CONTRIBUEM PARA QUE ESSA DETECÇÃO SEJA FEITA TARDIAMENTE E PARA A FALTA DE ACESSO AOS TRATAMENTOS ADEQUADOS. OS FATORES DE RISCO ENVOLVIDOS NO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DE COLO DO ÚTERO ESTÃO AMPLAMENTE ASSOCIADOS COM O BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO, DESIGUALDADES ÉTNICAS E DE GÊNERO QUE PODEM COLOCAR ALGUMAS PESSOAS EM UMA SITUAÇÃO DE MAIOR VULNERABILIDADE PARA O ADOECIMENTO. **OBJETIVOS:** INVESTIGAR O IMPACTO QUE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E AS DIFERENÇAS DE GÊNERO E RAÇA POSSUEM SOBRE A CONSCIENTIZAÇÃO DOS INDIVÍDUOS ACERCA DA INFECÇÃO PELO HPV. **METODOLOGIA:** ESTE TRABALHO TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. OS BANCOS DE DADOS UTILIZADOS FORAM MEDLINE E LILACS VIA PUBMED, BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE (BVS) E SCIELO. A BUSCA FOI FEITA NO CAMPO TÍTULO, RESUMO, ASSUNTO COM OS DESCRITORES: "HPV" AND "DISPARITY" AND "AWARENESS". SELECIONARAM-SE TODOS OS ARTIGOS ORIGINAIS INDEXADOS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, EM LÍNGUA PORTUGUESA E INGLESA, COM TEXTO INTEGRAL DISPONÍVEL. DENTRE OS 36 ARTIGOS ENCONTRADOS, 13 FORAM INCLUÍDOS PARA REVISÃO PELA ADEQUAÇÃO AO TEMA PROPOSTO. **RESULTADOS:** APESAR DAS DIFERENÇAS ENTRE AS CLASSES SOCIAIS, NÃO HÁ UMA DIFERENCIAÇÃO SOCIAL SIGNIFICATIVA EM RELAÇÃO À CHANCE DE INFECÇÃO PELO HPV. ISSO SUGERE O CARÁTER ABRANGENTE DO HPV, EMBORA FREQUENTEMENTE VINCULADO A ESTIGMAS DE PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO. COM RELAÇÃO AO CONHECIMENTO SOBRE A DOENÇA, NOTA-SE DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS ENTRE AS RAÇAS. MULHERES PRETAS SÃO MENOS PROVÁVEIS (71% VS. 77%) DE SABEREM QUE HPV CAUSA CÂNCER CERVICAL DO QUE AS MULHERES BRANCAS. NO QUE SE REFERE AO CONHECIMENTO E CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE A VACINA, TAMBÉM PODEM SER ESTABELECIDAS DIFERENÇAS IMPORTANTES. DISPARIDADES IMPORTANTES ENTRE RAÇAS DEMONSTRARAM QUE O CONHECIMENTO EM RELAÇÃO À VACINA VARIOU DE 66% A 79% QUANDO COMPARADAS MULHERES PRETAS COM BRANCAS NOS ESTADOS UNIDOS, COM APENAS 25% DAS MULHERES PRETAS RELATANDO QUE ELAS OU SUAS FAMÍLIAS TIVERAM A VACINA RECOMENDADA POR UM PROFISSIONAL DE SAÚDE. EM RELAÇÃO AO GÊNERO, AS MULHERES SÃO 225% E 285% MAIS PROPENSAS A TEREM OUVIDO FALAR DO HPV E DAS VACINAS, RESPECTIVAMENTE, DO QUE HOMENS. MESMO A RECOMENDAÇÃO DA VACINAÇÃO SOFRE INFLUÊNCIA DAS DISPARIDADES SOCIAIS. NOS ÚLTIMOS ANOS, HOUVE MELHORA SIGNIFICATIVA NESSES INDICADORES, E APESAR DE CERTA DISCORDÂNCIA NA LITERATURA, UMA METANÁLISE NOS EUA ENCONTROU QUE ALGUMAS MINORIAS (PRETOS, ASIÁTICOS E HISPÂNICOS) PODEM TER MAIOR CHANCE DE INICIAR A VACINAÇÃO PARA O HPV, NO ENTANTO, SÃO MENOS PROPENSOS A DAR SEGUIMENTO À VACINAÇÃO. **CONCLUSÃO:** OS ESTUDOS INDICAM QUE O NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE O HPV SOFRE INFLUÊNCIA DO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO, ÉTNICO E DE GÊNERO, INDICANDO A NECESSIDADE DE EMPREGAR ESTRATÉGIAS CONSCIENTIZADORAS DIRECIONADAS À POPULAÇÃO EM VULNERABILIDADE. A PROMOÇÃO DE SAÚDE DEVE ABORDAR A INFECÇÃO POR HPV, O CÂNCER DE COLO DE ÚTERO E A VACINAÇÃO, INTEGRANDO AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA. ADEMAIS, DEVIDO AO BAIXO NÚMERO DE PESQUISAS, É IMPORTANTE QUE MAIS ESTUDOS SEJAM REALIZADOS NO BRASIL, PARA MELHOR ENTENDIMENTO DAS PARTICULARIDADES DO PANORAMA NACIONAL.

PALAVRAS-CHAVE: HPV; PAPILOMAVÍRUS HUMANO; DISPARIDADE SOCIOECONÔMICA.

REFERÊNCIAS

ADJEI BOAKYE, E. ET AL. APPROACHING A DECADE SINCE HPV VACCINE LICENSURE: RACIAL AND GENDER DISPARITIES IN KNOWLEDGE AND AWARENESS OF HPV AND HPV VACCINE. HUMAN VACCINES & IMMUNOTHERAPEUTICS, V. 13, N. 11, P. 2713–2722, 30 AGO. 2017.
BURDETTE, A. M. ET AL. RACE-SPECIFIC TRENDS IN HPV VACCINATIONS AND PROVIDER RECOMMENDATIONS: PERSISTENT DISPARITIES OR SOCIAL PROGRESS? PUBLIC HEALTH, V. 142, P. 167–176, JAN. 2017.
DE, P.; BUDHWANI, H. HUMAN PAPILLOMAVIRUS (HPV) VACCINE INITIATION IN MINORITY AMERICANS. PUBLIC HEALTH, V. 144, P. 86–91, MAR. 2017.
FISHER, H. ET AL. INEQUALITIES IN THE UPTAKE OF HUMAN PAPILLOMAVIRUS VACCINATION: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. INTERNATIONAL JOURNAL OF EPIDEMIOLOGY, V. 42, N. 3, P. 896–908, 25 ABR. 2013.
HIRTH, J. DISPARITIES IN HPV VACCINATION RATES AND HPV PREVALENCE IN THE UNITED STATES: A REVIEW OF THE LITERATURE. HUMAN VACCINES & IMMUNOTHERAPEUTICS, V. 15, N. 1, P. 146–155, 6 SET. 2018.
HOPFER, S. ET AL. A NARRATIVE ENGAGEMENT FRAMEWORK TO UNDERSTAND HPV VACCINATION AMONG LATINA AND VIETNAMESE WOMEN IN A PLANNED PARENTHOOD SETTING. HEALTH EDUCATION & BEHAVIOR : THE OFFICIAL PUBLICATION OF THE SOCIETY FOR PUBLIC HEALTH EDUCATION, V. 44, N. 5, P. 738–747, 1 OUT. 2017.
JEUDIN, P. ET AL. RACE, ETHNICITY AND INCOME AS FACTORS FOR HPV VACCINE ACCEPTANCE AND USE. HUMAN VACCINES & IMMUNOTHERAPEUTICS, V. 9, N. 7, P. 1413–1420, 9 ABR. 2013.
KONG, W. Y. ET AL. DISPARITIES IN HEALTHCARE PROVIDERS' RECOMMENDATION OF HPV VACCINATION FOR U.S. ADOLESCENTS: A SYSTEMATIC REVIEW. CANCER EPIDEMIOLOGY, BIOMARKERS & PREVENTION, V. 30, N. 11, P. 1981–1992, 23 AGO. 2021.
KOPS, N. L. ET AL. THE IMPACT OF SOCIOECONOMIC STATUS ON HPV INFECTION AMONG YOUNG BRAZILIANS IN A NATIONWIDE MULTICENTER STUDY. PREVENTIVE MEDICINE REPORTS, V. 21, P. 101301, MAR. 2021.
OJEAGA, A. ET AL. RACIAL DISPARITIES IN HPV-RELATED KNOWLEDGE, ATTITUDES, AND BELIEFS AMONG AFRICAN AMERICAN AND WHITE WOMEN IN THE USA. JOURNAL OF CANCER EDUCATION, V. 34, N. 1, P. 66–72, 14 AGO. 2017.
SANTOS, M. A. P. DOS ET AL. DESCONHECIMENTO SOBRE A CAMPANHA DE VACINAÇÃO CONTRA O HPV ENTRE ESTUDANTES BRASILEIROS: UMA ANÁLISE MULTINÍVEL. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, V. 26, N. 12, P. 6223–6234, DEZ. 2021.
SCHNAITH, A. M. ET AL. AN INNOVATIVE MEDICAL SCHOOL CURRICULUM TO ADDRESS HUMAN PAPILLOMAVIRUS VACCINE HESITANCY. VACCINE, V. 36, N. 26, P. 3830–3835, JUN. 2018.
SPENCER, J. C.; CALO, W. A.; BREWER, N. T. DISPARITIES AND REVERSE DISPARITIES IN HPV VACCINATION: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. PREVENTIVE MEDICINE, V. 123, P. 197–203, JUN. 2019.

DISTRIBUIÇÃO REGIONAL DAS INTERNAÇÕES POR SARAMPO NO BRASIL (2012-2021): UMA ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000071
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação E-poster

Autor Principal: Danielly Souza Macedo Oliveira

Todos os Autores: Danielly Souza Macedo Oliveira | danielly.macedo@discente.ufg.br | UFG
Ana Júlia Emy Messias Nakata | ana_nakata@discente.ufg.br | UFG
Eduarda Duarte Mota Amorim | eduardaamorim@discente.ufg.br | UFG
Heloise Messias | heloise@discente.ufg.br | UFG
Mariana Brito Barbosa |marianabrito@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Luciana Martins Rosa | lucy.martins29@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O SARAMPO É UMA DOENÇA ALTAMENTE CONTAGIOSA CUJO QUADRO CLÍNICO APRESENTA CORIZA, FEBRE, CONJUNTIVITE E EXANTEMA. EM 1992, O BRASIL IMPLEMENTOU O PLANO DE ELIMINAÇÃO DO SARAMPO, COM AÇÕES DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E CAMPANHAS DE VACINAÇÃO. EM 2016, O PAÍS FOI CERTIFICADO PELA ONU APÓS A ERRADICAÇÃO DO VÍRUS. NO ENTANTO, TRÊS ANOS DEPOIS, O PAÍS PERDEU ESSE STATUS APÓS A REINTRODUÇÃO DO VÍRUS, RESULTANDO EM NOVOS CASOS COM AUMENTO SIGNIFICATIVOS DAS INTERNAÇÕES. **OBJETIVOS:** ANALISAR, COMPARAR E DISCUTIR DIFERENÇAS NA INCIDÊNCIA DE INTERNAÇÃO POR SARAMPO NAS 5 MACRORREGIÕES BRASILEIRAS, DE 2012 A 2021. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO OBSERVACIONAL, ANALÍTICO E RETROSPECTIVO. OS DADOS SOBRE INTERNAÇÕES FORAM OBTIDOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORBIDADE HOSPITALAR DO SUS (SIH/SUS) DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS), E OS DADOS POPULACIONAIS FORAM OBTIDOS DAS ESTIMATIVAS DE POPULAÇÃO RESIDENTE PARA O TCU. FORAM CONSIDERADAS COMO INTERNAÇÕES POR SARAMPO AQUELAS INCLUÍDAS NA LISTA DE MORBIDADE DA CID-10: B05. NO SOFTWARE MICROSOFT EXCEL, FORAM CALCULADAS AS TAXAS DE INTERNAÇÕES POR 100 MIL HABITANTES. A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS FOI REALIZADA PELO MÉTODO DE PRAIS-WINSTEN, UTILIZANDO O SOFTWARE STATA 14.0. **RESULTADOS:** A TAXA DE INTERNAÇÃO POR SARAMPO NO BRASIL POR 100 MIL HABITANTES VARIOU DE 0,03 EM 2012 PARA 0,08 EM 2021, APRESENTANDO UM VALOR MÁXIMO EM 2018, QUANDO CHEGOU A ATINGIR 0,43. OS ANOS DE 2015 E 2016 TIVERAM AS MENORES TAXAS DE INTERNAÇÃO POR SARAMPO A CADA 100 MIL HABITANTES, REVELANDO, AMBOS OS ANOS, UMA TAXA DE 0,02. A ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL PARA ESSE PERÍODO REVELOU TENDÊNCIA ESTACIONÁRIA (P>0,05). AS REGIÕES NORDESTE, SUL, SUDESTE E CENTRO-OESTE TAMBÉM APRESENTARAM TENDÊNCIA ESTACIONÁRIA. CONTUDO, A REGIÃO NORTE APRESENTOU UM P-VALOR DE 0,01 (<0,05) E UM BETA POSITIVO, DEMONSTRANDO UMA TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO. NESSE PERÍODO, HOUVE UM TOTAL DE 2.830 INTERNAÇÕES POR SARAMPO, SENDO QUE A REGIÃO NORTE APRESENTOU 1376 INTERNAÇÕES NESSE PERÍODO, REPRESENTANDO UMA PARCELA DE 48% DO TOTAL. A REGIÃO SUDESTE APRESENTOU O SEGUNDO MAIOR NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO PERÍODO, TOTALIZANDO 875. OS ANOS DE 2018, 2019 E 2020 TIVERAM OS MAIORES ÍNDICES DE INTERNAÇÃO POR SARAMPO, TENDO UM TOTAL DE 896, 881 E 515 REGISTROS, RESPECTIVAMENTE, REPRESENTANDO UM TOTAL DE 80,9% DAS INTERNAÇÕES DE TODO O PERÍODO ANALISADO (2012-2021). **CONCLUSÃO:** A IMPLANTAÇÃO DE AÇÕES DE INCENTIVO À VACINAÇÃO E DE MEDIDAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA POSSIBILITOU A ERRADICAÇÃO DESTA DOENÇA NO CENÁRIO NACIONAL EM 2016. CONTUDO, O SEU RESSURGIMENTO É VERIFICADO LOGO NOS ANOS SEGUINTES COM A ELEVAÇÃO DA TAXA DE INTERNAÇÃO. DENTRE AS 5 MACRORREGIÕES BRASILEIRAS, APENAS A REGIÃO NORTE APRESENTOU UMA TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO DA INCIDÊNCIA DO SARAMPO NA LOCALIDADE. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE DESTACAR QUE, APESAR DE A REGIÃO SUDESTE TER APRESENTADO UMA TENDÊNCIA ESTACIONÁRIA RELATIVA AOS NOVOS CASOS DA DOENÇA, ELA APRESENTOU O SEGUNDO MAIOR NÚMERO DE INTERNAÇÕES NO PERÍODO ESTUDADO. DESSA FORMA, É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A DIMINUIÇÃO DA COBERTURA VACINAL CONTRA O SARAMPO E A IMPORTAÇÃO DE NOVAS CEPAS DESSE VÍRUS DE PAÍSES VIZINHOS PODE JUSTIFICAR ESSE AUMENTO DA TAXA DE INTERNAÇÃO, PRINCIPALMENTE NA REGIÃO NORTE. TENDO ISSO EM VISTA, ABORDA-SE A NECESSIDADE DO REFORÇO DE MEDIDAS DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA, DE ATENÇÃO À SAÚDE E DE INCENTIVO À VACINAÇÃO EM ÂMBITO NACIONAL, ALMEJANDO-SE, COM ISSO, O RETORNO DA ELIMINAÇÃO DO SARAMPO.

PALAVRAS-CHAVE: SARAMPO; HOSPITALIZAÇÃO; BRASIL.

REFERÊNCIAS

GOLDANI, L. Z. MEASLES OUTBREAK IN BRAZIL, 2018. THE BRAZILIAN JOURNAL OF INFECTIOUS DISEASES, V. 22, N. 5, P. 359, SET. 2018.
WANG, R. ET AL. TRENDS OF THE GLOBAL, REGIONAL, AND NATIONAL INCIDENCE OF MEASLES, VACCINE COVERAGE, AND RISK FACTORS IN 204 COUNTRIES FROM 1990 TO 2019. FRONTIERS IN MEDICINE, V. 8, 20 JAN. 2022.
MEDEIROS, E. A. S. ENTENDENDO O RESSURGIMENTO E O CONTROLE DO SARAMPO NO BRASIL. ACTA PAULISTA DE ENFERMAGEM, V. 33, 2020.
SATO, A. P. S. ET AL. VACINAÇÃO DO SARAMPO NO BRASIL: ONDE ESTIVEMOS E PARA ONDE VAMOS? CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, V. 28, N. 2, P. 351–362, FEV. 2023.

ABORDAGEM NUTRICIONAL EM DOENÇAS PEDIÁTRICAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000073
Categoria Científica: Pediatria | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Nicolas Felipe Machado

Todos os Autores: Nicolas Felipe Machado | nicolas.machado@discente.ufg.br | UFG
Luiz Felipe Macedo Silva | macedosluiz@gmail.com | UFG
Gabriela Luz Castelo Branco de Souza | gabriela_luz@discente.ufg.br | UFG
Mariana Brito Barbosa | marianabrito@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Renata Machado Pinto | drarenatamachado@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A ABORDAGEM NUTRICIONAL DESEMPENHA IMPORTANTE PAPEL NO TRATAMENTO DO PACIENTE PEDIÁTRICO COM DOENÇAS GRAVES. ADEQUADO APORTE NUTRICIONAL PODE REVERTER O HIPERCATABOLISMO, CONTRIBUINDO PARA GARANTIR AS FUNÇÕES VITAIS DO PACIENTE, AUXILIAR NO PROCESSO DE CICATRIZAÇÃO E DIMINUIR A PERDA DE MASSA MAGRA, SITUAÇÕES FREQUENTEMENTE ENCONTRADAS EM CASOS DE SEPSE, CHOQUE E INFLAMAÇÃO. PARA A ESCOLHA DA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL, DEVE-SE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO AS TÉCNICAS DE ALIMENTAÇÃO E POSSÍVEIS EFEITOS COLATERAIS. **OBJETIVOS:** REVISAR DADOS DISPONÍVEIS NA LITERATURA RELACIONADOS ÀS FERRAMENTAS DE ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DOS PACIENTES PEDIÁTRICOS, ÀS FORMAS DE NUTRIÇÃO E À IMPORTÂNCIA DA MANUTENÇÃO PERSONALIZADA DA ADEQUADA INGESTA CALÓRICA DESTAS CRIANÇAS. **MÉTODOS**: TRATA-SE DE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA REALIZADA NA BASE DE DADOS GOOGLE ACADÊMICO E PUBMED, OS DESCRITORES CIENTÍFICOS USADOS FORAM "PEDIATRIA" E "TERAPIA NUTRICIONAL", EM INGLÊS E PORTUGUÊS, UTILIZANDO OS OPERADORES BOOLEANOS AND. FORAM PRÉ-SELECIONADOS 10 ARTIGOS, DOS QUAIS 3 FORAM EXCLUÍDOS POR FUGIREM DO TEMA DA PESQUISA. SETE ARTIGOS FORAM SELECIONADOS PARA COMPOR O ESTUDO, POR MEIO DA LEITURA DIRETA. OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO FORAM OS IDIOMAS PORTUGUÊS E INGLÊS E ABORDAR A TEMÁTICA DE FORMA DIRETA. **RESULTADOS:** O ACOMPANHAMENTO NUTRICIONAL DA CRIANÇA ENFERMA É ESSENCIAL E DEVE SER FEITO ATRAVÉS DA AVALIAÇÃO DAS MEDIDAS ANTROPOMÉTRICAS - ALTURA, PESO, CIRCUNFERÊNCIA DO BRAÇO E CABEÇA, USANDO O ESCORE Z OU PERCENTIL COMO MEDIDA DE REFERÊNCIA. NA ABORDAGEM INICIAL É IMPORTANTE AVALIAR O CONTEXTO ALIMENTAR DA FAMÍLIA, QUE PODE SE RELACIONAR COM MAIOR RISCO DE ALGUNS DISTÚRBIOS: POR EXEMPLO, A INGESTÃO HIPERCALÓRICA E ULTRAPROCESSADA PODE CULMINAR EM OBESIDADE. NESSES CASOS, É FUNDAMENTAL ORIENTAR A PRIORIZAÇÃO DO CONSUMO DE ALIMENTOS IN NATURA, MEDIDA CONSENSUAL EM CONJUNTO COM A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS PARA COMBATER A OBESIDADE. É IMPORTANTE RESSALTAR QUE A INFÂNCIA É UMA FASE DE CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES, DESSA FORMA, OS PAIS ASSUMEM O PROTAGONISMO E DEVEM SER ORIENTADOS A ESTIMULAR UMA ALIMENTAÇÃO DIVERSIFICADA, COM REDUÇÃO DE ALIMENTOS PROCESSADOS. POR OUTRO LADO, CRIANÇAS CRITICAMENTE DOENTES FREQUENTEMENTE EXPERIMENTAM DIFICULDADES NA INGESTÃO ALIMENTAR, O QUE PODE CULMINAR EM DESNUTRIÇÃO. EM CASOS QUE IMPOSSIBILITE A ALIMENTAÇÃO ORAL, É INDICADO NUTRIÇÃO ENTERAL, NESSA SITUAÇÃO DEVE-SE PRIORIZAR FÓRMULA COM ALIMENTOS POLIMÉRICOS E NUTRICIONALMENTE BALANCEADOS. ALÉM DISSO, O RETORNO DA INGESTÃO ALIMENTAR DEVE INICIAR ASSIM QUE POSSÍVEL E DE MANEIRA GRADUAL, NA FASE AGUDA A INGESTÃO ENERGÉTICA NÃO DEVE EXCEDER O VALOR DO GASTO EM REPOUSO, APÓS A FASE AGUDA O CONSUMO ALIMENTAR DEVE CONSIDERAR OS GASTOS COM ATIVIDADE FÍSICA, REABILITAÇÃO E CRESCIMENTO. **CONCLUSÃO:** A CONSTRUÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA SAUDÁVEL PRECISA SER INICIADA NA INFÂNCIA, A PARTIR DE BONS EXEMPLOS ADVINDOS DOS CUIDADORES DA CRIANÇA. ASSIM, DEVE-SE ESTABELECER UMA ROTINA ALIMENTAR COM MENOS ULTRAPROCESSADOS E FONTES MELHORES DE NUTRIENTES. A QUANTIDADE DEVE SER ADEQUADA AO ESTADO SAÚDE-DOENÇA DO PACIENTE, ATUANDO COMO ALIADA NA RECUPERAÇÃO DE CRIANÇAS DOENTES E MANTENDO BOM CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO NAQUELAS SADIAS. POR FIM, RESSALTA-SE A NECESSIDADE DE UMA EQUIPE DE SUPORTE NUTRICIONAL OU DE UM NUTRICIONISTA DEDICADO NA OTIMIZAÇÃO DA TERAPIA NUTRICIONAL PERSONALIZADA PARA CADA PACIENTE PEDIÁTRICO E SUAS DEMANDAS.

PALAVRAS-CHAVE: PEDIATRIA; TERAPIA NUTRICIONAL.

REFERÊNCIAS

CASSANTA, N. P.; SALOMON, A. L. R. ABORDAGEM NUTRICIONAL NAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS EM PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS. REPOSITÓRIO.UNICEUB.BR, 2018.

CUCINOTTA, U.; ROMANO, C.; DIPASQUALE, V. DIET AND NUTRITION IN PEDIATRIC INFLAMMATORY BOWEL DISEASES. NUTRIENTS, V. 13, N. 2, P. 655, 17 FEV. 2021.

FERNANDES, S. P.; CONTERATO, E. V.; MELLO, E. D. DE. MANEJO DO PACIENTE OBESO PEDIÁTRICO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA : PROPOSTA DE UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PRÁTICA. WWW.LUME.UFRGS.BR, 2012.

FISBERG, M.; TOSATTI, A. M.; ABREU, C. L. A CRIANÇA QUE NÃO COME- ABORDAGEM PEDIÁTRICO-COMPORTAMENTAL, ANAIS DO 2°. CONGRESSO INTERNACIONAL SABARÁ DE ESPECIALIDADES PEDIÁTRICAS.

SILVA, F. M. DA ET AL. O IMPACTO DA INTRODUÇÃO PRECOCE DE TERAPIA NUTRICIONAL ENTERAL NA REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE NA TERAPIA INTENSIVA PEDIÁTRICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. REVISTA DA ASSOCIAÇÃO MÉDICA BRASILEIRA, V. 59, N. 6, P. 563–570, NOV. 2013.

STABOULI, S. ET AL. OBESITY AND EATING DISORDERS IN CHILDREN AND ADOLESCENTS: THE BIDIRECTIONAL LINK. NUTRIENTS, V. 13, N. 12, P. 4321, 29 NOV. 2021.

TUME, L. N. ET AL. NUTRITIONAL SUPPORT FOR CHILDREN DURING CRITICAL ILLNESS: EUROPEAN SOCIETY OF PEDIATRIC AND NEONATAL INTENSIVE CARE (ESPNIC) METABOLISM, ENDOCRINE AND NUTRITION SECTION POSITION STATEMENT AND CLINICAL RECOMMENDATIONS. INTENSIVE CARE MEDICINE, V. 46, N. 3, P. 411–425, 2020.

ESTADO ATUAL DO DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000076
Categoria Científica: Genética | Apresentação E-poster

Autor Principal: Juliana Abdala Araújo Santos

Todos os Autores: Juliana Abdala Araújo Santos | juliana_abdala@discente.ufg.br | UFG
Nicolas Felipe Machado | nicolas.machado@discente.ufg.br | UFG
Giovanna Vasconcellos Barboza de Souza | giovanna.vasconcellos@discente.ufg.br | UFG
Mariana Mérida de Souza | merida@discente.ufg.br | UFG
Gabriela Alves Venturini | gabrielaventurini@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Waldemar Naves do Amaral | waldemar@sbus.org.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL (PGT) É UM CONJUNTO DE TÉCNICAS E PROCESSOS PARA ANÁLISE GENÉTICA DE EMBRIÕES NA REPRODUÇÃO HUMANA ASSISTIDA (RHA), SENDO UMA ALTERNATIVA EFICIENTE AO DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL, POIS POSSIBILITA O SEQUENCIAMENTO DE GENES E O DIAGNÓSTICO DE ANOMALIAS CROMOSSÔMICAS. PODE SER AINDA SUBDIVIDIDO EM TESTES PARA DOENÇAS MONOGÊNICAS (PGT-M), TESTES QUE AVALIAM ALTERAÇÕES CROMOSSÔMICAS ESTRUTURAIS (PGT-SR) E TESTES PARA ANEUPLOIDIAS (PGT-A). É AMPLAMENTE UTILIZADO NA ATUALIDADE, VISTO QUE MELHORA OS DESFECHOS IMPLANTACIONAIS, DE GESTAÇÃO E DE NASCIMENTOS VIVOS NA FERTILIZAÇÃO IN VITRO DIANTE DAS INDICAÇÕES ADEQUADAS. POR ISSO, ESSA TÉCNICA TEM PASSADO POR UMA SÉRIE DE DESENVOLVIMENTOS AO LONGO DAS DÉCADAS, POSSIBILITANDO UM AUMENTO NO ESPECTRO DE SUAS APLICAÇÕES E DA EFICÁCIA DO PGT. **OBJETIVOS:** ANALISAR A EVOLUÇÃO E EXECUÇÃO DAS TÉCNICAS APLICADAS NO DIAGNÓSTICO GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA DA LITERATURA, REALIZADA ATRAVÉS DA PLATAFORMA PUBMED. FORAM BUSCADOS OS DESCRITORES “PREIMPLANTATION GENETIC DIAGNOSIS” E “PREIMPLANTATION DIAGNOSIS”. OS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO ACEITARAM ESTUDOS DOS ÚLTIMOS 5 ANOS QUE ABORDASSEM TESTES GENÉTICOS PRÉ-IMPLANTACIONAIS, EM PORTUGUÊS, INGLÊS OU FRANCÊS. DE 302 RESULTADOS, 5 ARTIGOS FORAM SELECIONADOS, PRIORIZANDO-SE AQUELES COM MAIOR RELEVÂNCIA E ADEQUAÇÃO TEMÁTICA. **RESULTADOS:** PARA REALIZAÇÃO DO TESTE GENÉTICO PRÉ-IMPLANTACIONAL, INICIALMENTE HAVIA UM PREDOMÍNIO DA BIÓPSIA DE EMBRIÃO EM ESTÁGIO DE CLIVAGEM E DA HIBRIDIZAÇÃO FLUORESCENTE IN SITU (FISH) - QUE ANALISAVA APENAS UM NÚMERO REDUZIDO DE CROMOSSOMOS. PORÉM, A NECESSIDADE DE INVESTIGAR O STATUS DE PLOIDIA DOS EMBRIÕES, JÁ QUE A ANEUPLOIDIA EMBRIONÁRIA É A RAZÃO MAIS IMPORTANTE PARA O FRACASSO DA FERTILIZAÇÃO IN VITRO, LEVOU AO DESENVOLVIMENTO DE TÉCNICAS QUE ANALISAM TODO O PAINEL CROMOSSÔMICO DO EMBRIÃO, COMO A HIBRIDIZAÇÃO GENÔMICA COMPARATIVA DE ARRANJOS (ACGH) E O SEQUENCIAMENTO DE PRÓXIMA GERAÇÃO (NGS). ATUALMENTE NOTA-SE UMA POPULARIZAÇÃO DA BIÓPSIA TROFECTODERMA (TE) E A MODERNIZAÇÃO DE APLICAÇÕES CONVENCIONAIS NO PGT, COMO A SUBSTITUIÇÃO DA FISH, PELO NGS. CONSTATOU-SE QUE A BIÓPSIA TE E NGS TÊM RESULTADOS ESTÁVEIS, JÁ QUE A BIÓPSIA TE OBTEM MAIS CÉLULAS E MENOS MOSAICOS E O NGS DETECTA TODOS OS CROMOSSOMOS, FORNECENDO DIAGNÓSTICOS MAIS CONFIÁVEIS E RESULTANDO EM MAIORES TAXAS DE GRAVIDEZ E MENORES TAXAS DE ABORTO. NÃO HÁ PADRONIZAÇÃO GLOBAL QUANTO ÀS PRÁTICAS UTILIZADAS NA RHA, MAS UM ESTUDO REALIZADO NA FRANÇA CONSTATOU QUE A BIÓPSIA REALIZADA EM EMBRIÕES DE 5° DIA, AO INVÉS DO 3°, AUMENTOU AS TAXAS DE NASCIDOS VIVOS APÓS A TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES CONGELADOS E DESCONGELADOS. AINDA QUE A BIÓPSIA EMBRIONÁRIA CONTINUE SENDO A CHAVE DE SUSTENTAÇÃO DO PGT, EXISTE UM GRANDE INTERESSE EM INVESTIR EM ALTERNATIVAS NÃO INVASIVAS, COMO A ANÁLISE DE DNA LIVRE NO MEIO DE CULTURA DO EMBRIÃO. **CONCLUSÃO:** O PGT É FUNDAMENTAL PARA ANÁLISE DO EMBRIÃO, COM ISSO MAIORES SÃO AS TAXAS GRAVIDEZ E MENORES AS DE ABORTO. ATUALMENTE, AS TÉCNICAS MAIS UTILIZADAS SÃO TE E NGS, JÁ QUE OS RESULTADOS SÃO MAIS CONFIÁVEIS. AINDA QUE NOVAS TÉCNICAS TENHAM SURGIDO E OUTRAS APRIMORADAS, MAIS ESTUDOS SÃO NECESSÁRIOS PARA QUE TÉCNICAS MENOS INVASIVAS POSSAM SER INTRODUZIDAS. DESSA FORMA, EXISTE UM GRANDE INTERESSE EM INVESTIR EM ALTERNATIVAS NÃO INVASIVAS, QUE PODEM MELHORAR A RELAÇÃO CUSTO-BENEFÍCIO E A SEGURANÇA DO PROCEDIMENTO.

PALAVRAS-CHAVE: DIAGNÓSTICO PRÉ-IMPLANTAÇÃO; FERTILIZAÇÃO IN VITRO; TÉCNICAS DE REPRODUÇÃO ASSISTIDA

REFERÊNCIAS

BACUS, J.; LAMMERS, J.; LOUBERSAC, S.; ET AL. LE DIAGNOSTIC PRÉIMPLANTATOIRE: COMPARAISON DES STRATÉGIES DE BIOPSIE EMBRYONNAIRE AU STADE CLIVÉ ET AU STADE BLASTOCYSTE. GYNECOLOGIE, OBSTETRIQUE, FERTILITE & SENOLOGIE, V. 49, N. 4, P. 266-274, 2021.

FARRA, C; CHOUCAIR, F.; AWWAD, J. NON-INVASIVE PRE-IMPLANTATION GENETIC TESTING OF HUMAN EMBRYOS: AN EMERGING CONCEPT. HUMAN REPRODUCTION, V. 33, N. 12, P. 2162-2167, 2018.

GRECO, E.; LITWICKA, K.; MINASI, M.G.; ET AL. PREIMPLANTATION GENETIC TESTING: WHERE WE ARE TODAY. INTERNATIONAL JOURNAL OF MOLECULAR SCIENCES, V. 21, N. 12, P. 4381, 2020.

SHARPE, A.; AVERY, P.; CHOUDHARY, M. REPRODUCTIVE OUTCOME FOLLOWING PRE-IMPLANTATION GENETIC DIAGNOSIS (PGD) IN THE UK. HUMAN FERTILITY, V. 21, N. 2, P. 120-127, 2017.

TAKEUCHI, K. PRE-IMPLANTATION GENETIC TESTING: PAST, PRESENT, FUTURE. REPRODUCTIVE MEDICINE AND BIOLOGY, V. 20, N. 1, 2020.

FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE CEFALEIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000079
Categoria Científica: Saúde do Médico e do Estudante | Apresentação É-poster

Autor Principal: Matheus Henrique Bernardes Daniel

Todos os Autores: Matheus Henrique Bernardes Daniel | matheus.bernardes@discente.ufg.br | UFG
Ana Flávia Figueiredo Paro Piai | anaflaviapiai@gmail.com | UFG
Bruna Biava Simionato | bruna.biava@discente.ufg.br | UFG
Mariana Camilo de Sousa | marianacamilonana@gmail.com | UFG
Vitor Bastos Mesquita | vitor_bastos@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Érika Carvalho de Aquino | erikaaquino345@gmail.com | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: A CEFALEIA ESTÁ LIGADA DE FORMA ÍNTIMA A FATORES PSICOGÊNICOS, COMO ESTRESSE, ANSIEDADE, SOBRECARGA, ENTRE OUTROS. ALÉM DISSO, ALGUNS HÁBITOS DE VIDA NEGATIVOS TAMBÉM SÃO FATORES DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DESSE SINTOMA. ASSIM, O ESTUDANTE DE MEDICINA TORNA-SE ALTAMENTE VULNERÁVEL A ESSA SINTOMATOLOGIA. COMO CONSEQUÊNCIA, TEM-SE UM COMPROMETIMENTO IMPORTANTE DA QUALIDADE DE VIDA DESSE GRUPO SOCIAL, ALIMENTANDO O CICLO DE FATORES DE RISCO E DESENVOLVIMENTO. **OBJETIVOS:** REVISAR E ANALISAR OS FATORES PSICOSSOCIAIS RELACIONADOS À OCORRÊNCIA DE CEFALEIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA, BEM COMO SUA PREVALÊNCIA. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO-SE O BANCO DE DADOS PUBMED E OS DESCRITORES ("PSYCHOSOCIAL FACTORS" OR "EMOCIONAL FACTORS") AND "MEDICAL STUDENT" AND ("HEADACHE" OR "MIGRAINE"), CONSIDERANDO PUBLICAÇÕES A PARTIR DE 2016. ASSIM, SURGIRAM 41 RESULTADOS, DOS QUAIS 5 FORAM SELECIONADOS DE ACORDO COM OS SEGUINTES CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: ACESSO LIVRE E ABORDAGEM VOLTADA PARA FATORES QUE INFLUENCIAM O FOMENTO DA CEFALEIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA. FORAM EXCLUÍDOS OS TRABALHOS QUE ERAM VOLTADOS PARA A POPULAÇÃO GERAL, QUE NÃO APRESENTAVAM A CEFALEIA COMO DISCUSSÃO CENTRAL E QUE NÃO DISCUTIAM OS FATORES PSICOSSOCIAIS. **RESULTADOS:** A CEFALEIA É O SINTOMA MAIS FREQUENTEMENTE RELATADO POR ESTUDANTES DE MEDICINA. DE MODO GERAL, OS ESTUDOS CONVERGEM PARA UMA PREVALÊNCIA GLOBAL APROXIMADA DE 80%, NA QUAL A CEFALEIA DO TIPO TENSIONAL E A ENXAQUECA SÃO AS MAIS PREVALENTES, RESPECTIVAMENTE. MULHERES APRESENTAM MAIORES PREVALÊNCIAS DE CEFALEIA, INDEPENDENTEMENTE DO TIPO, FATO ATRIBUÍDO A FATORES ENDÓCRINOS, ALÉM DA MAIOR EXPOSIÇÃO A ESTRESSORES. SUA PREVALÊNCIA ESTÁ LIGADA AOS FATORES PSICOSSOCIAIS: ESTRESSE/IRRITABILIDADE, DISTÚRBIOS DO SONO, EXCESSO DE TRABALHO, BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO, BAIXO DESEMPENHO ACADÊMICO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO. TAMBÉM ESTÁ ASSOCIADA AO TABAGISMO, ALTO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL, EXCESSO E A ABSTINÊNCIA DE CAFEÍNA E USO PROLONGADO DE TELAS. A REVISÃO DEMONSTROU INÚMERAS IMPLICAÇÕES DA CEFALEIA NESSE GRUPO: LEVA A PERDA DE PRODUTIVIDADE NO AMBIENTE LABORAL E ACADÊMICO, LIMITA AS ATIVIDADES SOCIAIS E COMPROMETE A QUALIDADE DE VIDA DOS DISCENTES. ADEMAIS, A CEFALEIA E OS FATORES PSICOSSOCIAIS SE RETROALIMENTAM, VISTO QUE A IRRITABILIDADE, O ESTRESSE, DISTÚRBIOS DO SONO E ANSIEDADE, POR EXEMPLO, OCASIONAM CEFALEIA E VICE-VERSA. ESSE CENÁRIO CONFIRMA-SE AO COMPARAR GRUPOS DE RISCO A GRUPOS CONTROLE: AQUELES SUBMETIDOS AO ESTRESSE SÃO 2,7 VEZES MAIS PROPENSOS E A ANSIEDADE AUMENTA AS CHANCES EM 3,5 VEZES. OUTROSSIM, É COMUM A AUTOMEDICAÇÃO, O QUE PODE ACARRETAR HEPATOTOXICIDADE MEDICAMENTOSA, DEPENDÊNCIA, E CEFALEIA REFRATÁRIA. ASSIM, IDENTIFICAR OS FATORES DE RISCO DA CEFALEIA É ESSENCIAL, DADO QUE ELA SE CONFIGURA COMO UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA. **CONCLUSÃO:** DISTÚRBIOS DO SONO, ESTRESSE, IRRITABILIDADE, SOBRECARGA DE TRABALHO, BAIXO NÍVEL SOCIOECONÔMICO, ANSIEDADE E DEPRESSÃO SÃO OS PRINCIPAIS FATORES PSICOSSOCIAIS ASSOCIADOS À CEFALEIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA. POR FIM, VALE DESTACAR DIVERSOS FATORES DE RISCO RELACIONADOS A HÁBITOS DE VIDA, COMO TABAGISMO, ALIMENTAÇÃO DESEQUILIBRADA E ALTO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL QUE LEVAM À CEFALEIA COM MAIS FREQUÊNCIA. É EVIDENTE, POIS, QUE OS ESTUDANTES DE MEDICINA SÃO UM GRUPO ALTAMENTE VULNERÁVEL AOS DISTÚRBIOS DAS CEFALEIAS, OCORRENDO, PORTANTO, UM COMPROMETIMENTO NA QUALIDADE DE VIDA SOCIAL E ATÉ MESMO EM SUAS ATIVIDADES LABORAIS.

PALAVRAS-CHAVE: ASPECTOS PSICOSSOCIAIS; ESTUDANTES DE MEDICINA; PREVALÊNCIA.

REFERÊNCIAS:

BIRRU, E. M. **ET AL**. MANAGEMENT OF HEADACHE AND ASSOCIATED FACTORS AMONG UNDERGRADUATE MEDICINE AND HEALTH SCIENCE STUDENTS OF UNIVERSITY OF GONDAR, NORTH WEST ETHIOPIA. THE JOURNAL OF HEADACHE AND PAIN, V. 17, P. 56, 23 MAIO 2016.

MBOYA, I. B. **ET AL**. FACTORS ASSOCIATED WITH MENTAL DISTRESS AMONG UNDERGRADUATE STUDENTS IN NORTHERN TANZANIA. BMC PSYCHIATRY, V. 20, N. 1, 29 JAN. 2020.

NOOR, T.; SAJJAD, A.; ASMA, A. FREQUENCY, CHARACTER AND PREDISPOSING FACTOR OF HEADACHE AMONG STUDENTS OF MEDICAL COLLEGE OF KARACHI. JPMA. THE JOURNAL OF THE PAKISTAN MEDICAL ASSOCIATION, V. 66, N. 2, P. 159–164, 1 FEV. 2016.

SHARMA, S. K.; UKEY, U. U. EPIDEMIOLOGY OF PRIMARY HEADACHE AND ITS ASSOCIATED PSYCHOSOCIAL FACTORS AMONGST UNDERGRADUATE MEDICAL STUDENTS: A CROSS-SECTIONAL STUDY FROM THE VIDARBHA REGION. CUREUS, V. 15, N. 5, P. E39456, 1 MAIO 2023.

YAREMCHUK, I.; YAREMCHUK, O. HEADACHE AMONG MEDICAL STUDENTS IN BUKOVINA REGION OF UKRAINE. PORTO BIOMEDICAL JOURNAL, V. 2, N. 5, P. 234–235, SET. 2017.

A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DO FUTURO MÉDICO

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000081
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Nicole Carvalho de Lima

Todos os Autores: Nicole Carvalho de Lima | nicolenicole@discente.ufg.br | UFG
Luísa Fernandes de Paula | luisafernans@discente.ufg.br | IPTSP
Edsaura Maria Pereira | edsauramaria_pereira@ufg.br | IPTSP
Fernando Passos Cupertino de Barros | fernando_cupertino@ufg.br | IPTSP
Marry Anne de Souza Alves França | maryanne@ufg.br | IPTSP

Orientador: Monarko Nunes Azevedo | monarko@ufg.br | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: A MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA É UMA EXCELENTE OPORTUNIDADE PARA DESENVOLVER HABILIDADES DE ENSINO E COMUNICAÇÃO, ALÉM DE PERMITIR QUE O ESTUDANTE DE MEDICINA APROFUNDE SEU CONHECIMENTO EM ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE PÚBLICA, EPIDEMIOLOGIA, PROMOÇÃO DA SAÚDE E PREVENÇÃO DE DOENÇAS. ESSA PERSPECTIVA AMPLA É FUNDAMENTAL PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS MÉDICOS QUE COMPREENDEM A SAÚDE EM NÍVEL POPULACIONAL E ESTÃO PREPARADOS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS DE SAÚDE DA COMUNIDADE. **OBJETIVOS**: DESCREVER A EXPERIÊNCIA NAS ATIVIDADES ASSOCIADAS A MONITORIA DO MÓDULO DE SAÚDE, FAMÍLIA E COMUNIDADE I (SFC I) PARA O CURSO DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG). **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** NO PERÍODO QUE COMPREENDEU O SEMESTRE 2023/1, AS ATIVIDADES DE MONITORIA DO MÓDULO SFC I FORAM DESENVOLVIDAS POR OITO MONITORES QUE CUMPRIRAM, CADA UM, UMA CARGA HORÁRIA DE 12 HORAS SEMANAIS PRÉ-ESTABELECIDAS PELA INSTITUIÇÃO. DENTRE ESSAS ATIVIDADES, DESTACA-SE O AUXÍLIO NA REALIZAÇÃO DE TRABALHOS E NO COMPREENDIMENTO DO CONTEÚDO, POR MEIO DE PLANTÕES DE DÚVIDAS, AULAS DE REVISÃO DA MATÉRIA E PRODUÇÃO DE MATERIAIS PARA ESTUDO. ALÉM DISSO, OS MONITORES TAMBÉM AUXILIARAM NA CORREÇÃO DAS PROVAS E ATIVIDADES DESSES ALUNOS E ACOMPANHARAM AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS, AUXILIANDO OS PROFESSORES ORIENTADORES. COMO INCENTIVO À PESQUISA, OS ALUNOS QUE PARTICIPARAM DO PROGRAMA DE MONITORIA FORAM ENCORAJADOS E MOTIVADOS A COMPARTILHAR OS RESULTADOS DE SEUS TRABALHOS EM EVENTOS CIENTÍFICOS RELEVANTES DA ÁREA. NO QUE DIZ RESPEITO AOS RESULTADOS ALCANÇADOS, MONITORIA PERMITIU AOS ESTUDANTES DE MEDICINA DESENVOLVEREM HABILIDADES COMO COMUNICAÇÃO EFETIVA, ENSINO, LIDERANÇA, TRABALHO EM EQUIPE, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, EMPATIA, ORGANIZAÇÃO, ANÁLISE CRÍTICA, COMPREENSÃO DA SAÚDE COLETIVA, FEEDBACK CONSTRUTIVO, ADAPTABILIDADE E NETWORKING. ESSAS COMPETÊNCIAS APRIMORADAS DURANTE A MONITORIA SÃO TRANSFERÍVEIS E BENEFICIAM TANTO A FORMAÇÃO ACADÊMICA COMO A FUTURA CARREIRA DOS ESTUDANTES. DISCUSSÃO: A MEDICINA POR MUITO TEMPO FOI TRADICIONALMENTE FOCADA NO ATENDIMENTO INDIVIDUAL AOS PACIENTES. NO ENTANTO, O CONHECIMENTO EM SAÚDE COLETIVA AMPLIA ESSA VISÃO, CONSIDERANDO OS DETERMINANTES SOCIAIS E AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO DE DOENÇAS. A MONITORIA EM SAÚDE COLETIVA, ESPECIFICAMENTE, PERMITE QUE O ESTUDANTE COMPLEMENTE SUA FORMAÇÃO, ADQUIRINDO HABILIDADES QUE SÃO CRUCIAIS PARA O TRABALHO MÉDICO ABRANGENTE E CONTEXTUALIZADO. ALÉM DISSO, AO PARTICIPAR DESSE PROGRAMA, O ACADÊMICO DE MEDICINA PODE TER UMA VISÃO MAIS ABRANGENTE DA REALIDADE DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS), O QUE AJUDA A ADQUIRIR UMA PERSPECTIVA MAIS REALISTA SOBRE AS NECESSIDADES DA COMUNIDADE. É IMPORTANTE RESSALTAR, TAMBÉM, QUE O MONITOR ENFRENTA DESAFIOS COMO GERENCIAMENTO DO TEMPO, PREPARAÇÃO E DE ATIVIDADES, ADAPTAÇÃO AOS DIFERENTES ESTILOS DE APRENDIZADO DOS ALUNOS, LIDAR COM FEEDBACK CONSTRUTIVO, DIFICULDADES DE COMUNICAÇÃO, LIMITAÇÕES DE RECURSOS, AVALIAÇÃO DO IMPACTO E DESAFIOS DE PESQUISA. APESAR DESSES OBSTÁCULOS, A MONITORIA CONTINUA SENDO UMA ATIVIDADE VALIOSA PARA ESTUDANTES DE MEDICINA, PROPORCIONANDO CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL, ALÉM DE CONTRIBUIR PARA A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E PRÁTICA MÉDICA EM NÍVEL COLETIVO. **CONCLUSÃO:** A MONITORIA DE SAÚDE COLETIVA CONSTITUI UMA IMPORTANTE FERRAMENTA PARA A FORMAÇÃO MÉDICA DO MONITOR, NA MEDIDA EM QUE POSSIBILITA UM APROFUNDAMENTO TEÓRICO E PRÁTICO EM RELAÇÃO AO FUNCIONAMENTO DO SUS, ALÉM DE CONTRIBUIR PARA O DESENVOLVIMENTO PESSOAL.

PALAVRAS-CHAVE: MONITORIA, SAÚDE COLETIVA, FORMAÇÃO PROFISSIONAL.

REFERÊNCIAS:

BOTELHO, L. V. ET AL. MONITORIA ACADÊMICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. ABCS HEALTH SCIENCES, V. 44, N. 1, 30 ABR. 2019.

DAMIANCE, P. R. M. ET AL. FORMAÇÃO PARA O SUS: UMA ANÁLISE SOBRE AS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM SAÚDE COLETIVA. TRABALHO, EDUCAÇÃO E SAÚDE, V. 14, P. 699–721, DEZ. 2016.

FRISON, L. M. B. MONITORIA: UMA MODALIDADE DE ENSINO QUE POTENCIALIZA A APRENDIZAGEM COLABORATIVA E AUTORREGULADA. PRO-POSIÇÕES, V. 27, N. 1, P. 133–153, ABR. 2016.

SANTOS, G. M.; BATISTA, S. H. S. D. S. MONITORIA ACADÊMICA NA FORMAÇÃO EM/PARA A SAÚDE: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NO ÂMBITO DE UM CURRÍCULO INTERPROFISSIONAL EM SAÚDE. ABCS HEALTH SCIENCES, V. 40, N. 3, 21 DEZ. 2015.

VASCONCELOS, R. N. D. C.; RUIZ, E. M. FORMAÇÃO DE MÉDICOS PARA O SUS: A INTEGRAÇÃO ENSINO E SAÚDE DA FAMÍLIA – REVISÃO INTEGRATIVA. REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA, V. 39, N. 4, P. 630–638, DEZ. 2015.

USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS E OS PREJUÍZOS A SAÚDE RESPIRATÓRIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000082
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Victória Macena Ferreira

Todos os Autores: Victória Macena Ferreira | victoriamacena@discente.ufg.br | UFG
Anna Karolina Prates Sperandio | annasperandio@discente.ufg.br | UFG
Elias Junio Ramos de Oliveira | elias.elias@discente.ufg.br | UFG
Eliezer Macedo de Queiroz | eliezermacedo@discente.ufg.br | UFG
Jéssica Cristina Botelho Santos | jessicabotelho@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Letícia Ferreira Neves Arantes | letfneves@yahoo.com.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O USO DE DISPOSITIVOS ELETRÔNICOS TEM SE TORNADO UMA PRÁTICA COMUM E SOCIALMENTE ACEITA. COM A QUEDA PROGRESSIVA NO CONSUMO DAS FORMAS TRADICIONAIS DE CIGARROS, ALÉM DA LEGISLAÇÃO MAIS CONSISTENTE PARA CONTROLE DA PROPAGANDA, VÁRIAS ARTIMANHAS ESTÃO SENDO USADAS PELA INDÚSTRIA NA TENTATIVA DE CONSEGUIR MAIS ADEPTOS ÀS NOVAS FORMAS DE CONSUMO DO TABACO, COMO A SUGESTÃO QUE OS VAPES SÃO DISPOSITIVOS MODERNOS, PRAZEROSOS, COM MENOS MALEFÍCIOS À SAÚDE, PODENDO INCLUSIVE SER UMA ALTERNATIVA NO TRATAMENTO DA CESSAÇÃO AO TABAGISMO. ALÉM DISSO, A ADIÇÃO DE AGENTES AROMATIZANTES AUMENTA O APELO E REDUZ A PERCEPÇÃO DE RISCO DOS CIGARROS ELETRÔNICOS, O QUE CONTRIBUI PARA A TENDÊNCIA EPIDEMIOLÓGICA DO USO DELES POR JOVENS. **OBJETIVOS:** COMPREENDER O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS E OS PREJUÍZOS À SAÚDE PULMONAR. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE O USO DE CIGARRO ELETRÔNICO ENTRE JOVENS E OS PREJUÍZOS À SAÚDE PULMONAR. BUSCOU-SE TEXTOS INDEXADOS NAS PLATAFORMAS PUBMED E SCIELO, A PARTIR DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: "E-CIGARETTE VAPOR", "VAPING", "YOUNG", "LUNG". INCLUIU-SE TEXTOS COMPLETOS, GRATUITOS E PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, EXCLUINDO-SE OS QUE NÃO VERSAVAM COM A TEMÁTICA PROPOSTA. DOS 7 TRABALHOS ENCONTRADOS, 5 FORAM UTILIZADOS NA ELABORAÇÃO DO TRABALHO. **RESULTADOS:** EMBORA TENHAM SIDO CRIADOS PARA SUBSTITUIR O VÍCIO AO TABACO, ESSES DISPOSITIVOS NÃO SÓ CAUSARAM DANOS À SAÚDE EQUIVALENTES, COMO TAMBÉM PROPICIAM O VÍCIO, SOBRETUDO NOS JOVENS. UM ESTUDO REALIZADO EM 2015 NOS ESTADOS UNIDOS MOSTROU QUE 40% DOS JOVENS ENTRE 18 E 24 ANOS NUNCA FORAM FUMANTES REGULARES DE CIGARRO. DIFERENTEMENTE DOS CIGARROS CONVENCIONAIS, ESTES POSSUEM COMPOSTOS UMECTANTES, AROMATIZANTES E DILUENTES COM PROPRIEDADES IRRITANTES QUANDO EM CONTATO COM A MUCOSA BRÔNQUICA. ESTUDOS APONTAM QUE O ACETATO DE VITAMINA E, DILUENTE USADO NOS CARTUCHOS, ESTÁ RELACIONADO COM A LESÃO PULMONAR INDUZIDA PELO CIGARRO ELETRÔNICO (EVALI), PRESENTE EM 94% DAS AMOSTRAS DE LAVAGEM BRONCOALVEOLAR DOS PACIENTES JÁ DIAGNOSTICADOS COM A DOENÇA. ISSO PORQUE ESTE COMPOSTO TEM EFEITO CUMULATIVO NO TECIDO PULMONAR DADA A INCAPACIDADE DESTE DE METABOLIZAR OU ABSORVER ESSES COMPOSTOS. COMO RESULTADO, OS PACIENTES DESENVOLVEM INSUFICIÊNCIA RESPIRATÓRIA SECUNDÁRIA A UMA INTENSA RESPOSTA INFLAMATÓRIA, ALÉM DE ESTAREM PREDISPOSTOS A DESENVOLVER DOENÇAS PULMONARES INCAPACITANTES COMO BRONQUITE CRÔNICA, ENFISEMA E DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC). POR FIM, A EVOLUÇÃO CLÍNICA NEGATIVA DESTES PACIENTES É JUSTIFICADA PELA ALTERAÇÃO NA EXPRESSÃO DE APROXIMADAMENTE 191 PROTEÍNAS NAS CÉLULAS EPITELIAIS DO TECIDO PULMONAR, EM ESPECIAL A MUC5AC E MUC4 INTRACELULAR, QUE AFETAM A PRODUÇÃO FISIOLÓGICA DA MUCINA DESSES PACIENTES. **CONCLUSÃO:** DIANTE DO EXPOSTO, É EVIDENTE QUE A IDEALIZAÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO COMO MECANISMO DE CESSAÇÃO DA NICOTINA NÃO POSSUI DADOS CIENTÍFICOS QUE FUNDAMENTAM SUA UTILIZAÇÃO COM ESSE OBJETIVO. ADEMAIS, TAIS DISPOSITIVOS POSSUEM TOXICIDADE AGUDA PIOR DO QUE O DO TABACO, TENDO ALGUNS EFEITOS ADVERSOS CARACTERÍSTICOS E OUTROS EQUIVALENTES AOS TRADICIONAIS. ALÉM DISSO, O EFEITO A LONGO PRAZO DOS COMPOSTOS QUÍMICOS DO CIGARRO ELETRÔNICO AINDA É POUCO ESCLARECIDO, TORNANDO ESSE ASSUNTO UMA QUESTÃO ATUAL MUITO RELEVANTE. PORTANTO, O PRESENTE ESTUDO REFORÇA A NECESSIDADE DE POLÍTICAS PÚBLICAS CONTRA TAL PROBLEMÁTICA, INCLUINDO ABORDAGENS ESPECÍFICAS PARA O PÚBLICO JUVENIL, PAIS E/OU RESPONSÁVEIS E OS EDUCADORES.

REFERÊNCIAS:

BHATT, JAYESH; MANISHA RAMPHUL ; BUSH, ANDY. AN UPDATE ON CONTROVERSIES IN E-CIGARETTES. V. 36, P. 75–86, 2020. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC7518964/>. ACESSO EM: 20 JUL. 2023.

CAO, DAZHE; ALDY, KIM; HSU, STEPHANIE; ET AL. REVIEW OF HEALTH CONSEQUENCES OF ELECTRONIC CIGARETTES AND THE OUTBREAK OF ELECTRONIC CIGARETTE, OR VAPING, PRODUCT USE-ASSOCIATED LUNG INJURY. V. 16, N. 3, P. 295–310, 2020. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC7320089/>. ACESSO EM: 20 JUL. 2023.

ESTEBAN-LOPEZ, MARIA; PERRY, MARISSA D; GARBINSKI, LUIS D; ET AL. HEALTH EFFECTS AND KNOWN PATHOLOGY ASSOCIATED WITH THE USE OF E-CIGARETTES. V. 9, P. 1357–1368, 2022. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.NCBI.NLM.NIH.GOV/PMC/ARTICLES/PMC9764206/>. ACESSO EM: 20 JUL. 2023.

KAOUS, MARYAM; XIAN, JONATHAN; RONGO, DANIEL; ET AL. CLINICAL, RADIOLOGY, PATHOLOGIC PATTERNS AND OUTCOMES OF VAPING RELATED PULMONARY INJURY IN A SINGLE INSTITUTION; A CASE SERIES. V. 173, P. 106153–106153, 2020. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.RESMEDJOURNAL.COM/ARTICLE/S0954-6111(20)30293-6/FULLTEXT>. ACESSO EM: 20 JUL. 2023.

KIELAN DARCY MCALINDEN; MATHEW SUJI EAPEN; LU, WENYING; ET AL. THE RISE OF ELECTRONIC NICOTINE DELIVERY SYSTEMS AND THE EMERGENCE OF ELECTRONIC-CIGARETTE-DRIVEN DISEASE. V. 319, N. 4, P. L585–L595, 2020. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://JOURNALS.PHYSIOLOGY.ORG/DOI/EPDF/10.1152/AJPLUNG.00160.2020>. ACESSO EM: 20 JUL. 2023.

OS DESAFIOS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000084
Categoria Científica: Pediatria | Apresentação E-poster

Autor Principal: Ana Gabrielly Oliveira Antunes

Todos os Autores: Ana Gabrielly Oliveira Antunes | ana.antunes@discente.ufg.br | UFG
Beatriz de Paula Alencar | biadepaulaalencar@academico.unifimes.edu.br | UFG

Orientador: Renata Machado Pinto | drarenatamachado@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: CONSIDERADA UMA ÁREA CRUCIAL DA MEDICINA, A ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DEVE DIAGNOSTICAR, TRATAR E ACOMPANHAR PACIENTES INFANTOJUVENIS QUE ENFRENTAM DIFERENTES TIPOS DE CÂNCERES. A NEOPLASIA NA PEDIATRIA PODE SER MAIS AGRESSIVA E INVASIVA, PORÉM CONTA COM UMA MAIOR CHANCE DE SOBREVIDA, DEVIDO A MELHOR RESPOSTA AOS TRATAMENTOS OFERECIDOS. ENTRETANTO, APESAR DOS SIGNIFICATIVOS AVANÇOS NESSA ÁREA, O BRASIL AINDA ENFRENTA DIVERSOS DESAFIOS NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA QUE ENVOLVEM A FALTA DE UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR E NEGLIGÊNCIA NA VISÃO HOLÍSTICA DO PACIENTE, FATORES CRUCIAIS PARA UMA MAIOR CHANCE DE CURA NESSE CONTEXTO. **OBJETIVOS:** EVIDENCIAR OS DESAFIOS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NO CENÁRIO BRASILEIRO. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO-SE OS BANCOS DE DADOS PUBMED E GOOGLE ACADÊMICO COM OS DESCRITORES "ONCOLOGY" AND "PEDIATRICS" AND "BRAZIL", CONSIDERANDO COMO CRITÉRIO DE EXCLUSÃO PUBLICAÇÕES ANTERIORES À 2014. DE 717 ARTIGOS ENCONTRADOS, 710 FORAM EXCLUÍDOS DEVIDO À FUGA DO TEMA, A AUSÊNCIA DE ARTIGO COMPLETO E/OU A METODOLOGIA POUCO ABRANGENTE, TAIS COM RELATOS DE CASO. SETE ARTIGOS FORAM SELECIONADOS PARA COMPOR A PESQUISA. **RESULTADOS:** NO BRASIL, A TAXA DE SOBREVIDA EM PACIENTES COM NEOPLASIAS MALIGNAS INFANTOJUVENIS VARIA ENTRE 47% E 50%, PERCENTUAL MUITO ABAIXO DA MÉDIA DE 80% DE SOBREVIDA DESCRITA NOS PAÍSES DESENVOLVIDOS. OS PRINCIPAIS DESAFIOS DA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NO PAÍS VÃO ALÉM DAS QUESTÕES DE INFRAESTRUTURA E ESTÃO RELACIONADOS A PROBLEMAS ORGANIZACIONAIS E SOCIAIS NO CUIDADO. DESDE 1998, EXISTEM AÇÕES GOVERNAMENTAIS, COMO O "PROGRAMA CRIANÇA E VIDA", QUE VISAM TANTO À ESTRUTURAÇÃO DOS CENTROS DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER PEDIÁTRICO QUANTO À CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES MÉDICAS E MULTIDISCIPLINARES ESPECIALIZADAS EM ONCOLOGIA E HEMATOLOGIA. NO ENTANTO, AINDA EXISTEM GRANDES LACUNAS NA SISTEMATIZAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DAS INFORMAÇÕES SOBRE O CÂNCER PEDIÁTRICO, PRINCIPALMENTE EM RELAÇÃO À COLABORAÇÃO COM INSTITUIÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS. DESSA FORMA, AS FALHAS NA MULTIDISCIPLINARIDADE DO CUIDADO, NA PRODUÇÃO DE PROTOCOLOS CLÍNICOS MULTI-INSTITUCIONAIS E NA INTEGRAÇÃO CLÍNICO-LABORATORIAL CAUSAM UMA DESORGANIZAÇÃO NO SISTEMA DE SAÚDE ONCOLÓGICA INFANTOJUVENIL, AFETANDO A ACESSIBILIDADE AO TRATAMENTO E A FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS NESSA ÁREA, RESULTANDO EM DIAGNÓSTICOS TARDIOS, DIFICULDADE DE ACESSO À ASSISTÊNCIA E DÉFICITS NOS AVANÇOS DO TRATAMENTO E NA PRODUÇÃO DE MEDICAMENTOS ONCOLÓGICOS NO PAÍS. UMA VEZ DIAGNOSTICADAS E INICIADO UM TRATAMENTO DE QUALIDADE, AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER PRECISAM LIDAR AINDA COM OS DESAFIOS GERADOS NO CONTEXTO SOCIAL DO CUIDADO. O TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO DEMANDA AÇÕES PALIATIVAS CONTÍNUAS DEVIDO ÀS MUDANÇAS NA DINÂMICA FAMILIAR E À NECESSIDADE URGENTE DE CONTROLE DA DOR. SURGE, PORTANTO, A NECESSIDADE DOS CUIDADOS PALIATIVOS, QUE, NO ENTANTO, TAMBÉM ENFRENTAM DIVERSOS IMPASSES, COMO A FALTA DE EQUIDADE NAS AÇÕES, O RECONHECIMENTO DE SUA IMPORTÂNCIA NA PRÁTICA CLÍNICA, A ADAPTAÇÃO DOS PACIENTES E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL. **CONCLUSÃO:** A ONCOLOGIA PEDIÁTRICA BRASILEIRA ENFRENTA DESAFIOS SIGNIFICATIVOS, COMO INFRAESTRUTURA PRECÁRIA, FALTA DE PROTOCOLOS INTEGRADOS E DIFICULDADES SOCIAIS NO CUIDADO. ESSAS QUESTÕES AFETAM A SOBREVIDA DOS PACIENTES E A QUALIDADE DO TRATAMENTO, DEMANDANDO AÇÕES URGENTES PARA MELHORAR O SISTEMA DE SAÚDE E GARANTIR MELHORES RESULTADOS PARA AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM CÂNCER.

PALAVRAS-CHAVE: ONCOLOGIA; PEDIATRIA; BRASIL

REFERÊNCIAS:

ALGAYER, LUISA PRADIÉ, ET AL. "TENDÊNCIA TEMPORAL DE INTERNAÇÕES POR DIAGNÓSTICO ONCOLÓGICO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES." REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA, V. 66, N. 4, 2020.

BRANCO MARTINS, G.; SANTOS DA HORA, S. FAMÍLIA E CUIDADOS PALIATIVOS EM PEDIATRIA: DESAFIOS À GARANTIA DO CUIDADO. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA, V. 62, N. 3, P. 259–262, 2016. DOI: 10.32635/2176-9745.RBC.2016V62N3.339. DISPONÍVEL EM: HTTPS://RBC.INCA.GOV.BR/INDEX.PHP/REVISTA/ARTICLE/VIEW/339. ACESSO EM: 6 MAIO 2023.

HADAS, TANIA CRISTINE, ADRIANE ELIZABETH GAMARRA GAETE, AND MARA ALBONEIDUDEQUE PIANOVSKI. "CÂNCER PEDIÁTRICO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS NO SERVIÇO DE ONCOLOGIA PEDIÁTRICA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DA UFPR." REVISTA MÉDICA DA UFPR, V. 1, N. 4, 2014, P. 141-149.

MAGALHÃES, I. Q.; GADELHA, M. I. P.; MACEDO, C. D.; CARDOSO, T. C. A ONCOLOGIA PEDIÁTRICA NO BRASIL: POR QUE HÁ POUCOS AVANÇOS?. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA, V. 62, N. 4, P. 337–341, 2019. DISPONÍVEL EM: HTTPS://RBC.INCA.GOV.BR/INDEX.PHP/REVISTA/ARTICLE/VIEW/214. ACESSO EM: 6 MAIO 2023.

MARTINS, G. B.; DA HORA, S. S. DESAFIOS À INTEGRALIDADE DA ASSISTÊNCIA EM CUIDADOS PALIATIVOS NA PEDIATRIA ONCOLÓGICA DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. REVISTA BRASILEIRA DE CANCEROLOGIA, V. 63, N. 1, P. 29-37, 2019. DISPONÍVEL EM: HTTPS://RBC.INCA.GOV.BR/INDEX.PHP/REVISTA/ARTICLE/VIEW/154. ACESSO EM: 6 MAIO 2023.

NERIS RR, NASCIMENTO LC. SOBREVIVÊNCIA AO CÂNCER INFANTOJUVENIL: REFLEXÕES EMERGENTES À ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA PEDIÁTRICA. REVISTA ESC ENFERM USP [INTERNET]. 2021;55:E03761. AVAILABLE FROM: HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S1980-220X2020041803761

SILVA, T. S. S. .; PEDREIRA, R. B. S. .; LIMA, E. R. .; SANTOS, L. DOS .; REIS, T. T. .; ROCHA, M. P. DA .; CRUZ, S. P. L. .; VILELA, A. B. A. .; BOERY, R. N. S. DE O. .; SILVA, R. S. DA . CHALLENGES OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN PALLIATIVE CARE IN BRAZIL: INTEGRATIVE REVIEW. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 11, N. 6, P. E18511628904, 2022. DISPONÍVEL EM: HTTPS://RSDJOURNAL.ORG/INDEX.PHP/RSD/ARTICLE/VIEW/28904. ACESSO EM: 6 MAIO 2023

IMPACTO DA TECNOLOGIA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO “MATCHING” DE DOADORES E RECEPTORES

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000086
Categoria Científica: Inteligência Artificial | Apresentação E-poster

Autor Principal: Davi Augustus Vitor Barbosa Póvoa

Todos os Autores: Davi Augustus Vitor Barbosa Póvoa | davi.augustus@discente.ufg.br | UFG
Maria Júlia Santos Dantas | maria.j.s.dantas@unirv.edu.br | UNIRV
Maria Elisa Passos Nishukubo | maria_nishukubo@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Lúcio Kenny Morais | moraislk@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A COMBINAÇÃO DA TECNOLOGIA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL TEM TIDO UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NO PROCESSO DE "MATCHING", IDENTIFICAÇÃO DA COMPATIBILIDADE ENTRE AS CARACTERÍSTICAS DO DOADOR E DO RECEPTOR, EM TRANSPLANTES, OTIMIZANDO A ALOCAÇÃO DE ÓRGÃOS DE FORMA MAIS EFICIENTE E PRECISA. **OBJETIVOS**: ANALISAR O IMPACTO DA TECNOLOGIA E DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CONTEXTO DO PROCESSO DE TRANSPLANTE DE ÓRGÃOS. **METODOLOGIA:** O PRESENTE ESTUDO CONSTITUI UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, EM QUE FORAM UTILIZADAS AS PLATAFORMAS DE PESQUISA SCIELO E PUBMED, ATRAVÉS DA SEGUINTE COMBINAÇÃO DE TERMOS: "TECNOLOGIA" OR "INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL" AND "MATCHING" AND "DOADOR" AND "RECEPTOR". MEDIANTE ESTA PESQUISA, FORAM IDENTIFICADOS UM TOTAL DE 13 TRABALHOS RELEVANTES. DESTES, APÓS UMA LEITURA CRITERIOSA, FORAM SELECIONADOS 6 ARTIGOS CONSIDERADOS PERTINENTES EM VIRTUDE DE SUAS TEMÁTICAS ABORDADAS, METODOLOGIAS APROPRIADAS E RESULTADOS OBTIDOS. **RESULTADOS:** A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) VEM SE MOSTRANDO CADA VEZ MAIS PRESENTE NO COTIDIANO DA MEDICINA NO QUE TANGE, INCLUSIVE, NA RELAÇÃO DOADOR-RECEPTOR NA ÁREA DE TRANSPLANTES. NESSE SENTIDO, OS ATUAIS MODELOS DE IA ESTÃO HABILITADOS A REALIZAR ATIVIDADES. NESSE RACIOCÍNIO, VALE RESSALTAR QUE HÁ UMA MAGNITUDE DE IMBRÓGLIOS RELACIONADOS À DOAÇÃO DE ÓRGÃOS A EXEMPLO DE ASSEGURAR OS DOADORES, LISTA DE ESPERA DE RECEPTORES E OUTRAS INÚMERAS VARIÁVEIS ORGÂNICAS QUE DEVEM SER AVALIADAS NO PROCESSO DE DOAÇÃO. NESSE VIÉS, DOIS MODELOS DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL VÊM SENDO UTILIZADAS NO “D-R MATCH”, OU ENCONTRO COMPATÍVEL DE DOADORES: ANN, “ARTIFICIAL NEURAL NETWORKS”E A RF “RANDOM FOREST”. TAIS MODELOS FORAM CAPAZES DE REALIZAR O “D-R MATCH” DE MANEIRA SATISFATÓRIA EM 80% DOS TRANSPLANTES, PRINCIPALMENTE TRANSPLANTE HEPÁTICO, O QUE SUGERE UMA EXCELENTE APLICAÇÃO DA IA NO ENCONTRO E RELAÇÃO DOADOR-RECEPTOR. DIANTE DO EXPOSTO, COMPREENDE-SE, DE MANEIRA SATISFATÓRIA, QUE A UTILIZAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL É BENÉFICA PARA A ÁREA DE TRANSPLANTES NA MEDICINA NO QUE DIZ RESPEITO ÀS REDUÇÕES DAS LISTAS DE ESPERA, DAS TAXAS DE REJEIÇÃO DO ÓRGÃO, TAL COMO DA NECESSIDADE DE RE-TRANSPLANTE. **CONCLUSÃO:** A INCORPORAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO CAMPO DOS TRANSPLANTES DE ÓRGÃOS TEM REVELADO UM POTENCIAL IMPACTO POSITIVO DE MANEIRA QUE TAIS MODELOS DEMONSTRARAM SUCESSO AO EFETUAR O "MATCHING" ENTRE DOADORES E RECEPTORES. NO ENTANTO, É CRUCIAL ATENTAR-SE AOS DESAFIOS INERENTES À QUALIDADE DOS DADOS E ÀS MÚLTIPLAS VARIÁVEIS ORGÂNICAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE DOAÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL, “MATCHING”, TRANSPLANTE HEPÁTICO

REFERÊNCIAS:

ACCARDO, C. ET AL. DONOR-RECIPIENT MATCHING IN ADULT LIVER TRANSPLANTATION: CURRENT STATUS AND ADVANCES. BIOSCIENCE TRENDS, V. 17, N. 3, P. 203–210, 2023.

BHAT, M. ET AL. ARTIFICIAL INTELLIGENCE, MACHINE LEARNING, AND DEEP LEARNING IN LIVER TRANSPLANTATION. JOURNAL OF HEPATOLOGY, V. 78, 1 JUN 2023.

BRICEÑO, J.; CALLEJA, R.; HERVÁS, C. ARTIFICIAL INTELLIGENCE AND LIVER TRANSPLANTATION: LOOKING FOR THE BEST DONOR-RECIPIENT PAIRING. HEPATOBILIARY & PANCREATIC DISEASES INTERNATIONAL, V. 21, N. 4, P. 347–353, AGO. 2022.

BRICEÑO, J. ET AL. USE OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE AS AN INNOVATIVE DONOR-RECIPIENT MATCHING MODEL FOR LIVER TRANSPLANTATION: RESULTS FROM A MULTICENTER SPANISH STUDY. JOURNAL OF HEPATOLOGY, V. 61, N. 5, P. 1020–1028, 1 NOV. 2014.

CALLEJA LOZANO, R.; HERVÁS MARTÍNEZ, C.; BRICEÑO DELGADO, F. J. CROSSROADS IN LIVER TRANSPLANTATION: IS ARTIFICIAL INTELLIGENCE THE KEY TO DONOR-RECIPIENT MATCHING? MEDICINA, V. 58, N. 12, P. 1743, 28 NOV. 2022.

PELOSO, A. ET AL. ARTIFICIAL INTELLIGENCE: PRESENT AND FUTURE POTENTIAL FOR SOLID ORGAN TRANSPLANTATION. TRANSPLANT INTERNATIONAL, V. 35, 4 JUL. 2022.

AVALIAÇÃO DA FORÇA DE PREENSÃO PALMAR NA PESQUISA DE FRAGILIDADE EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000088
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Amanda Carlos de Lima Batista

Todos os Autores: Amanda Carlos de Lima Batista | amanda.lima@discente.ufg.br | UFG
Amanda Pires de Araújo | amandapires@discente.ufg.br | UFG
Bruno do Nascimento Cerqueira |brunocerqueira@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Fabrício Alves Araújo | araujo.med@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A FRAGILIDADE É UMA SÍNDROME CARACTERIZADA POR UM DECLÍNIO DA FUNÇÃO FISIOLÓGICA E AUMENTO NA VULNERABILIDADE A ESTRESSORES FÍSICOS. É UMA CONDIÇÃO LIGADA AO AUMENTO DE DESFECHOS INDESEJÁVEIS COMO HOSPITALIZAÇÕES, MORTALIDADE E À PERDA DA HOMEOSTASIA. A MENSURAÇÃO DA FRAGILIDADE PODE SER FEITA ATRAVÉS DO FENÓTIPO DE FRAGILIDADE, O QUAL AVALIA 5 CRITÉRIOS: LENTIDÃO, EXAUSTÃO, FRAQUEZA, BAIXA ATIVIDADE FÍSICA E PERDA PONDERAL. A AVALIAÇÃO DA FRAQUEZA É REALIZADA POR MEIO DA MEDIDA DE PREENSÃO PALMAR, QUE AVALIA A CAPACIDADE DE MANIPULAÇÃO, FORÇA E MOVIMENTO DA MÃO E REFLETE O PERFIL DE FORÇA MUSCULAR GERAL DO INDIVÍDUO. HÁ UMA COEXISTÊNCIA DE FRAGILIDADE EM INDIVÍDUOS IDOSOS E AQUELES PORTADORES DE INSUFICIÊNCIA CARDÍACA (IC), PREVISÍVEL À MEDIDA QUE AMBAS COMPARTILHAM PATOFISIOLOGIA SEMELHANTE, COMO ALTA CARGA DE COMORBIDADES, ENVELHECIMENTO E HOSPITALIZAÇÕES PRÉVIAS, CONTRIBUINDO PARA UM ACELERADO DECLÍNIO FUNCIONAL E SARCOPENIA. A PERDA DE MASSA MUSCULAR QUE OCORRE NESTAS CONDIÇÕES PODE SER EXPLICADA POR UM ESTADO PRÓ-INFLAMATÓRIO E DE RESISTÊNCIA À INSULINA, OS QUAIS SÃO RESPONSÁVEIS POR DISFUNÇÃO MITOCONDRIAL E ELEVADO CATABOLISMO PROTÉICO DO MÚSCULO ESQUELÉTICO.UMA VEZ QUE A FORÇA MUSCULAR É FUNDAMENTAL PARA A FUNÇÃO FÍSICA, REDUÇÕES DA MESMA AUMENTAM O RISCO DE QUEDAS, FRAGILIDADE E INCAPACIDADE. NESSE SENTIDO, A IMPORTÂNCIA DA ESTIMATIVA DA FORÇA ATRAVÉS DA MEDIDA DE PREENSÃO PALMAR SURGE NA MEDIDA EM QUE ESTA PODE SER USADA COMO FATOR PREDITIVO PARA A PERDA DE MASSA MUSCULAR EM PACIENTES COM IC, CONTRIBUINDO PARA O DESENVOLVIMENTO DE FRAGILIDADE, E, PORTANTO, PIORES DESFECHOS CLÍNICOS E MORBIMORTALIDADE. **OBJETIVOS:** AVALIAR OS VALORES DE FORÇA DE PREENSÃO PALMAR OBTIDOS EM PACIENTES COM INSUFICIÊNCIA CARDÍACA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC-UFG). **MÉTODOS:** A AMOSTRA FOI CONSTITUÍDA DE PACIENTES DO AMBULATÓRIO DE IC DO HC-UFG QUE ACEITARAM PARTICIPAR DA PESQUISA E ASSINARAM O TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. A AVALIAÇÃO DA FRAQUEZA FOI FEITA ATRAVÉS DA MEDIDA DE PREENSÃO PALMAR EM UM DINAMÔMETRO. FORAM AFERIDAS TRÊS MEDIDAS EM QUILOGRAMA-FORÇA (KG/FORÇA) UTILIZANDO A MÃO DOMINANTE, COM COTOVELO E ANTEBRAÇO APOIADOS E FORMANDO UM ÂNGULO DE NOVENTA GRAUS EM RELAÇÃO AO BRAÇO. FOI CONSIDERADO O MAIOR VALOR OBTIDO E A POSITIVAÇÃO DO CRITÉRIO VARIA DE ACORDO COM O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DO INDIVÍDUO. **RESULTADOS:** A AMOSTRA CONTOU COM 68 PACIENTES. DE 39 HOMENS, A MÉDIA DO VALOR DE PREENSÃO PALMAR FOI DE 37,24, COM MÍNIMA DE 12 E MÁXIMA 52,27. O CRITÉRIO DE FRAQUEZA FOI POSITIVO EM 9 DESTES, DENTRE OS QUAIS 3 POSSUEM FRAGILIDADE (33%). NO GRUPO COM FRAQUEZA A MÉDIA DA PREENSÃO PALMAR ENCONTRADA FOI DE 25,82, CERCA DE 11,42 PONTOS ABAIXO DA AMOSTRA TOTAL DE HOMENS. DE 29 MULHERES A MÉDIA DE PREENSÃO PALMAR FOI DE 22,56, COM MÍNIMA DE 4,5 E MÁXIMA DE 36,36. O CRITÉRIO DE FRAQUEZA FOI POSITIVO EM 11 DELAS, DENTRE AS QUAIS 8 POSSUEM FRAGILIDADE (72%). NO GRUPO COM FRAQUEZA A MÉDIA DE PREENSÃO PALMAR ENCONTRADA FOI DE 15,15, CERCA DE 7,41 PONTOS ABAIXO DA AMOSTRA TOTAL DE MULHERES. **CONCLUSÃO:** A ALTA TAXA DE POSITIVAÇÃO DO CRITÉRIO FRAQUEZA EM PACIENTES COM FRAGILIDADE CORROBORA PARA A ASSOCIAÇÃO ENTRE PERDA DE MASSA MUSCULAR E DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE FRAGILIDADE, SOBRETUDO EM MULHERES. ASSIM, ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM PACIENTES COM FRAQUEZA E INSUFICIÊNCIA CARDÍACA SÃO NECESSÁRIAS, LEVANDO A MELHORES PROGNÓSTICOS E DESFECHOS CLÍNICOS.

PALAVRAS-CHAVE: INSUFICIÊNCIA CARDÍACA; FRAGILIDADE.

REFERÊNCIAS:

FRIED, L. P. ET AL. FRAILTY IN OLDER ADULTS: EVIDENCE FOR A PHENOTYPE. JOURNALS OF GERONTOLOGY - SERIES A BIOLOGICAL SCIENCES AND MEDICAL SCIENCES, V. 56, N. 3, P. 146-157, 2001

LADDU, D. R. ET AL. PRIORITIZING MOVEMENT TO ADDRESS THE FRAILTY PHENOTYPE IN HEART FAILURE. PROGRESS IN CARDIOVASCULAR DISEASES, V. 67, P. 26-32. 6 FEV. 2021.

PANDEY, A.; KITZMAN, D.; REEVES G. FRAILTY IS INTERTWINED WITH HEART FAILURE: MECHANISMS, PREVALENCE, PROGNOSIS, ASSESSMENT AND MANAGEMENT. JACC JOURNALS - HEART FAILURE, V. 7, N. 12, P. 1001-1011, 2019

PROKOPIDIS, K. ET AL. EXERCISE AND NUTRITIONAL INTERVENTIONS ON SARCOPENIA AND FRAILTY IN HEART FAILURE: A NARRATIVE REVIEW OF SYSTEMATIC REVIEWS AND META-ANALYSES. ESC HEART FAILURE, V. 9, N. 5, P.2787-2799, 2022.

O USO DE CÉLULAS-TRONCO NA CIRURGIA PLÁSTICA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000090
Categoria Científica: Outros | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Matheus Henrique Bernardes Daniel

Todos os Autores: Matheus Henrique Bernardes Daniel | matheus.bernardes@discente.ufg.br | UFG
Juraci Alves de Sousa Filho | juracialves@discente.ufg.br | UFG
Marco Aurélio Borges Campanati | marcocampanati@discente.ufg.br | UFG
Marcos Eduardo Louredo Morais | marcoss.eduardomorais@gmail.com | UFG
Paloma Van Der Linden Nader | paloma_linden@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Mônica Sarto Piccolo | monica_piccolo@hotmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: AS CÉLULAS-TRONCO SÃO UNIDADES COM ALTO POTENCIAL EM ENGENHARIA TECIDUAL E TERAPIAS CELULARES DEVIDO A SUA CAPACIDADE DE SE RENOVAR E SE DIFERENCIAR EM DIVERSAS LINHAGENS. A DESCOBERTA DAS CÉLULAS-TRONCO DERIVADAS DE TECIDO ADIPOSO (CTDAS) CONFERIU À CIRURGIA PLÁSTICA AVANÇOS NA "ESCADA RECONSTRUTIVA", ANTES RESTRITA A RETALHOS LOCAIS E ENXERTOS DE PELE, JÁ QUE ELAS ESTÃO PRESENTES EM TODOS OS TECIDOS, TORNANDO-AS ESPECIALMENTE VANTAJOSAS PARA ISOLAMENTO, DEVIDO À SUA ABUNDÂNCIA E LOCALIZAÇÃO, PERMITINDO O USO DE TÉCNICAS MENOS INVASIVAS. ASSIM, NESTE TRABALHO INVESTIGAREMOS AS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DAS CÉLULAS-TRONCO ADIPOSAS NA CIRURGIA PLÁSTICA. **OBJETIVOS:** INVESTIGAR AS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS DAS CÉLULAS-TRONCO ADIPOSAS NA CIRURGIA PLÁSTICA E MEDICINA REGENERATIVA. **METODOLOGIA:** BUSCOU-SE NA PLATAFORMA PUBMED PELOS ARTIGOS QUE INCLUÍAM NO SEU TÍTULO OU RESUMO OS DESCRITORES "STEM CELLS" E "PLASTIC SURGERY", COM O OPERADOR BOOLEANO "AND". CONSIDERARAM-SE AS PUBLICAÇÕES GRATUITAS ENTRE 2010 E 2023, SEM RESTRIÇÃO DE IDIOMA. DOS RESULTADOS OBTIDOS, 4 ARTIGOS FORAM SELECIONADOS BASEADOS EM SUAS RELEVÂNCIAS SOBRE O TEMA PROPOSTO. **RESULTADOS:** AS CTDAS TÊM INÚMERAS APLICAÇÕES TERAPÊUTICAS NA CIRURGIA PLÁSTICA E MEDICINA REGENERATIVA, DENTRE ELAS: PAPEL FUNDAMENTAL NA SOBREVIVÊNCIA DE ENXERTOS DE GORDURA, REPARAÇÃO E REGENERAÇÃO DE ÚLCERAS DIABÉTICAS E CRÔNICAS POR RADIAÇÃO, TRATAMENTO DE CONTRATURA CAPSULAR DE MAMA, CONTROLE DE ISQUEMIA TECIDUAL LOCAL E REMODELAÇÃO CICATRICIAL. A EFICIÊNCIA DO USO DAS CTDAS FUNDAMENTA-SE NA ELEVADA RESISTÊNCIA DESSE TIPO CELULAR A TRAUMAS DA LIPOASPIRAÇÃO E LESÕES DE REVASCULARIZAÇÃO ISQUÊMICA APÓS TRANSPLANTE TECIDUAL, EM COMPARAÇÃO A ADIPÓCITOS MADUROS, ALÉM SUA OBTENÇÃO DE DIVERSAS REGIÕES SUBCUTÂNEAS DOADORAS, DE MODO QUE A COLHEITA PODE SER REPETIDA SEM GERAR DANOS E CICATRIZES VISÍVEIS. O DESENVOLVIMENTO DA LIPOTRANSFERÊNCIA ASSISTIDA POR CÉLULAS (CAL) PERMITIU A REDUÇÃO DO RISCO DE NECROSE GORDUROSA APÓS ENXERTO, E HÁ RELATOS DE SUA UTILIZAÇÃO EFETIVA EM REPAROS DE VOLUME DE TECIDOS MOLES E LIPOATROFIA FACIAL. ADEMAIS, A TERAPIA CELULAR POR MEIO DE CTDAS É UMA TÉCNICA MENOS INVASIVA DO QUE A CIRURGIA RECONSTRUTIVA E AS CÉLULAS PODEM SER INSERIDAS DIRETAMENTE EM ÁREAS-ALVO DE LESÕES CUTÂNEAS, ÚTEIS NO TRATAMENTO DE PEQUENOS A GRANDES DEFEITOS TRAUMÁTICOS (QUANDO ASSOCIADAS A ENGENHARIA TECIDUAL) E CÂNCERES DE PELE. EM SUMA, AS CTDAS TÊM UM ALTO POTENCIAL TERAPÊUTICO POIS PODEM SE DIFERENCIAR EM OSTEOBLASTOS, CÉLULAS ENDOTELIAIS VASCULARES DEVIDO AO SEU POTENCIAL ANGIOGÊNICO, CONDRÓCITOS E ATÉ CÉLULAS NEURONAIS. ISSO RESULTOU, NA ÚLTIMA DÉCADA, NO USO CRESCENTE DAS CTDAS NO ÂMBITO DA CIRURGIA PLÁSTICA, AINDA QUE A REGULAMENTAÇÃO GOVERNAMENTAL CONTROLE ESTRITAMENTE O SEU USO E LIMITE A SUA AMPLA APLICABILIDADE CLÍNICA. **CONCLUSÃO:** AS CÉLULAS TRONCOS ADIPOSAS TÊM, PORTANTO, ALTA APLICABILIDADE TERAPÊUTICA NA CIRURGIA PLÁSTICA E MEDICINA REGENERATIVA ATUAL, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À SUA ABUNDÂNCIA, ALTA DIFERENCIAÇÃO CELULAR, LOCALIZAÇÃO SUBCUTÂNEA E NECESSIDADE DE TÉCNICAS MENOS INVASIVAS PARA ISOLAMENTO. ADEMAIS, O USO POTENCIAL DE TERAPIAS BASEADAS EM CÉLULAS TRONCOS DERIVADAS DO TECIDO ADIPOSO ENVOLVE A REDUÇÃO DE COMPLICAÇÕES INERENTES À CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS, REDUÇÃO DE PROCESSOS DE ISQUEMIA TECIDUAL E REMODELAMENTO DE CICATRIZES. NO ENTANTO, APESAR DE SEUS BENEFÍCIOS TERAPÊUTICOS, A REGULAMENTAÇÃO GOVERNAMENTAL É UM FATOR LIMITANTE DE SUA LATENTE VERSATILIDADE CLÍNICA.

PALAVRAS-CHAVE: CÉLULAS-TRONCO; CIRURGIA PLÁSTICA; MEDICINA REGENERATIVA.

REFERÊNCIAS:

BACAKOVA, L. ET AL. STEM CELLS: THEIR SOURCE, POTENCY AND USE IN REGENERATIVE THERAPIES WITH FOCUS ON ADIPOSE-DERIVED STEM CELLS – A REVIEW. BIOTECHNOLOGY ADVANCES, V. 36, N. 4, P. 1111–1126, JUL. 2018.

GOMES, M. J. DE A. ET AL. CURRENT PERSPECTIVES ON THE USE OF STEM CELLS IN PLASTIC SURGERY. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 11, N. 15, P. E321111537493, 13 NOV. 2022.

HEBERT LAMBLET; LYDIA MASAKO FERREIRA. FAT OBTAINED FROM PLASTIC SURGERY PROCEDURES-STEM CELLS DERIVED FROM ADIPOSE TISSUE AND THEIR POTENTIAL IN TECHNOLOGICAL INNOVATION: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW AND PERSPECTIVE ON DISSOCIATIVE METHODS. V. 45, N. 5, P. 701–731, 11 MAR. 2022.

KIM, Y.-J.; JEONG, J.-H. CLINICAL APPLICATION OF ADIPOSE STEM CELLS IN PLASTIC SURGERY. JOURNAL OF KOREAN MEDICAL SCIENCE, V. 29, N. 4, P. 462-467, 2014.

NADERI, N. ET AL. THE REGENERATIVE ROLE OF ADIPOSE-DERIVED STEM CELLS (ADSC) IN PLASTIC AND RECONSTRUCTIVE SURGERY. INTERNATIONAL WOUND JOURNAL, V. 14, N. 1, P. 112–124, 1 FEV. 2016.

IMPACTOS DA MONITORAÇÃO GLICÊMICA E DO TELEATENDIMENTO NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 1: UM RELATO DE CASO

Modalidade: Relato de Caso **Código:** 0000091
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação É-poster

Autor Principal: Guilherme Bueno Tiago

Todos os Autores: Guilherme Bueno Tiago | buenoguilherme@discente.ufg.br | UFG
Kayan Soares Rocha | kayan_soares@discente.ufg.br | UFG
Fernando Costa Abreu Filho | fernandoabreu@discente.ufg.br | UFG
Hugo Geovane Batista Lacerda | hugogeovane@discente.ufg.br | UFG
João Victor Varelo Dias |joao_varelo@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Monike Lourenço Dias Rodrigues | mnkedias@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: COM A PANDEMIA DE COVID-19, IMPLEMENTOU-SE O TELEATENDIMENTO NO AMBULATÓRIO DE ENDOCRINOLOGIA DO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (HC-UFG), A FIM DE GARANTIR O ACOMPANHAMENTO DOS PACIENTES COM DIABETES **MELLITUS** (DM). PORÉM, A ESTRATÉGIA TAMBÉM SE MOSTROU BASTANTE ÚTIL PARA MUITOS CASOS MESMO COM O RETORNO DA ROTINA PRESENCIAL, ESTREITANDO A RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E GARANTINDO MELHOR MANEJO DA DOENÇA COM O PASSAR DAS CONSULTAS. ADEMAIS, SABE-SE QUE AS TECNOLOGIAS EM DIABETES VOLTADAS PARA O MONITORAMENTO DOS ÍNDICES GLICÊMICOS, COMO DISPOSITIVO FREESTYLE LIBRE ®, FACILITAM A SUPERVISÃO DOS PACIENTES E AJUDAM NO REAJUSTE DO TRATAMENTO DA DISFUNÇÃO METABÓLICA. **OBJETIVOS:** OBSERVAR OS BENEFÍCIOS DA MONITORIZAÇÃO GLICÊMICA COM FREESTYLE LIBRE ® E DO SEGUIMENTO AMBULATORIAL POR TELECONSULTAS NO CONTROLE DO DIABETES MELLITUS TIPO 1 (DM1) DE UMA PACIENTE DE DIFÍCIL MANEJO. **RELATO DO CASO:** M.L.M.S., 12 ANOS, SEXO FEMININO, COM DM1 MAL CONTROLADO DE LONGA EVOLUÇÃO, DIAGNOSTICADO AOS 3 ANOS DE IDADE. PASSOU POR VÁRIAS INTERNAÇÕES ENTRE 2015 E 2018 DEVIDO CETOACIDOSE DIABÉTICA. TEM HISTÓRICO DE PICOS HIPERGLICÊMICOS RECORRENTES, LIPODISTROFIA EM BRAÇOS E COXAS POR NÃO FAZER RODÍZIO NO LOCAL DE APLICAÇÃO DA INSULINA E PERDA DE PESO, CHEGANDO À DESNUTRIÇÃO MODERADA EM 2015. ALÉM DISSO, UMA SÉRIE DE FATORES TORNARAM O CONTROLE GLICÊMICO INVIÁVEL PARA A PACIENTE: FALTA DE ADESÃO ÀS READEQUAÇÕES ALIMENTARES; HÁBITO BELISCADOR DA MENINA; NÃO MEDIÇÃO DA GLICEMIA AO LONGO DO DIA; DIFICULDADE FINANCEIRA PARA COMPRAR AS INSULINAS; NÃO AJUSTE DAS INSULINAS CONFORME ORIENTAÇÃO MÉDICA; CONFIGURAÇÃO FAMILIAR PROBLEMÁTICA, NA QUAL A MÃE TRABALHA O DIA TODO E A AVÓ NEGLIGENCIA A NECESSIDADE DE APLICAÇÃO DAS INSULINAS E MONITORAMENTO GLICÊMICO DA NETA. AS CONSULTAS NO SERVIÇO DE ENDOCRINOLOGIA OCORRIAM A CADA 6 MESES; CONTUDO, AS INSTRUÇÕES DADAS PELO PROFISSIONAL SE PERDIAM E A DESCOMPENSAÇÃO DO DM PERSISTIA. EM ABRIL DE 2021, A PACIENTE PASSOU A USAR O SENSOR DE GLICOSE INTERSTICIAL FREESTYLE LIBRE ®. ADEMAIS, INICIARAM-SE TAMBÉM EM 2021 AS TELECONSULTAS QUINZENAIS DE SEGUIMENTO. A PARTIR DAÍ, HOUVE MELHOR CONTROLE DA GLICEMIA E MAIOR ADESÃO TERAPÊUTICA. SEGUNDO DADOS DO SENSOR DE MONITORAMENTO, ENTRE 13/05/2021 E 26/05/2021, A GLICEMIA MÉDIA ESTIMADA ERA 313 MG/DL, O INDICADOR DE GERENCIAMENTO DA GLICOSE (GMI) DE 10,8% (META É 7%) E O TEMPO NO ALVO GLICÊMICO (70-180 MG/DL) DE 12%. JÁ ENTRE 10/06/2021 E 23/06/2021, APRESENTOU GLICEMIA MÉDIA ESTIMADA DE 179 MG/DL, GMI DE 7,6% E TEMPO NO ALVO GLICÊMICO DE 45%. **DISCUSSÃO:** O DESCONTROLE GLICÊMICO POR NÃO ADESÃO À INSULINOTERAPIA EM PACIENTES DM1 RELACIONA-SE AO DESENVOLVIMENTO DE COMPLICAÇÕES COMO A CETOACIDOSE DIABÉTICA. ADEMAIS, O FREESTYLE LIBRE ® CONSISTE EM UM SENSOR APLICADO NA PELE QUE FORNECE OS VALORES ATUAIS DA GLICOSE EM TEMPO REAL E ESTÁ ASSOCIADO À MELHOR GESTÃO DO DM COM MAIOR CONFORTO E REDUÇÃO DO ESTRESSE, JÁ QUE NÃO É NECESSÁRIO FURAR O DEDO. **CONCLUSÃO:** O SEGUIMENTO REMOTO DOS PACIENTES DM1 TEM SE MOSTRADO UMA POTENTE FERRAMENTA, POIS PERMITE UM ESTREITAMENTO DA RELAÇÃO MÉDICO-PACIENTE E MAIOR COOPERAÇÃO NAS TERAPIAS FARMACOLÓGICAS E COMPORTAMENTAIS. OUTROSSIM, AS TECNOLOGIAS DE MONITORAMENTO CONTÍNUO, A EXEMPLO DO DISPOSITIVO FREESTYLE LIBRE®, GARANTEM PRATICIDADE NA VISUALIZAÇÃO DOS NÍVEIS DE GLICOSE E REDUÇÃO DOS EPISÓDIOS DE HIPER/HIPOGLICEMIA.

PALAVRAS-CHAVE: TELECONSULTA; AUTOMONITORIZAÇÃO DA GLICEMIA; CONTROLE GLICÊMICO.

REFERÊNCIAS

EBERLE, C.; STICHLING, S. CLINICAL IMPROVEMENTS BY TELEMEDICINE INTERVENTIONS MANAGING TYPE 1 AND TYPE 2 DIABETES: SYSTEMATIC META-REVIEW. JOURNAL OF MEDICAL INTERNET RESEARCH, V. 23, N. 2, P. E23244, 19 FEV. 2021.

MOHAMED, I. ET AL. ROLE OF FREE STYLE LIBRE-FLASH GLUCOSE MONITORING: GLYCEMIC CONTROL OF TYPE-1 DIABETES. PAKISTAN JOURNAL OF MEDICAL SCIENCES, V. 37, N. 7, 16 SET. 2021.

NAARAAYAN, S. A. ET AL. FREE STYLE LIBRE PRO (FSLP) FLASH GLUCOSE MONITOR (FGM) - A NOVEL MONITORING TOOL FOR CHILDREN WITH TYPE 1 DIABETES MELLITUS. INDIAN PEDIATRICS, V. 55, N. 6, P. 524–525, 15 JUN. 2018.

SHERWOOD, J. S.; RUSSELL, S. J.; PUTMAN, M. S. NEW AND EMERGING TECHNOLOGIES IN TYPE 1 DIABETES. ENDOCRINOLOGY AND METABOLISM CLINICS OF NORTH AMERICA, V. 49, N. 4, P. 667–678, DEZ. 2020.

SILVA-TINOCO, R.; TORRE-SALDAÑA, V. DE LA. LA IMPERIOSA NECESIDAD DE TELEMEDICINA EN LA ATENCIÓN DE DIABETES DURANTE LA PANDEMIA DE COVID-19. UN ESTUDIO DE ABORDAJE INTEGRAL. GAC. MÉD. MÉX, P. 323–326, 2021.

XU, T. ET AL. TELEMEDICINE IN THE MANAGEMENT OF TYPE 1 DIABETES. PREVENTING CHRONIC DISEASE, V. 15, 25 JAN. 2018.

RELAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE ESCABIOSE E HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000099

Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Juliana Silva Albuquerque

Todos os Autores: Juliana Silva Albuquerque | juliana_albuquerque@discente.ufg.br | UFG
Mônica Arantes Moreira de Melo | monica@discente.ufg.br | UFG
Paula Vanyelle Costa Marinho | paulacosta@discente.ufg.br | UFG
Luiza de Souza Mamede | luizamamede@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Renata Machado Pinto | drarenatamachado@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: ESCABIOSE É UMA INFECÇÃO CUTÂNEA CAUSADA PELO ÁCARO **SARCOPTES SCABIEI** VARIEDADE **HOMINIS**, POPULARMENTE DENOMINADA DE SARNA. O QUADRO CLÍNICO DESSA PARASITOSE É CARACTERIZADO POR SINTOMAS CAUSADOS POR REAÇÃO DE HIPERSENSIBILIDADE, COM PRURIDO INTENSO E POR MANIFESTAÇÕES NA PELE COMO PÁPULAS, VESÍCULAS OU ESSAS LESÕES COMBINADAS, NA SUA MAIORIA AVERMELHADAS OU COBERTAS POR CROSTAS. A TRANSMISSÃO OCORRE POR CONTATO DIRETO, ATRAVÉS DA RELAÇÃO INTERPESSOAL PRÓXIMA E PROLONGADA, PELE A PELE, COM A PESSOA INFECTADA OU ATRAVÉS DE ROUPAS OU OBJETOS DE CONTAMINAÇÃO RECENTE. A FAIXA ETÁRIA MAIS AFETADA PELA DOENÇA CORRESPONDE A CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES E ADOLESCENTES. DIANTE DISSO, BUSCA-SE RELACIONAR ESSA ENFERMIDADE COM HÁBITOS DE HIGIENE, A FIM DE MITIGÁ-LA E DE CONSOLIDAR PRÁTICAS PROFILÁTICAS. **OBJETIVOS:** APRESENTAR, A PARTIR DA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, A ASSOCIAÇÃO ENTRE A INCIDÊNCIA DE ESCABIOSE E HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA COM A PESQUISA DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NAS BASES DE DADOS BIBLIOTECA VIRTUAL DE SAÚDE (BVS) E SCIELO. UTILIZOU-SE OS DESCRITORES "ESCABIOSE", "INCIDÊNCIA DA ESCABIOSE" E "SARNA" JUNTAMENTE COM O OPERADOR BOOLEANO "AND". **RESULTADOS:** SEGUNDO A LITERATURA NACIONAL VIGENTE, A ESCABIOSE COMPORTA-SE COMO UM IMPORTANTE PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, SENDO ENDÊMICA EM MUITAS ÁREAS E CONSIDERADA PELA OMS, DESDE 2013, COMO UMA DOENÇA TROPICAL NEGLIGENCIADA. É UMA DOENÇA DE CARÁTER UNIVERSAL, ESTIMANDO-SE QUE 300 MILHÕES DE PESSOAS SEJAM AFETADAS ANUALMENTE. NO ENTANTO, A PREVALÊNCIA EM PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO É MAIS ALTA DO QUE EM PAÍSES INDUSTRIALIZADOS. É UMA DOENÇA ALTAMENTE INFECCIOSA QUE PODE SER TRANSMITIDA PELO CONTATO COM UMA PESSOA INFECTADA OU POR MEIO DE ROUPAS CONTAMINADAS E ESTÁ AMPLAMENTE ASSOCIADA A MAUS HÁBITOS DE HIGIENE E A GRUPOS SOCIOECONOMICAMENTE DESFAVORECIDOS. GERALMENTE OCORRE SOB A FORMA DE SURTOS EM COMUNIDADES FECHADAS, AGLOMERADOS POPULACIONAIS OU EM GRUPOS FAMILIARES. OBSERVA-SE TAMBÉM NA LITERATURA A ESCASSEZ DE TRABALHOS REFERENTES À INCIDÊNCIA DA ESCABIOSE E A PERPETUAÇÃO DA NEGLIGÊNCIA DA DOENÇA POR PARTE DA PRÓPRIA POPULAÇÃO E PROFISSIONAIS DE SAÚDE, COMPORTAMENTO COMUM E EVIDENCIADO EM OUTRAS DERMATOSES PASSÍVEIS DE PRECONCEITO E NEGAÇÃO. **CONCLUSÃO:** EMBORA A OCORRÊNCIA DE ESCABIOSE NÃO NECESSARIAMENTE SE DÊ EM TODOS OS CASOS POR MAUS HÁBITOS DE HIGIENE, A PRÁTICA DE MEDIDAS DE HIGIENE PESSOAL É ESSENCIAL PARA A PROTEÇÃO CONTRA A PARASITOSE E PARA O SEU CONTROLE. UMA VEZ QUE É TRANSMITIDA POR CONTATO COM O ÁCARO, COMO POR OBJETOS CONTAMINADOS, A ESCABIOSE PODE SER EVITADA ATRAVÉS DA LAVAGEM DE ROUPAS E DE LENÇÓIS COM ÁGUA QUENTE, ACIMA DE 55°C, MEDIDA QUE PROMOVE A MORTE DO PARASITO. ASSIM, PERCEBE-SE QUE A OCORRÊNCIA DE ESCABIOSE É MENOR QUANDO RELACIONADA À PRÁTICA DE HÁBITOS DE HIGIENE PESSOAL.

PALAVRAS-CHAVE: ESCABIOSE; SARNA; HIGIENE PESSOAL.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE POLÍTICAS PÚBLICAS. DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA. DERMATOLOGIA NA ATENÇÃO BÁSICA / MINISTÉRIO DA SAÚDE, SECRETARIA DE POLÍTICAS DE SAÚDE.- 1ª EDIÇÃO. - BRASÍLIA: MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2002. [ACESSO EM 26 JULHO 2023]. DISPONÍVEL EM: <HTTP://BVSMS.SAUDE.GOV.BR/BVS/PUBLICACOES/DERMATOLOGIA_ATENCAO_BASICA_P1.PDF>.

DEMARQUE, SUZANA S; NUNES, CARLOS P. ESCABIOSE: AS POSSÍVEIS COMPLICAÇÕES E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO. REVISTA DE MEDICINA DE FAMÍLIA E SAÚDE MENTAL, V. 1, N.2, 2019. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.UNIFESO.EDU.BR/REVISTA/INDEX.PHP/MEDICINAFAMILIASAUDEMENTAL/ARTICLE/VIEW/1625/652>. ACESSO EM 28 DE JUL. DE 2023.

ESCABIOSE (SARNA) NOS AMBIENTES DE TRABALHO - NOTA TÉCNICA. FIOCRUZ, 2022. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.ARCA.FIOCRUZ.BR/BITSTREAM/HANDLE/ICICT/56817/NOTA_TECNICA-EACABIOSE_SARNA_NOS_AMBIENTES_DE_TRABALHO_1.PDF?SEQUENCE=2&ISALLOWED=Y>. ACESSO EM: 28 DE JUL. DE 2023.

GOLDSTEIN, BETH G; GOLDSTEIN, ADAM O. SCABIES: EPIDEMIOLOGY, CLINICAL FEATURES, AND DIAGNOSIS. UPTODATE, 2022. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.UPTODATE.COM/CONTENTS/SCABIES-EPIDEMIOLOGY-CLINICAL-FEATURES-AND-DIAGNOSIS?SEARCH=SCABIES&SOURCE=SEARCH_RESULT&SELECTEDTITLE=1~90&USAGE_TYPE=DEFAULT&DISPLAY_RANK=1#H2>. ACESSO EM 28 DE JUL. DE 2023.

KOVACS,FABIANA T; BRITO, MARIA FM. PERCEPÇÃO DA DOENÇA E AUTOMEDICAÇÃO EM PACIENTES COM ESCABIOSE. AN BRAS DERMATOL. 2006;81(4):335-40.DOI: <HTTPS://DOI.ORG/10.1590/S0365-05962006000400005. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/ABD/A/MRTRJX8YYVHZR5BNLHRXFDF/?LANG=PT#>. ACESSO EM 28 DE JUL DE 2023.

NERY,BRENO M. ESCABIOSE (SARNA HUMANA): UMA ATUALIZAÇÃO. PORTALPED, 2019. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://WWW.PORTALPED.COM.BR/ESPECIALIDADES-DA-PEDIATRIA/INFECTOLOGIA/ESCABIOSE-SARNA-HUMANA-UMA-ATUALIZACAO/>. ACESSO EM: 28 DE JUL. DE 2023.

TUMOR FILÓIDE MALIGNO DE BAIXO GRAU ASSOCIADO A CARCINOMA DUCTAL IN SITU: UM RELATO DE CASO CLÍNICO

Modalidade: Relato de Caso **Código:** 0000104
Categoria Científica: Clínica Cirúrgica | Apresentação E-poster

Autor Principal: Thalles Eduardo Ribeiro

Todos os Autores: Thalles Eduardo Ribeiro | thalleseduardo@discente.ufg.br | UFG
Natalia de Souza Fernandes | natalia.souza@discente.ufg.br | UFG
Marina Emilia de Matos Moraes | marina_emilia@discente.ufg.br | UFG
Mario Alves da Cruz Junior | mario@discente.ufg.br | UFG
Sebastião Alves Pinto | sebastiaoap@ufg.br | UFG

Orientador: Juarez Antônio de Sousa | juarez_antonio@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: OS TUMORES FILOIDES (TF) CORRESPONDEM A MENOS DE 1% DAS NEOPLASIAS MAMÁRIAS. DIFERENCIAM-SE DOS FIBROADENOMAS PELO CONTEÚDO ESTROMAL, QUE ENVOLVE DUCTOS TERMINAIS E LOBULARES. NO ASPECTO HISTOPATOLÓGICO HÁ DUCTOS QUE ENVOLVEM PROJEÇÕES DE TECIDO CONJUNTIVO REVESTIDAS POR EPITÉLIO. A CLASSIFICAÇÃO VARIA ENTRE BENIGNO, LIMÍTROFE E MALIGNO A DEPENDER DE VARIÁVEIS RELACIONADAS À ATIVIDADE CELULAR. A ASSOCIAÇÃO COM CARCINOMAS É EXTREMAMENTE RARA E A RELAÇÃO COM CARCINOMAS **IN SITU** É POUCO DESCRITA. **OBJETIVO:** DESCREVER CASO CLÍNICO DE TUMOR FILOIDE MALIGNO DE BAIXO GRAU ASSOCIADO A CARCINOMA DUCTAL IN SITU GN2. **RELATO DE CASO:** PACIENTE E. R. A., 53 ANOS, PROCUROU ATENDIMENTO QUEIXANDO-SE DE NÓDULO EM MAMA ESQUERDA NA REGIÃO DE QUADRANTE SUPERIOR LATERAL, COM EVOLUÇÃO RÁPIDA. AO EXAME FÍSICO, PERCEBEU-SE NÓDULO PALPÁVEL EM QUADRANTE SUPERIOR LATERAL (QSL), BEM DEFINIDO, ENDURECIDO E INDOLOR. O EXAME DE MAMOGRAFIA EVIDENCIOU IMAGEM NODULAR DENSA, DE FORMATO ARREDONDADO, CONTORNOS DEFINIDOS, MEDINDO 20CM, LOCALIZADO EM QSL. PROCEDEU-SE COM A REALIZAÇÃO DE PUNÇÃO ASPIRATIVA COM AGULHA FINA (PAAF) QUE APRESENTOU CITOLOGIA NEGATIVA. AXILA CLINICAMENTE NEGATIVA. A PACIENTE FOI SUBMETIDA AO TRATAMENTO CIRÚRGICO POR MEIO DA QUADRANTECTOMIA PARA RETIRADA DO TUMOR, COM MARGENS DE SEGURANÇA AO LONGO DA RESSECÇÃO. A AVALIAÇÃO ANATOMOPATOLÓGICA CONFIRMOU LESÃO COMPATÍVEL A TUMOR FILOIDE ASSOCIADO COM CARCINOMA DUCTAL **IN SITU** COM GRAU DE MALIGNIDADE BAIXO, ATIPIAS CELULARES MODERADAS E GRAU DE EXPANSIBILIDADE ALTO. A DEFINIÇÃO DIAGNÓSTICA OCORREU COM ESTUDO IMUNO HISTOQUÍMICO QUE DEMONSTROU POSITIVIDADE DAS CÉLULAS BASAIS PARA CITOQUERATINA 5/6 , PROTEÍNA P63, EXPRESSÃO EM 5% NA PORÇÃO ACOMETIDA POR CARCINOMA IN SITU PARA O MARCADOR KI-67 E 10% PARA AS CÉLULAS ESTROMAIS, ER+, PR-. **DISCUSSÃO:** DE ACORDO A EPIDEMIOLOGIA, ENTRE A 4ª E 5ª DÉCADA DE VIDA É MAIS COMUM O APARECIMENTO DE TF, NO PRESENTE RELATO O DIAGNÓSTICO OCORREU EM UMA PACIENTE DE 53 ANOS DE IDADE. O RISCO AUMENTADO PARA O APARECIMENTO DA DOENÇA SE DÁ ENTRE MULHERES ASIÁTICAS E LATINAS, COM ESCASSEZ DE DADOS ESPECÍFICOS SOBRE O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO BRASILEIRO. O CARÁTER CLÍNICO DO TF OCORRE DE MANEIRA SEMELHANTE AO RELATO, EM QUE NA MAIORIA DAS VEZES OS TUMORES SÃO INDOLORES, GRANDES, DELIMITADOS E DE CONSISTÊNCIA FIRME COM RAROS ASSOCIAÇÃO DE CARCINOMAS. O CRESCIMENTO, DE ATÉ 41 CM, É UM DOS PRINCIPAIS FATORES DE PROCURA AOS PROFISSIONAIS. O ENVOLVIMENTO AXILAR É POUCO DESCRITO, O QUE CONDIZ COM A CONDIÇÃO CLÍNICA DA PACIENTE. AS CARACTERÍSTICAS DO TUMOR DIFICULTAM A PADRONIZAÇÃO DIAGNÓSTICA POR EXAMES DE IMAGEM, PRINCIPALMENTE NOS CASOS DE TUMORES MALIGNOS, E TAMBÉM NÃO HÁ CLAREZA COM RELAÇÃO AO PROTOCOLO DE TRATAMENTO POR SE TRATAR DE UMA DOENÇA DE DIFÍCIL MANEJO. DESSA FORMA, O TRATAMENTO CIRÚRGICO SURGE COMO UMA OPÇÃO PARA CONTROLE LOCAL DA DOENÇA E DA SOBREVIDA DAS PACIENTES, UTILIZANDO TÉCNICAS DE RESSECÇÃO COM MARGENS LIVRES DE SEGURANÇA. **CONCLUSÃO:** ESTUDOS EPIDEMIOLÓGICOS DEVEM SER REALIZADOS A FIM DE AUXILIAR NA PADRONIZAÇÃO DE CONDUTAS RELACIONADAS AO MANEJO DE TF, ESPECIALMENTE EM CASO DE ASSOCIAÇÕES COM OUTROS TIPOS DE TUMORES E, DEVIDO A ESCASSEZ DE DADOS, A RESSECÇÃO COMPLETA DA LESÃO COM MARGENS DE SEGURANÇA É ATUALMENTE A MELHOR FORMA DE CONTROLE DESSA NEOPLASIA.

PALAVRAS-CHAVE: CARCINOMA INTRADUCTAL NÃO INFILTRANTE; NEOPLASIAS DA MAMA; TUMOR FILOIDE.

REFERÊNCIAS

CO, M.; GARY, M. T.; CHEN, C.; WEI, J. ET AL. COEXISTENCE OF DUCTAL CARCINOMA WITHIN MAMMARY PHYLLODES TUMOR: A REVIEW OF 557 CASES FROM A 20-YEAR REGION-WIDE DATABASE IN HONG KONG AND SOUTHERN CHINA. CLINICAL BREAST CANCER, 18, N. 3, P. E421-E425, 2018.

CORSO, D.; CONTRERAS, D.; JAVIER, Á.; GUZMÁN, L. ET AL. PHYLLODES TUMOUR. STATE OF THE ART. REVISTA COLOMBIANA DE CANCEROLOGÍA, 20, N. 2, P. 79-86, 2016.

GHOSH, P.; SAHA, K. DUCTAL CARCINOMA IN SITU IN A BENIGN PHYLLODES TUMOR OF BREAST: A RARE PRESENTATION. JOURNAL OF NATURAL SCIENCE, BIOLOGY, AND MEDICINE, 5, N. 2, P. 470, 2014.

GRAU, A. M.; CHAKRAVARTHY, A. B.; CHUGH, R. PHYLLODES TUMORS OF THE BREAST. UPTODATE. AVAILABLE FROM: HTTP://WWW. UPTODATE. COM/HOME/INDEX. HTML. ACCESSED SEPTEMBER, 24, 2014.

TAN, B. Y.; ACS, G.; APPLE, S. K.; BADVE, S. ET AL. PHYLLODES TUMOURS OF THE BREAST: A CONSENSUS REVIEW. HISTOPATHOLOGY, 68, N. 1, P. 5-21, 2016.

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

O SER MÉDICO Na contemporaneidade

ISSN 2763-5198

WWW.ECAMGO.COM.BR/ANAIS

ANÁLISE TEMPORAL COMPARATIVA DA MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL POR REGIÃO (2012-2021)

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000105
Categoria Científica: Saúde Coletiva | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Gabriel Pessoa Gouveia Borges

Todos os Autores: Gabriel Pessoa Gouveia Borges | gabrielpessoa@discente.ufg.br | UFG
Guilherme Bueno Tiago | buenoguilherme@discente.ufg.br | UFG
Fabrício Marques Soares | fabricio.soares@discente.ufg.br | UFG
Lucas Henrique Melo Guimarães | lucasmelo2@discente.ufg.br | UFG
Alexander Alves Cavalcanti | alexander.cavalcanti@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Eliane Consuelo Alves Rabelo | elianeconsuelo@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: PNEUMONIA É UMA FORMA DE INFLAMAÇÃO AGUDA DO PARÊNQUIMA PULMONAR CAUSADA POR VÍRUS, BACTÉRIAS OU FUNGOS, SENDO UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NO MUNDO. CONSIDERANDO A INCIDÊNCIA DISTINTA DESSA DOENÇA EM CADA FAIXA ETÁRIA, UM COMPARATIVO DA EVOLUÇÃO DAS TAXAS DE MORTALIDADE (TMS) EM ADULTOS E IDOSOS PODE AUXILIAR NA ELUCIDAÇÃO DA DINÂMICA EPIDEMIOLÓGICA DA DOENÇA, CONTRIBUINDO PARA A FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE E PARA O APRIMORAMENTO DE PROTOCOLOS DE TRATAMENTO E PREVENÇÃO. **OBJETIVOS:** ANALISAR COMPARATIVAMENTE AS TENDÊNCIAS DE MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM ADULTOS E IDOSOS NO BRASIL, POR REGIÃO, ENTRE 2012 E 2021. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO OBSERVACIONAL, ANALÍTICO E RETROSPECTIVO. OS DADOS SOBRE ÓBITOS FORAM OBTIDOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE MORTALIDADE (SIM/SUS) DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (DATASUS) E OS DADOS POPULACIONAIS OBTIDOS DO ESTUDO DE ESTIMATIVAS POPULACIONAIS POR IDADE. FORAM CONSIDERADOS COMO ÓBITOS POR PNEUMONIA DE ETIOLOGIA INFECCIOSA (VIRAL, BACTERIANA, FÚNGICA E SEM MICROORGANISMO ESPECIFICADO) AQUELES INCLUÍDOS NOS CÓDIGOS J12, J13, J14, J15, J16, J17 E J18 DO CID-10. PARA ÓBITOS EM ADULTOS, CONSIDEROU-SE A FAIXA ETÁRIA DE 20 A 59 ANOS; AS MORTES DE IDOSOS FORAM AQUELAS DE PESSOAS COM 60 ANOS OU MAIS. NO SOFTWARE MICROSOFT EXCEL®, FORAM CALCULADAS AS TMS POR 100 MIL HABITANTES EM CADA FAIXA ETÁRIA TRABALHADA. A ANÁLISE DE TENDÊNCIAS FOI REALIZADA PELO MÉTODO DE PRAIS-WINSTEN, UTILIZANDO O SOFTWARE STATA 14.0. **RESULTADOS:** A TM EM ADULTOS POR PNEUMONIA NO BRASIL, A CADA 100 MIL HABITANTES, VARIOU DE 8,69 PARA 8,39 ENTRE 2012 E 2021, ACUMULANDO 103.567 ÓBITOS NO PERÍODO. A ANÁLISE DE SÉRIE TEMPORAL DEMONSTROU TENDÊNCIA DECRESCENTE PARA O PAÍS (P=0,02) E PARA AS REGIÕES SUL E SUDESTE (P<0,05 E B NEGATIVO), ENQUANTO A REGIÃO NORTE REVELOU TENDÊNCIA DE CRESCIMENTO (P<0,05 E B POSITIVO). AS REGIÕES NORDESTE E CENTRO-OESTE MANTIVERAM TENDÊNCIA ESTACIONÁRIA (P>0,05). JÁ A TM POR PNEUMONIA EM IDOSOS PASSOU DE 217,6 PARA 176,2 ÓBITOS A CADA 100 MIL HABITANTES, COM 609.758 MORTES ACUMULADAS NO PERÍODO. APESAR DISSO, APRESENTOU TENDÊNCIA ESTACIONÁRIA DEVIDO ÀS VARIAÇÕES INTERNAS NO PERÍODO (P=0,28), ASSIM COMO AS REGIÕES SUL, SUDESTE E NORDESTE. CENTRO-OESTE FOI A ÚNICA REGIÃO A EXIBIR TENDÊNCIA DECRESCENTE, O CONTRÁRIO DO ACHADO PARA A REGIÃO NORTE. CONCLUSÃO: AO AVALIAR A ANÁLISE TEMPORAL DAS TMS POR PNEUMONIA NO BRASIL EM ADULTOS E IDOSOS, PERCEBE-SE QUE AS TENDÊNCIAS SÃO DISTINTAS, SENDO A PRIMEIRA DECRESCENTE, GUIADA PELA REDUÇÃO NAS REGIÕES SUL E SUDESTE, E A SEGUNDA TENDENDO À ESTABILIDADE, JÁ QUE PESSOAS ACIMA DOS 60 ANOS SÃO MAIS SUSCETÍVEIS A INFECÇÕES RESPIRATÓRIAS. É IMPORTANTE RESSALTAR QUE NOS ÚLTIMOS ANOS ANALISADOS HOUVE UMA QUEDA ACENTUADA NA INCIDÊNCIA DE PNEUMONIA EM IDOSOS, DEVIDO AOS MEIOS DE PREVENÇÃO DISSEMINADOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19. AS TENDÊNCIAS TEMPORAIS ESTACIONÁRIAS NAS REGIÕES SUPRACITADAS DEMONSTRAM A NECESSIDADE DE INTENSIFICAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DIRECIONADAS À PROMOÇÃO DE SAÚDE E À PREVENÇÃO DE PNEUMONIAS PARA AMBOS OS GRUPOS - PRINCIPALMENTE O DOS IDOSOS. EM PARALELO, AS DISPARIDADES SOCIOECONÔMICAS E EPIDEMIOLÓGICAS AJUDAM A ELUCIDAR A INCLINAÇÃO AO AUMENTO DAS TMS OBSERVADA NA REGIÃO NORTE, QUE OCORRE NAS DUAS FAIXAS ETÁRIAS ESTUDADAS. **PORTANTO**, OS DADOS INCITAM A INVESTIGAÇÃO DAS DEMANDAS ESPECÍFICAS DE CADA REGIÃO VISANDO À REDUÇÃO DA MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM TODO O BRASIL E NOS DIFERENTES GRUPOS ETÁRIOS.

PALAVRAS-CHAVE: PNEUMONIA; TAXA DE MORTALIDADE POR FAIXA ETÁRIA; EPIDEMIOLOGIA.

REFERÊNCIAS

BORGES, D.; MIRANDA, D. UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS INSTITUTO DE PATOLOGIA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA TROPICAL E SAÚDE PÚBLICA TENDÊNCIA DA MORTALIDADE POR PNEUMONIA EM IDOSOS NO BRASIL E O CONTEXTO DA VACINAÇÃO PNEUMOCÓCICA. [S.L: S.N.]. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://REPOSITORIO.BC.UFG.BR/TEDE/BITSTREAM/TEDE/12272/3/TESE%20-%20DENISMAR%20BORGES%20DE%20MIRANDA%20-%202019.PDF>. ACESSO EM: 30 JUL. 2023.

DE ALBUQUERQUE, D. DE A. R. ET AL. HOSPITAL ADMISSION AND MORTALITY RATES FOR NON-COVID-19 RESPIRATORY DISEASES IN BRAZIL'S PUBLIC HEALTH SYSTEM DURING THE COVID-19 PANDEMIC: A NATIONWIDE OBSERVATIONAL STUDY. JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA, P. E20220093, 25 JAN. 2023.

FERRAZ, R. DE O.; OLIVEIRA-FRIESTINO, J. K.; FRANCISCO, P. M. S. B. PNEUMONIA MORTALITY TRENDS IN ALL BRAZILIAN GEOGRAPHICAL REGIONS BETWEEN 1996 AND 2012. JORNAL BRASILEIRO DE PNEUMOLOGIA, V. 43, N. 4, P. 274–279, AGO. 2017.

RIBEIRO, J. H. DE S. ET AL. MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DAS PNEUMONIAS E O RISCO PARA A SAÚDE DO IDOSO. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 12, N. 1, P. E25212139659, 10 JAN. 2023.

VIEIRA, T. C. UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA TAYNÁ CRISTINA VIEIRA ANÁLISE DA MORTALIDADE POR INFLUENZA E PNEUMONIA EM ADULTOS -BRASIL E REGIÕES, 2000-2017. [S.L: S.N.]. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://REPOSITORIO.UFSC.BR/BITSTREAM/HANDLE/123456789/225864/TCC.PDF?SEQUENCE=1>. ACESSO EM: 30 JUL. 2023.

ANÁLISE SOCIODEMOGRÁFICA DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA NA POPULAÇÃO DO ESTADO DO GOIÁS: 2012-2022

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000107
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Anna Karolina Prates Sperandio

Todos os Autores: Anna Karolina Prates Sperandio | annasperandio@discente.ufg.br | UFG
Victória Macena Ferreira | victoriamacena@discente.ufg.br | UFG
Jéssica Cristina Botelho Santos | jessicabotelho@discente.ufg.br | UFG
Bárbara de Lima Pedroso | barbaralima@discente.ufg.br | UFG
Eliezer Macedo de Queiroz | eliezermacedo@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Adriana Helena de Matos Abe | dryca.abe@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: AS DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS, DOENÇA DE CROHN E A RETOCOLITE ULCERATIVA, DERIVAM DE UMA ASSIMETRIA ENTRE A VIABILIDADE DA MICROBIOTA INTESTINAL E A RESPOSTA IMUNE DO PACIENTE, RESULTANDO EM ALTERAÇÕES HISTOLÓGICAS E FUNCIONAIS DA MUCOSA DO TRATO GASTROINTESTINAL. DIANTE DESSA COMPLEXIDADE SOBRECARREGAM A DEMANDA HOSPITALAR E AMBULATORIAL DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE NO ESTADO DE GOIÁS. COMPREENDER AS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS, COMO IDADE, ETNIA E SEXO QUE INFLUENCIAM NA OCORRÊNCIA DESTAS, É FUNDAMENTAL PARA GARANTIR ADEQUADA ABORDAGEM MÉDICA A ESSES PACIENTES. **OBJETIVOS:** ANALISAR O PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA NA POPULAÇÃO DE GOIÁS NO PERÍODO DE 2012 A 2022, QUANTO À SEXO, IDADE E ETNIA (RAÇA/COR). **METODOLOGIA:** ESTUDO TRANSVERSAL REALIZADO A PARTIR DE DADOS COLETADOS DO DATASUS (DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE). AS TAXAS DE INTERNAÇÕES FORAM CALCULADAS PELO NÚMERO DE INTERNAÇÕES SOBRE A POPULAÇÃO PARA CADA 100 MIL HABITANTES DO ESTADO DO GOIÁS, DE ACORDO COM AS VARIÁVEIS SEXO E FAIXA ETÁRIA, MENOR QUE 1 ANO, 1 A 4, 5 A 9, 10 A 14, 15 A 19, 20 A 29, 30 A 39, 40 A 49, 50 A 59, 60 A 69, 70 A 79, 80 ANOS E MAIS E COR/RAÇA. PARA A ANÁLISE TEMPORAL FOI UTILIZADO O MÉTODO DE PRAIS-WINSTEN. **RESULTADOS:** VERIFICOU-SE QUE DE 2012 A 2022 O ESTADO DO GOIÁS APRESENTOU 1767 INTERNAÇÕES POR DOENÇA DE COHN E RETOCOLITE ULCERATIVA. A TAXA MÉDIA FOI DE 2,37 PARA CADA 100 MIL HABITANTES E APRESENTARAM-SE CRESCENTE (BETA>0) E ESTACIONÁRIA (P>0,05). O ANO COM MENOR TAXA DE INTERNAÇÃO FOI O DE 2017 COM 1, 98 ENQUANTO A MAIOR FOI EM 2021 COM 2,90. EM RELAÇÃO A VARIÁVEL SEXO, O FEMININO APRESENTOU MAIOR TAXA MÉDIA DE INTERNAÇÕES, COM 1,24, JÁ O MASCULINO 1,13. ADEMAIS, EM AMBOS OS SEXOS ELAS FORAM CRESCENTES (BETA>0) E ESTACIONÁRIA (P>0,05) NO SEXO FEMININO E NÃO ESTACIONÁRIA NO MASCULINO (P<0,05). A FAIXA ETÁRIA COM MENOR TAXA MÉDIA DE INTERNAÇÃO FOI A DE 10 A 14 ANOS, 0,07; E COM MAIOR EXPRESSÃO A FAIXA DE 20 A 29 ANOS COM 0,32. NAS FAIXAS MENOR QUE 1 ANO, 5 A 9 ANOS,15 A 19 ANOS, 30 A 39 ANOS, FORAM CRESCENTES (BETA>0); AS DEMAIS DECRESCENTES (BETA<0). 15 A 19 ANOS E 60 A 69 ANOS AS TAXAS APRESENTARAM-SE NÃO ESTACIONÁRIAS (P<0,05), AS DEMAIS ESTACIONÁRIA (P>0,05). A TAXA MÉDIA DE INTERNAÇÃO POR COR EXIBIU MAIOR EXPRESSÃO EM "SEM INFORMAÇÃO" COM 1,29. EM SEGUNDO, FOI A COR PARDA COM 0,79; SEGUIDO DE BRANCA COM 0,30, PRETA COM 0,02 E, POR FIM, AMARELA COM 0,02. **CONCLUSÃO:** DIANTE DO EXPOSTO, É EVIDENTE QUE A NECESSIDADE DE HOSPITALIZAÇÃO POR DOENÇA DE CROHN E RETOCOLITE ULCERATIVA POSSUI SIGNIFICATIVA RELEVÂNCIA ESTATÍSTICA NO ESTADO DE GOIÁS. EM RELAÇÃO AO SEXO, NOTOU-SE QUE HOUVE MAIOR PREVALÊNCIA DO SEXO FEMININO. ADEMAIS, O SEGMENTO ETÁRIO COM A MAIOR TAXA DE INTERNAÇÃO OCORREU EM ADULTOS JOVENS DE 20 A 29 ANOS, O QUE CORRESPONDE A TENDÊNCIA DE MANIFESTAÇÃO DE AMBAS DOENÇAS. TODAVIA, QUANDO COMPARADA EM RELAÇÃO AOS ANOS ANALISADOS, A FAIXA ETÁRIA DOS 20 A 29 ANOS APRESENTA-SE COMO DECRESCENTE. AS INFORMAÇÕES QUANTO A COR SÃO SUBNOTIFICADAS. PORTANTO, A ANÁLISE DO PRESENTE TRABALHO REFORÇA A NECESSIDADE DE FOMENTAR ESTUDOS ACERCA DA ABORDAGEM HOSPITALAR DESSES PACIENTES, INCLUINDO A OBTENÇÃO DE DADOS IMPORTANTES COMO A COR/ETNIA, COM O FITO DE ESTABELECER UM MELHOR PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO QUANTO A ESSA INFORMAÇÃO.

PALAVRAS-CHAVE: DOENÇA DE CROHN. RETOCOLITE ULCERATIVA. INTERNAÇÃO HOSPITALAR.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS (DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS).

FEHILY, SASHA R; BASNAYAKE, CHAMARA; WRIGHT, EMILY K; ET AL. FECAL MICROBIOTA TRANSPLANTATION THERAPY IN CROHN'S DISEASE: SYSTEMATIC REVIEW. JOURNAL OF GASTROENTEROLOGY AND HEPATOLOGY, V. 36, N. 10, P. 2672-2686, 2021. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://ONLINELIBRARY.WILEY.COM/DOI/10.1111/JGH.15598>. ACESSO EM: 20 SET. 2022.

GASPARINI, RODRIGO ; SAAD, ROGÉRIO. INCIDÊNCIA E PREVALÊNCIA DE DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS NO ESTADO DE SÃO PAULO - BRASIL. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://REPOSITORIO.UNESP.BR/BITSTREAM/HANDLE/11449/152905/GASPARINI_RG_DR_BOT.PDF?SEQUENCE=3> ACESSO EM: 20 SET. 2022

LAI, CHEUK YIN; SUNG, JOANNE; CHENG, FELIX; ET AL. SYSTEMATIC REVIEW WITH META-ANALYSIS: REVIEW OF DONOR FEATURES, PROCEDURES AND OUTCOMES IN 168 CLINICAL STUDIES OF FAECAL MICROBIOTA TRANSPLANTATION. ALIMENT PHARMACOL THER, P. 354-363, 2019. DISPONÍVEL EM: <HTTPS://PESQUISA.BVSALUD.ORG/PORTAL/RESOURCE/PT/MDL-30628108>. ACESSO EM: 20 SET. 2022.

CIRURGIA BARIÁTRICA EM PACIENTES OBESOS E SEUS BENEFÍCIOS NA ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000108
Categoria Científica: Clínica Cirúrgica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Letícia Carvalho de França

Todos os Autores: Letícia Carvalho de França | leticia.franca@discente.ufg.br | UFG
Alan Gabriel Natã Pasqualetto | alan.pasqualetto@discente.ufg.br | UFG
Ernani de Oliveira Filho | ernanifilho@discente.ufg.br | UFG
Luana Lemes de Paula Ribeiro Duarte |llprduarte22@gmail.com | UNIFIMES

Orientador: Leonardo Emílio da Silva | leonardoemilio@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO ALCOÓLICA (DHGNA) É UMA MANIFESTAÇÃO HEPÁTICA DA SÍNDROME METABÓLICA, ESTANDO INTIMAMENTE LIGADA À RESISTÊNCIA À INSULINA, NA QUAL OCORRE EXCESSIVO ACÚMULO DE TRIGLICERÍDEOS NO FÍGADO. JÁ A ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA (EHNA) REPRESENTA A FORMA INFLAMATÓRIA QUE PODE LEVAR À FIBROSE AVANÇADA, CIRROSE E HEPATOCARCINOMA. SABENDO-SE QUE O EXCESSO DE PESO É A PRINCIPAL CAUSA DE DHGNA, A CIRURGIA BARIÁTRICA APRESENTA-SE COMO UMA TERAPÊUTICA EM POTENCIAL, TENDO EM VISTA A REDUÇÃO DE PESO E O EFEITO INCRETÍNICO. **OBJETIVOS:** COMPREENDER A RELAÇÃO DE BENEFÍCIOS QUE UM PACIENTE OBESO COM ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA POSSUI APÓS A REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO DESCRITIVA COM DADOS SECUNDÁRIOS. BUSCOU-SE NA BASE DE DADOS DA PUBMED PELOS DESCRITORES "BARIATRIC SURGERY", "NON-ALCOHOLIC STEATOHEPATITIS" E "OBESITY" UNIDOS PELO OPERADOR BOOLEANO "AND", UTILIZANDO OS FILTROS DE DATA DE PUBLICAÇÃO NOS 5 ANOS E POR TIPO DE ESTUDO. FORAM SELECIONADOS APENAS META-ANÁLISES. A BUSCA RESULTOU EM 13 ARTIGOS, DOS QUAIS SELECIONARAM-SE 7. **RESULTADOS:** A CIRURGIA BARIÁTRICA, ALÉM DE TRATAR A OBESIDADE E GARANTIR RESULTADOS METABÓLICOS, FORNECE MELHORA SIGNIFICATIVA E COMPROVADA DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA (DHGNA), TANTO A CIRURGIA DO BYPASS GÁSTRICO EM Y DE ROUX (RYGB) QUANTO A GASTRECTOMIA VERTICAL LAPAROSCÓPICA (LSG). FORAM DESCRITOS MELHORES PARÂMETROS BIOQUÍMICOS E HISTOLÓGICOS E DIMINUIÇÃO SIGNIFICATIVA DOS ESCORES MÉDIOS DE ATIVIDADE DA DHGNA. FOI OBSERVADO, POR MEIO DE BIÓPSIA, REDUÇÃO PONDERADA DA ESTEATOSE EM 56% DOS PACIENTES, DA FIBROSE EM 25%, DA BALONIZAÇÃO DE HEPATÓCITOS EM 49%, DA INFLAMAÇÃO EM 45%, ALÉM DA REDUÇÃO DAS TRANSAMINASE AST E ALT. APESAR DAS EVIDÊNCIAS DOS BENEFÍCIOS DA CIRURGIA BARIÁTRICA NA RESOLUÇÃO DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA (DHGNA), ELA AINDA NÃO É UMA OPÇÃO DE TRATAMENTO PARA ESTA DOENÇA. CONCLUSÃO: OBSERVOU-SE QUE A CIRURGIA BARIÁTRICA EM SUAS DUAS MODALIDADES, EMBORA AINDA NÃO SEJA UMA ESTRATÉGIA USADA PARA O TRATAMENTO DESSE PERFIL DE PACIENTES, SÃO EFICAZES NO QUE TANGE A MELHORA CLÍNICA E LABORATORIAL DA DOENÇA HEPÁTICA GORDUROSA NÃO-ALCOÓLICA (DHGNA). **DESTA FORMA**, ESTUDOS FUTUROS DEVEM SE CONCENTRAR EM ESTABELECER A EFICÁCIA A LONGO PRAZO E A SEGURANÇA DA CIRURGIA BARIÁTRICA EM PACIENTES COM DHGNA. TAMBÉM SERÁ ÚTIL INVESTIGAR A EFICÁCIA RELATIVA DAS DIFERENTES MODALIDADES DE CIRURGIA BARIÁTRICA NO TRATAMENTO DA DHGNA. AS EVIDÊNCIAS EMERGENTES SOBRE ESTE TEMA PROVAVELMENTE AJUDARÃO A REFINAR AS DIRETRIZES DE TRATAMENTO E A OTIMIZAR O MANEJO CLÍNICO DE PACIENTES COM DHGNA.

PALAVRAS-CHAVE: CIRURGIA BARIÁTRICA, ESTEATO-HEPATITE NÃO ALCOÓLICA E OBESIDADE.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-OLIVOS, N. **ET AL**. THE ROLE OF BARIATRIC SURGERY IN THE MANAGEMENT OF NONALCOHOLIC FATTY LIVER DISEASE AND METABOLIC SYNDROME. METABOLISM: CLINICAL AND EXPERIMENTAL, V. 65, N. 8, P. 1196-1207, AGO. 2016. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/26435078/. ACESSO EM: 24 JUL. 2023.

BALDWIN, D.;CHENNAKESAVALU, M.; GANGEMI, A. SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS OF ROUX-EN-Y GASTRIC BYPASS AGAINST LAPAROSCOPIC SLEEVE GASTRECTOMY FOR AMELIORATION OF NAFLD USING FOUR CRITERIA. SURGERY FOR OBESITY AND RELATED DISEASES: OFFICIAL JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR BARIATRIC SURGERY, V. 15, N. 12, P. 2123-2130, DEZ. 2019. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/31711944/. ACESSO EM: 24 JUL. 2023.

BRITO E SILVA, M. B. **ET AL**. GASTRIC BYPASS COMPARED WITH SLEEVE GASTRECTOMY FOR NONALCOHOLIC FATTY LIVER DISEASE: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. OBESITY SURGERY, V. 31, N. 6, P. 2762-2772, JUN. 2021. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/33846949/. ACESSO EM: 24 JUL. 2023.

FAKHRY, T. K. **ET AL**. BARIATRIC SURGERY IMPROVES NONALCOHOLIC FATTY LIVER DISEASE: A CONTEMPORARY SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. SURGERY FOR OBESITY AND RELATED DISEASES: OFFICIAL JOURNAL OF THE AMERICAN SOCIETY FOR BARIATRIC SURGERY, V. 15, N. 3, P. 502-511, MAR. 2019. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/30683512/. ACESSO EM: 24 JUL. 2023.

JIRAPINYO, P. **ET AL**. EFFECT OF ENDOSCOPIC BARIATRIC AND METABOLIC THERAPIES ON NONALCOHOLIC FATTY LIVER DISEASE: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. CLINICAL GASTROENTEROLOGY AND HEPATOLOGY: THE OFFICIAL CLINICAL PRACTICE OF THE AMERICAN GASTROENTEROLOGY ASSOCIATION, V. 20, N. 3, P. 511-524, MAR. 2022. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/33727164/. ACESSO EM: 24 JUL. 2023.

LEE, Y. **ET AL**. COMPLETE RESOLUTION OF NONALCOHOLIC FATTY LIVER DISEASE AFTER BARIATRIC SURGERY: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. CLINICAL GASTROENTEROLOGY AND HEPATOLOGY: THE OFFICIAL CLINICAL PRACTICE OF THE AMERICAN GASTROENTEROLOGY ASSOCIATION, V. 17, N. 6, P. 1040-1060, MAIO 2019. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/30326299/. ACESSO EM: 24 JUL. 2023.

ZHOU, H. **ET AL**. BARIATRIC SURGERY IMPROVES NONALCOHOLIC FATTY LIVER DISEASE: SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. OBESITY SURGERY, V. 32, N. 6, P. 1872-1883, JUN. 2022. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/35386040/. ACESSO EM: 24 JUL. 2023.

O USO DA OZONIOTERAPIA INTRAFORAMINAL NO TRATAMENTO DE DOR LOMBAR CRÔNICA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000109
Categoria Científica: Outros | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Lorrane de Fátima Cândida Pereira

Todos os Autores: Lorrane de Fátima Cândida Pereira | lorranefatima@discente.ufg.br | UFG
Alexander Alves Cavalcanti | alexander.cavalcanti@discente.ufg.br | UFG
Isabela Moreira Bianchi | isabela.bianchi@discente.ufg.br | UFG
Marcela Valente Martins | marcellavalente@discente.ufg.br | UFG
Mariana Ramos de Morais | mariana.morais@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Ronan Vieira Borba |ronanborba51@hotmail.com | Santa Casa de Misericórdia

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOR LOMBAR É UMA DAS CAUSAS MAIS COMUNS DE LIMITAÇÃO FUNCIONAL EM ATIVIDADES DIÁRIAS, O QUE CORRESPONDE A UMA PREVALÊNCIA ANUAL DE ATÉ 50% ENTRE OS BRASILEIROS. À VISTA DISSO, A OZONIOTERAPIA INTRAFORAMINAL APRESENTA RESULTADOS CLÍNICOS PROMISSORES, DEVIDO À SUA CAPACIDADE ANTI-INFLAMATÓRIA E ANALGÉSICA, ALÉM DE REGULAR O DESEQUILÍBRIO NA OXIRREDUÇÃO, NA DIFUSÃO TECIDUAL E NA ESTASE VENOSA. ASSIM, É PRECISO EXPLORAR A EFETIVIDADE TERAPÊUTICA DESSE MÉTODO A FIM DE ATENUAR O DESCONFORTO CRÔNICO DOS PACIENTES. **OBJETIVOS:** COMPREENDER AS PRINCIPAIS APLICAÇÕES DA OZONIOTERAPIA INTRAFORAMINAL E SEUS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES COM LOMBALGIA SUBMETIDOS AO TRATAMENTO. **METODOLOGIA**: TRATA-SE DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ARTIGOS CIENTÍFICOS INDEXADOS NA BASE DE DADOS DO PUBMED. A BUSCA FOI REALIZADA UTILIZANDO OS DESCRITORES EM INGLÊS "OZONIOTERAPIA" E “DOR LOMBAR”, CULMINANDO EM 13 RESULTADOS. PARA O LEVANTAMENTO DO ESTUDO, FORAM SELECIONADAS 5 PUBLICAÇÕES DE ACORDO COM OS SEGUINTES CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: ARTIGOS PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS E PRODUZIDOS NA LÍNGUA INGLESA. FORAM EXCLUÍDOS OS ARTIGOS QUE NÃO ABORDAVAM A INTEGRALIDADE DA TEMÁTICA EM ESTUDO OU APRESENTARAM RESULTADOS INCONCLUSIVOS. **RESULTADOS:** A OZONIOTERAPIA INTRAFORAMINAL É UMA ALTERNATIVA COMPROVADAMENTE EFICAZ PARA O TRATAMENTO E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES QUE APRESENTAM DOR LOMBAR DESENCADEADA POR HÉRNIA DE DISCO, SENDO QUE A REDUÇÃO DO NÍVEL DE DOR LOMBAR MEDIDO PELA ESCALA VISUAL ANALÓGICA CHEGA A SER DE 7,68 PARA 2,17 EM UMA ESCALA DE 0 A 10, APÓS 12 MESES DE TRATAMENTO E, QUANDO ANALISADO PELO SISTEMA DA ASSOCIAÇÃO ORTOPÉDICA JAPONESA (JOA), HOUVE UMA MELHORA NO ESCORE DE 16,18 PARA 26,2 EM UMA ESCALA COM MÁXIMO DE 29, UTILIZANDO COMO PARÂMETROS OS SINTOMAS SUBJETIVOS, SINAIS CLÍNICOS E AS RESTRIÇÕES DAS ATIVIDADES DE VIDA DIÁRIAS. A OZONIOTERAPIA É INDICADA PARA OS PACIENTES COM DORES LOMBARES E OU DE RAIZ NERVOSA QUE NÃO FORAM SOLUCIONADAS APÓS A REALIZAÇÃO DE TRATAMENTOS MÉDICOS PRÉVIOS, FISIOTERAPIA, ACUPUNTURA E OUTRAS TERAPIAS POR UM PERÍODO SUPERIOR À 30 DIAS, QUE APRESENTEM PARESTESIA OU HIPOESTESIA, COM OU SEM FRAQUEZA MUSCULAR LEVE E SINAIS DE IRRITAÇÃO DO GÂNGLIO DA RAIZ, AO PASSO QUE NÃO DEVE SER APLICADA EM CASOS DE DEFICIÊNCIA GRAVE DE GLICOSE-6-FOSFATO E CONTRAINDICADO EM PACIENTES COM HIPERTIREOIDISMO DESCONTROLADO, TROMBOCITOPENIA, INSTABILIDADE CARDIOVASCULAR GRAVE, ESTADOS CONVULSIVOS E GRÁVIDAS. O SUCESSO CLÍNICO SE DÁ EM CERCA DE 80% DOS PACIENTES TRATADOS E ESTÁ DIRETAMENTE LIGADO À CONCENTRAÇÃO DE OZÔNIO, QUE DEVE ESTAR ENTRE 1 E 40 MG/ML DE OXIGÊNIO. CONTUDO, PODEM HAVER EFEITOS COLATERAIS QUE VÃO DESDE NÁUSEAS, DOR DE CABEÇA E FADIGA (MAIS COMUNS), ATÉ REAÇÕES VASOVAGAIS E FORMAÇÃO DE ADERÊNCIAS NO LOCAL DE ADMINISTRAÇÃO E MORTE. **CONCLUSÃO:** CONCLUI-SE QUE, EMBORA PROCEDIMENTOS DE OZONIOTERAPIA POSSAM SER ASSOCIADOS A EFEITOS COLATERAIS DA ADMINISTRAÇÃO DE OZÔNIO NO SACO DURAL E RAÍZES NERVOSAS E NECESSITEM DE PROTOCOLOS EM SUA REALIZAÇÃO, ELES PROPORCIONAM O ALÍVIO DA DOR NA MAIORIA DOS PACIENTES COM DOR LOMBAR QUE NÃO RESPONDERAM À TERAPIA CONSERVADORA, COMO ESTERÓIDES E PLACEBOS. DESSE MODO, MAIS ESTUDOS SOBRE A APLICAÇÃO DA OZONIOTERAPIA INTRAFORAMINAL DEVEM SER FEITOS TENDO EM VISTA O IMPACTO DA LOMBALGIA, COM OU SEM COMPROMETIMENTO DO NERVO CIÁTICO, SOBRE UMA PARCELA SIGNIFICATIVA DA POPULAÇÃO E AS REPERCUSSÕES DESSA ENFERMIDADE CRÔNICA SOBRE A QUALIDADE DE VIDA DOS PACIENTES.

PALAVRAS-CHAVE: OZONIOTERAPIA; DOR LOMBAR.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, R. R.; OLIVEIRA-NETO, O. B.; BARBOSA, L. T.; SANTOS, I. O.; SOUSA-RODRIGUES, C. F.; BARBOSA, F. T. EFFECTIVENESS OF OZONE THERAPY COMPARED TO OTHER THERAPIES FOR LOW BACK PAIN: A SYSTEMATIC REVIEW WITH META-ANALYSIS OF RANDOMIZED CLINICAL TRIALS. REV BRAS ANESTESIOL., V. 69, N. 5, P. 493-501, 2019.

BONETTI, M.; LAURITANO, D.; OTTAVIANI, G.M.; FONTANA, A.; FRIGERIO, M.; ZAMBELLO, A.; DELLA GATTA, L.; MUTO, M.; CARINCI, F. NEW APPROACH TO CHRONIC BACK PAIN TREATMENT: A CASE CONTROL STUDY. BIOMEDICINES., V. 11, V. 73, 2022.

HIDALGO-TALLÓN, F.J.; TORRES-MORERA, L.M.; BAEZA-NOCI, J.; CARRILLO-IZQUIERDO, M.D.; PINTO-BONILLA, R. UPDATED REVIEW ON OZONE THERAPY IN PAIN MEDICINE. FRONT PHYSIOL., V. 13, N. 840623, 2022.

VANNI, D.; GALZIO, R.; KAZAKOVA, A.; PANTALONE, A.; SPARVIERI, A.; SALINI, V.; MAGLIANI, V. INTRAFORAMINAL OZONE THERAPY AND PARTICULAR SIDE EFFECTS: PRELIMINARY RESULTS AND EARLY WARNING. ACTA NEUROCHIR (WIEN)., V. 158, N. 3, P. 491-496, 2016.

ZHANG, Y.; MA, Y.; JIANG, J.; DING, T.; WANG, J. TREATMENT OF THE LUMBAR DISC HERNIATION WITH INTRADISCAL AND INTRAFORAMINAL INJECTION OF OXYGEN-OZONE. J BACK MUSCULOSKELET REHABIL., V. 26, N. 3, P. 317-322, 2013.

TOXICIDADE RELACIONADA AO TRATAMENTO COM METOTREXATO NA PSORÍASE

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000111
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Nathaly Horany Lopes de Alencar

Todos os Autores: Nathaly Horany Lopes de Alencar | nathalylopes@discente.ufg.br | UFG
Letícia Carneiro Jacopetti | leticia.c.jacopetti@academico.unirv.edu.br | UNIRV
Letícia Carvalho de França | leticia.franca@discente.ufg.br | UFG
Raiane Caputi Silva Dias | raianedias90@discente.ufg.br | UFG
Haila Cristina do Rêgo Silva | haila.rego@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Ana Maria Quinteiro Ribeiro | ana_ribeiro@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O METOTREXATO (MTX), EM BAIXA DOSE, É UMA DAS PRINCIPAIS OPÇÕES DE TRATAMENTO SISTÊMICO PARA PSORÍASE. CONTUDO HÁ PREOCUPAÇÕES COM EVENTOS ADVERSOS QUE PODEM LIMITAR SEU USO. DOS EFEITOS COLATERAIS CAUSADOS PELO USO DO MTX, A HEPATOTOXICIDADE É UM EFEITO SECUNDÁRIO COMUM, ALÉM DE HEMATOLÓGICOS, MUCOCUTÂNEOS E A TOXICIDADE RENAL, CAUSADA PELO USO A LONGO PRAZO. ALÉM DISSO, ALGUNS FATORES DE RISCO PODEM ESTAR ASSOCIADOS A INDUÇÃO DE TOXICIDADE APÓS A TERAPÊUTICA COM O METOTREXATO QUE DEVEM SER CHECADOS. **OBJETIVOS:** ANALISAR O RISCO DE EFEITOS ADVERSOS NO USO DE METOTREXATO EM PACIENTES COM PSORÍASE, ESPECIALMENTE OS MAIS DOCUMENTADOS: HEPATOTOXICIDADE, REAÇÕES NOS LOCAIS DE INJEÇÃO E ANEMIA. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA PUBLICADA ENTRE 2018 E 2023. A PESQUISA FOI REALIZADA NAS BASES DE DADOS DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE/MEDICAL SUBJECT HEADINGS - DECS/MESH, UTILIZANDO OS DESCRITORES "METHOTREXATE", "PSORIASIS" E "ADVERSE EVENTS". FORAM ENCONTRADAS 63 PUBLICAÇÕES, DAS QUAIS FORAM DESCARTADAS 59 POR NÃO ABORDAREM ESPECIFICAMENTE A TOXICIDADE RELACIONADA AO TRATAMENTO COM METOTREXATO NA PSORÍASE. REALIZOU-SE UMA ANÁLISE QUALITATIVA DOS 4 TRABALHOS SELECIONADOS, GRUPO QUE COMPREENDIA ESTUDO OBSERVACIONAL, SÉRIES DE CASOS E REVISÕES SISTEMÁTICAS. **RESULTADOS:** DOS 4 ARTIGOS ANALISADOS, 2 RELACIONARAM O USO DE METOTREXATO COM O AUMENTO DO RISCO DE DESENVOLVER DOENÇA HEPÁTICA, DURANTE TRATAMENTO PROLONGADO DA PSORÍASE, ENTENDENDO-SE QUE UM DOS METABÓLITOS DO MEDICAMENTO AUMENTA O ESTRESSE OXIDATIVO HEPATOCELULAR. ALÉM DISSO, FICOU EVIDENCIADO QUE O USO PROLONGADO TAMBÉM ESTÁ RELACIONADO AO DESENVOLVIMENTO DE ANEMIAS LEVES A MODERADAS E LESÕES CUTÂNEAS NO LOCAL DE APLICAÇÃO QUANDO USADO INJETÁVEL. NO ENTANTO, UM DOS ARTIGOS RELATOU QUE, DE FATO, EXISTE RELAÇÃO ENTRE O MEDICAMENTO E AS ENZIMAS HEPÁTICAS, MAS QUE NÃO HÁ EVIDÊNCIAS CONCRETAS DA CORRELAÇÃO CIRROSE/HEPATOPATIAS GRAVES E O SEU USO. **CONCLUSÃO:** O USO DE MTX EM PACIENTES ROTINEIROS E LONGEVOS NO TRATAMENTO DA PSORÍASE ESTÃO MAIS PROPENSOS AO APARECIMENTO DE ANEMIAS LEVES OU MODERADAS E A EVENTOS ADVERSOS EM RELAÇÃO AO FÍGADO INDUZIDOS PELO ESTRESSE OXIDATIVO DA MEDICAÇÃO, SENDO NECESSÁRIA A OBSERVAÇÃO MAIS CUIDADOSA DE PACIENTES COM FATORES DE RISCO PROEMINENTE À ESTEATOSE HEPÁTICA NÃO-ALCÓOLICA (NFLD), QUE PODE LEVAR À CIRROSE PELO PROCESSO DE FIBROSE, O QUE CONDIZ COM A PERDA FUNCIONAL DO ÓRGÃO.

PALAVRAS-CHAVE: PSORÍASE PUSTULAR DE PALMAS PLANTAS DOS PÉS; EFEITOS COLATERAIS E REAÇÕES ADVERSAS RELACIONADOS A MEDICAMENTOS; AMETOPTERINA.

REFERÊNCIAS

EZHILARASAN, D. HEPATOTOXIC POTENTIALS OF METHOTREXATE: UNDERSTANDING THE POSSIBLE TOXICOLOGICAL MOLECULAR MECHANISMS. TOXICOLOGY, V. 458, JUN. 2021.

GELFAND, J. M.; WAN, J.; ZHANG, H.; SHIN, D. B.; OGDIE, A.; SYED, M. N.; EGEBERG, A. RISK OF LIVER DISEASE IN PATIENTS WITH PSORIASIS, PSORIATIC ARTHRITIS, AND RHEUMATOID ARTHRITIS RECEIVING METHOTREXATE: A POPULATION-BASED STUDY. JOURNAL OF THE AMERICAN ACADEMY OF DERMATOLOGY, V. 84, N. 6, P. 1636-1643, JUN. 2021.

MAZHAR, F.; KRANTZ, A.; SCHALIN, L.; LYSELL, J.; CARRERO, J. J. OCCURRENCE OF ADVERSE EVENTS ASSOCIATED WITH THE INITIATION OF METHOTREXATE AND BIOLOGICS FOR THE TREATMENT OF PSORIASIS IN ROUTINE CLINICAL PRACTICE. JOURNAL OF DERMATOLOGICAL TREATMENT, V.34, N. 1, MAI. 2023.

SADOGHI, B.; KRÄNKE, B.; CERRONI, L.; WEGER, W. UNUSUAL CUTANEOUS REACTION AT SITE METHOTREXATE INJECTION IN TWO PATIENTS WITH PSORIASIS AND PSORIATIC ARTHRITIS. ACTA DERMATO VENEREOLOGICA, V. 101, N.11, NOV. 2021.

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

O SER MÉDICO Na contemporaneidade

ISSN 2763-5198

WWW.ECAMGO.COM.BR/ANAIS

EFEITOS DA MASTIGAÇÃO DE CHICLETE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA COLORRETAL: IMPACTOS NA INTERNAÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E CUSTO-EFETIVIDADE

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000114
Categoria Científica: Clínica Cirúrgica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Vinícius Eduardo de Oliveira

Todos os Autores: Vinícius Eduardo de Oliveira | oliveira_vinicius@discente.ufg.br | UFG
Kaio Henrique Oliveira Pontes | kaio_pontes@discente.ufg.br | UFG
Warllyson de Almeida Bezerra | warllyson12@gmail.com | UFG

Orientador: Leonardo Emílio da Silva | leonardoemilio@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A CIRURGIA COLORRETAL COMPREENDE MUITOS TIPOS DIFERENTES DE PROCEDIMENTOS PARA VÁRIAS DOENÇAS. DENTRO DAS MUITAS INDICAÇÕES E ÀS VÁRIAS EXTENSÕES DAS RESSECÇÕES COLORRETAIS: A TAXA DE INTERNAÇÃO, O ESPECTRO DE COMPLICAÇÕES, OS IMPACTOS NA QUALIDADE DE VIDA E CUSTO-EFETIVIDADE DIFEREM ENTRE ELAS. COM O TEMPO FORAM ESTABELECIDAS ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS COM OBJETIVO DA RECUPERAÇÃO PRECOCE DA FUNÇÃO INTESTINAL, DENTRO DELAS A MASTIGAÇÃO CHICLETE, UMA FORMA DE ALIMENTAÇÃO SIMULADA. **OBJETIVOS:** AVALIAR A INFLUÊNCIA DA MASTIGAÇÃO DE CHICLETE NA RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO GASTROINTESTINAL APÓS CIRURGIAS COLORRETAIS, FOCANDO NOS IMPACTOS NA INTERNAÇÃO, QUALIDADE DE VIDA E CUSTO-EFETIVIDADE. **METODOLOGIA:** ESTA É UMA REVISÃO DESCRITIVA COM DADOS SECUNDÁRIOS. AS PLATAFORMAS DE PESQUISA UTILIZADAS FORAM A PUBMED E A EMBASE. UTILIZAMOS OS DESCRITORES "CHEWING GUM" E "COLORECTAL", UNIDOS PELO OPERADOR BOOLEANO "AND", PARA BUSCA POR TÍTULO E RESUMO EM INGLÊS E PORTUGUÊS, NOS ÚLTIMOS 10 ANOS (2013-2023). FORAM SELECIONADAS APENAS METANÁLISES. EXCLUÍMOS TEMÁTICAS QUE NÃO ABORDAM OS OBJETIVOS DESTE ARTIGO. A PESQUISA RESULTOU EM 8 ARTIGOS. **RESULTADOS:** DOS 8 ARTIGOS SELECIONADOS, A UTILIZAÇÃO DE GOMA DE MASCAR APÓS CIRURGIA COLORRETAL FOI CONSISTENTEMENTE ASSOCIADA A UMA MELHORA NA RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO GASTROINTESTINAL EM TODOS. UMA METANÁLISE DE 18 ENSAIOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS CONCLUIU QUE A GOMA DE MASCAR RESULTA EM UM TEMPO MAIS CURTO PARA O PRIMEIRO FLATO, UMA RECUPERAÇÃO MAIS RÁPIDA DO MOVIMENTO INTESTINAL E UMA REDUÇÃO NA DURAÇÃO DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR. ESTA METANÁLISE TAMBÉM OBSERVOU UMA ASSOCIAÇÃO ENTRE A GOMA DE MASCAR E UM MENOR RISCO DE ÍLEO PÓS-OPERATÓRIO. OUTRO ESTUDO CONSTATOU QUE A INCIDÊNCIA DE ÍLEO PÓS-OPERATÓRIO FOI SIGNIFICATIVAMENTE REDUZIDA EM PACIENTES QUE UTILIZARAM GOMA DE MASCAR EM COMPARAÇÃO COM AQUELES QUE RECEBERAM CUIDADOS PADRÃO. ESTES PACIENTES TAMBÉM TIVERAM UMA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA NO TEMPO PARA PASSAGEM DE FLATO E TEMPO PARA DEFECAÇÃO, SEM DIFERENÇAS SIGNIFICATIVAS NA DURAÇÃO TOTAL DA INTERNAÇÃO HOSPITALAR OU MORTALIDADE. OS BENEFÍCIOS DA GOMA DE MASCAR APÓS A CIRURGIA FORAM MAIS NOTÁVEIS EM ESTUDOS QUE ADOTARAM O PROTOCOLO ERAS (ENHANCED RECOVERY AFTER SURGERY), COM OS EFEITOS SENDO MAIORES EM CIRURGIAS COLORRETAIS E MENORES EM CESARIANAS. CONCLUSÃO: COM BASE NA ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS, É POSSÍVEL CONCLUIR QUE A MASTIGAÇÃO DE CHICLETE NO PÓS-OPERATÓRIO DE CIRURGIA COLORRETAL DEMONSTROU CONSISTENTEMENTE MELHORIAS NA RECUPERAÇÃO DA FUNÇÃO GASTROINTESTINAL, RESULTANDO EM UMA SÉRIE DE VANTAGENS, TAIS COMO A REDUÇÃO DO TEMPO PARA O PRIMEIRO FLATO, ACELERAÇÃO DO MOVIMENTO INTESTINAL, DIMINUIÇÃO DO PERÍODO DE INTERNAÇÃO HOSPITALAR E MENOR RISCO DE ÍLEO PÓS-OPERATÓRIO. A EFETIVIDADE DESSA ABORDAGEM REVELOU-SE MAIS EVIDENTE QUANDO INSERIDA NO CONTEXTO DO PROTOCOLO ENHANCED RECOVERY AFTER SURGERY (ERAS), DESTACANDO-SE SUA MAIOR EFICÁCIA NAS CIRURGIAS COLORRETAIS, EM COMPARAÇÃO COM AS CESARIANAS, DEMONSTRANDO UM NOVO PARADIGMA DA RECUPERAÇÃO PÓS-OPERATÓRIA.

PALAVRAS-CHAVE: PÓS-OPERATÓRIO; CIRURGIA COLORRETAL.

REFERÊNCIAS

CRACIUNAS, L.; SAJID, M. S.; AHMED, A. S. CHEWING GUM IN PREVENTING POSTOPERATIVE ILEUS IN WOMEN UNDERGOING CAESAREAN SECTION: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS OF RANDOMISED CONTROLLED TRIALS. BJOG : AN INTERNATIONAL JOURNAL OF OBSTETRICS AND GYNAECOLOGY, V. 121, N. 7, P. 793–9; DISCUSSION 799, JUN. 2014.

HAMEL, J. F. ET AL. COMPARISON OF TREATMENT TO IMPROVE GASTROINTESTINAL FUNCTIONS AFTER COLORECTAL SURGERY WITHIN ENHANCED RECOVERY PROGRAMMES: A SYSTEMATIC REVIEW AND META-ANALYSIS. SCIENTIFIC REPORTS, V. 11, N. 1, P. 7423, ABR. 2021.

HO, Y. M. ET AL. A META-ANALYSIS ON THE EFFECT OF SHAM FEEDING FOLLOWING COLECTOMY: SHOULD GUM CHEWING BE INCLUDED IN ENHANCED RECOVERY AFTER SURGERY PROTOCOLS? DISEASES OF THE COLON AND RECTUM, V. 57, N. 1, P. 115–126, JAN. 2014.

LIU, Q. ET AL. EFFECT OF GUM CHEWING ON AMELIORATING ILEUS FOLLOWING COLORECTAL SURGERY: A META-ANALYSIS OF 18 RANDOMIZED CONTROLLED TRIALS. INTERNATIONAL JOURNAL OF SURGERY (LONDON, ENGLAND), V. 47, P. 107–115, NOV. 2017.

ROSLAN, F. ET AL. THE IMPACT OF SHAM FEEDING WITH CHEWING GUM ON POSTOPERATIVE ILEUS FOLLOWING COLORECTAL SURGERY: A META-ANALYSIS OF RANDOMISED CONTROLLED TRIALS. JOURNAL OF GASTROINTESTINAL SURGERY : OFFICIAL JOURNAL OF THE SOCIETY FOR SURGERY OF THE ALIMENTARY TRACT, V. 24, N. 11, P. 2643–2653, NOV. 2020.

SHORT, V. ET AL. CHEWING GUM FOR POSTOPERATIVE RECOVERY OF GASTROINTESTINAL FUNCTION. THE COCHRANE DATABASE OF SYSTEMATIC REVIEWS, V. 2015, N. 2, P. CD006506, FEV. 2015.

SONG, G.-M. ET AL. META-ANALYSIS COMPARING CHEWING GUM VERSUS STANDARD POSTOPERATIVE CARE AFTER COLORECTAL RESECTION. ONCOTARGET, V. 7, N. 43, P. 70066–70079, OUT. 2016.

WANG, X.; CHI, P. [EFFECT OF CHEWING GUM ON THE PROMOTION OF INTESTINAL FUNCTION RECOVERY AFTER COLORECTAL SURGERY: A META-ANALYSIS]. ZHONGHUA WEI CHANG WAI KE ZA ZHI = CHINESE JOURNAL OF GASTROINTESTINAL SURGERY, V. 16, N. 11, P. 1078–1083, NOV. 2013.

MANEJO ADEQUADO DO PACIENTE EM DEPENDÊNCIA DE OPIOIDES

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000117
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Isabela de Jesus Rodrigues

Todos os Autores: Isabela de Jesus Rodrigues | isabela.jesus@discente.ufg.br | UFG
Elmo Neto Marques Garcia | elmogarcia@discente.ufg.br | UFG
Eloíza Coelho Gontijo | eloizacoelho@discente.ufg.br | UFG
Giovana Gregorio Borges da Silva |giovana.borges@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Érika Carvalho de Aquino | erikaaquino345@gmail.com | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: OPIOIDES SÃO UMA CLASSE DE SUBSTÂNCIAS RELACIONADAS ESTRUTURALMENTE A ALCALOIDES VEGETAIS ENCONTRADOS NO ÓPIO, **PAPAVER SOMNIFERUM**, INCLUINDO TANTO COMPOSTOS NATURAIS, CONHECIDOS COMO OPIÁCEOS, QUANTO SINTÉTICOS. AS PRIMEIRAS MENÇÕES A TAIS SUBSTÂNCIAS DATAM DA SUMÉRIA AS QUAIS VÊM SENDO UTILIZADAS COM FINS RECREATIVOS OU MÉDICOS, DEVIDO A SEUS EFEITOS TERAPÊUTICOS, DESTACANDO-SE ANALGESIA, REDUÇÃO DA MOTILIDADE GASTROINTESTINAL, SEDAÇÃO E DEPRESSÃO RESPIRATÓRIA. DESSA FORMA, É EMPREGADO NO MANEJO DE CONDIÇÕES CLÍNICAS COMO A DOR AGUDA GRAVE E DORES CRÔNICAS, ENTRETANTO, SEMPRE COM CAUTELA, HAJA VISTA O ALTO POTENCIAL DE GERAR ADICÇÃO. NOS ESTADOS UNIDOS, HISTORICAMENTE CONHECIDO POR ENTRAVES NA FISCALIZAÇÃO DO CONSUMO DE OPIOIDES, APROXIMADAMENTE 75% DOS ÓBITOS POR OVERDOSE ENVOLVERAM ESSES COMPOSTOS EM 2020. NO BRASIL, SUA UTILIZAÇÃO AINDA É DISCRETA EM RELAÇÃO A PAÍSES DE ALTA RENDA, MAS DADOS DA "INTERNATIONAL NARCOTICS CONTROL BOARD" MOSTRAM UM AUMENTO DO CONSUMO DE OPIOIDES ENTRE 2000 E 2018. **OBJETIVOS:** AVALIAR O USO DE OPIOIDES E O MANEJO ADEQUADO DE PACIENTES COM DEPENDÊNCIA DESTE MEDICAMENTO. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, REALIZADA NAS BASES DE DADOS PUBMED, SCIELO E ACS PUBLICATIONS UTILIZANDO OS TERMOS "TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE OPIOIDES" OU "EPIDEMIA DE OPIOIDES". SELECIONOU-SE OS DESCRITORES SEGUINDO A NORMATIVA DO DECS/MESH EM LÍNGUA PORTUGUESA, INGLESA E ESPANHOLA. ENCONTRANDO-SE 814 ARTIGOS, DOS QUAIS 13 FORAM SELECIONADOS PARA LEITURA COMPLETA E APENAS 4 FORAM CONSIDERADOS ELEGÍVEIS PARA O TRABALHO. CRITÉRIOS PARA INCLUSÃO: PUBLICAÇÃO NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS. CRITÉRIOS PARA EXCLUSÃO: ESTUDOS NÃO RELACIONADOS AO OBJETIVO DESTA REVISÃO. **RESULTADOS:** APESAR DA TERAPIA CRÔNICA COM OPIOIDES SER MUITO UTILIZADA EM CUIDADOS PALIATIVOS E NO TRATAMENTO DA DOR ONCOLÓGICA, O SEU USO PARA O MANEJO DA DOR CRÔNICA NÃO ONCOLÓGICA AINDA É CONTROVERSO, POIS HÁ RISCO DE DEPENDÊNCIA. ASSIM, É FUNDAMENTAL REALIZAR UM MANEJO ADEQUADO PARA A DOR CRÔNICA EM PACIENTES COM DEPENDÊNCIA DE OPIOIDES. PARA TANTO, A METADONA ORAL, É O MEDICAMENTO MAIS ESTUDADO E APRESENTA-SE COMO O MAIS EFICAZ PARA TRATAR A DOR E A ADIÇÃO, COM UMA REDUÇÃO DE CERCA DE 50% DOS CASOS DE OVERDOSE E SIGNIFICATIVA REDUÇÃO DO USO DE OUTROS OPIOIDES. ADEMAIS, ESTUDOS RECENTES APONTAM QUE O USO SUBLINGUAL DE BUPRENORFINA É CAPAZ DE TRATAR A DOR E OS DISTÚRBIOS DO USO DE OPIOIDES DE FORMA TÃO EFICAZ QUANTO A METADONA. POR ISSO ESSE MEDICAMENTO DEVE SER CONSIDERADO AO TRATAR A DOR CRÔNICA EM UM PACIENTE COM DEPENDÊNCIA A OPIOIDES. A ESCOLHA DO MEDICAMENTO A SER UTILIZADO DEVE SER FEITA POR MEIO DE UMA DECISÃO COMPARTILHADA ENTRE A EQUIPE MÉDICA E O PACIENTE CONSIDERANDO A EFICÁCIA, OS EFEITOS ADVERSOS, A PREFERÊNCIA DO PACIENTE E A DISPONIBILIDADE DA MEDICAÇÃO. ALÉM DISSO, É IMPORTANTE QUE, ANTES DE INICIAR O MANEJO FARMACOLÓGICO, OS PACIENTES SEJAM ACOMPANHADOS POR EQUIPES MULTIDISCIPLINARES ANTES, DURANTE E APÓS O TRATAMENTO, PARA GARANTIR A EFETIVIDADE DA TERAPIA MEDICAMENTOSA E ASSEGURAR O BEM ESTAR DOS PACIENTES. **CONCLUSÃO:** DEVIDO À DEPENDÊNCIA, O USO DE OPIOIDES NA DOR CRÔNICA NÃO ONCOLÓGICA AINDA É CONTROVERSO, EMBORA UTILIZADO EM CUIDADOS PALIATIVOS. MEDICAMENTOS COMO METADONA E BUPRENORFINA SÃO EFICAZES NO TRATAMENTO DA DOR E DA ADIÇÃO. ALÉM DA TERAPIA MEDICAMENTOSA, MEDIDAS QUE PRIORIZAM O BEM ESTAR PSÍQUICO DO PACIENTE SÃO FUNDAMENTAIS, COMO O COMPARTILHAMENTO DE DECISÕES E AUXÍLIO DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNOS RELACIONADOS AO USO DE OPIOIDES; EPIDEMIA DE OPIOIDES.

REFERÊNCIAS

COFFA, DIANA; SNYDER, HANNAH. OPIOID USE DISORDER: MEDICAL TREATMENT OPTIONS. AMERICAN ACADEMY OF FAMILY PHYSICIANS,V. 100, N. 7, 2019.
HEDEGAARD, HOLLY ET AL. DRUG OVERDOSE DEATHS IN THE UNITED STATES, 1999–2020. 2021.
MAIA, LUCAS O.; DALDEGAN-BUENO, DIMITRI; FISCHER, BENEDIKT. OPIOID USE, REGULATION, AND HARMS IN BRAZIL: A COMPREHENSIVE NARRATIVE OVERVIEW OF AVAILABLE DATA AND INDICATORS. SUBSTANCE ABUSE TREATMENT, PREVENTION, AND POLICY, V. 16, P. 1-10, 2021.
PRESLEY, CHRISTOPHER C.; LINDSLEY, CRAIG W. DARK CLASSICS IN CHEMICAL NEUROSCIENCE: OPIUM, A HISTORICAL PERSPECTIVE. ACS CHEMICAL NEUROSCIENCE, V. 9, N. 10, P. 2503-2518, 2018.

APLICAÇÕES DA LIPOENXERTIA AUTÓLOGA NA CIRURGIA PLÁSTICA RECONSTRUTIVA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000125
Categoria Científica: Outros | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Gustavo Carlos de Alvarenga

Todos os Autores: Gustavo Carlos de Alvarenga | gustavocarlos@discente.ufg.br | UFG
Yasmin Alves de Paula | yasminpaula@discente.ufg.br | UFG
Amanda Taquary Marin | amanda_taquary@discente.ufg.br | UFG
Caio Victor Carvalho | caio.carvalho@discente.ufg.br | UFG
Fernando Costa Abreu Filho | fernandoabreu@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Douglas Matheus Correia Silveira |douglasmatheus@protonmail.com | HC-UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A LIPOENXERTIA AUTÓLOGA (LA) É UMA TÉCNICA USADA DESDE OS ANOS 80 NA CIRURGIA PLÁSTICA QUE UTILIZA O PRÓPRIO TECIDO ADIPOSO DO PACIENTE PARA APRIMORAR CONTORNOS E VOLUMIZAÇÃO. ESSA ABORDAGEM TEM SE MOSTRADO PROMISSORA E VERSÁTIL, DE MODO A OFERECER RESULTADOS ESTÉTICOS NATURAIS E DURADOUROS. NO CONTEXTO DA SAÚDE, A LA TEM GANHADO DESTAQUE DEVIDO À SUA CAPACIDADE DE PROMOVER MELHORIAS ESTÉTICAS E FUNCIONAIS EM DIVERSAS ÁREAS, PROMOVENDO REDUÇÃO DO RISCO DE REAÇÕES ALÉRGICAS OU REJEIÇÕES. ALÉM DISSO, A UTILIZAÇÃO DE TECIDO AUTÓLOGO MINIMIZA A NECESSIDADE DE MATERIAIS SINTÉTICOS, O QUE CONTRIBUI PARA A SEGURANÇA E A SUSTENTABILIDADE DOS PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS. ASSIM, AO COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DA LA, PODE-SE OFERECER AOS PACIENTES SOLUÇÕES PERSONALIZADAS, DE MODO A MELHORAR SUA QUALIDADE DE VIDA E AUTOESTIMA. **OBJETIVOS:** ANALISAR, ATRAVÉS DE UMA REVISÃO DA LITERATURA ATUAL, AS APLICAÇÕES DA LA NA CIRURGIA PLÁSTICA, BEM COMO AVALIAR OS RISCOS E BENEFÍCIOS ASSOCIADOS AOS SEUS RESULTADOS NA PRÁTICA DESTA ESPECIALIDADE MÉDICA. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO DE LITERATURA. A PLATAFORMA DE BUSCA FOI O PUBMED E O PERÍODO ESTIPULADO FOI DE 2019 A 2023, SENDO INGLÊS O IDIOMA UTILIZADO PARA PESQUISA. OS DESCRITORES MESH UTILIZADOS FORAM: "FAT GRAFTING"; "AUTOLOGOUS"; "PLASTIC"; AND "RECONSTRUCTION". ENCONTROU-SE 33 ARTIGOS, SENDO 8 ARTIGOS SELECIONADOS, O CRITÉRIO DE INCLUSÃO FOI A ADEQUAÇÃO AO RECORTE PRETENDIDO. **RESULTADOS:** A LIPOENXERTIA OBTEVE RESULTADOS EFICIENTES NOS ARTIGOS ESTUDADOS, PRINCIPALMENTE NO QUE DIZ RESPEITO À RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA. OBSERVOU-SE QUE, NA RECONSTRUÇÃO MAMÁRIA COM LIPOENXERTIA IMEDIATA, ISTO É, JÁ NO ATO CIRÚRGICO PRIMÁRIO, TIVERAM MENOS COMPLICAÇÕES DO QUE A RECONSTRUÇÃO COM LIPOENXERTIA TARDIA, INCLUINDO INFECÇÕES MENORES E SEROMAS, ALÉM DE TER UMA MENOR NECESSIDADE DE REABORDAGEM ESTÉTICA REVISIONAL. A NECROSE DA PELE NA MASTECTOMIA (1,3%) E A NECROSE ADIPOSA (0,4%) FORAM OBSERVADAS APENAS NO GRUPO DE RECONSTRUÇÃO IMEDIATA. TODAVIA, A LIPOENXERTIA PODE RESULTAR EM ALTERAÇÕES RADIOGRÁFICAS, COMO NECROSE ADIPOSA, CICATRIZES, CALCIFICAÇÕES E CISTOS DE ÓLEO, TENDO EM VISTA QUE A NECROSE ADIPOSA E AS CICATRIZES SÃO AS ALTERAÇÕES RADIOLÓGICAS MAIS COMUNS APÓS O PROCEDIMENTO, ENQUANTO AS CALCIFICAÇÕES SÃO MENOS FREQUENTES. ADEMAIS, A TÉCNICA DE LA TAMBÉM É EMPREGADA EM CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS DE FACE, CIRURGIAS ESSAS EM QUE UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DEMONSTROU UM ÍNDICE DE COMPLICAÇÕES DE 2,27%, SE MOSTRANDO COMO MUITO SEGURA, E EM OUTROS SÍTIOS ANATÔMICOS, SE MOSTRANDO EFICAZ NA CORREÇÃO DE QUELOIDES, ÚLCERAS VENOSAS E DEFEITOS ESTÉTICOS APÓS CIRURGIAS CORRETIVAS DE QUALQUER NATUREZA, POR TRAUMAS OU QUEIMADURAS. **CONCLUSÃO:** DESSA FORMA, A LA SE MOSTRA COMO UM ARCABOUÇO TÉCNICO EFICAZ NA CIRURGIA PLÁSTICA, PRINCIPALMENTE NAS CIRURGIAS RECONSTRUTIVAS DE MAMA, MAS QUE SE ESTENDEM ATÉ CIRURGIAS PARA RECONSTRUÇÕES CRANIOFACIAIS DE DEFORMIDADES ADVINDAS DE TRAUMAS OU ENTÃO NA DEVOLUÇÃO ESTÉTICA E ASSIMETRIAS DEIXADAS POR CIRURGIAS CORRETIVAS. SENDO ASSIM, EVITANDO COMPLICAÇÕES ADVINDAS DE MATERIAIS E ENXERTOS EXÓGENOS, A LA EVIDENCIA-SE COMO UMA BOA FERRAMENTA NA CORREÇÃO DE ASSIMETRIAS, A SERVIÇO DE UMA MELHOR CICATRIZAÇÃO E MENOR NÚMERO DE INTERCORRÊNCIAS. POR FIM, DEMONSTRA-SE ENTÃO QUE A LA É UMA ALTERNATIVA SEGURA E EFICIENTE, COM UMA BAIXA TAXA DE COMPLICAÇÕES E QUE ENTREGA UM BOM RESULTADO ESTÉTICO NESSAS RECONSTRUÇÕES.

PALAVRAS-CHAVE: CIRURGIA PLÁSTICA; TECIDO ADIPOSO; TRANSPLANTE.

REFERÊNCIAS

CHAN, KIMBERLY ET AL. AUTOLOGOUS FAT GRAFTING RESTORES SOFT-TISSUE CONTOUR DEFORMITIES AFTER VASCULAR ANOMALY SURGERY. PLASTIC AND RECONSTRUCTIVE SURGERY GLOBAL OPEN, V. 7, N. 5, 2019.

DENADAI, RAFAEL; RAPOSO-AMARAL, CESAR AUGUSTO; RAPOSO-AMARAL, CASSIO EDUARDO. FAT GRAFTING IN MANAGING CRANIOFACIAL DEFORMITIES. PLASTIC AND RECONSTRUCTIVE SURGERY, V. 143, N. 5, P. 1447-1455, 2019.

GORNITSKY, JORDAN ET AL. A SYSTEMATIC REVIEW OF THE EFFECTIVENESS AND COMPLICATIONS OF FAT GRAFTING IN THE FACIAL REGION. JPRAS OPEN, V. 19, P. 87-97, 2019.

HANSON, SUMMER E. ET AL. AUTOLOGOUS FAT GRAFTING IN BREAST RECONSTRUCTION: IMPLICATIONS FOR FOLLOW-UP AND SURVEILLANCE. GLAND SURGERY, V. 10, N. 1, P. 487, 2021.

MÖLLHOFF, NICHOLAS **ET AL**. CASE REPORT OF FRONTOBASAL RECONSTRUCTION AND VOLUME AUGMENTATION USING A FREE GRACILIS MUSCLE FLAP AND AUTOLOGOUS FAT GRAFTING: UTILISING THE FREE FLAP AS A SCAFFOLD FOR FAT TRANSPLANTATION. HANDCHIRURGIE, MIKROCHIRURGIE, PLASTISCHE CHIRURGIE: ORGAN DER DEUTSCHSPRACHIGEN ARBEITSGEMEINSCHAFT FUR HANDCHIRURGIE: ORGAN DER DEUTSCHSPRACHIGEN ARBEITSGEMEINSCHAFT FUR MIKROCHIRURGIE DER PERIPHEREN NERVEN UND GEFASSE: ORGAN DER V..., V. 52, N. 4, P. 330-334, 2020.

PATEL, ASHRAF A. **ET AL**. THE SAFETY AND EFFICACY OF AUTOLOGOUS FAT GRAFTING DURING SECOND STAGE BREAST RECONSTRUCTION. JOURNAL OF PLASTIC, RECONSTRUCTIVE & AESTHETIC SURGERY, V. 74, N. 4, P. 792-799, 2021.

QUIROZ, YESICA Y. **ET AL**. AUTOLOGOUS FAT GRAFTING WITH STEM CELL TRANSPLANTATION IN AN EXSTROPHIC PATIENT. A CASE. JOURNAL OF PEDIATRIC UROLOGY, V. 17, N. 1, P. 119-121, 2021.

WILLIAMS, EVA A.; THALLER, SETH R. THE ROLE OF FAT GRAFTING IN THE TREATMENT OF KELOID SCARS AND VENOUS ULCERS. JOURNAL OF CRANIOFACIAL SURGERY, V. 30, N. 3, P. 696-697, 2019.

MICROBIOTA GASTROINTESTINAL NA OBESIDADE EM ADOLESCENTES: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000135
Categoria Científica: Pediatria | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Alan Gabriel Natã Pasqualetto

Todos os Autores: Alan Gabriel Natã Pasqualetto | alan.pasqualetto@discente.ufg.br | UFG
Marcos Paulo do Carmo Assunção | marcosassuncao@discente.ufg.br | UFG
Carolina Rodrigues de Paula | carolina.r.paula@academico.unirv.edu.br | UNIRV
Nicolle Lima Mutão Stival | nicollestival@gmail.com | UNIRV
Renata Moreira Gonçalves | renata.nut@gmail.com | UNIRV

Orientador: Renata Machado Pinto | drarenatamachado@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A OBESIDADE É CONSIDERADA UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA, E SUA PREVALÊNCIA EM ADOLESCENTES TEM AUMENTADO EM TODO O MUNDO. SUA FISIOPATOLOGIA É COMPLEXA, ENVOLVENDO FATORES GENÉTICOS E AMBIENTAIS. NOS ÚLTIMOS ANOS, A LITERATURA TEM RESSALTADO O PAPEL DA MICROBIOTA INTESTINAL NA GÊNESE DA OBESIDADE PEDIÁTRICA. **OBJETIVO:** IDENTIFICAR A GÊNESE E OS DESDOBRAMENTOS DOS ASPECTOS COMPOSICIONAIS DA MICROBIOTA GASTROINTESTINAL DE ADOLESCENTES OBESOS. **METODOLOGIA:** É UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA QUE SEGUIU A RECOMENDAÇÃO PRISMA. AS BASES DE DADOS UTILIZADAS FORAM PUBMED E BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE, COMO OS TERMOS "OBESIDADE", "ADOLESCENTES" E "MICROBIOTA GASTROINTESTINAL", UNIDOS PELO OPERADOR BOOLEANO "AND". O FILTRO APLICADO NA PUBMED E BVS FOI O DE TEXTO COMPLETO GRÁTIS E OS ARTIGOS SELECIONADOS FORAM DO ÚLTIMO ANO. OS CRITÉRIOS PICO FORAM: POPULAÇÃO, ADOLESCENTES COM OBESIDADE, INTERVENÇÃO, EFEITO QUE A MICROBIOTA GASTROINTESTINAL REALIZA NA OBESIDADE, COMPARAÇÃO, ADOLESCENTES NÃO OBESOS, DESFECHO, RESPOSTA DA OBESIDADE. COM O OBJETIVO DE OBTER MAIOR RIGOR NA SELEÇÃO, A PLATAFORMA RAYYAN FOI UTILIZADA COMO SUPORTE. **RESULTADOS:** FORAM ENCONTRADOS 51 ARTIGOS NO TOTAL, 10 DO PUBMED E 51 DA BSV. APÓS OS ARTIGOS SEREM INCLUÍDOS NO RAYYAN, FORAM ENCONTRADAS 8 DUPLICATAS, QUE FORAM RESOLVIDAS. A SELEÇÃO DOS ARTIGOS FOI REALIZADA EM DUAS ETAPAS DE FORMA DUPLO CEGA. PRIMEIRAMENTE, ANALISOU-SE OS RESUMOS, TENDO SIDO OBTIDO 7 ARTIGOS. POSTERIORMENTE, LERAM-SE OS TEXTOS COMPLETOS SOBRANDO AO FINAL UM TOTAL DE 4 ARTIGOS. AS POPULAÇÕES DOS ESTUDOS ESTIVERAM CONTIDAS NA FAIXA DE 7 A 17 ANOS E NOTOU-SE DISCORDÂNCIAS QUANTO À RAZÃO DOS FILOS **FIRMICUTES/BACTEROIDETES** A QUAL ESTÁ COMUMENTE AUMENTADA EM INDIVÍDUOS OBESOS, TENDO ESTUDO COM ADOLESCENTES ITALIANOS COM MÉDIA DE IDADE DE 13 ANOS APRESENTANDO ASSOCIAÇÃO DE ATÉ 1,9 VEZES MAIOR NO GRUPO COM SÍNDROME METABÓLICA E DE 1,3 VEZES NO GRUPO COM DIABETES MELLITUS TIPO 2. ALÉM DISSO, VERIFICOU-SE QUE O SEXO E A DIETA APRESENTAM INFLUÊNCIA NA CONSTITUIÇÃO DA MICROBIOTA, HAVENDO NAS MENINAS MAIOR ABUNDÂNCIA DE **ACTINOBACTERIA** E **BIFIDOBACTERIUM** E MENOR DE **BACTEROIDETES**, SENDO O CONSUMO DE SOJA FORTEMENTE ASSOCIADO COM A PRESENÇA DE **ROMBOUTSIA**. ADEMAIS, OUTROS GÊNEROS QUE SE DESTACARAM FORAM **STREPTOCOCCUS, ACIDAMINOCOCCUS, SUTTERELLA, CLOSTRIDIUM, ALISTIPES** E **OSCILLIBACTER**. QUANTO À FISIOPATOLOGIA, VERIFICOU-SE QUE ROTAS METABÓLICAS ENVOLVENDO AMINOÁCIDOS AROMÁTICOS OU DE CADEIAS RAMIFICADAS, ALÉM DE ÁCIDOS GRAXOS DE CADEIA CURTA E SAIS BILIARES SÃO AS PRINCIPAIS RELACIONADAS À SENSIBILIDADE À INSULINA, À ABSORÇÃO DE COLESTEROL E APRESENTARAM EFEITOS IMUNOMODULATÓRIOS QUE PREDISPÕEM À OBESIDADE PEDIÁTRICA. **CONCLUSÃO:** DE ACORDO COM OS RESULTADOS, A COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA INTESTINAL É CONSIDERADA COMO UM MARCADOR ENVOLVIDO NA OBESIDADE E SEUS DANOS METABÓLICOS RELACIONADOS ENTRE ADOLESCENTES COM OBESIDADE. TAMBÉM É NECESSÁRIO DESTACAR QUE A DIETA E O SEXO SÃO FATORES QUE INFLUENCIAM DIRETAMENTE NA COMPOSIÇÃO DA MICROBIOTA GASTROINTESTINAL, SENDO A ALIMENTAÇÃO FATOR DETERMINANTE NOS ÍNDICES DE SAÚDE NA POPULAÇÃO PEDIÁTRICA.

PALAVRAS-CHAVE: MICROBIOTA; OBESIDADE; ADOLESCENTES.

REFERÊNCIAS

CARRIZALES-SÁNCHEZ, A.K. **ET AL.** CHARACTERIZATION OF GUT MICROBIOTA ASSOCIATED WITH METABOLIC SYNDROME AND TYPE-2 DIABETES MELLITUS IN MEXICAN PEDIATRIC SUBJECTS. BMC PEDIATRICS, V. 23, N. 210, MAIO 2023. DISPONÍVEL EM: HTTPS://BMCPEDIATR.BIOMEDCENTRAL.COM/ARTICLES/10.1186/S12887-023-03983-6. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

LIU, Y. **ET AL.** INTERPLAY BETWEEN DIETARY INTAKE, GUT MICROBIOTA, AND METABOLIC PROFILE IN OBESE ADOLESCENTS: SEX-DEPENDENT DIFFERENTIAL PATTERNS. CLINICAL NUTRITION, V. 41, N. 12, P. 2706-2719, OUT. 2021. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/36351362/. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

SQUILLARIO, M. **ET AL.** GUT-MICROBIOTA IN CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH OBESITY: INFERRED FUNCTIONAL ANALYSIS AND MACHINE-LEARNING ALGORITHMS TO CLASSIFY MICROORGANISMS. SCIENTIFIC REPORTS, V. 13, N. 11294, JUL. 2023 DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/37438382/. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

SUN, J. **ET AL.** ASSOCIATION BETWEEN GUT MICROBIOTA AND OBESITY COMBINED WITH HIGH CAROTID INTIMA-MEDIA THICKNESS AMONG CHINESE CHILDREN. ASIA PACIFIC JOURNAL OF CLINICAL NUTRITION, V. 32, N. 1, P. 93-105, 2023. DISPONÍVEL EM: HTTPS://PUBMED.NCBI.NLM.NIH.GOV/36997491/. ACESSO EM: 29 JUL. 2023.

CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS QUE VIVEM COM HIV ENTRE 2018 E 2022 NO BRASIL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000138
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Bruna Passos Melo

Todos os Autores: Bruna Passos Melo | bpassosmelo@hotmail.com | PUC
Lívia Naves Parreira | livianaves12345@gmail.com | PUC
Brunna Hatsune Kihara | brunnahatsune@gmail.com | PUC
Juliana Junqueira Marques Teixeira | dra.julianajunqueira@gmail.com | PUC

Orientador: Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos | gabycantarelli@gmail.com | PUC

RESUMO

INTRODUÇÃO: A CARÊNCIA DE CAMPANHAS DIRECIONADAS AOS IDOSOS PARA A PREVENÇÃO DE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (ISTS), ATRELADA AO PRECONCEITO EM RELAÇÃO AO USO DE PRESERVATIVOS NESSA POPULAÇÃO E O AUMENTO DA ATIVIDADE SEXUAL NA VELHICE OCORRIDA NOS ÚLTIMOS ANOS, EXPÕE ESSES INDIVÍDUOS AO RISCO DE INFECÇÃO PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (HIV). O HIV É UM LENTIVÍRUS QUE CAUSA A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA), UMA CONDIÇÃO NA QUAL O SISTEMA IMUNOLÓGICO HUMANO SOFRE IMUNOSSUPRESSÃO, DEVIDO À AÇÃO DO VÍRUS EM SEU PROCESSO DE REPLICAÇÃO NAS CÉLULAS T CD4+ DOS PACIENTES. SABE-SE QUE COM O ENVELHECIMENTO, NATURALMENTE, HÁ UM DÉFICIT NO SISTEMA IMUNE (IMUNOSSENESCÊNCIA) E EM IDOSOS VIVENDO COM HIV ESSE DÉFICIT É AINDA MAIOR, DEIXANDO-OS MAIS PROPENSOS A ADQUIRIREM DOENÇAS OPORTUNISTAS, COMO A TUBERCULOSE. A TUBERCULOSE É CAUSADA POR UMA BACTÉRIA DENOMINADA **MYCOBACTERIUM TUBERCULOSIS** OU BACILO DE KOCH, SENDO TRANSMITIDA DE FORMA DIRETA E CAUSANDO SINTOMAS MAIS GRAVES EM PACIENTES COM O SISTEMA IMUNOLÓGICO DEFICIENTE. **OBJETIVOS:** CARACTERIZAR O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS PORTADORES DE HIV ENTRE 2018 E 2022 NO BRASIL. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE CARÁTER DESCRITIVO, COM EXTRAÇÃO DE DADOS EM SAÚDE ATRAVÉS DA PLATAFORMA DO DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (TABNET/DATASUS), UTILIZANDO-SE AS INFORMAÇÕES DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO (SINAN) REFERENTES AOS CASOS DE TUBERCULOSE. OUTROSSIM, OPTOU-SE POR SELECIONAR “FAIXA ETÁRIA” E “ANO DIAGNÓSTICO” PARA COMPOR AS LINHAS E COLUNAS DA TABELA, RESPECTIVAMENTE; ANALISANDO-SE OS PERÍODOS DE 2018 A 2022 E FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 60 ANOS. A ESTATÍSTICA DESCRITIVA FOI APLICADA, ATRAVÉS DO USO DO SOFTWARE BIOESTAT 5.3, PARA A OBTENÇÃO DOS VALORES DE MÉDIA E DO COEFICIENTE DE VARIAÇÃO ANUAL DOS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM IDOSOS QUE VIVEM COM HIV. **RESULTADOS:** FORAM REGISTRADOS, NO PERÍODO ENTRE JANEIRO DE 2018 E DEZEMBRO DE 2022, 2.602 CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS (IDADE > 60 ANOS) QUE VIVEM COM HIV NO BRASIL. ALÉM DISSO, DURANTE O PERÍODO, HOUVE UMA MÉDIA ANUAL DE 520,4 CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE NO PÚBLICO SELECIONADO E UM COEFICIENTE DE VARIAÇÃO ANUAL DE 14,94%. DENTRE OS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE, A FAIXA ETÁRIA DE 60 A 64 ANOS REPRESENTOU 54,45% (N=1.417), SEGUIDO PELA FAIXA ETÁRIA DE 65 A 69 ANOS COM 26,97% (N=702). QUANTO AO ANO COM MAIS CASOS CONFIRMADOS DE TUBERCULOSE, 2022 LIDEROU COM 24,9% (N=648), SENDO O PERÍODO QUE LIDERA EM TODAS AS FAIXAS ETÁRIAS QUANDO COMPARADO AOS OUTROS ANOS, COM EXCEÇÃO DA FAIXA ETÁRIA ACIMA DE 80 ANOS QUE É MAIOR NO ANO DE 2021. O ANO QUE APRESENTOU OS MENORES REGISTROS FOI 2020 COM 17,56% (N=457). **CONCLUSÃO:** PERCEBE-SE UM AUMENTO SIGNIFICATIVO DO NÚMERO DE CASOS DE TUBERCULOSE EM PACIENTES IDOSOS SOROPOSITIVOS NOS ÚLTIMOS ANOS. TORNA-SE NECESSÁRIA A ADOÇÃO DE MEDIDAS DE PROMOÇÃO EM SAÚDE QUE VISEM A REDUÇÃO DE TRANSMISSÃO DO VÍRUS HIV, BEM COMO MEDIDAS EFICAZES DE DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DOS PACIENTES COM SIDA INFECTADOS POR DOENÇAS OPORTUNISTAS, COMO A TUBERCULOSE.

PALAVRAS-CHAVE: HIV; IDOSOS; TUBERCULOSE.

REFERÊNCIAS

NOGUEIRA BMF, ROLLA VC, AKRAMI KM, KIENE SM. FATORES ASSOCIADOS AO ATRASO NO TRATAMENTO DA TUBERCULOSE EM PACIENTES CO-INFECTADOS COM HIV EM UMA ÁREA DE ALTA PREVALÊNCIA NO BRASIL. PLOS UM. 6 DE ABRIL DE 2018;13(4):E0195409.
SANTOS, TAINÁ CAJAZEIRA ET AL. ANÁLISE TEMPORAL DA INCIDÊNCIA DE HIV/AIDS EM IDOSOS NO PERÍODO DE 2007 A 2020. REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA [ONLINE]. 2021, V.

INCIDÊNCIA E PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA NO ESTADO DE GOIÁS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000139
Categoria Científica: Pediatria | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Matheus Oliveira Brito

Todos os Autores: Matheus Oliveira Brito | matheusbrito@discente.ufg.br | UFG
Isabela de Jesus Rodrigues | isabela.jesus@discente.ufg.br | UFG
Hellen Karoline da Silva de Brito | hellenbrito@discente.ufg.br | UFG
José Eduardo Ferreira da Silva | jose234@discente.ufg.br | UFG
Adriele Souza Alves Monteiro de Almeida | adriele_monteiro@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Renata Machado Pinto | drarenatamachado@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, SEGUNDO A ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS), É CARACTERIZADA PELA GESTAÇÃO OCORRIDA EM JOVENS COM IDADE ENTRE 10 E 19 ANOS, FENÔMENO QUE REPRESENTA UM DESAFIO TANTO PARA AS ADOLESCENTES ENVOLVIDAS QUANTO PARA A SOCIEDADE. QUESTÕES RELACIONADAS AO AUMENTO DOS ÍNDICES DE EVASÃO ESCOLAR, IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS, RISCO DE VIDA MATERNO, ABORTAMENTOS, BEM COMO COMPROMETIMENTO DA SAÚDE MENTAL E CONFLITOS FAMILIARES, DEMANDAM UMA ABORDAGEM ABRANGENTE PARA PREVENÇÃO E SUPORTE. A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA TEM SIDO UMA QUESTÃO SIGNIFICATIVA EM TODO O BRASIL, INCLUINDO O ESTADO DE GOIÁS, QUE EMBORA APRESENTE TAXAS VARIÁVEIS AO LONGO DOS ANOS, ESTAS AINDA REPRESENTAM RISCO À SAÚDE PÚBLICA. NESSE CONTEXTO, É CRUCIAL COMPREENDER A DINÂMICA DA INCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA EM GOIÁS, ASSIM COMO ANALISAR AS MEDIDAS DE PREVENÇÃO COMO FORMA DE REVERTER ESSA REALIDADE. **OBJETIVOS:** AVALIAR A INCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, OBSERVANDO ABORDAGENS DE PREVENÇÃO DIRECIONADAS A ESSE GRUPO. **METODOLOGIA:** A METODOLOGIA UTILIZADA PARA A PRESENTE PESQUISA FOI A BUSCA DE DADOS DO SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC), DISPONIBILIZADOS NO SITE DO DATASUS, POR MEIO DO TABULADOR DE DADOS TABNET. PRIMEIRAMENTE, FOI REALIZADA A INVESTIGAÇÃO DO NÚMERO TOTAL DE DADOS SOBRE NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DE GOIÁS DENTRO DO PERÍODO DE 2011 A 2021. TENDO COMO BASE O NÚMERO TOTAL, FOI FEITA A BUSCA LEVANDO EM CONSIDERAÇÃO A IDADE DA MÃE, SENDO DE 10 A 19 ANOS. SOBRE AS AÇÕES DE PREVENÇÃO DA PROBLEMÁTICA, FORAM ANALISADOS DADOS FORNECIDOS PELA SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES), BEM COMO O BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE. **RESULTADOS:** NO INTERVALO ESCOLHIDO DE 10 ANOS, DE UM TOTAL DE 1.050.104 NASCIDOS VIVOS NO ESTADO DE GOIÁS, FORAM REGISTRADOS 172.099 NVS EM MÃES COM 10 A 19 ANOS DE IDADE. NO ANO DE 2014, HOUVE A MAIOR TAXA, COM 18.506 NVS NESSA FAIXA ETÁRIA, EM CONTRAPARTIDA, A MENOR TAXA FOI REGISTRADA EM 2021, COM 11.828 NVS, O QUE REPRESENTA UMA REDUÇÃO DE 30,5% EM RELAÇÃO AO ANO DE 2011. A PARTIR DA MONITORIZAÇÃO DA PROPORÇÃO DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA REALIZADA PELO MS, TÊM SIDO REALIZADAS INTERVENÇÕES DE PREVENÇÃO, BASEADAS EM PRÁTICAS EDUCATIVAS ABORDANDO A SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA TANTO NA ESCOLA QUANTO NA FAMÍLIA. APESAR DE AVANÇOS, A SES BUSCA APRIMORAR A SENSIBILIZAÇÃO E CAPACITAÇÃO TANTO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE QUANTO DOS DA EDUCAÇÃO PARA O ATENDIMENTO A ESTE PÚBLICO. **CONCLUSÃO:** EM SUMA, NOTA-SE UMA QUEDA PROGRESSIVA NA INCIDÊNCIA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA, NO ESTADO DE GOIÁS, DENTRO DO PERÍODO ANALISADO. PORÉM, AS DIFERENÇAS REGIONAIS SÃO BEM EVIDENTES, DEMONSTRANDO A NECESSIDADE DE UM TRABALHO DE PREVENÇÃO INTENSO E DIRECIONADO. TORNA-SE NECESSÁRIA A IMPLEMENTAÇÃO DE PROGRAMAS JÁ EXISTENTES VOLTADOS AOS ADOLESCENTES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA QUE BUSQUEM A PREVENÇÃO, VISTO QUE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA COMPROMETE OS PROJETOS DE VIDA DO JOVEM E PODE GERAR CONSEQUÊNCIAS NEGATIVAS PARA A SAÚDE TANTO DA MÃE QUANTO DO BEBÊ.

PALAVRAS-CHAVE: "GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA"; "INCIDÊNCIA".

REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA SAÚDE. DATASUS : SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE NASCIDOS VIVOS (SINASC). DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW2.DATASUS.GOV.BR/DATASUS/INDEX.PHP?AREA=0901&ITEM=1 . BRASIL. ACESSO EM: 20 JUL. 2023.
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES). SITE INSTITUCIONAL. DISPONÍVEL EM: HTTP://WWW.SAUDE.GO.GOV.BR/. ACESSO EM: 30 DE JULHO DE 2023.
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE DE GOIÁS (SES). BOLETIM INFORMATIVO DE SAÚDE DO ADOLESCENTE. 3. ED. GOIÂNIA- GO, 2021.

A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE MATERNA NA QUALIDADE E DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO NOS PRIMEIROS SEIS MESES DE VIDA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000140
Categoria Científica: Pediatria | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Italo Santiago dos Santos

Todos os Autores: Ítalo Santiago dos Santos | Italosantiago@discente.ufg.br | UFG
Ruan Carlos Vicente Barbosa dos Santos | ruan.vicente@discente.ufg.br | UFG
Joaquim Felipe de Miranda Farias | joaquimfelipe@discente.ufg.br | UFG
Eduardo Souto Silva | eduardo.souto@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Adriana Helena de Matos Abe | dryca.abe@gmail.com | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A AMAMENTAÇÃO É CRUCIAL PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL, OFERECENDO BENEFÍCIOS TANTO PARA A CRIANÇA, COMO PROTEÇÃO CONTRA DOENÇAS INFECCIOSAS, QUANTO PARA A MÃE, COMO REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER. PORÉM, A OBESIDADE MATERNA PODE AFETAR NEGATIVAMENTE A QUALIDADE E DURAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO DEVIDO A COMPLICAÇÕES FISIOLÓGICAS, COMO DIMINUIÇÃO DA RESPOSTA DA SECREÇÃO DE PROLACTINA DURANTE A SUCÇÃO, E PSICOLÓGICAS, COMO PREOCUPAÇÕES COM A AMAMENTAÇÃO EM PÚBLICO RELACIONADAS À APARÊNCIA FÍSICA. ESTE ARTIGO EXPLORA A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE MATERNA NA AMAMENTAÇÃO, DESTACANDO A IMPORTÂNCIA DE ABORDAGENS INTEGRADAS PARA PROMOVER A SAÚDE MATERNO-INFANTIL. **OBJETIVOS:** ANALISAR A INFLUÊNCIA DA OBESIDADE MATERNA PRÉ-GESTACIONAL NA DURAÇÃO E QUALIDADE DO ALEITAMENTO MATERNO. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA, UTILIZANDO ARTIGOS DA BASE DE DADOS PUBMED, POR MEIO DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE "OBESITY MATERNAL" AND "BREAST FEEDING". ENCONTROU-SE 173 ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2018 E 2023, EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL, DISPONÍVEIS COMPLETOS ONLINE, DOS QUAIS 7 CONTEMPLARAM O TEMA. FORAM DESCARTADOS ARTIGOS QUE NÃO ABORDAVAM A RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE MATERNA E QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO. **RESULTADOS:** UM ESTUDO DE DUAS COORTES, EVIDENCIOU QUE MULHERES COM IMC PRÉ-GESTACIONAL ≥30 KG/M TINHAM MENOR PROPENSÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO (AME). ALÉM DISSO, O ESTUDO DEMONSTROU QUE APÓS 6 MESES DE PARTO O AUMENTO DO IMC ANTES DA GESTAÇÃO ESTEVE RELACIONADO À INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO. OUTRO ESTUDO LONGITUDINAL OBTEVE RESULTADOS SEMELHANTES, APRESENTANDO EM MULHERES OBESAS UM MAIOR RISCO DE CESSAR O AME DE FORMA PREMATURA COMPARADAS ÀQUELAS COM IMC <25. NA ESPANHA, UM ESTUDO OBSERVACIONAL TRANSVERSAL MOSTROU QUE CONFORME AUMENTA O IMC, MENOR A CHANCE DE SER INICIADO O CONTATO PELE A PELE ENTRE MÃE E BEBÊ EM RELAÇÃO À AMAMENTAÇÃO, SENDO 0,79 PARA OBESIDADE TIPO I, DE 0,68 PARA OBESIDADE TIPO II E DE 0,51 PARA OBESIDADE TIPO III. NO MESMO VIÉS, UMA COORTE DE TAIWAN APRESENTOU A OBESIDADE MATERNA COMO FATOR DE INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO AOS 2 MESES PÓS PARTO. A RELAÇÃO DA AMAMENTAÇÃO COM A SAÚDE MATERNO-INFANTIL VEM SENDO ESTUDADA PARA SE OBSERVAR OS BENEFÍCIOS DESSE ATO NA MATERNIDADE, NESTA REVISÃO FICA EVIDENTE QUE A OBESIDADE MATERNA AFETA O TEMPO E A QUALIDADE DA AMAMENTAÇÃO, CAUSANDO PREJUÍZOS TANTO À MÃE QUANTO AO BEBÊ. ESSES PREJUÍZOS PODEM SER DESENCADEADOS PELA DIFICULDADE DE SE MANTER UM AME, POIS O ESTIGMA DA AMAMENTAÇÃO EM PÚBLICO E A DIFICULDADE DE SE LACTAR POR FATORES HORMONAIS ASSOCIADOS À OBESIDADE, COMO A DIMINUIÇÃO DA SECREÇÃO DE PROLACTINA, DIFICULTAM UMA BOA RELAÇÃO ENTRE A MÃE E A CRIANÇA E TORNA O ATO DE AMAMENTAR DESAFIADOR. AINDA, QUANTO MAIOR O IMC DA MÃE, MAIOR O DESAFIO PARA SE CONECTAR COM A PROLE, PROVOCANDO UMA INTERRUPÇÃO PRECOCE DA AMAMENTAÇÃO E MAIOR RISCO DE INFECÇÕES E DESNUTRIÇÃO INFANTIL. **CONCLUSÃO:** É EVIDENTE A RELAÇÃO DA OBESIDADE MATERNA COM A NÃO PREDOMINÂNCIA DO AME, E OBSERVA-SE QUE O IMC ≥30 PRÉ-GESTACIONAL, DIMINUI AS CHANCES DA PUÉRPERA MANTER O ALEITAMENTO, AINDA QUE MISTO, POR MAIS DE 6 MESES. A CRIANÇA TAMBÉM SE TORNA MAIS EXPOSTA AO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE DOENÇAS CRÔNICAS, COMO DIABETES TIPO I E OBESIDADE. ASSIM, FICA EVIDENTE A NECESSIDADE DE POLÍTICAS QUE DETERMINEM O ACOLHIMENTO E ACOMPANHAMENTO DESSAS MÃES, HAJA VISTA QUE A OBESIDADE É UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA E SEU REFLEXO NA SAÚDE DA CRIANÇA É RESPONSABILIDADE TAMBÉM DAS AUTORIDADES.

PALAVRAS CHAVES: OBESIDADE MATERNA; AMAMENTAÇÃO; INFECÇÕES.

REFERÊNCIAS

BALLESTA-CASTILLEJOS, A. ET AL. RELATIONSHIP BETWEEN MATERNAL BODY MASS INDEX WITH THE ONSET OF BREASTFEEDING AND ITS ASSOCIATED PROBLEMS: AN ONLINE SURVEY. INTERNATIONAL BREASTFEEDING JOURNAL, V. 15, N. 1, P. 55, 15 DEZ. 2020.

CHANG, Y. ET AL. BREASTFEEDING EXPERIENCES AND SUPPORT FOR WOMEN WHO ARE OVERWEIGHT OR OBESE: A MIXED-METHODS SYSTEMATIC REVIEW. MATERNAL & CHILD NUTRITION, V. 16, N. 1, 6 JAN. 2020.

CHEN, C.-N.; YU, H.-C.; CHOU, A.-K. ASSOCIATION BETWEEN MATERNAL PRE-PREGNANCY BODY MASS INDEX AND BREASTFEEDING DURATION IN TAIWAN: A POPULATION-BASED COHORT STUDY. NUTRIENTS, V. 12, N. 8, P. 2361, 7 AGO. 2020.

CLAESSON, I.-M. ET AL. THE ASSOCIATION BETWEEN COVARIATES, WITH EMPHASIS ON MATERNAL BODY MASS INDEX, AND DURATION OF EXCLUSIVE AND TOTAL BREASTFEEDING. BREASTFEEDING MEDICINE, V. 15, N. 10, P. 622–629, 1 OUT. 2020.

LYONS, S. ET AL. THE ASSOCIATION BETWEEN PSYCHOLOGICAL FACTORS AND BREASTFEEDING BEHAVIOUR IN WOMEN WITH A BODY MASS INDEX (BMI) ≥30 KG M −2 : A SYSTEMATIC REVIEW. OBESITY REVIEWS, V. 19, N. 7, P. 947–959, JUL. 2018.

MARSHALL, N. E. ET AL. IMPACT OF MATERNAL OBESITY AND BREASTFEEDING INTENTION ON LACTATION INTENSITY AND DURATION. MATERNAL & CHILD NUTRITION, V. 15, N. 2, P. E12732, ABR. 2019.

NOMURA, K. ET AL. MATERNAL BODY MASS INDEX AND BREASTFEEDING NON-INITIATION AND CESSATION: A QUANTITATIVE REVIEW OF THE LITERATURE. NUTRIENTS, V. 12, N. 9, P. 2684, 2 SET. 2020.

EFICÁCIA DO USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DE PACIENTES IDOSOS COM DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000142
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Bruna Passos Melo

Todos os Autores: Bruna Passos Melo | bpassosmelo@hotmail.com | PUC
Lívia Naves Parreira | livianaves12345@gmail.com | PUC
Maria Eduarda Resende Santos | dudaresendes3101@gmail.com | PUC
Lara Brandão Carrijo | larabrandao2711@hotmail.com | PUC
Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos | gabycantarelli@gmail.com | PUC

Orientador: Juliana Junqueira Marques Teixeira | dra.julianajunqueira@gmail.com | PUC

RESUMO

INTRODUÇÃO: OS CANABINOIDES SÃO COMPOSTOS QUÍMICOS DERIVADOS DA PLANTA DA **CANNABIS SPP.** E POSSUEM PROPRIEDADES NEUROPROTETORAS E ANTI-INFLAMATÓRIAS. EM RAZÃO DAS LIMITAÇÕES DE EFICÁCIA DE ALGUMAS DROGAS PARA DOENÇAS COMO A DOENÇA DE ALZHEIMER (DA), A DOENÇA DE PARKINSON (DP) E A ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA (ELA), QUE ACOMETEM MILHÕES DE IDOSOS AO REDOR DO MUNDO, ESTUDOS RECENTES TÊM ANALISADO O USO DO EXTRATO DE **CANNABIS SPP.** EM OUTRAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS NESSA POPULAÇÃO. ALGUMAS PESQUISAS REVELAM QUE O USO DOS CANABINOIDES EM MICRODOSES APRESENTAM MELHORIAS NOS PACIENTES IDOSOS, SENDO UMA ABORDAGEM TERAPÊUTICA PROMISSORA, MAS AINDA FALTAM EVIDÊNCIAS ROBUSTAS NESSA ÁREA COM ESTUDOS MAIORES E MAIS ABRANGENTES. **OBJETIVOS:** IDENTIFICAR A EFICÁCIA DO USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS EM IDOSOS. **METODOLOGIA:** ESTE ESTUDO TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, NO QUAL FORAM UTILIZADOS ARTIGOS CIENTÍFICOS DA PLATAFORMA DE DADOS PUBMED UTILIZANDO-SE OS DESCRITORES (DECS/**MESH**): "**CANNABINOIDS**" E "**NEURODEGENERATIVE DISEASES**", COM O OPERADOR BOOLEANO "**AND**". FORAM APLICADOS OS FILTROS DE TEXTO COMPLETO GRÁTIS, REVISÕES DOS ÚLTIMOS 10 ANOS E ESTUDOS EM QUE OS PARTICIPANTES TIVESSEM IDADE DE 65 ANOS OU MAIS. FORAM ENCONTRADOS 11 RESULTADOS, DENTRE OS QUAIS FORAM SELECIONADOS 8 PARA A REALIZAÇÃO DO ESTUDO, OS OUTROS 3 ARTIGOS FORAM EXCLUÍDOS POR TANGENCIAR O TEMA PROPOSTO. **RESULTADOS:** OS ESTUDOS REVISADOS PERMITIRAM IDENTIFICAR, EM SUA GRANDE MAIORIA, UMA ASSOCIAÇÃO BENÉFICA ENTRE A UTILIZAÇÃO DE CANABINOIDES E O TRATAMENTO DE DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS COMO DA, DP E ELA. EM UM DOS ESTUDOS, O INVENTÁRIO NEUROPSIQUIÁTRICO (NPI-Q) APLICADO APRESENTOU REDUÇÃO SIGNIFICATIVA ($P<0,0001$) EM ALGUNS COMPORTAMENTOS TÍPICOS, COM DIMINUIÇÃO SIGNIFICATIVA DE AGITAÇÃO, APATIA, IRRITABILIDADE, DISTÚRBIOS DO SONO E DISTÚRBIOS ALIMENTARES. O MINI EXAME DO ESTADO MENTAL (MEEM) TAMBÉM CONFIRMOU REDUÇÃO NOS DISTÚRBIOS COGNITIVOS, PARA LEVE OU MODERADO, DOS PARTICIPANTES EM 45% DOS CASOS APÓS O TRATAMENTO COM A **CANNABIS SPP.** OUTRO ESTUDO QUE OBSERVAVA OS EFEITOS DA NABILONA (COMPOSTO SINTÉTICO SEMELHANTE AO TETRA-HIDROCANABINOL) NA DP, MOSTROU QUE A MAIORIA DOS PACIENTES RESPONDEU A UMA DOSE DE ATÉ 1 MG DE NABILONA POR DIA, SENDO RELATADOS EFEITOS POSITIVOS NO HUMOR, FADIGA, SONO E DOR. ENTRETANTO, O USO DA NABILONA MOSTROU-SE NÃO INDICADA PARA PACIENTES COM PARKINSON E HIPOTENSÃO ORTOSTÁTICA. OUTROS RESULTADOS TRAZIAM A RELAÇÃO DO USO DE CANABINOIDES COM O CONTROLE DA ESPASTICIDADE EM PACIENTES COM ELA, MOSTRANDO EFEITOS TERAPÊUTICOS. HOUVE ASSOCIAÇÃO DIRETAMENTE PROPORCIONAL ENTRE QUADRO CLÍNICO E QUANTIDADE DE DOSES; ASSIM, QUANTO MAIS GRAVE OS SINTOMAS DE ESPASTICIDADE, MAIORES AS DOSES DIÁRIAS UTILIZADAS. DE MANEIRA GERAL, OS PARTICIPANTES DEMONSTRARAM, APÓS A UTILIZAÇÃO DE DOSES DE CANABINOIDES, DIMINUIÇÃO NOS SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS. NO ENTANTO, OBSERVOU-SE QUE O USO DESENCADEOU ALGUNS EFEITOS COLATERAIS NOS IDOSOS COMO SEDAÇÃO, DECLÍNIO COGNITIVO, TONTURA E TRANSTORNOS DE PENSAMENTO OU PERCEPÇÃO. **CONCLUSÃO**: FOI POSSÍVEL CONSTATAR QUE O USO DE CANABINOIDES NO TRATAMENTO DAS DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS DEMONSTROU SER POTENCIALMENTE PROMISSOR, PODENDO TRAZER MAIOR QUALIDADE DE VIDA PARA OS IDOSOS PORTADORES DOS REFERIDOS QUADROS CLÍNICOS, QUE ACOMETEM GRANDE PARTE DA POPULAÇÃO IDOSA MUNDIAL. ENTRETANTO, SÃO NECESSÁRIOS ESTUDOS MAIS ROBUSTOS PARA QUE SEU USO SEJA RECOMENDADO DE MANEIRA PROTOCOLAR.

PALAVRAS-CHAVE: CANABINÓIDES; DOENÇAS NEURODEGENERATIVAS; IDOSOS;

REFERÊNCIAS:

MEYER, THOMAS ET AL. REAL WORLD EXPERIENCE OF PATIENTS WITH AMYOTROPHIC LATERAL SCLEROSIS (ALS) IN THE TREATMENT OF SPASTICITY USING TETRAHYDROCANNABINOL: CANNABIDIOL (THC: CBD). BMC NEUROLOGY, V. 19, P. 1-13, 2019.

PALMIERI, BENIAMINO; VADALÀ, M. ORAL THC: CBD CANNABIS EXTRACT IN MAIN SYMPTOMS OF ALZHEIMER DISEASE: AGITATION AND WEIGHT LOSS. LA CLINICA TERAPEUTICA, V. 174, N. 1, 2023.

PEBALL, MARINA ET AL. NON-MOTOR SYMPTOMS IN PARKINSON'S DISEASE ARE REDUCED BY NABILONE. ANNALS OF NEUROLOGY, V. 88, N. 4, P. 712-722, 2020.

OPÇÕES TERAPÊUTICAS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA INSÔNIA EM PESSOAS IDOSAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000147
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação E-poster

Autor Principal: Ana Lara Lobo Gonçalves

Todos os Autores: Ana Lara Lobo Gonçalves | ana.lara.lobo@hotmail.com | PUC
Thayná Caroline de Santana Macedo | thaynasmacedo15@gmail.com | PUC
Ester Rocha Bariani | esterrbariani@gmail.com | PUC

Orientador: Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos | gabycantarelli@gmail.com | PUC

RESUMO

INTRODUÇÃO: O SONO É UM ESTADO BIOCOMPORTAMENTAL ESSENCIAL QUE SUPORTA UMA AMPLA GAMA DE SISTEMAS. A INSÔNIA É UM DISTÚRBIO DO SONO, E É UM FATOR DE RISCO QUE PODE PREJUDICAR A FUNCIONALIDADE E FAVORECER O DESENVOLVIMENTO DE OUTROS DISTÚRBIOS NEUROPSIQUIÁTRICOS. OS SINTOMAS DE INSÔNIA TÊM ALTA PREVALÊNCIA EM IDOSOS. A QUANTIDADE E A QUALIDADE DO SONO TENDEM A DIMINUIR COM A IDADE, COM TAXAS DE INCIDÊNCIA DE INSÔNIA EM IDOSOS SAUDÁVEIS VARIANDO DE 5% A 25%. ALÉM DISSO, O SONO INSUFICIENTE ESTÁ ASSOCIADO A UM RISCO AUMENTADO DE ACIDENTES, QUEDAS E LESÕES. A PRESENÇA DE HÁBITOS PREJUDICIAIS À QUALIDADE DO SONO, BEM COMO DE MULTIMORBIDADES, PODEM CRONIFICAR A INSÔNIA. NO TRATAMENTO SINTOMÁTICO SÃO ESTABELECIDAS ESTRATÉGIAS COGNITIVO-COMPORTAMENTAIS. A TERAPIA MEDICAMENTOSA DEVE SER CONSIDERADA APENAS SE OS TRATAMENTOS NÃO-FARMACOLÓGICOS FALHAREM. A MAIORIA DOS HIPNÓTICOS TÊM UMA MÁ RELAÇÃO RISCO-BENEFÍCIO EM PACIENTES IDOSOS, COM NUMEROSOS EFEITOS ADVERSOS QUE PODEM LEVAR A DESFECHOS NEGATIVOS. **OBJETIVOS:** ELUCIDAR OPÇÕES DE INTERVENÇÕES NÃO FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO DE INSÔNIA EM IDOSOS. **METODOLOGIA:** REALIZOU-SE REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA PELO PUBMED E LILACS, COM DESCRITORES "INSOMNIA", "ELDERLY" E "NON-PHARMACOLOGICAL THERAPEUTICS" COM O FILTRO DE IDADE ACIMA DE 65 ANOS. FORAM ENCONTRADOS 33 ARTIGOS. APÓS ANÁLISE, SELECIONARAM-SE 16 ARTIGOS. ARTIGOS DOS ÚLTIMOS 10 ANOS COERENTES COM O OBJETIVO EM PORTUGUÊS OU INGLÊS FORAM INCLUÍDOS. ARTIGOS DUPLICADOS E/OU INDISPONÍVEIS FORAM EXCLUÍDOS. **RESULTADOS:** A ACADEMIA AMERICANA DE MEDICINA DO SONO (AASM) RECOMENDA ABORDAGENS NÃO FARMACOLÓGICAS PARA TRATAMENTO DA INSÔNIA, INCLUINDO TERAPIA DE CONTROLE DE ESTÍMULO (SCT), TRATAMENTO DE RESTRIÇÃO DO SONO (SRT), TREINAMENTO DE RELAXAMENTO E TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA INSÔNIA (TCC-I). A SCT ASSOCIA A CAMA AO SONO ATRAVÉS DE MUDANÇAS DE COMPORTAMENTO, COMO IR PARA A CAMA APENAS QUANDO ESTIVER COM SONO E EVITAR COCHILOS DURANTE O DIA. O SRT LIMITA O TEMPO TOTAL GASTO NA CAMA, COM O OBJETIVO DE USAR O IMPULSO HOMEOSTÁTICO DO SONO PARA AUMENTAR A CONSOLIDAÇÃO DO SONO. TANTO A SCT QUANDO A SRT MOSTRAM RESULTADOS POSITIVOS, SENDO TRATAMENTOS EFICAZES PARA A INSÔNIA EM IDOSOS. O TREINAMENTO DE RELAXAMENTO POR MEIO DA IOGA MELHOROU SIGNIFICATIVAMENTE A QUALIDADE, A EFICIÊNCIA, A LATÊNCIA E A DURAÇÃO DO SONO AUTORRELATADO, ALÉM DAS ALTERAÇÕES DO HUMOR. A TCC-I FOI RECOMENDADA COMO PRIMEIRA LINHA DE TRATAMENTO. TRATA-SE DE UM TRATAMENTO ESTRUTURADO QUE AJUDA OS PACIENTES A IDENTIFICAR COMPORTAMENTOS E COGNIÇÕES DESADAPTATIVOS QUE CAUSAM OU PIORAM OS PROBLEMAS DO SONO USANDO UMA COMBINAÇÃO DE TERAPIA COGNITIVA E TERAPIA COMPORTAMENTAL. COMPARADA AO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO, A TCC-I RESULTA EM MELHORIAS DURADOURAS NO SONO. O EXERCÍCIO FÍSICO TAMBÉM É UTILIZADO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO SONO EM IDOSOS. O TREINAMENTO MODERADO MOSTROU AUMENTO DA CAPACIDADE AERÓBICA E QUALIDADE DE VIDA, ALÉM DE REDUÇÃO DA LATÊNCIA DO SONO REM E TEMPO ACORDADO. O EXERCÍCIO MELHORA A QUALIDADE GERAL DO SONO, IMPACTANDO POSITIVAMENTE A HOMEOSTASE DO SONO E A REGULAÇÃO CIRCADIANA. **CONCLUSÃO:** EM RAZÃO DA PREVALÊNCIA DOS SINTOMAS DE INSÔNIA EM IDOSOS, É NECESSÁRIA A BUSCA DE OPÇÕES DE INTERVENÇÕES NÃO-FARMACOLÓGICAS VISANDO REDUÇÃO DA POLIFARMÁCIA, INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E EVENTOS ADVERSOS. ASSIM, FOI EVIDENCIADA A EFICÁCIA DE TERAPIAS NÃO-FARMACOLÓGICAS PARA O TRATAMENTO, COMO A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL, IOGA E MODIFICAÇÕES DE ESTILO DE VIDA.

PALAVRAS-CHAVE: INSÔNIA; IDOSO; TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO.

REFERÊNCIAS:

FAN-LUN C, CHUNG C, LEE EHG, PEK E, RAMSDEN R, ETHIER C, SOONG C. REDUCING UNNECESSARY SEDATIVE-HYPNOTIC USE AMONG HOSPITALISED OLDER ADULTS. BMJ QUAL SAF. 2019 DEC;28(12):1039-1045.

GARLAND SN, ERIKSEN W, SONG S, DEARING J, BARG FK, GEHRMAN P, MAO JJ. FACTORS THAT SHAPE PREFERENCE FOR ACUPUNCTURE OR COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY FOR THE TREATMENT OF INSOMNIA IN CANCER PATIENTS. SUPPORT CARE CANCER. 2018 JUL;26(7):2407-2415.

GENCARELLI A, SORRELL A, EVERHART CM, ZURLINDEN T, EVERHART DE. BEHAVIORAL AND EXERCISE INTERVENTIONS FOR SLEEP DYSFUNCTION IN THE ELDERLY: A BRIEF REVIEW AND FUTURE DIRECTIONS. SLEEP BREATH. 2021 DEC;25(4):2111-2118.

KAMPHUIS J, KARSTEN J, DE WEERD A, LANCEL M. SLEEP DISTURBANCES IN A CLINICAL FORENSIC PSYCHIATRIC POPULATION. SLEEP MED. 2013 NOV;14(11):1164-9.

ASSOCIAÇÃO ENTRE SEPSE E CIRROSE HEPÁTICA: REVISÃO DE LITERATURA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000148
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Vinicius dos Santos Dourado

Todos os Autores: Vinicius dos Santos Dourado | viniciusdourado@discente.ufg.br | UFG
Raiane Caputi Silva Dias | raianedias90@discente.ufg.br | UFG
Luiza de Souza Mamede | luizamamede@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Bruna Dell'Acqua Cassão | bru.dell@hotmail.com | HC-UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: INFECÇÕES SÃO EVENTOS QUE ENVOLVEM A INVASÃO DE UM ORGANISMO POR AGENTES INFECCIOSOS, PROVOCANDO UMA RESPOSTA CARACTERIZADA POR FEBRE, DOR E ALTERAÇÕES BIOLÓGICAS, COMO AUMENTO NA CONTAGEM DE LEUCÓCITOS OU DA PROTEÍNA C REATIVA. ASSIM, A SEPSE É UMA RESPOSTA SISTÊMICA A UMA INFECÇÃO QUE OCORRE DE FORMA DESREGULADA. JÁ A CIRROSE É GERALMENTE CLASSIFICADA COMO O RESULTADO FINAL DA DOENÇA HEPÁTICA CRÔNICA NA QUAL O TECIDO HEPÁTICO É SUBSTITUÍDO POR FIBROSE E TECIDO CICATRICIAL, LEVANDO À PERDA DE FUNÇÃO. AMBAS COMPARTILHAM SEMELHANÇAS EM TERMOS DE CARACTERÍSTICAS HEMODINÂMICAS E RESPOSTAS INFLAMATÓRIAS E PODEM ESTAR ASSOCIADAS. **OBJETIVOS:** AVERIGUAR POSSÍVEIS CORRELAÇÕES ENTRE O DESENVOLVIMENTO DE SEPSE EM PACIENTES CIRRÓTICOS. **METODOLOGIA:** O TRABALHO REVISIONAL DE LITERATURA SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE A SEPSE E A CIRROSE HEPÁTICA TEVE COMO BASE DE DADOS O SITE PUBMED, UTILIZANDO-SE OS DIZERES "SEPSIS AND CIRRHOSIS", COM SELEÇÃO DE ARTIGOS DESDE 2010, TEXTOS COM ESTUDOS DE CASOS RANDOMIZADOS E OUTROS ARTIGOS DE REVISÕES BIBLIOGRÁFICAS. FORAM ENCONTRADOS 446 RESULTADOS, SENDO SELECIONADOS 3 TRABALHOS, DOS QUAIS DOIS ABORDAM ESPECIFICAMENTE O QUADRO DE EVOLUÇÃO DA CIRROSE PARA A SEPSE 1,3, E O TERCEIRO POSSUI UM ESTUDO DE CASO RANDOMIZADO DO ANO DE 20212. **RESULTADOS:** PACIENTES CIRRÓTICOS TÊM MAIOR PROPENSÃO A DESENVOLVER SEPSE, POIS AS INFECÇÕES BACTERIANAS SÃO MUITO MAIS COMUNS DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO, SOBRETUDO EM PACIENTES COM CIRROSE DESCOMPENSADA, SENDO QUE A IMUNOSSUPRESSÃO É O PRINCIPAL MECANISMO QUE REFLETE ESSA ASSOCIAÇÃO. O ESTADO FISIOPATOLÓGICO DA SEPSE É CARACTERIZADO PELA LIBERAÇÃO DE MUITOS MEDIADORES PRÓ E ANTI-INFLAMATÓRIOS. NA FASE INICIAL DA SEPSE BACTERIANA, OS NÍVEIS CIRCULANTES DE TNF-A E IL-6 SÃO MAIORES EM PACIENTES CIRRÓTICOS INFECTADOS DO QUE EM PACIENTES SÉPTICOS SEM CIRROSE. LOGO, OS MECANISMOS CONHECIDOS POR AMPLIFICAR A RESPOSTA INFLAMATÓRIA PODEM ESTAR ALTERADOS NA CIRROSE. ALÉM DISSO, PACIENTES COM CIRROSE AVANÇADA, ESPECIALMENTE DESCOMPENSADA, TÊM A CAPACIDADE DE APRESENTAÇÃO DE ANTÍGENO PREJUDICADA, RELACIONANDO-SE COM A OCORRÊNCIA DE INFECÇÕES BACTERIANAS GRAVES. PACIENTES COM CIRROSE ALCOÓLICA TAMBÉM APRESENTAM REDUÇÃO DA DESTRUIÇÃO FAGOCÍTICA E INTRACELULAR DOS NEUTRÓFILOS. EM PARTICULAR, OS PACIENTES COM CIRROSE ALCOÓLICA TÊM MAIOR RISCO DE DESENVOLVER INFECÇÕES PNEUMOCÓCICAS GRAVES. AS INFECÇÕES BACTERIANAS SÃO ENCONTRADAS EM 25% A 35% DOS PACIENTES COM CIRROSE HEPÁTICA INTERNADOS EM UM HOSPITAL 1, SENDO AS INFECÇÕES URINÁRIAS E A PERITONITE BACTERIANA ESPONTÂNEA (PBE) PARTICULARMENTE COMUNS 1 . QUANDO OS PACIENTES CIRRÓTICOS DESENVOLVEM SEPSE GRAVE, O PRIMEIRO LOCAL DE INFECÇÃO É O PULMÃO (30-45%) SEGUIDO PELO PERITÔNIO (17-25%). OS ORGANISMOS CAUSADORES DE INFECÇÕES ADQUIRIDAS NA COMUNIDADE EM PACIENTES CIRRÓTICOS SÃO BACILOS GRAM-NEGATIVOS, ESPECIALMENTE E. COLI. NAS INFECÇÕES NOSOCOMIAIS, A GRANDE MAIORIA SE DÁ POR BACTÉRIAS GRAM-POSITIVAS. **CONCLUSÃO:** PORTANTO, É INEGÁVEL A INTRÍNSECA ASSOCIAÇÃO ENTRE SEPSE E CIRROSE HEPÁTICA, AS QUAIS COMPARTILHAM SEMELHANÇAS RELEVANTES NO QUE TANGE A CARACTERÍSTICAS HEMODINÂMICAS E DE RESPOSTAS INFLAMATÓRIAS. A SUSCETIBILIDADE DOS PACIENTES PORTADORES DE CIRROSE HEPÁTICA A INFECÇÕES SECUNDÁRIAS, PRINCIPALMENTE NOS CASOS DE DOENÇA DESCOMPENSADA E DE IMUNOSSUPRESSÃO, POR DIVERSOS AGENTES INFECCIOSOS, QUE PODEM LEVAR A OCORRÊNCIA DE SEPSE, CORROBORA A NECESSIDADE DE ATENÇÃO A ESSAS CONDIÇÕES PATOLÓGICAS E INVESTIGAÇÃO DOS FATORES RELACIONADOS.

PALAVRAS CHAVES: CIRRHOSIS; SEPSIS

REFERÊNCIAS

STRNAD, P. ET AL. LIVER — GUARDIAN, MODIFIER AND TARGET OF SEPSIS. NATURE REVIEWS GASTROENTEROLOGY & HEPATOLOGY, V. 14, N. 1, P. 55–66, 7 DEZ. 2016.
PHILIPS, C.A. ET AL. COMPARISON OF 5% HUMAN ALBUMIN AND NORMAL SALINE FOR FLUID RESUSCITATION IN SEPSIS INDUCED HYPOTENSION AMONG PATIENTS WITH CIRRHOSIS (FRISC STUDY): A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL. HEPATOLOGY INTERNATIONAL, 15:983-994, 25 MAI.2021. HTTPS://DOI.ORG/10.1007/S12072-021-10164-Z.
VINCENT, J.L.; GUSTOT, T. SEPSIS AND CIRRHOSIS: MANY SIMILARITIES. ACTA GASTRO-ENTEROLOGICA, BÉLGICA, V. LXXIII, P. 472-478, OCT.-DEZ. 2010.

USO DE LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS CUTÂNEAS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000150
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Vinicius Augusto Ribeiro

Todos os Autores: Vinicius Augusto Ribeiro | viniciusaugustoribeiro@discente.ufg.br | UFG
Giovana Gregorio Borges da Silva | giovana.borges@discente.ufg.br | UFG
Giovana Guedes Mendonça | giovana.guedes@discente.ufg.br | UFG
Jullia Aquino da Silva | julliaaquino@discente.ufg.br | UFG
Matheus Henrique Bernardes Daniel | matheus.bernardes@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Ana Maria Quinteiro Ribeiro | ana_ribeiro@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: O TRATAMENTO PARA ÚLCERAS CUTÂNEAS É DESAFIADOR DEVIDO À SUA VARIADA ETIOLOGIA. AS ÚLCERAS DE DIFÍCIL CICATRIZAÇÃO, CONSTITUEM UM DESAFIO PARA OS MÉDICOS ESPECIALISTAS, PRINCIPALMENTE AQUELAS CAUSADAS POR PRESSÃO OU POR COMPLICAÇÕES DO PÉ DIABÉTICO. NOS CASOS DO PÉ DIABÉTICO, HÁ UMA AMPLA GAMA DE GASTOS COM RECURSOS UTILIZADOS PARA A REABILITAÇÃO, O QUE IMPACTA SIGNIFICATIVAMENTE A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE. O USO DE LASERTERAPIA PARA TRATAR ESSAS LESÕES TÊM SE MOSTRADO RELEVANTE AO OBTER ÊXITO PARA AUMENTAR ANGIOGÊNESE, INIBIR O PROCESSO INFLAMATÓRIO E PROPORCIONAR MELHORAS NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS, O QUE PODE REDUZIR OS CUSTOS E AUMENTAR A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE. **OBJETIVOS:** AVALIAR A APLICABILIDADE E EFICÁCIA DA LASERTERAPIA EM ÚLCERAS CUTÂNEAS. **METODOLOGIA:** O ATUAL ESTUDO É UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, NA QUAL FORAM UTILIZADAS AS PLATAFORMAS SCIELO E PUBMED. NA PESQUISA FOI EMPREGADO O GRUPO DE DESCRITORES "ÚLCERA CUTÂNEA" E "TERAPIA A LASER" E O OPERADOR APLICADO EM CADA GRUPO FOI O "AND". TODOS OS DESCRITORES FORAM SELECIONADOS SEGUINDO A NORMATIVA DO DECS/MESH NAS LÍNGUAS PORTUGUESA, INGLESA E ESPANHOLA. O INTERVALO DE TEMPO SELECIONADO COMPREENDEU DE DEZEMBRO DE 2015 A NOVEMBRO DE 2021, NO QUAL FORAM ENCONTRADOS 416 ARTIGOS PUBLICADOS, E DOS ARTIGOS IDENTIFICADOS APENAS 6 FORAM SELECIONADOS PARA A LEITURA COMPLETA. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO: PUBLICAÇÃO REALIZADA NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS. CRITÉRIOS DE EXCLUSÃO: ESTUDOS NÃO RELACIONADOS AO OBJETIVO DESTA REVISÃO; CARTAS, EDITORIAIS, COMENTÁRIOS E ESTUDOS SECUNDÁRIOS. **RESULTADOS:** A REVISÃO LITERÁRIA SUGERE EFICÁCIA DO USO TERAPÊUTICO DE LASER A BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS POR PRESSÃO, VENOSA E DECORRENTES DE PÉ DIABÉTICO. COMPARANDO-SE GRUPOS DE IMPLEMENTAÇÃO (GI) E CONTROLE (GC), NOTOU-SE QUE APÓS INTERVENÇÃO HÁ MAIOR DIMINUIÇÃO DA ÚLCERA, DA SENSAÇÃO DOLOROSA E CONSIDERÁVEL MELHORA DO PROCESSO CICATRICIAL E DA NEOVASCULARIZAÇÃO. A SIGNIFICÂNCIA ESTATÍSTICA (P<0,005) ENCONTRADA EM TODOS OS ESTUDOS ANALISADOS FOI SATISFATÓRIA NA COMPARAÇÃO COM A TERAPÊUTICA PADRÃO. A LASERTERAPIA POSSUI EFEITOS FOTOBIOLÓGICOS QUE FAVORECEM A EXPRESSÃO DE FATORES ANGIOS E FIBROGÊNICOS, O QUE ACELERA O PROCESSO DE REPARO TECIDUAL, DIMINUI O TAMANHO DO FERIMENTO E ATENUA OS SINTOMAS DA PATOLOGIA ASSOCIADA. EM ESPECIAL, O ESTUDO EM PACIENTES COM PÉ DIABÉTICO DE FEITOSA(2015) MOSTRA QUE A APLICAÇÃO DA TERAPIA À LASER YAG ESTIMULA A SÍNTESE COLAGÊNICA E, ASSIM, ACELERA A CURA DA ÚLCERA, INCLUSIVE EM PACIENTES OS QUAIS NÃO RESPONDIAM SATISFATORIAMENTE AO MÉTODO PADRÃO, DEMONSTRANDO ENORME APLICABILIDADE CLÍNICA DA LASERTERAPIA, DE MODO A EVITAR AMPUTAÇÃO DE MEMBROS INFERIORES. ALÉM DISSO, EM ALCOLEA(2017), O PROCESSO DE CURA DE ÚLCERA POR PRESSÃO FOI MELHORADO APENAS NA TERAPIA A LASER PARA O COMPRIMENTO DE ONDA 658NM, SENDO CAPAZ DE ALTERAR OS NÍVEIS SÉRICOS DE MEDIADORES QUÍMICOS COMO O IL-2, IL-6 E TNF-A, O QUE INIBE O PROCESSO INFLAMATÓRIO E INDUZ A REGENERAÇÃO DE TECIDOS DANIFICADOS. **CONCLUSÃO:** OS RESULTADOS OBTIDOS DEMONSTRAM QUE O USO DE LASER DE BAIXA INTENSIDADE É UM MÉTODO DE BAIXO CUSTO, SEGURO E NÃO INVASIVO NO PROCESSO DE ACELERAÇÃO DE CICATRIZAÇÃO DE ÚLCERAS E DE REGENERAÇÃO TECIDUAL. ASSIM, É CONVENIENTE A REALIZAÇÃO DE ESTUDOS PADRONIZADOS COM O OBJETIVO DE FUNDAMENTAR A PREFERÊNCIA DO USO DESSA TECNOLOGIA EM AMBIENTES HOSPITALARES EM COMPARAÇÃO AO TRATAMENTO CONVENCIONAL.

PALAVRAS-CHAVE: TERAPIA A LASER; ÚLCERA CUTÂNEA; CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS; PÉ DIABÉTICO; ÚLCERA POR PRESSÃO

REFERÊNCIAS

ALCOLEA, J. M. **ET AL**. TREATMENT OF CHRONIC LOWER EXTREMITY ULCERS WITH A NEW ER:YAG LASER TECHNOLOGY. LASER THERAPY, V. 26, N. 3, P. 211–222, 30 SET. 2017.

BAVARESCO, T.; LUCENA, A. DE F. LOW-LASER LIGHT THERAPY IN VENOUS ULCER HEALING: A RANDOMIZED CLINICAL TRIAL. REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM, V. 75, N. 3, 2022.

FEITOSA, M. C. P. **ET AL**. EFFECTS OF THE LOW-LEVEL LASER THERAPY (LLLT) IN THE PROCESS OF HEALING DIABETIC FOOT ULCERS. ACTA CIRURGICA BRASILEIRA, V. 30, N. 12, P. 852–857, DEZ. 2015.

MARIA VIGONETI ARAÚJO LIMA ARMELIN **ET AL**. O USO DO LASER DE BAIXA POTÊNCIA POR ENFERMEIRO NO TRATAMENTO DE LESÕES CUTÂNEAS E ORAIS. NURSING (SÃO PAULO), V. 22, N. 253, P. 3006-3010, 1 JUN. 2019.

OLIVEIRA, A. C. DE **ET AL**. EFICÁCIA DA LASERTERAPIA DE BAIXA POTÊNCIA EM ÚLCERAS DIABÉTICAS. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, V. 10, N. 13, P. E569101321608, 22 OUT. 2021.

TARADAJ, J. **ET AL**. EFFECT OF LASER THERAPY ON EXPRESSION OF ANGIO- AND FIBROGENIC FACTORS, AND CYTOKINE CONCENTRATIONS DURING THE HEALING PROCESS OF HUMAN PRESSURE ULCERS. INTERNATIONAL JOURNAL OF MEDICAL SCIENCES, V. 15, N. 11, P. 1105–1112, 2018.

IMPACTOS DOS CUIDADOS PALIATIVOS NA PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000151

Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Maria Eduarda Cordeiro da Silva

Todos os Autores: Maria Eduarda Cordeiro da Silva | eduardacdasilvaa@gmail.com | PUC
Brunna Hatsune Kihara Rocha | brunnahatsune@gmail.com | PUC
Lara Brandão Carrijo | larabrandao2711@hotmail.com | PUC
Beatriz de Carvalho e Silva Cavalcante | bia.carvalho1188@gmail.com | PUC
Júlia Magalhães Lopes Borges | juliamlborges10@gmail.com | PUC

Orientador: Juliana Junqueira Marquees | dra.julianajunqueira@gmail.com | PUC

RESUMO

INTRODUÇÃO: OS CUIDADOS PALIATIVOS (CPS) SÃO DEFINIDOS PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS) COMO "UMA ABORDAGEM QUE MELHORA A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES E SUAS FAMÍLIAS QUE ENFRENTAM DOENÇAS QUE AMEAÇAM A VIDA, POR MEIO DA PREVENÇÃO, AVALIAÇÃO E TRATAMENTO DA DOR E OUTROS PROBLEMAS FÍSICOS, PSICOSSOCIAIS E ESPIRITUAIS". ASSIM, ESSA PRÁTICA É INDICADA NO TRATAMENTO DE PESSOAS VIVENDO COM O VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (PVHIV). ALGUMAS FONTES DETERMINAM QUE SÃO IDOSOS VIVENDO COM HIV OS INDIVÍDUOS COM IDADE A PARTIR DE 50 ANOS. A SÍNDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA (SIDA), CAUSADA PELO HIV, PROVOCA IMUNOSSUPRESSÃO, TORNANDO O IDOSO SUSCETÍVEL A DIVERSOS AGRAVOS, VISTO QUE HÁ TAMBÉM DOENÇAS FAVORECIDAS AO ENVELHECIMENTO. PORTANTO, TORNA-SE IMPRESCINDÍVEL COMPREENDER A IMPORTÂNCIA DOS CPS PARA IDOSOS VIVENDO COM HIV, POR MEIO DA ANÁLISE TANTO DA SOBREVIDA QUANTO DA QUALIDADE DE VIDA APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DESSA ABORDAGEM. **OBJETIVO:** ELUCIDAR QUAIS OS IMPACTOS DOS CPS NA PESSOA IDOSA VIVENDO COM HIV. **METODOLOGIA:** REALIZOU-SE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA PELO PUBMED E LILACS, COM OS DESCRITORES "PALLIATIVE CARE" E "HIV" E O OPERADOR BOOLEANO "AND", COM O FILTRO DE IDADE ACIMA DE 45 ANOS E PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 5 ANOS. ENCONTRARAM-SE 91 ARTIGOS E APÓS A ANÁLISE FORAM SELECIONADOS 8 ARTIGOS. FORAM INCLUÍDOS ARTIGOS EM PORTUGUÊS E INGLÊS COERENTES COM O TEMA. ARTIGOS DUPLICADOS, INDISPONÍVEIS E DE REVISÃO FORAM EXCLUÍDOS. **RESULTADOS:** OS ESTUDOS REVISADOS FORAM CONSONANTES NA CARACTERIZAÇÃO DOS CPS COMO CUIDADOS QUE MELHORAM OS SINTOMAS E QUALIDADE DE VIDA, REDUZEM READMISSÕES HOSPITALARES E PODEM FACILITAR O PLANEJAMENTO DOS CUIDADOS DE FIM DE VIDA DE PVHIV. A MAIORIA DOS ESTUDOS ABORDOU AMPLAS FAIXAS ETÁRIAS, SENDO EM SUA MAIORIA IDOSOS, PORÉM ESTUDOS ESPECIFICAMENTE COM PESSOAS IDOSAS VIVENDO COM HIV EM CPS FORAM ESCASSOS. UM ESTUDO DE COORTE RETROSPECTIVO COM 94 PVHIV EM CUIDADOS PALIATIVOS CONCLUIU QUE A ADESÃO AO TRATAMENTO AUMENTOU SIGNIFICATIVAMENTE COMPARADA AO GRUPO QUE NÃO COMPARECEU AOS CPS, ALÉM DE QUE, EMBORA OS DADOS NO ESTUDO EM QUESTÃO NÃO TENHAM SIDO ESTATISTICAMENTE SIGNIFICATIVOS, A SUPRESSÃO DA CARGA VIRAL FOI MAIOR APÓS A INTERVENÇÃO DE CPS. ISSO DEMONSTRA UMA MELHORIA NA PERMANÊNCIA DOS CUIDADOS NOS PACIENTES QUE ADERIRAM AO CPS. JÁ OUTRO ESTUDO DE COORTE ENVOLVENDO PVHIV E CÂNCER CONSTATOU QUE OS CPS CONTROLAM SINTOMAS FÍSICOS ADVERSOS APRESENTADOS DURANTE O TRATAMENTO DO CÂNCER, COMO TONTURA, NÁUSEA, VÔMITO, PERDA DE APETITE E DOR EM GERAL, MELHORANDO O GERENCIAMENTO DE SINTOMAS, REDUÇÃO DO SOFRIMENTO PSICOSSOCIAL E APRIMORAMENTOS NA TOMADA DE DECISÕES DE TRATAMENTO PARA OS PACIENTES. É IMPORTANTE RESSALTAR AS INÚMERAS PREOCUPAÇÕES COM OS EFEITOS COLATERAIS, INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS E PERCEPÇÃO GERAL DE FRAGILIDADE ENTRE A PVHIV E CÂNCER E O SEU BENEFÍCIO COM CPS COMO TRATAMENTO TERAPÊUTICO. **CONCLUSÃO:** É POSSÍVEL CONSTATAR QUE OS CPS POSSUEM UM IMPACTO SIGNIFICATIVAMENTE POSITIVO NA QUALIDADE DE VIDA DAS PVHIV NA TERCEIRA IDADE. A ADESÃO AOS CP SE MOSTRA EFICAZ NA MELHORIA DOS SINTOMAS FÍSICOS DOS PACIENTES, ALÉM DE ENVOLVEREM O INDIVÍDUO EM SUA COMPLEXIDADE E COMPLETUDE, REALIZANDO A ABORDAGEM BIOPSICOSSOCIAL E ESPIRITUAL DESSES PACIENTES.

PALAVRAS-CHAVE: SÍNDROME DE IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA; IDOSO FRAGILIZADO; CUIDADOS PALIATIVOS INTEGRATIVOS.

REFERÊNCIAS

FREY, EMILY; JOHNSTON, CARRIE D.; SIEGLER, EUGENIA L. TREATMENT REGIMENS AND CARE MODELS FOR OLDER PATIENTS LIVING WITH HIV: ARE WE DOING ENOUGH?. HIV/AIDS-RESEARCH AND PALLIATIVE CARE, P. 191-208, 2023.

GILLIAMS, ELIZABETH A. ET AL. INCREASED RETENTION IN CARE AFTER A PALLIATIVE CARE REFERRAL AMONG PEOPLE LIVING WITH HIV. JOURNAL OF ACQUIRED IMMUNE DEFICIENCY SYNDROMES (1999), V. 84, N. 1, P. 78, 2020.

ISLAM, JESSICA Y. ET AL. PALLIATIVE CARE USE AMONG PEOPLE LIVING WITH HIV AND CANCER: AN ANALYSIS OF THE NATIONAL CANCER DATABASE (2004-2018). JCO ONCOLOGY PRACTICE, V. 18, N. 10, P. E1683-E1693, 2022.

AVANÇOS NO TRATAMENTO PEDIÁTRICO DE TUMORES CEREBRAIS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000156
Categoria Científica: Biologia Celular e Molecular | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Vinicius Augusto Ribeiro

Todos os Autores: Vinicius Augusto Ribeiro | viniciusaugustoribeiro@discente.ufg.br | UFG
Nathalia Alamino Silva | nathalliaalamino@discente.ufg.br | UFG
Adalberto de Souza Marinho Neto | marinhoadalberto@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Augusto Ribeiro Gabriel | argabriel@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: OS TUMORES DO SISTEMA NERVOSO CENTRAL (SNC) SÃO OS MAIS FREQUENTES TIPOS DE TUMORES SÓLIDOS QUE OCORREM EM CRIANÇAS. ATÉ RECENTEMENTE, O TRATAMENTO PADRÃO PARA ESSES TUMORES ENVOLVIA CIRURGIA, QUIMIOTERAPIA E/OU RADIOTERAPIA. NO ENTANTO, NOS ÚLTIMOS DEZ ANOS, HOUVE UM AVANÇO SIGNIFICATIVO NO ENTENDIMENTO DA BIOLOGIA MOLECULAR DOS TUMORES CEREBRAIS PEDIÁTRICOS, GRAÇAS AO DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS GENÔMICAS, O QUE ABRIU NOVAS POSSIBILIDADES PARA TERAPIAS DIRECIONADAS. **OBJETIVOS:** ESTE ESTUDO TEM COMO OBJETIVO DESCREVER OS AVANÇOS NO TRATAMENTO DE TUMORES CEREBRAIS EM CRIANÇAS E EM ADOLESCENTES E ANALISAR O IMPACTO E A EFETIVIDADE DECORRENTE DAS TÉCNICAS UTILIZADAS. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA EM QUE FORAM UTILIZADAS AS PLATAFORMAS PUBMED E SCIELO A PARTIR DOS DESCRITORES “ADVANCES IN TREATMENT”, “PEDIATRIC” E “BRAIN TUMORS”, COM O OPERADOR BOOLEANO “AND”. O LAPSO TEMPORAL ANALISADO FOI ENTRE 2016 E 2023, CONSIDERANDO A CONCORDÂNCIA COM O TEMA E SUA DEVIDA RELEVÂNCIA, NO QUAL FORAM SELECIONADOS 5 ARTIGOS QUE ATENDEM AO EIXO DA PESQUISA. **RESULTADOS:** O AUMENTO DA COMPREENSÃO DAS BASES GENÉTICAS E MOLECULARES (SURGIMENTO DE PLATAFORMAS GENÔMICAS) DE TUMORES CEREBRAIS PEDIÁTRICOS - ESPECIALMENTE GLIOMAS, ASTROCITOMAS E OLIGODENDROGLIOMAS - MELHORARAM A PRECISÃO DIAGNÓSTICA E ESTRATIFICAÇÃO DE RISCO. OS ESTUDOS INDICAM QUE O PERFIL MOLECULAR É MAIS RELEVANTE QUE A GRADAÇÃO HISTOLÓGICA NA PREVISÃO DOS RESULTADOS NOS PACIENTES, O QUE VIABILIZA TERAPIAS MOLECULARES DIRECIONADAS COM USO DE BIOMARCADORES. ASSIM, A MAIOR COMPREENSÃO DA COMPOSIÇÃO MOLECULAR DOS TUMORES PERMITE UMA SUCINTA AVALIAÇÃO DE RESPOSTA AO TRATAMENTO CLÍNICO DE CRIANÇAS COM TUMORES CEREBRAIS, NA QUAL MESMO OS TUMORES AMPLAMENTE TRATADOS COM QUIMIO E/OU RADIOTERAPIA, COMO OS CRANIOFARINGIOMAS, AGORA SÃO REDIRECIONADOS PARA RACIOCÍNIOS CLÍNICOS DE REGULAÇÃO ONCOGÊNICA DAS VIAS DE SINALIZAÇÃO, O QUE AMPLIFICA E MELHORA A TOMADA DE DECISÕES MÉDICAS. ALÉM DISSO, O REFINAMENTO DE TÉCNICAS COMO A VIROTERAPIA ONCOLÍTICA (OVS) PERMITE O USO DE VÍRUS - POR EXEMPLO O VÍRUS DA HERPES SIMPLEX (G207), REOVÍRUS (PELAREOREP/REOLYSIN), VÍRUS DO SARAMPO (MV-NIS), POLIOVÍRUS (PVSRIPO) E ADENOVÍRUS (DNX-2401, ALOCELYVIR) - PROJETADOS PARA INFECTAR E REPLICAR SELETIVAMENTE CÉLULAS CANCERÍGENAS.. ESSES VÍRUS SE MOSTRARAM PROMISSORES EM ESTUDOS PRÉ-CLÍNICOS E ENSAIOS CLÍNICOS DE FASE INICIAL, O QUE, COM ESTUDOS MAIS DETALHADOS, PODERÁ REPRESENTAR GRANDE AVANÇO NO TRATAMENTO ONCOLÓGICO PEDIÁTRICO. DENTRE OS DESAFIOS E LIMITAÇÕES DAS NOVAS TÉCNICAS TERAPÊUTICAS EM NEOPLASIAS ENCEFÁLICA PEDIÁTRICAS ESTÃO A DÚVIDA SOBRE A PENETRAÇÃO SUFICIENTE NA BARREIRA HEMATOENCEFÁLICA, DOSAGEM IDEAL, DURAÇÃO DO TRATAMENTO E MECANISMOS DE RESISTÊNCIA COMO O GRAU DE TOXICIDADE DESSES TRATAMENTOS A CURTO E LONGO PRAZO EM CRIANÇAS EM FASE DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO. **CONCLUSÃO:** COM O DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, O PROGNÓSTICO DO TRATAMENTO DE TUMORES NO SISTEMA NERVOSO CENTRAL APRESENTA TENDÊNCIAS POSITIVAS, VISTO QUE O CONHECIMENTO DAS BASES MOLECULARES DOS TUMORES PERMITE A ESCOLHA DE TERAPIAS ESPECÍFICAS E O DIAGNÓSTICO PRECOCE. DESSE MODO, COM A CONFIRMAÇÃO PRECOCE E OS TRATAMENTOS INDICADOS A PARTIR DO PERFIL MOLECULAR NEOPLÁSICO NOVAS ABORDAGENS SÃO POSSÍVEIS, EMBORA APRIMORAMENTOS E ESTUDOS APROFUNDADOS AINDA SEJAM NECESSÁRIOS PARA SEREM UTILIZADAS DE FORMA AMPLA E INCLUÍDAS, CATEGORICAMENTE, AO CAMPO TERAPÊUTICO DOS TUMORES PEDIÁTRICOS.

PALAVRAS-CHAVE: AVANÇOS TECNOLÓGICOS; NEOPLASIAS ENCEFÁLICAS; PEDIATRIA.

REFERÊNCIAS

FANGUSARO, JASON; BANDOPADHAYAY, PRATITI. ADVANCES IN THE CLASSIFICATION AND TREATMENT OF PEDIATRIC BRAIN TUMORS. CURRENT OPINION IN PEDIATRICS, V. 33, N. 1, P. 26-32, 2021.

GHAJAR-RAHIMI, GELARE ET AL. CLINICAL ADVANCES IN ONCOLYTIC VIROTHERAPY FOR PEDIATRIC BRAIN TUMORS. PHARMACOLOGY & THERAPEUTICS, V. 239, P. 108193, 2022.

KULUBYA, EDWIN S. ET AL. ADVANCES IN THE TREATMENT OF PEDIATRIC BRAIN TUMORS. CHILDREN, V. 10, N. 1, P. 62, 2022.

MUELLER, TIMOTHY ET AL. ADVANCES IN TARGETED THERAPIES FOR PEDIATRIC BRAIN TUMORS. CURRENT TREATMENT OPTIONS IN NEUROLOGY, V. 22, P. 1-24, 2020.

SEGAL, DEVORAH; KARAJANNIS, MATTHIAS A. PEDIATRIC BRAIN TUMORS: AN UPDATE. CURRENT PROBLEMS IN PEDIATRIC AND ADOLESCENT HEALTH CARE, V. 46, N. 7, P. 242-250, 2016.

REDES SOCIAIS DE SUPORTE AO IDOSO: QUEM CUIDA DAQUELES QUE CUIDARAM?

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000157
Categoria Científica: Clínica Média | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Micaellem Rodrigues Santos da Silva

Todos os Autores: Micaellem Rodrigues Santos da Silva | micaellemrodrigues@discente.ufg.br
Gustavo Rodrigues de Oliveira | gustavo.oliveira@aluno.ueg.br | UFG
Nathália de Paiva Santana | nathalia-ps@aluno.ueg.br | UFG

Orientador: Elisa Franco de Assis Costa | ef5144@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: DE ACORDO COM ARISTÓTELES, O HOMEM É UM SER SOCIAL, POIS É DA SUA NATUREZA VIVER EM SOCIEDADE E A FELICIDADE APENAS É ENCONTRADA NA CONVIVÊNCIA HUMANA. TENDO ISSO EM VISTA, OBSERVA-SE, ATUALMENTE, UMA TRANSIÇÃO DEMOGRÁFICA MUNDIAL PROGRESSIVA, SENDO QUE, COM O AVANÇO DA MEDICINA E O MAIOR CUIDADO EM SAÚDE, A POPULAÇÃO IDOSA TEM AUMENTADO. COMO SERES HUMANOS E, PORTANTO, SOCIAIS, CONFORME A LÓGICA ARISTOTÉLICA, OS IDOSOS DEMANDAM APOIO E ASSISTÊNCIA EMOCIONAL, POSSIBILITADOS PELOS MAIS DIVERSOS COMPONENTES DA COMUNIDADE, OS QUAIS, NESSE SENTIDO, CUIDAM DAQUELES QUE INICIALMENTE ERAM OS CUIDADORES. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA, NA QUAL SE RECORREU ÀS BASES DE DADOS SCIELO E PUBMED, UTILIZANDO-SE OS DESCRITORES: REDES SOCIAIS, SUPORTE, APOIO E IDOSOS. ENCONTRARAM-SE 126 TRABALHOS, DOS QUAIS, POR MEIO DA LEITURA DIRETA, 5 FORAM SELECIONADOS AO SEREM CONSIDERADOS RELEVANTES POR SUA TEMÁTICA, METODOLOGIA ADEQUADA E RESULTADOS. **OBJETIVOS:** REVISAR DADOS DISPONÍVEIS NA LITERATURA QUANTO ÀS CARACTERÍSTICAS RELACIONADAS ÀS PRINCIPAIS REDES SOCIAIS DE APOIO AOS IDOSOS E A INFLUÊNCIA DESSA INTERAÇÃO COMUNITÁRIA NO QUADRO CLÍNICO DELES. **RESULTADOS:** OS CONCEITOS DE REDE SOCIAL E APOIO SOCIAL SE DISTINGUEM DIANTE DA LITERATURA ANALISADA: A REDE SOCIAL DETERMINA O CONTATO ENTRE UM IDOSO COM UMA PESSOA OU GRUPO; APOIO SOCIAL ENGLOBA A COMPOSIÇÃO, O TAMANHO, AS FUNÇÕES EXERCIDAS E A ADEQUABILIDADE DA REDE SOCIAL DA PESSOA IDOSA. A PARTIR DISSO, A REVISÃO DOS ESTUDOS MOSTROU QUE AMIGOS E FUNCIONÁRIOS ERAM OS PRINCIPAIS CONSTITUINTES DA REDE DE APOIO SOCIAL AOS IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. EM CONTRAPARTIDA, AQUELES NÃO INSTITUCIONALIZADOS APRESENTARAM SUA REDE COMPOSTA MAJORITARIAMENTE POR FAMILIARES. INDEPENDENTEMENTE DA INSTITUCIONALIZAÇÃO, OBSERVOU-SE QUE O SEXO FEMININO APRESENTOU MAIOR PREVALÊNCIA NAS REDES DE APOIO. VINCULA-SE ESSA INFORMAÇÃO À DE QUE OS FILHOS(AS) SÃO OS PRINCIPAIS COMPONENTES DAS REDES DE APOIO DOS IDOSOS NÃO INSTITUCIONALIZADOS, PODE-SE OBSERVAR QUE A PESSOA IDOSA CASADA OU VIÚVA DESFRUTAVA DE CONTATOS MAIS FREQUENTES COM ESSES COMPONENTES DO QUE IDOSOS SOLTEIROS OU DIVORCIADOS. O TAMANHO DA REDE SOCIAL SE MOSTROU EM TORNO DE TRÊS A CINCO PESSOAS E A PRINCIPAL CONTRIBUIÇÃO FINANCEIRA É ADVINDA DA APOSENTADORIA OU DOS FILHOS. ADEMAIS, VERIFICOU-SE QUE O DECLÍNIO COGNITIVO DA PESSOA IDOSA ERA MAIS LENTO E A QUALIDADE DE VIDA MELHORADA QUANDO PARTICIPANTE DE UMA REDE DE APOIO QUE OFERECIA SUPORTE MATERIAL, AFETIVO, EMOCIONAL, INFORMACIONAL E INTERATIVO FREQUENTE, SENDO QUE A ASSOCIAÇÃO ENTRE ESTES CRITÉRIOS É UM FATOR IMPORTANTE. POR FIM, SENTIMENTOS E COMPORTAMENTOS DEPRESSIVOS FORAM OBSERVADOS EM IDOSOS QUE TINHAM POUCO OU NENHUM CONTATO COM AMIGOS E/OU FAMILIARES. **CONCLUSÃO:** A LITERATURA ANALISADA MOSTROU QUE OS IDOSOS APRESENTAVAM UMA REDE DE APOIO PEQUENA, INCAPAZ DE ATENDER ÀS SUAS NECESSIDADES, SENDO QUE ESSAS REDES DE APOIO AMPARAVAM, PRINCIPALMENTE, FAMILIARES IDOSOS DO GÊNERO FEMININO E QUE FOSSEM CASADOS. ALÉM DISSO, PODE-SE INFERIR QUE A POPULAÇÃO IDOSA DEPENDE PRIORITARIAMENTE DE SEUS FAMILIARES PARA DESENVOLVER SUAS FUNÇÕES. CONTUDO, CONFLITOS E DETERIORAÇÃO DO CONVÍVIO FAMILIAR PODEM DESENCADEAR ABANDONO DO IDOSO NA ESFERA EMOCIONAL, MATERIAL, INFORMATIVA E INTERATIVA. CONSEQUENTEMENTE, OS ÍNDICES DE IDOSOS COM DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO SE ELEVAM E O COMPROMETIMENTO COGNITIVO É MAIOR DO QUE NO GRUPO COM APOIO SOCIAL INTEGRAL, DEMONSTRANDO A CRUCIALIDADE DA REDE DE SUPORTE.

PALAVRAS-CHAVE: IDOSO; REDE DE APOIO; SUPORTE

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, M. R. M. ET AL.. REDE DE SUPORTE SOCIAL DO IDOSO ATENDIDO POR EQUIPES DE SAÚDE DA FAMÍLIA. CIÊNCIA & SAÚDE COLETIVA, V. 16, N. 5, P. 2603–2611, MAIO 2011.

BRITO, T. R. P. DE .; COSTA, R. S.; PAVARINI, S. C. I.. IDOSOS COM ALTERAÇÃO COGNITIVA EM CONTEXTO DE POBREZA: ESTUDANDO A REDE DE APOIO SOCIAL. REVISTA DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP, V. 46, N. 4, P. 906–913.

CORRÊA, C. S.; QUEIROZ, B. L.; FAZITO, D. RELAÇÃO ENTRE TAMANHO E ESTRUTURA DA REDE DE APOIO E O TEMPO INDIVIDUAL DEDICADO À ATENÇÃO AO IDOSO NA CIDADE DE SÃO PAULO, 2000. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO, [S. L.], V. 33, N. 1, P. 75–98, 2016. DOI: 10.20947/S0102-309820160005. DISPONÍVEL EM: HTTPS://REBEP.EMNUVENS.COM.BR/REVISTA/ARTICLE/VIEW/813. ACESSO EM: 31 JUL. 2023.

DOMINGUES, M. A. ET AL.. REDES DE RELAÇÕES SOCIAIS DOS IDOSOS RESIDENTES EM ERMELINO MATARAZZO, SÃO PAULO: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO. REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, RIO DE JANEIRO, V. 16, N. 1, P. 49–59, 2013.

RODRIGUES, A.G.; SILVA, A.S. A REDE SOCIAL E OS TIPOS DE APOIO RECEBIDOS POR IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS. REVISTA BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA, RIO DE JANEIRO, V. 16, N. 1, P. 159-170, 2013.

ABORDAGENS TERAPÊUTICAS INOVADORAS NO COMBATE À LEISHMANIOSE

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000169
Categoria Científica: Clínica Média | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Geovana Almeida Spies

Todos os Autores: Geovana Almeida Spies | geovanaspies@discente.ufg.br | UFG
Lais de Souza Gomes | laissouza@discente.ufg.br | UFG
Henrique Lima de Oliveira | henrique.lima2@discente.ufg.br | UFG
Nayara Pereira de Oliveira | nayarapereira@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Ana Maria de Oliveira | amolive@ufg.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A LEISHMANIOSE É UMA PROTOZOOSE CAUSADA PELO GÊNERO **LEISHMANIA**, E APRESENTA DUAS FORMAS INFECTANTES PRINCIPAIS: LEISHMANIOSE VISCERAL (LV OU CALAZAR) E LEISHMANIOSE CUTÂNEA (LC).TODAVIA, EXISTEM FORMAS RARAS TAL COMO A LEISHMANIOSE CUTÂNEA DIFUSA. A LEISHMANIOSE, COMO UMA DOENÇA TROPICAL NEGLIGENCIADA, AFETA VASTAS POPULAÇÕES EM ÁREAS TROPICAIS E SUBTROPICAIS EM TODO O MUNDO. ATUALMENTE, NÃO EXISTEM VACINAS QUE PREVINAM TAL DOENÇA EM HUMANOS, FAZENDO-SE NECESSÁRIO A ABORDAGEM TERAPÊUTICA ADEQUADA. CONTUDO, DEVIDO À RESISTÊNCIA OFERECIDA À TERAPÊUTICA ATUAL, FAZ-SE NECESSÁRIO A REAVALIAÇÃO RIGOROSA DAS DIRETRIZES DE TRATAMENTO. **OBJETIVOS:** COMPREENDER AS PRINCIPAIS INOVAÇÕES RELACIONADAS COM O TRATAMENTO DE LEISHMANIOSE,DADA A RESISTÊNCIA AOS TRATAMENTOS CONVENCIONAIS. **METODOLOGIA:** REVISÃO DE LITERATURA BASEADA EM ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2013 E 2023. UTILIZOU-SE AS PLATAFORMAS PUBMED E SCIELO, EM QUE OS DESCRITORES FORAM "TERAPÊUTICA" E "LEISHMANIOSE", ALÉM DE SUAS VERSÕES EM LÍNGUA INGLESA. DENTRE OS ARTIGOS VISITADOS, FORAM SELECIONADOS CINCO PARA A COMPOSIÇÃO DESTE PRESENTE ESTUDO. **RESULTADOS:** O TRATAMENTO DA LEISHMANIOSE TEM SE MOSTRADO DESAFIADOR NA ATUALIDADE, EM QUE SE DESTACA A NATUREZA COMPLEXA DA RESPOSTA IMUNE. NESSE SENTIDO, É IMPORTANTE CITAR QUE AS TERAPIAS CONVENCIONAIS APRESENTAM GRANDES DESAFIOS, POIS ESTAS APRESENTAM EFEITOS ADVERSOS EXPRESSIVOS, COMO CARDIOTOXICIDADE, ALÉM DE RESISTÊNCIA POTENCIAL OU JÁ COMPROVADA. ESTE É O CASO PRINCIPALMENTE DO ANTIMÔNIO NO SUBCONTINENTE INDIANO, EMBORA O RISCO SE ESTENDA A ANFOTERICINA B, ENTRE OUTROS MEDICAMENTOS. ESTUDOS ATUAIS INDICAM QUE, EMBORA O RISCO DE RESISTÊNCIA NÃO SEJA NULO EM TERAPIAS COMBINADAS, ELAS APRESENTAM MENOR POSSIBILIDADE DE RESISTÊNCIA, FATO QUE APRESENTA RELEVÂNCIA CLÍNICA. NESSE SENTIDO, A EXPRESSÃO DE CITOCINAS E COMPREENSÃO DA RESPOSTA IMUNE EM CASOS DE LEISHMANIOSE, REPRESENTAM CAMINHOS PARA SUPERAÇÃO DAS TERAPIAS EM RESISTÊNCIA. A ABORDAGEM TERAPÊUTICA TEM SIDO ALVO DE ESTUDOS E RESULTADOS PROMISSORES,BASEADOS EM VIAS COMO A IL-15, QUE REGULA POSITIVAMENTE A IL-12 E AUMENTA A EFICÁCIA DA TERAPIA ANTIMONIAL. ALÉM DESSA, A IL-10 E OUTROS FATORES IMUNOSSUPRESSORES NEUTRALIZANTES PODEM DESACELERAR OU INTERROMPER A PROGRESSÃO DA DOENÇA. UMA OUTRA VIA EMERGENTE E PROMISSORA DE ESTUDO ESTÁ RELACIONADA COM O CONTROLE DA INFECÇÃO DE CRIANÇAS INFECTADAS ATRAVÉS DO IFN-G, EM QUE NA SUA FALTA HÁ AUMENTOS DE IL-4 E IL-10 ESTIMULADAS POR ANTÍGENO. PORTANTO, PERCEBE-SE AS FAVORÁVEIS POSTULAÇÕES DOS PAPÉIS DE CITOCINAS NA IMUNOTERAPIA CONTRA LEISHMANIA, POR ISSO CLINICAMENTE RELEVANTE EXPLORAR TAIS VIAS EM DETALHES. CONCLUSÃO: A MAIOR PARTE DOS TRATAMENTOS PARA LEISHMANIOSE ENFRENTA DIFERENTES OBSTÁCULOS ATUALMENTE, ESTES SE ESTENDEM DESDE A COMPLEXIDADE DA NATUREZA PARASITÁRIA ATÉ A NEGLIGÊNCIA DAS EMPRESAS FARMACÊUTICAS EM PROJETAR MEDICAMENTOS ADEQUADOS DEVIDO À POBREZA DOS PAÍSES ENDÊMICOS. NA CONTEMPORANEIDADE, O DESENVOLVIMENTO DE MEDIDAS PROFILÁTICAS E TERAPÊUTICAS TEM SE MOSTRADO UMA TAREFA DESAFIADORA, MAS O ESTUDO DA RESPOSTA IMUNE REPRESENTA UMA VIA PROMISSORA E RELEVANTE . OS MECANISMOS MOLECULARES DE RESISTÊNCIA FORAM TODOS DETERMINADOS EM LINHAS SELECIONADAS EM LABORATÓRIO, E O ADVENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS, PARTICULARMENTE O SEQUENCIAMENTO DE PRÓXIMA GERAÇÃO, ESTÁ AUMENTANDO NOSSA CAPACIDADE DE ENTENDER A RESISTÊNCIA NO CAMPO. SENDO ASSIM, É IMPRESCINDÍVEL QUE ESFORÇOS SOMADOS A INVESTIMENTOS TECNOLÓGICOS SEJAM ASSOCIADOS AO COMBATE E CONTROLE DESSA DOENÇA.

PALAVRAS-CHAVE: LEISHMANIOSE; TERAPÊUTICA.

REFERÊNCIAS

FALEIRO, R. J. **ET AL**. IMMUNE REGULATION DURING CHRONIC VISCERAL LEISHMANIASIS. PLOS NEGLECTED TROPICAL DISEASES, V. 8, N. 7, P. E2914, 10 JUL. 2014.

KAYE, P. M. **ET AL**. LEISHMANIASIS IMMUNOPATHOLOGY—IMPACT ON DESIGN AND USE OF VACCINES, DIAGNOSTICS AND DRUGS. SEMINARS IN IMMUNOPATHOLOGY, V. 42, N. 3, P. 247-264, 9 MAR. 2020.

PONTE-SUCRE, A. **ET AL**. DRUG RESISTANCE AND TREATMENT FAILURE IN LEISHMANIASIS: A 21ST CENTURY CHALLENGE. PLOS NEGLECTED TROPICAL DISEASES, V. 11, N. 12, P. 6052, 14 DEZ. 2017.

TASLIMI, Y.; ZAHEDIFARD, F.; RAFATI, S. LEISHMANIASIS AND VARIOUS IMMUNOTHERAPEUTIC APPROACHES. PARASITOLOGY, V. 145, N. 4, P. 497-507, 15 DEZ. 2016.

ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR DO PACIENTE ONCOLÓGICO NA PREVENÇÃO DE FENÔMENOS TROMBOEMBÓLICOS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000174
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: João Henrique Paz da Silva Ribeiro

Todos os Autores: João Henrique Paz da Silva Ribeiro | joaohpaz@discente.ufg.br | UFG
Italo Santiago dos Santos | italosantiago@discente.ufg.br | UFG
Railson Cipriano Regis | railsoncipriano@discente.ufg.br | UFG
Gabriela Batista Tafuri | gabrielatafuri@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Érika Carvalho de Aquino | erikaaquino345@gmail.com | IPTSP

RESUMO

INTRODUÇÃO: O CÂNCER ESTÁ ENTRE AS PRINCIPAIS CAUSAS DE MORTE NO MUNDO. NESSE SENTIDO, FAZ-SE RELEVANTE DESTACAR AS CONDIÇÕES SECUNDÁRIAS QUE PODEM LEVAR ESSES PACIENTES AO ÓBITO, DENTRE ELAS, OS FENÔMENOS TROMBOEMBÓLICOS. ESTES SÃO, MUITAS VEZES, NEGLIGENCIADOS, IMPACTANDO NEGATIVAMENTE NA MORBIDADE E MORTALIDADE DA NEOPLASIA. LOGO, TORNA-SE DE SUMA IMPORTÂNCIA UMA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR ENVOLVIDA NO TRATAMENTO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS. **OBJETIVOS:** AVALIAR A IMPORTÂNCIA DO TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR NA PREVENÇÃO DE EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS EM PACIENTES COM CÂNCER. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UM ESTUDO DESCRITIVO NA MODALIDADE DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA INTEGRATIVA DA LITERATURA, UTILIZANDO ARTIGOS RECUPERADOS NAS BASES DE DADOS PUBMED E MEDLINE POR MEIO DOS DESCRITORES EM CIÊNCIAS DA SAÚDE MULTIDISCIPLINARY CARE AND (CANCER PATIENT OR CANCER) AND (THROMBOEMBOLIC EVENTS OR TROMBOEMBOLISM), APLICANDO OS OPERADORES BOOLEANOS “AND” E ‘’OR’’. FORAM ENCONTRADOS 25 ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE 2018 E 2023, INCLUINDO AQUELES PUBLICADOS EM INGLÊS, PORTUGUÊS E ESPANHOL, DISPONÍVEIS COMPLETOS ONLINE, DOS QUAIS 4 CONTEMPLARAM O TEMA. FORAM DESCARTADOS ARTIGOS QUE NÃO ABORDAVAM A PREVENÇÃO E CUIDADO A EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS RELACIONADOS A PACIENTES ONCOLÓGICOS. **RESULTADOS:** A BIBLIOGRAFIA ANALISADA MOSTROU MELHORA DA MORBIMORTALIDADE POR TVP QUANDO UTILIZADOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO E MANEJO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS COM RISCO PARA EVENTOS TROMBOEMBÓLICOS. A DEPENDER DO RISCO ESTÁ RECOMENDADO O USO PROFILÁTICO DE DIFERENTES CLASSES DE MEDICAMENTOS PARA EVITAR TAIS EVENTOS. NO ENTANTO, OS ARTIGOS RESSALTAM A FALTA DE LITERATURA EXPRESSIVA PARA RATIFICAR MUITAS DAS RECOMENDAÇÕES, A FALTA DE EXPERIÊNCIA DE EQUIPES PARA ABORDAR OS RISCOS TROMBOEMBÓLICOS EM PACIENTES COM CÂNCER E IMPORTÂNCIA DE EQUIPES MULTIDISCIPLINARES NA SELEÇÃO DA MELHOR CONDUTA PROFILÁTICA NA ABORDAGEM DOS CASOS DE TROMBOSES ASSOCIADOS A CÂNCER. OUTRAS RECOMENDAÇÕES PARA REDUÇÃO DE RISCOS INCLUEM O ESTABELECIMENTO DE UM TIME DE MANEJO PARA CONSULTAS ONCOLÓGICAS, INCLUINDO ESPECIALMENTE UM ANGIOLOGISTA E ENFERMEIROS E FARMACÊUTICOS ONCOLÓGICOS, DE MODO A APOIAR E EDUCAR O PACIENTE SOBRE OS RISCOS. **CONCLUSÃO:** A PARTIR DA ANÁLISE DAS BIBLIOGRAFIAS, FOI POSSÍVEL VERIFICAR A IMPORTÂNCIA DE SE ESTABELECER UMA ABORDAGEM MULTIDISCIPLINAR PARA A PREVENÇÃO DE TVP EM PACIENTES EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO. ENTRETANTO, SÃO NECESSÁRIOS MAIS ESTUDOS PARA CONFIRMAR TAIS ACHADOS.

PALAVRAS-CHAVE: PACIENTE ONCOLÓGICO; TROMBOEMBOLISMO; CUIDADO MULTIDISCIPLINAR

REFERÊNCIAS

BRENNER, B. ET AL. EVALUATION OF UNMET CLINICAL NEEDS IN PROPHYLAXIS AND TREATMENT OF VENOUS THROMBOEMBOLISM IN HIGH-RISK PATIENT GROUPS: CANCER AND CRITICALLY ILL. THROMBOSIS JOURNAL, V. 17, N. 1, P. 6, 15 DEZ. 2019.

LYMAN, G. H. ET AL. AMERICAN SOCIETY OF HEMATOLOGY 2021 GUIDELINES FOR MANAGEMENT OF VENOUS THROMBOEMBOLISM: PREVENTION AND TREATMENT IN PATIENTS WITH CANCER. BLOOD ADVANCES, V. 5, N. 4, P. 927–974, 23 FEV. 2021.

PIETRASIK, A. ET AL. CANCER ASSOCIATED THROMBOSIS: COMPARISON OF CHARACTERISTICS, TREATMENT, AND OUTCOMES IN ONCOLOGICAL AND NON-ONCOLOGICAL PATIENTS FOLLOWED BY PULMONARY EMBOLISM RESPONSE TEAM. POLISH ARCHIVES OF INTERNAL MEDICINE, 3 FEV. 2023.

ZALUNARDO, B. ET AL. MULTIDISCIPLINARY CARE FOR THE PREVENTION AND TREATMENT OF VENOUS THROMBOEMBOLISM IN PATIENTS WITH CANCER-ASSOCIATED THROMBOSIS (CAT): IMPACT OF EDUCATIONAL INTERVENTIONS ON CAT-RELATED EVENTS AND ON PATIENTS’ AND CLINICIANS’ AWARENESS. LIFE, V. 12, N. 10, P. 1594, 13 OUT. 2022.

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

O SER MÉDICO Na contemporaneidade

ISSN 2763-5198

WWW.ECAMGO.COM.BR/ANAIS

OS IMPACTOS DA DOR CRÔNICA NA QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE MENTAL DOS INDIVÍDUOS: QUAIS AS NOVAS DESCOBERTAS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000175
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Letho Carrilho Goulart

Todos os Autores: Letho Carrilho Goulart | lethocarrilho@discente.ufg.br | UFG
Kaic Toledo Camilo | kaic@discente.ufg.br | UFG
Felipe Thomé Arradi | felipethome@discente.ufg.br | UFG
Ana Karolyna Moreira Moura | anakarolyna.mm@gmail.com | IMEPAC
Fernando Costa Abreu Filho | fernandoabreu@discente.ufg.br | UFG

Orientador: Antônio Fernando Carneiro | carn@terra.com.br | UFG

RESUMO

INTRODUÇÃO: A DOR CRÔNICA É UMA CONDIÇÃO MÉDICA PERSISTENTE E DEBILITANTE QUE AFETA MILHÕES DE PESSOAS EM TODO O MUNDO. CARACTERIZADA POR UMA DURAÇÃO PROLONGADA E PERSISTENTE, A DOR CRÔNICA PODE TER UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS, AFETANDO NÃO APENAS O BEM-ESTAR FÍSICO, MAS TAMBÉM SUA SAÚDE MENTAL. A COMPLEXA INTERAÇÃO ENTRE A DOR CRÔNICA E A QUALIDADE DE VIDA TEM SIDO IMPORTANTE OBJETO DE ESTUDO E INTERESSE PELA COMUNIDADE CIENTÍFICA E DA ÁREA DA SAÚDE. DESSE MODO, COMPREENDER ESSE IMPACTO É FUNDAMENTAL PARA DESENVOLVER ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EFICAZES E FORNECER UM CUIDADO INTEGRAL AOS PACIENTES. **OBJETIVOS:** INVESTIGAR, BASEADO NA LITERATURA EXISTENTE, O IMPACTO DA DOR CRÔNICA NA SAÚDE MENTAL, A PARTIR DA ANÁLISE DOS EFEITOS PSICOLÓGICOS E EMOCIONAIS DECORRENTES DESSA CONDIÇÃO. **MÉTODOS:** REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA DISPONÍVEL, UTILIZANDO OS DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE (DECS) "CHRONIC PAIN", "MENTAL HEALTH" E "QUALITY OF LIFE" UNIDOS PELO OPERADOR "AND" NAS PLATAFORMAS PUBMED E BVS. FORAM SELECIONADOS QUATRO ARTIGOS, CUJO CRITÉRIO DE INCLUSÃO FOI A ABORDAGEM SATISFATÓRIA E PERTINENTE AO TEMA PROPOSTO. O CRITÉRIO DE EXCLUSÃO FOI DEFINIDO COMO: ARTIGOS QUE FUGIAM AO TEMA OU NÃO APRESENTAVAM METODOLOGIAS E RESULTADOS CONFIÁVEIS. **RESULTADOS:** OS RESULTADOS DE UM LEVANTAMENTO NACIONAL COM QUASE 5700 PARTICIPANTES ISLANDESES REVELARAM QUE INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA MUSCULOESQUELÉTICA ENFRENTARAM DEFICIÊNCIAS NA SAÚDE MENTAL, APRESENTANDO MAIORES NÍVEIS DE ESTRESSE PERCEBIDO, SINTOMAS DEPRESSIVOS, DISTÚRBIOS DO SONO E INSATISFAÇÃO COM A VIDA EM COMPARAÇÃO COM AQUELES SEM DOR CRÔNICA. ALÉM DISSO, A INTENSIDADE DA DOR CRÔNICA MOSTROU-SE NEGATIVAMENTE CORRELACIONADA COM A QUALIDADE DE VIDA, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO A LIMITAÇÕES FÍSICAS. OUTRO ESTUDO REVELOU QUE INDIVÍDUOS COM DOR CRÔNICA APÓS LESÃO MEDULAR APRESENTAM MENOR PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES SOCIAIS E OCUPACIONAIS, ALÉM DE MAIOR RESTRIÇÃO E MENOR SATISFAÇÃO COM A PARTICIPAÇÃO, ELEVADOS SINTOMAS DEPRESSIVOS E MENOR QUALIDADE DE VIDA COMPARADO A AQUELES COM DOR LEVE OU SEM DOR. A INTENSIDADE DA DOR PERCEBIDA TEVE RELAÇÃO INVERSA COM A QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS. AINDA, FORAM INVESTIGADOS OS EFEITOS DA IDADE NA DOR LOMBAR CRÔNICA, ANALISANDO A INTENSIDADE DA DOR E OS NÍVEIS DE INCAPACIDADE DIÁRIA SUBJETIVA (REFERIDA PELO INDIVÍDUO) E OBJETIVA (CONSTATADA POR EXAMES CLÍNICOS). OS RESULTADOS MOSTRARAM QUE A INCAPACIDADE SUBJETIVA TINHA UMA RELAÇÃO NÃO LINEAR COM A IDADE, COM MAIOR ENGAJAMENTO EM ATIVIDADES SOCIAIS E DE LAZER EM TORNO DOS 60 ANOS. POR OUTRO LADO, A INCAPACIDADE OBJETIVA AUMENTOU COM O AVANÇO DA IDADE, COM PACIENTES MAIS VELHOS APRESENTANDO MAIOR LIMITAÇÃO FÍSICA. POR FIM, OS EFEITOS PSICOSSOCIAIS FORAM INVESTIGADOS EM UMA AMPLA AMOSTRA DE PACIENTES COM FIBROMIALGIA (FM), CONSIDERANDO TAMBÉM OS EFEITOS CONCOMITANTES DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E DOR. A FM FOI ASSOCIADA A UMA GRAVE INCAPACIDADE NA VIDA DIÁRIA, AFETANDO NEGATIVAMENTE A CAPACIDADE FUNCIONAL, DE TRABALHO E PSICOSSOCIAL DOS PACIENTES. NESSE CONTEXTO, O ISOLAMENTO SOCIAL MOSTROU-SE PREVALENTE EM PACIENTES COM FM, SENDO FREQUENTEMENTE RELACIONADO À COEXISTÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS. **CONCLUSÕES:** A DOR CRÔNICA AFETA NEGATIVAMENTE A SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA, RESULTANDO EM LIMITAÇÕES FÍSICAS E INCAPACIDADES FUNCIONAIS, AUMENTO DO ESTRESSE PERCEBIDO, PERDA DA QUALIDADE DE SONO E ISOLAMENTO SOCIAL, O QUE PODE INTENSIFICAR SINTOMAS DEPRESSIVOS.

PALAVRAS-CHAVE: DOR CRÔNICA; QUALIDADE DE VIDA; SAÚDE MENTAL

REFERÊNCIAS

BJÖRNSDÓTTIR, S. V.; JÓNSSON, S. H.; VALDIMARSDÓTTIR, U. A. MENTAL HEALTH INDICATORS AND QUALITY OF LIFE AMONG INDIVIDUALS WITH MUSCULOSKELETAL CHRONIC PAIN: A NATIONWIDE STUDY IN ICELAND. SCAND J RHEUMATOL, V. 43, N. 5, P. 419-423, 2014.

HNATEŠEN, D.; PAVIĆ, R.; RADOŠ, I.; DIMITRIJEVIĆ, I.; BUDROVAC, D.; ČEBOHIN, M.; GUSAR, I. QUALITY OF LIFE AND MENTAL DISTRESS IN PATIENTS WITH CHRONIC LOW BACK PAIN: A CROSS-SECTIONAL STUDY. INT J ENVIRON RES PUBLIC HEALTH, V. 19, N. 17, P. 10657, 2022.

TESIO, V.; DI TELLA, M.; GHIGGIA, A.; ROMEO, A.; COLONNA, F.; FUSARO, E.; GEMINIANI, G. C.; CASTELLI, L. ALEXITHYMIA AND DEPRESSION AFFECT QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH CHRONIC PAIN: A STUDY ON 205 PATIENTS WITH FIBROMYALGIA. FRONT PSYCHOL, V. 9, P. 442, 2018.

WETTSTEIN, M.; EICH, W.; BIEBER, C.; TESARZ, J. PAIN INTENSITY, DISABILITY, AND QUALITY OF LIFE IN PATIENTS WITH CHRONIC LOW BACK PAIN: DOES AGE MATTER? PAIN MED, V. 20, N. 3, P. 464-475, 2019.

IMPACTOS DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA NA CIRURGIA, UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE 2013 A 2021

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000178
Categoria Científica: Clínica Cirúrgica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Geovana Oliveira Gomes

Todos os Autores: Geovana Oliveira Gomes | geovana.o.gomes@academico.unirv.edu.br | UNIRV
Natállia Gabriela Silva Gomes | natalliagabriela2002@gmail.com | UNIEVANGÉLICA
Barbara Rocha Lima | barbara.r.lima@academico.unirv.edu.br | UNIRV
Elen Cristina Pereira Souza | elen.c.p.souza@academico.unirv.edu.br | UNIRV

Orientador: Danyelly Rodrigues Machado Azevedo | danyelly.rodrigues@unirv.edu.br | UNIRV

RESUMO

INTRODUÇÃO: O PROCESSO CIRÚRGICO, QUE NA MULTIPLICIDADE DOS CASOS OCORREM EM MOMENTOS DELICADOS NA VIDA DO PACIENTE, É SEMPRE MARCADO POR MUITA DÚVIDA, INSEGURANÇA E MEDO. DIANTE DISTO, É DE TOTAL ACUIDADE DISCUTIR ACERCA DOS IMPACTOS DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA NA CIRURGIA. NESSE SENTIDO, ESTE REFERIDO ARTIGO BUSCA REALIZAR UMA VERIFICAÇÃO DE ESTUDOS BIBLIOGRÁFICOS NO QUE CONCERNE A ANSIEDADE COMO FATOR DETERMINANTE PARA O CENÁRIO CIRÚRGICO. **OBJETIVOS:** EVIDENCIAR A IMPORTÂNCIA DA DISSEMINAÇÃO DE CONHECIMENTO NO QUE RELACIONA-SE O TEMA: IMPACTOS DA ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA NA CIRURGIA, UMA VEZ QUE A TEMÁTICA AINDA É POUCO ABORDADA NO AMBIENTE INTRA-HOSPITALAR E EXTRA-HOSPITALAR POLOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE, ASSIM COMO PELOS PACIENTES. **METODOLOGIA:** PARA O DESENVOLVIMENTO DO VIGENTE RESUMO, APLICOU-SE O MÉTODO DE REVISÃO INTEGRATIVA, ENGLOBANDO DISSERTAÇÕES PERTINENTES ACERCA DA TEMÁTICA QUE ALICERCEM AS BASES DAS DISCUSSÕES NO ARTIGO. DESTA FORMA, FORAM REALIZADAS PESQUISAS MEDIANTE A BASE DE DADOS COMO PUBMED, SCIELO E MEDLINE. DESTARTE, VISLUMBROU-SE OS ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE OS ANOS 2013 E 2023, ADEMAIS, COM A FINALIDADE DE ENFATIZAR O TEMA PRESENTE, UTILIZOU-SE DESCRITORES COMO: “CIRURGIA”, “ANSIEDADE” E “PRÉ-OPERATÓRIA”. ALÉM DO MAIS, FORAM UTILIZADOS CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO, DESTE MODO, ENTRE OS FATORES DE INCLUSÃO DESTACAM-SE ESTUDOS COMPLETOS E PUBLICADOS NOS ÚLTIMOS 10 ANOS. SOMADO OS ASPECTOS DE EXCLUSÃO, NOS QUAIS SALIENTAM-SE ESTUDOS DUPLICADOS E NÃO DISPONÍVEIS PARA O ACESSO. POR CONSEGUINTE, FORAM ANALISADOS 25 ARTIGOS, E DESTES, UTILIZADOS APENAS 9. **RESULTADOS:** OBSERVOU-SE QUE A ANSIEDADE É UM SENTIMENTO INERENTE AO SER HUMANO, PRINCIPALMENTE, EM MOMENTOS DECISIVOS NA VIDA DO HOMEM EM SOCIEDADE. PORTANTO, A INQUIETAÇÃO GIRA EM TORNO DO NÍVEL DESSE SENTIMENTO, É DE SUMA INCUMBÊNCIA CONTROLÁ-LO. AINDA, VALE RESSALTAR, QUE O EQUILÍBRIO DA ANSIEDADE É UMA RESPONSABILIDADE DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR, JUNTAMENTE COM O PACIENTE. **CONCLUSÃO:** INFERE-SE, DIANTE A DISCUSSÃO E AS INFORMAÇÕES APRESENTADAS NO DECORRER DESTA REVISÃO, QUE É INDISPENSÁVEL MANTER O EMOCIONAL SAUDÁVEL NO CENÁRIO PRÉ-CIRÚRGICO, UTILIZANDO DE DIVERSAS FERRAMENTAS E MECANISMOS PARA CONTROLAR A ANSIEDADE. ADEMAIS, NOTA-SE QUE IMPORTÂNCIA E ESTUDOS CORRELACIONADOS ESTÁ AUMENTANDO DE FORMA EXPONENCIAL, NO ENTANTO, AINDA É UMA TEMÁTICA POUCO RETRATADA NA LITERATURA.

PALAVRAS-CHAVE: CIRURGIA, ANSIEDADE E PRÉ-OPERATÓRIA.

REFERÊNCIAS

ALTINSOY, SAVAS; CAPARLAR, C. O.; ERGIL, J. A RELAÇÃO ENTRE ANSIEDADE PRÉ- OPERATÓRIA E CONSCIÊNCIA DURANTE A ANESTESIA: UM ESTUDO OBSERVACIONAL. BRAZILIAN JOURNAL OF ANESTHESIOLOGY, 70(4): 349–356, JULHO 2020. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIENCEDIRECT.COM/SCIENCE/ARTICLE/PII/S0034709420303706?VIA%3DIHUB

CORREIA, M. I. T. D.; TOMASICH, F. D. S. ET AL. SAFETY AND QUALITY IN SURGERY: SURGEONS' PERCEPTION IN BRAZIL. REVISTA DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIRURGIÕES, 46(4):E2146, SET. 2019. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIELO.BR/J/RCBC/A/SS54XGCJCQSZBCM45XSTKTR/?LANG=EN E. PORCAR; D. PERAL. UTILIDADE DA CONSULTA PRÉ-ANESTÉSICA PARA REDUÇÃO DO GRAU DE ANSIEDADE EM PACIENTES AGENDADOS PARA INTERVENÇÃO CIRÚRGICA. REVISTA ESPAÑOLA DE ANESTESIOLOGÍA Y REANIMACIÓN, 67(10):545-550, DEZ. 2020. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIENCEDIRECT.COM/SCIENCE/ARTICLE/ABS/PII/S0034935620302115?VIA%3DIHUB

LEMOS, M. F. ET AL. A EDUCAÇÃO PRÉ-OPERATÓRIA REDUZ A ANSIEDADE PRÉ-OPERATÓRIA EM PACIENTES COM CÂNCER SUBMETIDOS À CIRURGIA: UTILIDADE DO INVENTÁRIO DE ANSIEDADE DE BECK AUTO-RELATADO. REVISTA BRASILEIRA DE ANESTESIOLOGIA, 69(1):1-6, FEV. 2019. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.SCIENCEDIRECT.COM/SCIENCE/ARTICLE/PII/S0034709417306025?VIA%3DIHUB

ASSOCIAÇÃO DA DEPRESSÃO COMO FATOR DE RISCO PARA A DEMÊNCIA EM IDOSOS

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000163
Categoria Científica: Clínica Médica | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Thayná Caroline de Santana Macedo

Todos os Autores: Thayná Caroline de Santana Macedo | thaynasmacedo15@gmail.com | PUC
Ana Lara Lobo Gonçalves | ana.lara.lobo@hotmail.com | PUC
Brenda de Oliveira Melo | brenda.oliveira640@gmail.com | PUC
Rosa Maria Nogueira da Costa | rosamnogueirac@gmail.com | PUC
Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos | gabycantarelli@gmail.com | PUC

Orientador: Juliana Junqueira Marques Teixeira | dra.julianajunqueira@gmail.com | PUC

RESUMO

INTRODUÇÃO: DEPRESSÃO É UM TRANSTORNO MENTAL CARACTERIZADO POR OSCILAÇÕES DE HUMOR E SENSAÇÃO DE TRISTEZA COM IMPACTO NEGATIVO NA VIDA DIÁRIA. TAL DOENÇA É CAUSADA POR UMA COMBINAÇÃO DE FATORES GENÉTICOS, BIOLÓGICOS, AMBIENTAIS E PSICOLÓGICOS, E TEM ALTA PREVALÊNCIA NA SOCIEDADE, SOBRETUDO ENTRE IDOSOS. SEGUNDO RELATÓRIO DO NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH), A DEPRESSÃO FOI IDENTIFICADA COMO UM DOS SEIS FATORES DE RISCO POTENCIALMENTE MODIFICÁVEIS PARA DECLÍNIO COGNITIVO, DA (DOENÇA DE ALZHEIMER) OU AMBOS. NESSE CONTEXTO, A ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E DEMÊNCIA NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA REPRESENTA GRANDE RELEVÂNCIA NO CENÁRIO ATUAL, UMA VEZ QUE O ESTADO DEPRESSIVO É UM IMPORTANTE DETERMINANTE NA QUALIDADE DE VIDA, RELACIONADO AO BEM ESTAR PSICOLÓGICO E AUTONOMIA DO IDOSO. **OBJETIVOS:** AVALIAR A DEPRESSÃO COMO FATOR DE RISCO PARA O SURGIMENTO DA DEMÊNCIA EM IDOSOS. **METODOLOGIA:** A REVISÃO DE LITERATURA FOI REALIZADA A PARTIR DA BASE DE DADOS PUBMED, EM JULHO DE 2023, COM OS DESCRITORES “DEPRESSION” E “DEMENTIA”, OPERADOR BOOLEANO “AND” E OS FILTROS “CLINICAL TRIAL”, “BOOKS AND DOCUMENTS”, “RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL”, “IN THE LAST 5 YEARS” E “AGED: 65+ YEARS, 80 AND OVER: 80+ YEARS”. FORAM IDENTIFICADOS 46 ARTIGOS, COM A INCLUSÃO DE 12 QUE ELUCIDARAM SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE DEPRESSÃO E DEMÊNCIA EM IDOSOS E EXCLUSÃO DE 34 ARTIGOS. **RESULTADOS:** FOI OBSERVADO EM ESTUDO RANDOMIZADO COM 330 RESIDENTES DE 12 INSTALAÇÕES PRIVADAS, NÍVEIS MAIS ALTOS DE SINTOMAS NEUROPSIQUIÁTRICOS, ANGÚSTIA E SINTOMAS DEPRESSIVOS E MENOR QUALIDADE DE VIDA RELACIONADOS A DEMÊNCIA MAIS GRAVE. E ESTA FOI AINDA RELACIONADA A UM NÍVEL MAIS ALTO DE SINTOMAS DEPRESSIVOS. A DEPRESSÃO TARDIA, EM ESTUDO QUE RELACIONOU MARCADORES DO LÍQUIDO CEFALORRAQUIDIANO PARA FUNÇÃO SINÁPTICA E ALTERAÇÕES DO TIPO ALZHEIMER NA DEPRESSÃO TARDIA EVIDENCIOU QUE OS PACIENTES EMERGIRAM COMO UM GRUPO HETEROGÊNEO EM RELAÇÃO À PATOLOGIA DA DA. EM OUTRO ESTUDO, A DEPRESSÃO TARDIA SE MOSTROU ASSOCIADA A UM RISCO DE DESENVOLVER A DOENÇA. NO ENTANTO, O PAPEL DA FISIOPATOLOGIA DA DA NA DEPRESSÃO TARDIA E SUA ASSOCIAÇÃO COM SINTOMAS CLÍNICOS E FUNÇÃO COGNITIVA SÃO INDEFINIDOS, AO ANALISAR 48 IDOSOS GRAVEMENTE DEPRIMIDOS E 52 CONTROLES SAUDÁVEIS. ENCONTROU-SE EM OUTROS ESTUDOS QUE A DEPRESSÃO FOI IDENTIFICADA COMO UM DOS SEIS FATORES DE RISCO POTENCIALMENTE MODIFICÁVEIS PARA DECLÍNIO COGNITIVO, DA OU AMBOS ESTIMARAM QUE INTERVENÇÕES BEM-SUCEDIDAS DIRECIONADAS À DEPRESSÃO PODERIAM REDUZIR A PREVALÊNCIA DE DA EM ATÉ 14,7% NA AMÉRICA DO NORTE, TORNANDO A DEPRESSÃO O SEGUNDO ALVO MAIS PROMISSOR PARA ESTUDOS DE PREVENÇÃO APÓS A INATIVIDADE FÍSICA. E, MAIS RECENTEMENTE, CONFIRMOU-SE QUE A DEPRESSÃO NA VELHICE É UM RISCO INDEPENDENTE MODIFICÁVEL PARA DEMÊNCIA, RESPONDENDO POR 4% DOS CASOS DE DEMÊNCIA. OS ESTUDOS CONFIRMARAM TAMBÉM QUE O HUMOR DEPRESSIVO CAUSA DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS COM DEMÊNCIA. **CONCLUSÃO:** EXISTE UMA RELAÇÃO BIDIRECIONAL ENTRE A DEPRESSÃO E O DESENVOLVIMENTO DA DEMÊNCIA EM IDOSOS. NESSE SENTIDO, A DEPRESSÃO É UM FATOR IMPORTANTE A SER CONSIDERADO NO CONTEXTO DA PREVENÇÃO DA DEMÊNCIA E DA MANUTENÇÃO DA FUNÇÃO COGNITIVA EM IDOSOS.

PALAVRAS-CHAVE: TRANSTORNOS MENTAIS, SAÚDE DO IDOSO, DOENÇA DE ALZHEIMER

REFERÊNCIAS

BAE S, LEE S, LEE S, JUNG S, MAKINO K, HARADA K, HARADA K, SHINKAI Y, CHIBA I, SHIMADA H. THE EFFECT OF A MULTICOMPONENT INTERVENTION TO PROMOTE COMMUNITY ACTIVITY ON COGNITIVE FUNCTION IN OLDER ADULTS WITH MILD COGNITIVE IMPAIRMENT: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL. COMPLEMENT THER MED. 2019 FEB;42:164-169

CARBONE E, GARDINI S, PASTORE M, PIRAS F, VINCENZI M, BORELLA E. COGNITIVE STIMULATION THERAPY FOR OLDER ADULTS WITH MILD-TO-MODERATE DEMENTIA IN ITALY: EFFECTS ON COGNITIVE FUNCTIONING, AND ON EMOTIONAL AND NEUROPSYCHIATRIC SYMPTOMS. J GERONTOL B PSYCHOL SCI SOC SCI. 2021 OCT 30;76(9):1700-1710.

CHANG MC, LEE AY, KWAK S, KWAK SG. EFFECT OF RESISTANCE EXERCISE ON DEPRESSION IN MILD ALZHEIMER DISEASE PATIENTS WITH SARCOPENIA. AM J GERIATR PSYCHIATRY. 2020 MAY;28(5):587-589.

CHING-TENG Y, YA-PING Y, CHIA-JU L, HSIU-YUEH L. EFFECT OF GROUP REMINISCENCE THERAPY ON DEPRESSION AND PERCEIVED MEANING OF LIFE OF VETERANS DIAGNOSED WITH DEMENTIA AT VETERAN HOMES. SOC WORK HEALTH CARE. 2020 FEB;59(2):75-90.

KIM D. THE EFFECTS OF A RECOLLECTION-BASED OCCUPATIONAL THERAPY PROGRAM OF ALZHEIMER'S DISEASE: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL. OCCUP THER INT. 2020 JUL 30;2020:6305727.

KIM MS, GANG M, LEE J, PARK E. THE EFFECTS OF SELF-CARE INTERVENTION PROGRAMS FOR ELDERLY WITH MILD COGNITIVE IMPAIRMENT. ISSUES MENT HEALTH NURS. 2019 NOV;40(11):973-980.

LEE YC, SOUSA TV, STRETTON-SMITH PA, GOLD C, GERETSEGGER M, BAKER FA. DEMOGRAPHIC AND CLINICAL PROFILE OF RESIDENTS LIVING WITH DEMENTIA AND DEPRESSIVE SYMPTOMS IN AUSTRALIAN PRIVATE RESIDENTIAL AGED CARE: DATA FROM THE MUSIC INTERVENTIONS FOR DEMENTIA AND DEPRESSION IN ELDERLY CARE (MIDDEL) CLUSTER-RANDOMISED CONTROLLED TRIAL. AUSTRALAS J AGEING. 2022 DEC;41(4):E387-E396.

QUINTANA-HERNÁNDEZ DJ, ROJAS-HERNÁNDEZ J, SANTANA-DEL PINO A, CÉSPEDES SUÁREZ C, PELLEJERO SILVA M, MIRÓ-BARRACHINA MT, IBÁÑEZ FERNÁNDEZ I, ESTUPIÑÁN LÓPEZ JA, BORKEL LF. A ATENÇÃO PLENA PREVINE A DEPRESSÃO E A PSICOPATOLOGIA EM IDOSOS COM DOENÇA DE ALZHEIMER LEVE A MODERADA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO. DOENÇA DE ALZHEIMER J. 2023;91(1):471-481.

SIAFARIKAS N, KIRSEBOM BE, SRIVASTAVA DP, ERIKSSON CM, AUNING E, HESSEN E, SELBAEK G, BLENNOW K, AARSLAND D, FLADBY T. CEREBROSPINAL FLUID MARKERS FOR SYNAPTIC FUNCTION AND ALZHEIMER TYPE CHANGES IN LATE LIFE DEPRESSION. SCI REP. 2021 OCT 13;11(1):20375.

TAKAMIYA A, VANDE CASTEELE T, KOOLE M, DE WINTER FL, BOUCKAERT F, VAN DEN STOCK J, SUNAERT S, DUPONT P, VANDENBERGHE R, VAN LAERE K, VANDENBULCKE M, EMSELL L. LOWER REGIONAL GRAY MATTER VOLUME IN THE ABSENCE OF HIGHER CORTICAL AMYLOID BURDEN IN LATE-LIFE DEPRESSION. SCI REP. 2021 AUG 5;11(1):15981.

TAYLOR WD, BOYD BD, ELSON D, ANDREWS P, ALBERT K, VEGA J, NEWHOUSE PA, WOODWARD ND, KANG H, SHOKOUHI S. PRELIMINARY EVIDENCE THAT CORTICAL AMYLOID BURDEN PREDICTS POOR RESPONSE TO ANTIDEPRESSANT MEDICATION TREATMENT IN COGNITIVELY INTACT INDIVIDUALS WITH LATE-LIFE DEPRESSION. AM J GERIATR PSYCHIATRY. 2021 MAY;29(5):448-457.

TONGA JB, ŠALTYTĖ BENTH J, ARNEVIK EA, WERHEID K, KORSNES MS, ULSTEIN ID. MANAGING DEPRESSIVE SYMPTOMS IN PEOPLE WITH MILD COGNITIVE IMPAIRMENT AND MILD DEMENTIA WITH A MULTICOMPONENT PSYCHOTHERAPY INTERVENTION: A RANDOMIZED CONTROLLED TRIAL. INT PSYCHOGERIATR. 2021 MAR;33(3):217-231.

AUMENTO DO TECIDO ADIPOSO BRANCO E A CARCINOGÊNESE: RELAÇÃO ENTRE A OBESIDADE E O DESENVOLVIMENTO TUMORAL

Modalidade: Artigo Científico **Código:** 0000021
Categoria Científica: Imunologia e Patologia | Apresentação Ê-poster

Autor Principal: Jéssica Sumie Nakamura López

Todos os Autores: Jéssica Sumie Nakamura López | jessica.lopez@discente.ufj.edu.br | UFJ
Nathália Cavalcante Rocha | nathalia.rocha@discente.ufj.edu.br | UFJ
Camila Bianca de Assunção Fonseca | camila.fonseca@discente.ufj.edu.br | UFJ

Orientador: Ludimila Paula Vaz Cardoso | ludimilacardoso@ufj.edu.br | UFJ

RESUMO

INTRODUÇÃO: A OBESIDADE É UMA DOENÇA CRÔNICA MULTIFATORIAL E COMPLEXA, ASSOCIADA AO ACÚMULO EXCESSIVO DE TECIDO ADIPOSO BRANCO, DIRETAMENTE RELACIONADA ÀS CONDIÇÕES CLÍNICAS COMO DIABETES MELLITUS TIPO 2 E CÂNCER. NESSE CONTEXTO, O TECIDO ADIPOSO É UM ÓRGÃO ENDÓCRINO, COMPOSTO, ALÉM DE ADIPÓCITOS, POR CÉLULAS DO SISTEMA IMUNE. TAIS CÉLULAS PODEM SECRETAR HORMÔNIOS, CITOCINAS E OUTROS FATORES QUE REGULAM A HOMEOSTASE METABÓLICA, DE MANEIRA QUE, EM UMA SITUAÇÃO DISFUNCIONAL, HÁ REPROGRAMAÇÃO DO METABOLISMO SISTÊMICO, CONTRIBUINDO PARA A FORMAÇÃO DE UM MICROAMBIENTE PRÓ-INFLAMATÓRIO QUE FAVORECE O SURGIMENTO DE NEOPLASIAS MALIGNAS. NESSE SENTIDO, A OBESIDADE ESTÁ RELACIONADA AO AUMENTO DA PRODUÇÃO E SECREÇÃO DE FATORES PRÓ-TUMORIGÊNICOS, COMO ADIPONECTINA, LEPTINA, RESISTINA E GRELINA, RESPONSÁVEIS PELO CRESCIMENTO DE CÉLULAS TUMORAIS E ANGIOGÊNESE. DESSA FORMA, INDIVÍDUOS OBESOS ESTÃO MAIS SUSCETÍVEIS AO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER E APRESENTAM PIORES PROGNÓSTICOS TUMORAIS. **OBJETIVOS:** ANALISAR ARTIGOS QUE RELACIONAM O AUMENTO DO TECIDO ADIPOSO BRANCO EM PACIENTES OBESOS À MAIOR PROPENSÃO AO DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER NESSES INDIVÍDUOS. **METODOLOGIA:** TRATA-SE DE UMA REVISÃO INTEGRATIVA REFERENTE À RELAÇÃO ENTRE AS ADIPOCINAS, SECRETADAS PELO TECIDO ADIPOSO BRANCO E O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER, NO PERÍODO DE 2018 E 2023. A BUSCA FOI REALIZADA NO PUBMED, A PARTIR DOS SEGUINTES DESCRITORES: (WHITE ADIPOSE TISSUE) AND (ADIPOKINES) AND (OBESITY) AND (CANCER) AND (METABOLISM). FORAM OBTIDOS 49 ARTIGOS, SENDO SELECIONADOS 13, COM A EXCLUSÃO DE TEXTOS PAGOS, BEM COMO DAQUELES QUE TANGENCIAM O TEMA, POR MEIO DA ANÁLISE DOS TÍTULOS E RESUMOS. **DISCUSSÃO:** A OBESIDADE E A CARCINOGÊNESE COMPARTILHAM MECANISMOS MOLECULARES, SENDO A PLASTICIDADE FENOTÍPICA DOS ADIPÓCITOS E A SENESCÊNCIA CELULAR CARACTERÍSTICAS QUE DEMONSTRAM O DESENVOLVIMENTO TUMORAL DECORRENTES DO MICROAMBIENTE PRÓ-INFLAMATÓRIO CRÔNICO. HÁ EM INDIVÍDUOS OBESOS O AUMENTO DOS ADIPÓCITOS EM NÚMERO E TAMANHO, QUE SOFREM MORTE CELULAR, GERANDO-SE UMA INFLAMAÇÃO SISTÊMICA. O AUMENTO DE ADIPOCINAS PRÓ-INFLAMATÓRIAS COMO LEPTINA, RESISTINA, INTERLEUCINA (IL) 6 E FATOR DE NECROSE TUMORAL ALFA E A REDUÇÃO DE ADIPOCINAS ANTI INFLAMATÓRIAS, INCLUINDO ADIPONECTINA E IL-10, PROMOVE UMA REPROGRAMAÇÃO METABÓLICA QUE FAVORECE DOENÇAS COMO O CÂNCER. SOMADO A ISSO, TEM-SE A SENESCÊNCIA CELULAR, FENÔMENO DINÂMICO QUE OCORRE NOS ADIPÓCITOS E É PROVOCADO POR AGENTES DE ESTRESSE QUE CONTRIBUEM PARA ALTERAÇÕES GENÉTICAS E EPIGENÉTICAS, QUE ATIVAM VIAS DE SINALIZAÇÃO ONCOGÊNICAS A PARTIR DA METILAÇÃO DO RNA. ENTENDE-SE ASSIM, QUE AS CÉLULAS TUMORAIS TÊM SEU DESENVOLVIMENTO FAVORECIDO EM AMBIENTES RICOS EM TECIDO ADIPOSO, DADA A PRODUÇÃO EXCESSIVA DE ADIPOCINAS E DE OUTROS HORMÔNIOS COMO O ESTROGÊNIO, RELACIONADO A CÂNCERES COMO O DE MAMA. **CONCLUSÃO:** O CENÁRIO INFLAMATÓRIO ASSOCIADO AO ACÚMULO DO TECIDO ADIPOSO BRANCO GERAM ALTERAÇÕES METABÓLICAS RELACIONADAS AO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER E PIORES PROGNÓSTICOS.

PALAVRAS-CHAVE: ADIPOSIDADE, INFLAMAÇÃO, NEOPLASIA

REFERÊNCIAS

ACAR, M. B. ET AL. OBESITY INDUCED BY HIGH-FAT DIET IS ASSOCIATED WITH CRITICAL CHANGES IN BIOLOGICAL AND MOLECULAR FUNCTIONS OF MESENCHYMAL STROMAL CELLS PRESENT IN VISCERAL ADIPOSE TISSUE. AGING, V. 12, N. 24, P. 24894–24913, 27 DEZ. 2020.

DHRUVI LATHIGARA; KAUSHAL, D.; WILSON, R. B. MOLECULAR MECHANISMS OF WESTERN DIET-INDUCED OBESITY AND OBESITY-RELATED CARCINOGENESIS—A NARRATIVE REVIEW. V. 13, N. 5, P. 675–675, 21 MAIO 2023.

DOPYTALSKA, K. ET AL. THE ROLE OF LEPTIN IN SELECTED SKIN DISEASES. LIPIDS IN HEALTH AND DISEASE, V. 19, N. 1, 2 OUT. 2020. FARRAG, M. ET AL. ASPROSIN IN HEALTH AND DISEASE, A NEW GLUCOSE SENSOR WITH CENTRAL AND PERIPHERAL METABOLIC EFFECTS. FRONTIERS IN ENDOCRINOLOGY, V. 13, 5 JAN. 2023.

GOURGUE, F. ET AL. OBESITY AND TRIPLE-NEGATIVE-BREAST-CANCER: IS APELIN A NEW KEY TARGET? V. 24, N. 17, P. 10233–10244, 17 JUL. 2020.

HEYN, G. S.; CORRÊA, L. H.; MAGALHÃES, K. G. THE IMPACT OF ADIPOSE TISSUE–DERIVED MIRNAS IN METABOLIC SYNDROME, OBESITY, AND CANCER. FRONTIERS IN ENDOCRINOLOGY, V. 11, 6 OUT. 2020.

KANG, T. ET AL. A RISK-ASSOCIATED ACTIVE TRANSCRIPTOME PHENOTYPE EXPRESSED BY HISTOLOGICALLY NORMAL HUMAN BREAST TISSUE AND LINKED TO A PRO-TUMORIGENIC ADIPOCYTE POPULATION. BREAST CANCER RESEARCH: BCR, V. 22, N. 1, P. 81, 31 JUL. 2020. NEHME, R. ET AL. TARGETING ADIPONECTIN IN BREAST CANCER. BIOMEDICINES, V. 10, N. 11, P. 2958, 17 NOV. 2022.

ROCHA-RODRIGUES, S. ET AL. SKELETAL MUSCLE–ADIPOSE TISSUE–TUMOR AXIS: MOLECULAR MECHANISMS LINKING EXERCISE TRAINING IN PROSTATE CANCER. INTERNATIONAL JOURNAL OF MOLECULAR SCIENCES, V. 22, N. 9, P. 4469, 25 ABR. 2021.

SAVVA, C. ET AL. OBESITY IS ASSOCIATED WITH IMMUNOMETABOLIC CHANGES IN ADIPOSE TISSUE THAT MAY DRIVE TREATMENT RESISTANCE IN BREAST CANCER: IMMUNE-METABOLIC REPROGRAMMING AND NOVEL THERAPEUTIC STRATEGIES. CANCERS, V. 15, N. 9, P. 2440, 24 ABR. 2023.

WANG, Q. ET AL. THE ROLE OF ADIPOKINES IN PANCREATIC CANCER. V. 12, 8 JUL. 2022.

ZHANG, X. ET AL. EXCESS BODY WEIGHT: NOVEL INSIGHTS INTO ITS ROLES IN OBESITY COMORBIDITIES. SEMINARS IN CANCER BIOLOGY, V. 92, P. 16–27, 1 JUL. 2023.

ZWEZDARYK, K.; SULLIVAN, D.; SAIFUDEEN, Z. THE P53/ADIPOSE-TISSUE/CANCER NEXUS. FRONTIERS IN ENDOCRINOLOGY, V. 9, 14 AGO. 2018.

35º ECAM

ANAIS DO ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA E CONGRESSO GOIANO DE ÉTICA MÉDICA

XIV COGEM
XIX CONGRESSO AMG



O ser

Médico

Na contemporaneidade

GOIÂNIA - GO:
06, 07 E 08 DE OUTUBRO DE 2023

FEVEREIRO 2024 | ISSN 2763-5198

WWW.ECAMGO.COM.BR/ANAIS